

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN

DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
PERSPECTIVAS E REFLEXOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
AGRONOMIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ

CURITIBA

2026

SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN

DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
PERSPECTIVAS E REFLEXOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
AGRONOMIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós Graduação
em Educação, Setor de Educação
da Universidade Federal do Paraná,
como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Glaucia da
Silva Brito

CURITIBA

2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Kuhn, Sandra Regina de Azevedo.

Do ensino emergencial a educação a distância: perspectivas e reflexos no curso de graduação em Agronomia em uma universidade pública do Paraná / Sandra Regina de Azevedo Kuhn. – Curitiba, 2026.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Glaucia da Silva Brito.

1. Ensino Remoto a Distância. 2. Ensino a distância. 3. Ensino superior - Paraná. 4. Agronomia - Estudo e ensino. 5. Universidades e faculdades públicas - Paraná. I. Brito, Glaucia da Silva. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Aline Brugnari Juvenêncio CRB-9/1504

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN**, intitulada: **DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS E REFLEXOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. GLAUCIA DA SILVA BRITO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 19 de Março de 2026.

Assinatura Eletrônica

02/04/2026 09:43:49.0

GLAUCIA DA SILVA BRITO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/03/2026 18:37:06.0

FERNANDO SILVIO CAVALCANTE PIMENTEL

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Assinatura Eletrônica

06/04/2026 14:13:10.0

ELIANA SANTANA LISBÔA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico esta dissertação à minha família, Terezinha, Sergio, Davi, Taciana e Felipe, que estiveram sempre ao meu lado com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de sabedoria e inspiração, por me iluminar ao longo desta jornada, amparando-me diante dos desafios e das lutas diárias.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Glaucia da Silva Brito, expresso minha profunda admiração e gratidão pela paciência, incentivo e inspiração constantes, que me motivaram a buscar o aprimoramento diário e a sair da zona de conforto na construção do conhecimento.

Meus agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desta dissertação. Ao secretário da coordenação, Ericson, e aos docentes do Curso de Agronomia, que, de maneira singular, desempenharam papel fundamental nesta trajetória de descobertas e aprendizado. À colega Tatiana, que manteve minha unidade de trabalho organizada para que eu pudesse me dedicar ao mestrado, e aos demais colegas, pelo apoio e compreensão.

Aos participantes da pesquisa, cuja generosidade ao compartilhar experiências e perspectivas foi essencial para o enriquecimento deste estudo.

À minha família, em especial à minha irmã Taciana, à minha mãe Terezinha, ao meu pai Sergio e ao meu cunhado Felipe, manifesto minha gratidão pela compreensão, apoio e incentivo durante os períodos de ausência e dedicação a este projeto.

Ao meu filho amado, Davi, cuja presença constante, paciência e compreensão foram fundamentais para que eu superasse os obstáculos e perseverasse até a conclusão deste processo. Seus desenhos e atividades, preparados com carinho para que eu levasse à minha orientadora, foram a forma singela e afetuosa que encontrou para me ajudar nos estudos.

Cada um de vocês deixou uma marca positiva e carinhosa em minha jornada e na construção desta dissertação. Meus agradecimentos mais profundos por fazerem parte desta conquista.

Com eterna gratidão,

Sandra

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo (Freire, 1979, p. 84).

RESUMO

Esta pesquisa insere-se na linha de Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná e integra-se às linhas investigativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas, Tecnologias e Educação (GEPPETE). Com o advento da pandemia de *Covid-19*, o mundo sofreu mudanças bruscas e no âmbito da educação isso não seria diferente, as instituições de ensino sofreram com o impacto das medidas de distanciamento social adotadas de forma rápida inviabilizando as aulas presenciais. Esta dissertação trata do caso específico do Curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, e teve como pergunta central: como as experiências vivenciadas por docentes durante o ensino emergencial pandêmico refletiram na incorporação da educação a distância no currículo do Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná? Foi realizada pesquisa qualitativa descritiva e explicativa com caráter exploratório com análise documental e interpretativa de dados gerados via questionário destinado aos docentes do curso, principalmente aos docentes que inseriram carga horária EaD em suas disciplinas. O objetivo geral é investigar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram na incorporação da educação a distância no currículo do Curso. A pesquisa evidenciou que as experiências vivenciadas pelos docentes do Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná durante o Ensino Remoto Emergencial foram marcadas, inicialmente, por ausência de apoio institucional, limitações estruturais e autonomia na busca por ferramentas para as aulas *on-line*, o que produziu sobrecarga de trabalho. Esse cenário contribuiu para a construção de diferentes compreensões acerca da EaD: enquanto um grupo minoritário reconheceu potencialidades das tecnologias digitais e a carga horária EaD para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem prévios as aulas presenciais, práticas e de laboratório, a maioria associou a EaD às fragilidades do ensino emergencial, reforçando resistências e estigmas atribuindo-lhe a baixa qualidade decorrente das

confusões conceituais entre ERE e modalidade a distância. Os dados indicam que as experiências docentes no período pandêmico refletiram na incorporação da EaD ao currículo, não resultando em uma integração estruturada e institucionalizada da modalidade, mas, sobretudo, em iniciativas pontuais, individuais e ainda marcadas por cautela e preconceito, evidenciando que o impacto foi mais de tensionamento e problematização do que de consolidação curricular da Educação a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Emergencial. Educação a Distância. Ensino Superior. Curso Agronomia.

ABSTRACT

This research falls within the Culture, School and Formative Processes in Education line of the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Paraná and integrates with the investigative lines of the Study and Research Group on Educational Practices, Technologies and Education (GEPPETE). With the advent of the Covid-19 pandemic, the world underwent abrupt changes, and the field of education was no exception. Educational institutions suffered from the impact of the rapidly adopted social distancing measures, making in-person classes unfeasible. This dissertation addresses the specific case of the Agronomy Course at the Agricultural Sciences Sector of the Federal University of Paraná, and its central question was: how did the experiences lived by teachers during the pandemic emergency teaching period reflect on the incorporation of distance education into the curriculum of the Undergraduate Course in Agronomy at the Agricultural Sciences Sector of the Federal University of Paraná? A descriptive and explanatory qualitative research study with an exploratory character was conducted, involving documentary and interpretative analysis of data generated via a questionnaire administered to the course's faculty, primarily those who incorporated distance learning hours into their subjects. The general objective is to investigate the experiences lived during the pandemic emergency teaching period that were reflected in the incorporation of distance education into the course curriculum. The research showed that the experiences lived by the faculty of the Agronomy Undergraduate Course at the Agricultural Sciences Sector of the Federal University of Paraná during Emergency Remote Teaching were initially marked by a lack of institutional support, structural limitations, and autonomy in the search for tools for online classes, which produced an overload of work. This scenario contributed to the construction of different understandings about distance education: while a minority group recognized the potential of digital technologies and the distance education workload to strengthen teaching and learning processes prior to face-to-face, practical, and laboratory classes, the majority associated distance education with the weaknesses of emergency teaching, reinforcing resistance and stigmas by attributing to it the low quality resulting

from conceptual confusion between emergency remote education and distance learning. The data indicate that teaching experiences during the pandemic period reflected in the incorporation of distance education into the curriculum, not resulting in a structured and institutionalized integration of the modality, but, above all, in punctual, individual initiatives still marked by caution and prejudice, showing that the impact was more one of tension and problematization than of curricular consolidation of distance education.

Keywords: Emergency Teaching. Distance Education. Higher Education. Agronomy Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sistema de Monitoramento Corona Vírus nas Instituições de Ensino Superior	26
Figura 2 – Site com notícia sobre Saberes <i>Online</i>	28
Figura 3 – Ciclos de ofertas de disciplinas no ensino emergencial - UFPR	29
Figura 4 – Revista do curso por correspondência Instituto Rádio Monitor	31
Figura 5 – Cinco gerações da Educação a Distância	33
Figura 6 – Imagens vídeo Tecnologia x Metodologia	34
Figura 7 – Municípios com alunos matriculados em polo EaD - 2014 - 2024	35
Figura 8 – Linha do tempo com legislação EaD	43
Figura 9 – Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) - UFPR . .	50
Figura 10 – Caminho Metodológico da Pesquisa	54
Figura 11 – Nuvem de palavras	57
Figura 12 – Experiências Positivas no ERE	75
Figura 13 – Experiências Negativas no ERE	76
Figura 14 – Tecnologias Digitais utilizadas	78
Figura 15 – Confusão Conceitual ERE e EaD	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento realizado Catálogo de Teses e Dissertações Capes	56
Quadro 2 – Principais conceitos para pesquisa	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Oferta de vagas na graduação EaD - 2018 a 2024	37
Gráfico 2 – Oferta de vagas na graduação presencial - 2018 a 2024 .	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de Instituições de Ensino Superior no Brasil - 2018-2024	36
Tabela 2 – Número de vagas oferecidas por modalidade: Presencial ou EaD - 2018 a 2024	38
Tabela 3 – Percentual de crescimento referência ano anterior oferta EaD - 2018 a 2024	39
Tabela 4 – Quantidade de curso de agronomia no Brasil 2013, 2019 e 2023	40
Tabela 5 – Quant. alunos ingressantes e concluintes por ano no Curso de Agronomia-UFPR	41
Tabela 6 – Matriz Curricular do Curso de Agronomia - UFPR - 2015 e 2024	47
Tabela 7 – Descrição EaD no Plano de Ensino das Disciplinas . . .	64
Tabela 8 – Certificados apresentados para oferta EaD	69
Tabela 9 – Categorias	70
Tabela 10 – Subcategorias e percentuais	73
Tabela 11 – Disciplinas com carga horária EaD - Curso Agronomia - UFPR	182

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Ensino a Distância
ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
ABNT	Associação Brasileira de Normas TécnicasCAS
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná
CES	Câmara de Educação Superior
CF	Constituição Federal
CIPEAD	Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância.
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Corona Vírus
DFF	Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EaD	Educação a Distância
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
MC	Matriz Curricular
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia e Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde

ONU	Organização das Nações Unidas
P4E	Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil
PDF	Portable Document Format -Formato Portátil de Documento.
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PUC-PR	Pontifícia universidade católica do paraná
Proad	Pró-Reitoria de Orçamento e Administração
Progepe	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Proplad	Planejamento e desenvolvimento institucional é atribuição da Pró-Reitoria de Planejamento e Dados
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SEaDIP	Superintendência de Inovação Pedagógica e Educação a Distância
TD	Tecnologias Digitais
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPR	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	24
2.1	Pandemia e ensino remoto emergencial	24
2.1.1	Ensino remoto emergencial na UFPR	27
2.2	Educação a Distância	30
2.2.1	Breve Histórico	30
2.2.2	Dados do Ministério da Educação sobre a Educação a Distância	35
2.2.3	Legislação EaD no Brasil	42
2.2.4	EaD na UFPR e no Setor de Agrárias - Curso Agronomia .	45
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
3.1	Abordagem metodológica	52
3.2	Levantamento bibliográfico e sistemático	54
3.3	Descrição dos participantes da pesquisa	60
3.4	Procedimento de coleta de dados	61
4	ANÁLISE DOS DADOS	63
4.1	Análise documental	63
4.2	Compreensão dos docentes acerca do Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância	70
5	CONCLUSÃO	87
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICE A – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	95
	APÊNDICE B – E-MAIL ENVIADO AOS DOCENTES COM FORMULÁRIO PERGUNTAS	107

APÊNDICE C – FORMULÁRIO COM AS QUESTÕES .	110
APÊNDICE D – ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS DADAS .	125
APÊNDICE E – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	166
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO	171
APÊNDICE G – LEGISLAÇÃO - PORTARIAS SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UFPR	174
APÊNDICE H – NOMES DE PRÓ-REITORIAS 2025 - UFPR	178
APÊNDICE I – DISCIPLINAS QUE INCLUÍRAM CARGA HORÁRIA EAD.	181
ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE AGRONOMIA 2024 - UFPR	183
ANEXO B – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA 2024 - UFPR	195
ANEXO C – PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA EAD	240
ANEXO D – MINUTA NOVA RESOLUÇÃO UFPR - ESTABELECE DIRETRIZES PARA A INCORPORAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.	309

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), implementado a partir de março de 2020 em decorrência da pandemia de *Covid-19*, evidenciou diversas dificuldades enfrentadas por professores e estudantes, relacionadas, sobretudo, à rápida adaptação às tecnologias digitais e à compreensão das modalidades de ensino mediadas por essas tecnologias. Desde a educação básica até o ensino superior, observaram-se confusões conceituais entre ensino remoto, educação a distância (EaD), ensino híbrido e o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Tal cenário gerou debates, críticas e controvérsias no campo educacional, revelando a fragilidade das práticas pedagógicas frente a uma transição abrupta para o contexto digital. A pandemia impôs, de forma compulsória, a necessidade de adaptação de docentes e discentes às tecnologias digitais e às novas dinâmicas de ensino, evidenciando que não se tratava de uma escolha, mas de uma exigência posta pela realidade (UNESCO, 2020).

O estudo integra-se às linhas investigativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas, Tecnologias e Educação (GEPPETE), sob coordenação da Professora Doutora Glaucia da Silva Brito, vinculado ao Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. E permitirá discutir e refletir acerca das mudanças no Curso de Agronomia partindo do ensino emergencial pandêmico até a educação na modalidade a distância e a adoção de Tecnologias Digitais e sua visão com relação à adoção das metodologias nos campos pedagógicos e acadêmicos.

O interesse no tema desta pesquisa está baseado em minha trajetória profissional. Embora seja formada em Direito, sempre me identifiquei com Tecnologias Digitais, e por motivos pessoais em 2013 tinha a intensão de migrar para o Canadá, nessa época resolvi cursar Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Minha mudança acabou não ocorrendo, mas a vontade de unir minhas formações e a atividade profissional na UFPR sempre permaneceu. Em 2023, na busca por formação profissional e com a oportunidade de cursar o mestrado, queria pesquisar algo relacionado a educação, tecnologias digitais e a EaD.

Como servidora pública federal há 16 anos, e há 7 anos lotada no Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade – Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, pude observar que os cursos desse setor sempre foram extremamente tradicionais com relação às práticas de ensino, com aulas presenciais e pouca utilização de recursos digitais. Essa vivência no período pandêmico, junto a docentes e discentes, despertou o interesse em investigar o Ensino Remoto Emergencial, a EaD e sua inserção no ensino superior público, especialmente em cursos historicamente resistentes à adoção de recursos digitais.

Ao refletir sobre minha trajetória acadêmica, marcada por cinco anos de formação superior totalmente presencial no Curso de Direito, percebo que, muitas vezes, criamos um preconceito com relação a EaD sem motivo, pois lembro de uma disciplina presencial que passamos 3 dias com 4h/aula cada copiando matéria inserida no quadro negro para em menos de 30 minutos no quarto dia o professor ler o conteúdo que tinha sido passado por escrito no quadro nas semanas anteriores, qual o sentido disso? era a “concretização do pacto da mediocridade¹” manifestada não pela forma: presencial ou a distância, mas pela fragilidade do processo formativo. Assim como muitos, construí um preconceito em relação à EaD de experiências formativas vivenciadas em disciplina presencial.

Embora a EaD possua respaldo legal há décadas, no Brasil, essa modalidade ainda enfrenta resistências.

A partir desse contexto, o contato com produções científicas, pesquisas e referenciais teóricos sobre educação a distância busco investigar as transformações ocorridas desde o ensino remoto emergencial à implementação de carga horária EaD em disciplinas presenciais no Curso de Agronomia - UFPR.

Na busca por mais referências para o projeto, para construção da revisão de literatura, estado da arte e contextualização, busquei produções científicas como instrumento de coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, por apresentar produções sobre o assunto em todo

¹ O “pacto da mediocridade”, conceito de Darcy Ribeiro, refere-se à situação em que professores e alunos fingem que ensinam e aprendem, respectivamente, aceitando um nível de desempenho baixo e não buscando a excelência (Meyer Jr., 2010).

território nacional.

Durante a análise dos resumos dessas produções científicas verifiquei que a educação vem enfrentando diversas mudanças, dentre elas, o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem associada à dificuldade ou falta de formação continuada dos docentes do ensino superior o que ficou demonstrado nas entrevistas das pesquisas realizadas. Com o surgimento da pandemia de *Covid-19*, o uso das tecnologias digitais tornou-se imprescindível para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem. Isso impôs aos professores uma realidade muito diferente daquela à qual eles estavam acostumados, visto que muitos não tinham familiaridade ou conhecimento dessas tecnologias.

Existe, ainda, uma confusão conceitual entre ERE, EaD, ensino híbrido, educação híbrida e uso de ferramentas ou tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Alguns trabalhos procuraram esclarecer esses conceitos e demonstram que a falta de ferramentas e de formação continuada de docentes do ensino superior foram fatores que contribuíram para precariedade e frustração do ensino emergencial e a construção ou a confirmação do preconceito com a EaD.

Para Caldeira (2023), embora o ensino híbrido venha ganhando espaço na educação brasileira, grande parte dos professores não possui uma concepção clara daquilo em que consiste essa metodologia de ensino. E, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na pandemia de *Covid-19*, estabeleceu-se um caos conceitual, que contribuiu para a utilização inadequada das Tecnologias Digitais no ensino superior.

O único trabalho encontrado na área das ciências agrárias tratava da dificuldade enfrentada pelos alunos ante a ausência de aulas práticas durante o ensino emergencial, além de dificuldade de concentração e desmotivação devido ao espaço de estudo inapropriado e a não adaptação ao ambiente de ensino *on-line*, também houve, o enfraquecimento da relação professor e aluno, impactos psicológicos trazidos pelo cenário pandêmico e não adequação do planejamento pedagógico para algumas disciplinas no formato remoto (Meirelles, 2021).

Reconsiderar o uso de tecnologias digitais na educação nunca foi

tão relevante e evidente. Aliados a quebra de paradigmas e a resiliência para inovar as formas de ensinar, esses elementos são essenciais para o crescimento, a organização e o planejamento do ensino superior público.

Das análises da revisão de literatura e sistemática resultou a seguinte questão norteadora: como as experiências vivenciadas por docentes durante o ensino emergencial pandêmico refletiram na incorporação da educação a distância no currículo do Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná? Tem como objetivo geral investigar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram na incorporação da educação a distância no currículo do Curso. sE com os objetivos específicos busca-se: a) descrever a trajetória e regulamentação da EaD e do ERE no Brasil e no Curso de Agronomia-UFPR; b) identificar e examinar as concepções, resistências e potencialidades apontadas pelos docentes no contexto do Ensino Remoto Emergencial; c) analisar as mudanças curriculares e pedagógicas decorrentes das experiências vivenciadas durante o período pandêmico.

Para o desenvolvimento deste estudo, o processo metodológico pautou-se na abordagem qualitativa descritiva e explicativa com caráter exploratório. O campo empírico corresponde ao Curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, com análise documental e a aplicação de questionários aos docentes do curso.

Depreende-se a relevância desta pesquisa ao considerar que a pandemia de *Covid-19* evidenciou fragilidades estruturais e conceituais na educação superior, especialmente no que se refere à distinção entre ensino remoto emergencial, educação a distância e ensino híbrido. A experiência vivenciada contribuiu para compreender o uso das tecnologias digitais, mesmo entre aqueles que retornaram posteriormente ao ensino totalmente presencial. Além disso, no contexto das Ciências Agrárias, torna-se imprescindível uma formação que contemple competências digitais, considerando as transformações tecnológicas no campo, como o uso de sensores, automação e análise de dados na chamada *e-agriculture*²

² *E-agriculture* (ou e-agricultura, em português) refere-se ao uso de tecnologias de informação

(Valente; Freire; Arantes, 2018).

A dissertação foi estruturada em quatro capítulos, sendo o primeiro destinado à introdução, a apresentação da temática investigada e a justificativa da sua relevância, a partir das motivações para a pesquisa conforme a descrição da vivência profissional da pesquisadora e da revisão de literatura e sistemática realizada.

Na sequência, o segundo capítulo aborda o histórico da EaD e do Ensino Remoto Emergencial, bem como os marcos regulatórios que orientam essas modalidades no Brasil e na UFPR, com foco no Decreto n.º 12.456/25 e nas Portarias n.º 378/2025, n.º 381/2025, n.º 506/2025, n.º 794/2025 e n.º 795/2025, os quais dispõem sobre a oferta, por instituições de ensino superior, na modalidade a distância em cursos de graduação.

No terceiro capítulo apresentou-se o percurso metodológico utilizado, o levantamento bibliográfico, referencial teórico e documental sobre o tema do estudo e escolha e aplicação dos procedimentos de produção de dados.

O quarto capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados, articulando-os ao referencial teórico. Por fim, as considerações finais foram apontadas as conclusões obtidas pelo estudo, como as experiências e contribuições da Modalidade EaD e ERE puderam contribuir ou prejudicar a aceitação de disciplinas com carga horária a distância no Curso de Agronomia da UFPR.

e comunicação (TICs) para melhorar os serviços agrícolas, a disseminação de tecnologia e a entrega de informações, especialmente em áreas rurais (e-Agriculture, 2018).

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Neste capítulo tem como o objetivo estabelecer uma base cronológica que sustente as análises posteriores acerca dos desafios enfrentados no ERE e o processo de transição para a EaD, conforme discutido nesta pesquisa. Na sequência, são apresentados dados relativos ao crescimento da EaD nos últimos sete anos, bem como a descrição do marco legal da modalidade e seus desdobramentos no âmbito da UFPR.

2.1 Pandemia e ensino remoto emergencial

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou vários casos de pneumonia na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, na China. Posteriormente, constatou-se que se tratava de uma nova cepa de coronavírus responsável pela *Covid-19*, doença cujo avanço era sem precedentes. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a situação como pandemia, levando a população mundial a reorganizar práticas sociais, sanitárias e educacionais para enfrentar o cenário emergente (Brasil, 2020b).

No contexto educacional, a suspensão das atividades presenciais exigiu a adoção de alternativas que garantissem a continuidade do ensino. Nesse cenário, emerge o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), compreendido, nesta pesquisa, como uma estratégia temporária e excepcional de ensino, implementada em resposta a uma crise, caracterizada pelo uso de tecnologias digitais para mediação das atividades pedagógicas, sem, contudo, corresponder às especificidades estruturais e pedagógicas da educação a distância.

Corroborando essa compreensão, Brito e Purificação (2025, p. 110) definem:

Ensino remoto ou aula remota: modalidade que pressupõe o distanciamento geográfico entre professores e estudantes, utilizando meios digitais para transmitir o conteúdo em tempo real (síncrono). Esse conceito popularizou-se por causa da pandemia de Covid-19 de 2020 a 2022.

No contexto brasileiro, diferentes ações foram implementadas visando minimizar a disseminação acelerada do vírus. Entre elas, destacou-se a preocupação com a segurança da comunidade escolar e o chamado ensino remoto emergencial. Assim, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a qual autorizou, em caráter excepcional, a substituição de aulas presenciais por atividades remotas no âmbito da educação superior.

Em decorrência dessa normativa, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, em 28 de abril de 2020, o Parecer CNE-CP nº 5/2020 Brasil (2020a), a qual tratou da reorganização dos calendários escolares e da possibilidade de computar atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O parecer enfatizou, no item 2.15, que “Já há uma tradição de utilização de mediação tecnológica tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância” (Brasil, 2020). Entretanto, essa suposta tradição não se evidenciou plenamente durante o período pandêmico conforme apresentado na Figura 1. O sistema de monitoramento (MEC, 2020) revela significativo tempo de resposta das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para reorganização de suas atividades acadêmicas durante a pandemia. A morosidade na adoção do ensino remoto ou híbrido em grande parte das instituições contradiz a ideia de uma consolidação prévia da mediação tecnológica no ensino superior público brasileiro. Em diversas universidades, o início das aulas remotas ocorreu apenas meses após o início da pandemia, em muitos casos somente no segundo semestre de 2020, comprometendo os calendários letivos de 2021 e 2022.

Figura 1 – Sistema de Monitoramento Corona Vírus nas Instituições de Ensino Superior

Fonte: Ministério da Educação - MEC (2024)

O sistema de monitoramento também evidenciou pelas datas apresentadas de início da suspensão das atividades que, ainda que de maneira gradual, as instituições de ensino superior foram se adequando progressivamente às exigências impostas pelo contexto emergencial. A pandemia configurou-se como uma situação inédita, marcada por elevado grau de incerteza para toda a comunidade acadêmica, demandando ajustes contínuos nos processos educacionais. Apesar das dificuldades enfrentadas, as adaptações implementadas possibilitaram avanços, cujos aprendizados tendem a contribuir para o aprimoramento das práticas institucionais.

Apesar dessas dificuldades, os dados desta pesquisa indicam que a experiência com o ensino remoto emergencial contribuiu para mudanças nas concepções e práticas dos participantes em relação à educação, mesmo entre aqueles que retornaram posteriormente ao ensino totalmente presencial.

2.1.1 Ensino remoto emergencial na UFPR

Diante da situação alarmante pandêmica o reitor da UFPR, após reunião com outras instituições públicas e privadas (PUC-PR, Universidade Positivo e Universidade Tecnológica), suspendeu as atividades letivas³ por 14 dias prorrogáveis pelo tempo que fosse necessário para enfrentamento da emergência de saúde pública de dimensão mundial decorrente da *SARS-CoV-2*. Essa situação foi prorrogada por diversas portarias⁴ e perdurou por quase dois anos na UFPR.

Na mesma linha a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) publicou orientações para o período indicando a suspensão de atividades didáticas presenciais e recomendando que orientações de especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica fossem mantidas de forma remota. Aqui, começavam inúmeras dúvidas e incertezas no Setor de Ciências Agrárias, pois havia muitos experimentos com plantas e animais em andamento.

Os meses foram passando com prorrogações da portaria inicial, somente em 04.05.2020 houve a suspensão do calendário acadêmico pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR (CEPE/UFPR) que aprovou a resolução nº 42/2020 e suspendeu o calendário acadêmico por tempo indeterminado. A resolução tratava das atividades de graduação regulamentava as atividades didáticas das disciplinas que seriam ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório e estágio não obrigatório, atividades formativas e atividades didáticas. Porém, não discutia como efetivar as atividades de ensino remoto.

Em notícias na página da UFPR (Figura 2) foi criado o programa Saberes *On-line* com cursos e oficinas para docentes cujo objetivo era aprender a lidar com as peculiaridades do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e interagindo com a equipe pedagógica da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância - CIPEAD⁵.

³ Portaria n.º 721/2020 - 15 de março de 2020 - UFPR.

⁴ Quadro com portarias no apêndice G.

⁵ Nome alterado conforme disposto apêndice H.

Figura 2 – Site com notícia sobre Saberes Online



Fonte: UFPR

O programa foi dividido em duas partes: vivências formativas e organização de plataformas virtuais, que contemplava cursos a distância com carga horária de 45 horas e web oficinas. E por informações e tutoriais sobre o ambiente de aprendizagem da UFPR; acesso aos MOOCs (cursos *on-line* abertos e massivos) ofertados pela CIPEAD. Não foi possível consultar o site⁶, pois está atualmente inativo. Nos achados desta pesquisa, no apêndice D, verificou-se que 13 dos 25 pesquisados não tiveram conhecimento desse programa Saberes *On-line*. A dificuldade de acesso a informações na instituição foi gritante, portarias de prorrogações chegavam por colegas de trabalho por *whatsapp*, não havia uma página que concentrasse as informações ou o envio pelo *e-mail* institucional.

A dependência de meios informais, como aplicativos de mensagens, para a circulação de portarias e orientações institucionais, aliada à ausência de canais oficiais centralizados, revela um cenário de desorganização comunicacional, potencializando inseguranças, ruídos informacionais e

⁶ Disponível em: <https://cipEAD.ufpr.br/porta11/index.php/cipEAD/saberesonline/>. Acesso em: 24.10.2025. [Site Inativo].

dificuldades na condução das práticas pedagógicas. Esse achado reforça que os desafios enfrentados no período extrapolaram a dimensão pedagógica, abrangendo também aspectos institucionais e comunicacionais que impactaram diretamente nos processos de ensino e aprendizagem.

Foram criados períodos especiais para retomada das atividades no ensino emergencial com a resolução 59/2020 (23.06.2020). O início das atividades didáticas e ofertas das disciplinas iniciou a partir de 13.07.2020, sendo esta oferta em período especial de caráter voluntário. Durante o ano de 2020 foram ofertados três ciclos especiais conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Ciclos de ofertas de disciplinas no ensino emergencial - UFPR

Ciclo	Etapas			
	Oferta de disciplinas e unidades curriculares	Solicitação de matrícula	Processamento das matrículas	Início das atividades didáticas
01	29/06 a 03/07	04 a 08/07	09 e 10/07	13 a 24/07
02	13 a 17/07	18 a 22/07	23 e 24/07	27/07 a 07/08
03	27 a 31/07	01 a 05/08	06 e 07/08	10 a 14/08

Fonte: Artigo 18 da resolução 59/2020/CEPE - UFPR

O quarto ciclo de período especial foi instituído pela resolução diferente das demais nº 65/2020-CEPE em 09.10.2020 para início das atividades em 03.11.2020 e término em 27.03.2021.

Observou-se que, nesses ciclos, a tentativa de preservar o calendário escolar resultou em prejuízos à carga horária das disciplinas, que passou a ser executada em períodos reduzidos. Além disso, a continuidade sucessiva entre um ciclo e outro inviabilizou a concessão de férias e recessos aos docentes, que permaneceram em atividade ininterrupta até o início do calendário subsequente.

No primeiro ciclo do ERE UFPR (2020), o curso de Agronomia da

UFPR apresentou uma oferta reduzida de disciplinas, totalizando 71 componentes curriculares, sendo 13 provenientes de outros setores. Esse número, considerado limitado em relação à demanda formativa do curso, reflete um movimento inicial de cautela diante das incertezas do período. Como consequência, observou-se impacto direto na trajetória acadêmica dos estudantes, especialmente dos concluintes, que enfrentaram dificuldades para integralizar seus créditos, resultando em possíveis atrasos na conclusão do curso.

O ensino presencial na UFPR retornou em 31 de janeiro de 2022. Mas com outros olhares e perspectivas, reformas curriculares iniciaram para implementar em disciplinas presenciais carga horária EaD seja parcial ou totalmente EaD. Nesse contexto no Setor de Ciências Agrárias todos os 5 cursos de graduação incluíram carga horária EaD em seus currículos.

2.2 Educação a Distância

Nesta seção, discute-se a EaD como uma modalidade de ensino em permanente transformação, influenciada por diversas mudanças que acompanham as dinâmicas da sociedade contemporânea. Desde suas primeiras experiências realizadas por meio de cursos por correspondência, a EaD consolidou-se como uma alternativa de ampliação do acesso à educação, especialmente em contextos de expansão da cultura digital. Apresenta-se o percurso histórico da modalidade, sua evolução normativa e os principais marcos regulatórios, bem como seus reflexos no Curso de Agronomia.

2.2.1 Breve Histórico

No Brasil, o movimento da EaD tem suas raízes no início do século XX. Segundo Santos (2008), a história dessa modalidade remonta, pelo menos, a 1904, com a criação das chamadas escolas internacionais, instituições privadas que passaram a ofertar cursos por correspondência, configurando uma iniciativa mais estruturada de ensino não presencial no

país. Contudo, há indícios de experiências ainda anteriores, uma vez que pesquisas apontam que, antes mesmo de 1900⁷, já circulavam em jornais anúncios de cursos profissionalizantes por correspondência, como aulas de datilografia ministradas por professoras particulares.

Um grande marco para a expansão da EaD no Brasil ocorreu com a introdução da radiodifusão. Nesse contexto o instituto monitor, em 1939, fundou o curso radiotécnico (Figura 4), esse instituto permanece atualmente com foco na educação a distância, segundo dados do censo escolar 2024 é a escola com maior número de matrículas na educação básica com mais de 50.000 matrículas isso considerando somente o polo do Estado de São Paulo, Brasil (2024).

Figura 4 – Revista do curso por correspondência Instituto Rádio Monitor



Fonte: Site Insituto Monitor (2025)

⁷ Estudos realizados pelo IPEA com base em elementos disponíveis na época, dentre as quais edições de jornais editados, como, por exemplo, o Jornal do Brasil. Disponível em: (https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf). Acesso em 23.05.2024.

No contexto brasileiro, a EaD apresentou trajetórias distintas. Registros históricos apontam que, até a década de 1970, o país figurava entre aqueles com iniciativas relevantes no desenvolvimento da modalidade. Contudo, nas décadas seguintes, observa-se uma perda de dinamismo relativo, especialmente quando comparado ao avanço internacional da EaD. De acordo com Alves (2009), é somente ao final do século XX que se verifica uma retomada do crescimento no país, associada à incorporação de novas tecnologias e à ampliação de políticas voltadas à educação mediada.

A EaD no Brasil encontra respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, em seu artigo 80, prevê a possibilidade de oferta dessa modalidade no sistema educacional. Nesse sentido, o Decreto nº 5.622/2005 representa um avanço normativo ao regulamentar e detalhar as diretrizes estabelecidas pela LDB, definindo a EaD como uma modalidade educacional na qual professores e estudantes desenvolvem atividades educativas em tempos e espaços distintos, mediadas por tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 1996).

Para Brito e Purificação (2025) a EaD é um conceito abrangente que engloba diversas modalidades de ensino mediada por tecnologias. Tendo raízes desde a troca de mensagens por correspondência e invenção da prensa, evoluindo incorporando tecnologias como rádio, televisão e internet.

Embora a educação a distância tenha uma trajetória crescente, essa modalidade ainda é muito discriminada quanto a sua qualidade. Há muita resistência de entidades de classes no tocante a EaD.

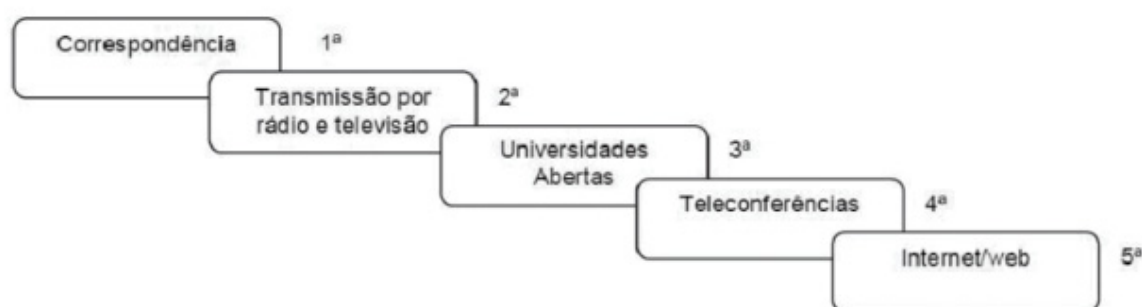
Em 2025 o Ministério da Educação emitiu o novo marco regulatório da EaD para instituições de educação superior em cursos de graduação, Decreto n.º 12.456/25 e Portarias n.º 378/2025, n.º 381/2025, n.º 506/2025, n.º 794/2025 e n.º 795/2025. Tal conjunto normativo tem suscitado críticas no campo acadêmico, sendo interpretado por pesquisadores da área como um possível retrocesso, especialmente no que se refere às condições de oferta, à organização pedagógica e à autonomia institucional (ANPEd, 2025).

O crescimento da EaD acompanhou a evolução das tecnologias que lhe dão suporte. Mas é necessário deixar registrado a preocupação de diversos educadores, assim como Demo (2006, p. 90), que tal evolução

tecnológica não significa necessariamente evolução pedagógica: “sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo”.

Essa evolução tecnológica na Figura 5 apresentada por Moore e Kearsley (2007, p. 26) mostra uma cronologia de cinco gerações com relação à educação a distância.

Figura 5 – Cinco gerações da Educação a Distância



Fonte: Moore e Kearsley (2007 p.26)

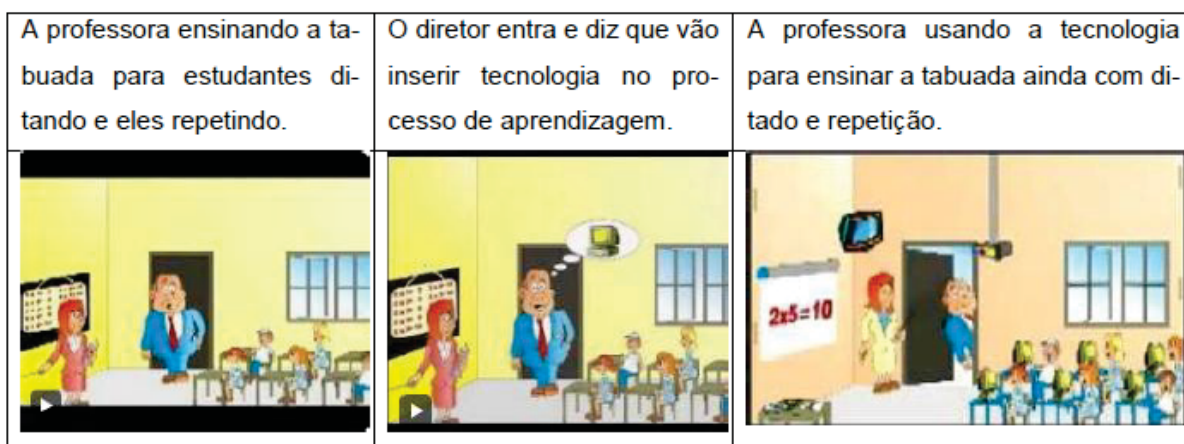
Essas gerações acompanhavam as tecnologias empregadas da época. Em resumo, a primeira geração seria os estudos por correspondência focada na educação individualizada a distância. A segunda geração, por rádio ou televisão, proporcionou pouca interação entre professores e alunos, porém incorporou dimensão oral ou visual na apresentação de informações aos alunos a distância. A terceira geração, universidades abertas, integravam áudio, vídeo e correspondência voltados para uma abordagem mais sistêmica. A quarta geração incorporou teleconferência com interação real, método muito usado para treinamentos corporativos. A quinta geração, com classes virtuais *on-line*, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, interligando textos, áudio, vídeo em uma única plataforma de comunicação. Nesse sentido, considerando a crescente conectividade e a presença dominante das tecnologias digitais na vida contemporânea, questiona-se por que o Brasil parece caminhar na contramão do desenvolvimento e fortalecimento da EaD

que ocorre no mundo.

Mill (2023) afirma que é natural e positivo incorporar novas possibilidades tecnológicas as quais apontam potencialidades comunicacionais e novos tipos de configuração da aprendizagem. Apontando que a noção da EaD deve levar em conta o período histórico considerado e as tecnologias da época, não sendo adequado redefinir a noção do conceito a cada inovação tecnológica. Ou seja, mudam-se os meios, mas a essência permanece: promoção de ensino de qualidade.

A exemplo disso a Figura 6 com imagens do vídeo tecnologia x metodologia (UNIPAC, 2009), a evolução tecnológica não melhorou a “qualidade” do ensino.

Figura 6 – Imagens vídeo Tecnologia x Metodologia



Fonte: Elaborado pela autora (2025) - a partir vídeo YouTube - <https://www.youtube.com>

Nesse sentido adota-se o raciocínio de Demo (2006), embora a trajetória histórica da EaD e a incorporação de tecnologias digitais tenham ampliado as possibilidades educacionais, persistem críticas no campo educacional, especialmente entre pesquisadores da área, de que, em muitos casos, a modalidade tende a reproduzir práticas pedagógicas tradicionais. Nesses contextos, assim como no vídeo, a tecnologia é utilizada apenas como meio de transposição do modelo presencial, sem que

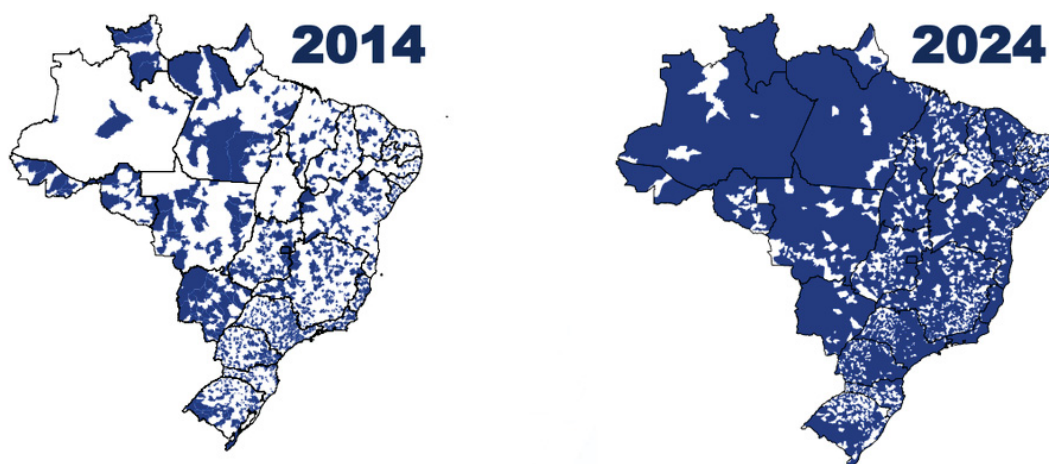
ocorra uma efetiva reconfiguração pedagógica. A evolução tecnológica, por si só, não assegura mudanças qualitativas na educação, sendo necessário repensar metodologias de ensino, investir na formação docente para o contexto digital e desenvolver políticas educacionais que promovam e contribuam para a superação do estigma historicamente associado à baixa qualidade da modalidade.

2.2.2 Dados do Ministério da Educação sobre a Educação a Distância

O contínuo crescimento da EaD ao longo das últimas décadas tem despertado atenção de diferentes segmentos da sociedade, seja para criticá-la, seja para defendê-la. Essa expansão é corroborada pelos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2024), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual oferece uma base abrangente sobre a oferta da EaD no país, tanto em instituições públicas quanto privadas. As informações disponibilizadas pelo Censo demonstram que, nos últimos anos, a modalidade tem apresentado crescimento expressivo de acesso ao ensino superior no Brasil.

A Figura 7 do Censo Educacional de Ensino Superior, mostra o crescimento de polos EaD nos últimos 10 anos.

Figura 7 – Municípios com alunos matriculados em polo EaD - 2014 - 2024



Fonte: Censo de Educação Superior (2024) - Site INEP

Com o propósito de demonstrar como o crescimento da EaD se consolidou no Brasil, realizou-se um levantamento de dados no portal do Ministério da Educação, especificamente no Censo da Educação Superior, abrangendo o período de 2018-2024. O objetivo desse levantamento foi mostrar a expansão da oferta de cursos na modalidade a distância no país ao longo desse período, permitindo compreender a evolução no cenário educacional brasileiro até publicação do novo decreto, em 2025.

A Tabela 1 apresenta o crescimento de instituições de ensino superior desde 2018 até 2024. Observa-se que o aumento no número de instituições ocorreu, sobretudo, entre instituições públicas, possivelmente em razão da ampliação dos Institutos Federais. Embora o número de instituições privadas seja significativamente maior em comparação às instituições públicas, no período de 2018 a 2024, as instituições públicas apresentaram crescimento de 6,02%, enquanto as instituições privadas registraram expansão de apenas 0,26%.

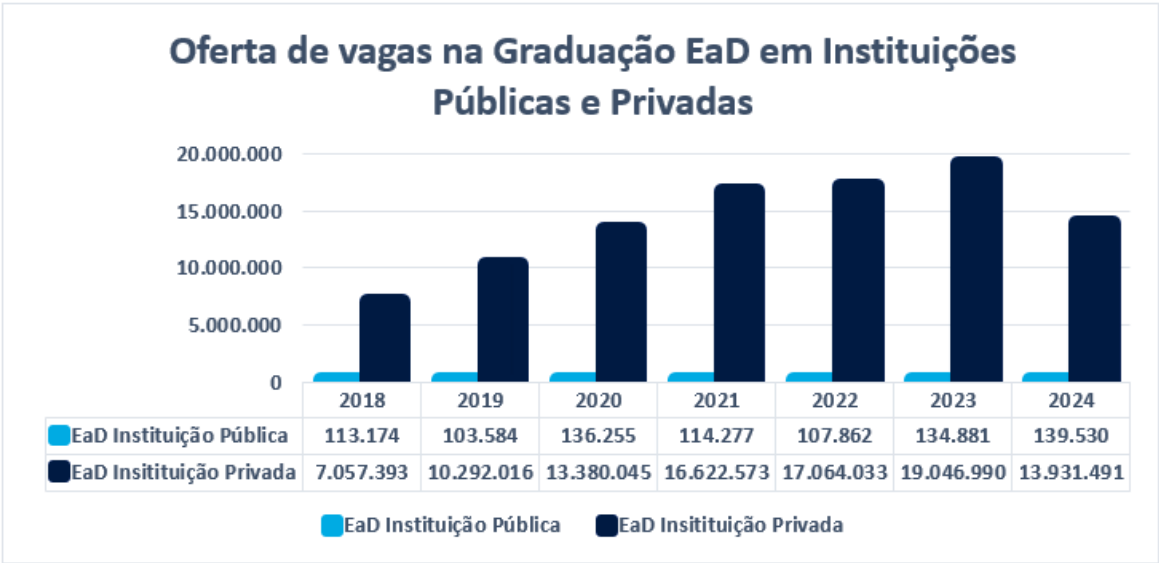
Tabela 1 – Quantidade de Instituições de Ensino Superior no Brasil - 2018-2024

Instituição	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pública	299	302	304	313	312	316	317
Privada	2.238	2.306	2.153	2.261	2.283	2.264	2.244
Total	2.537	2.608	2.457	2.574	2.595	2.580	2.561

Fonte: Elaborado pela autora (2025) - Dados do Censo de Educação Superior

As quantidades da Tabela 1 refletem na oferta de vagas presenciais e a distância. Abaixo os Gráficos 1 e 2 mostram a oferta de vagas por modalidade: presencial ou a distância e por instituição: pública ou privada. A diferença é significativa entre as modalidades e entre instituições públicas e privadas.

Gráfico 1 – Oferta de vagas na graduação EaD - 2018 a 2024



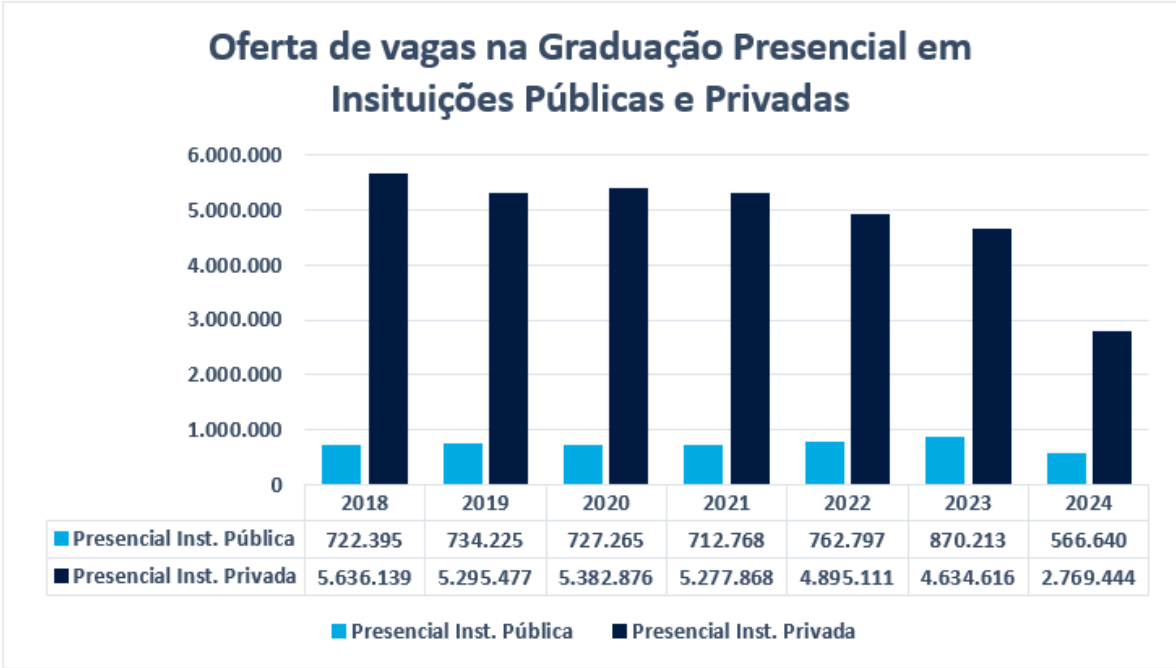
Fonte: Elaborado pela autora (2025) - Dados do Censo de Educação Superior.

Observa-se ainda, certa resistência, no âmbito das instituições públicas, em ofertar cursos de graduação na modalidade a distância. Esse contexto contribuiu para que a expansão da EaD se concentrasse predominantemente em instituições privadas.

Um dado que chama atenção é no ano de 2024 houve aumento de oferta EaD nas instituições públicas e redução nas instituições privadas.

O Gráfico 2 mostra uma redução de ofertas de vagas presenciais nas instituições.

Gráfico 2 – Oferta de vagas na graduação presencial - 2018 a 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2025) - Dados Censo de Educação Superior.

A oferta de educação a distância apresentou crescimento contínuo no período de 2018 a 2023 (Tabela 2), entretanto, em 2024 observa-se uma redução nessa modalidade. Em contrapartida, a oferta na modalidade presencial já vinha apresentando declínio ao longo dos últimos sete anos.

Tabela 2 – Número de vagas oferecidas por modalidade: Presencial ou EaD - 2018 a 2024

Modalidade	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Presencial	6.358.534	6.029.702	6.110.141	5.990.636	5.567.908	5.504.829	5.074.607
EaD	7.170.567	10.395.600	13.516.300	16.736.850	17.171.895	19.181.871	18.590.273

Fonte: Elaborado pela autora (2025) - Dados Censo de Educação Superior

De 2018 a 2024 a oferta EaD cresceu 159,25 % em instituições superiores. O maior aumento na oferta se deu entre instituições privadas.

A Tabela 3 evidência que a oferta de cursos na modalidade EaD apresentou um crescimento expressivo e contínuo entre 2018 e 2021, com

destaque para o período imediatamente anterior e concomitante à pandemia de *Covid-19*.

Tabela 3 – Percentual de crescimento referência ano anterior oferta EaD - 2018 a 2024

2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
EaD	EaD	EaD	EaD	EaD	EaD	EaD
52,44%	44,97%	30,01%	23,82%	2,59%	11,70%	-3,09%

Fonte: Elaborado pela autora (2024) - Dados Censo de Educação Superior

Em 2018 e 2019, os percentuais elevados de crescimento (52,44% e 44,97%, respectivamente) indicam um movimento de expansão já em curso, associado ao Decreto n.º 9.057/17 (Brasil, 2017) (*atualmente revogado*) o qual possibilitou as instituições que se credenciassem exclusivamente para a oferta de cursos a distância, ampliando significativamente a participação dessa modalidade no ensino superior brasileiro.

A partir de 2020, observa-se uma redução progressiva nas taxas de crescimento, ainda que, em 2023, tenha ocorrido uma leve retomada (11,70%). Apesar desse acréscimo, o percentual permanece distante dos patamares registrados nos anos anteriores e durante o período pandêmico, reforçando a compreensão de que a expansão quantitativa da EaD passou a enfrentar limites estruturais, pedagógicos e regulatórios.

Em 2024, registra-se, pela primeira vez na série histórica, um percentual negativo de crescimento (-3,09%), indicando redução da oferta de cursos EaD em relação ao ano anterior. Essa retração que sinaliza uma mudança estrutural no cenário da educação superior brasileira, associada à suspensão de abertura de novos cursos EaD. O percentual negativo observado não se configura como um evento isolado, mas sinaliza uma tendência de continuidade desse movimento nos anos subsequentes, em decorrência do processo de adequação das instituições ao novo marco regulatório da modalidade, instituído pelo Decreto n.º 12.456/2025 (Brasil, 2025).

O referido decreto definiu que os cursos de Direito, Medicina, Odontologia e Psicologia devem ser ofertados exclusivamente na modalidade presencial, reforçando a compreensão de que determinadas formações demandariam maior carga de atividades presenciais, sobretudo em função de práticas profissionais e estágios supervisionados. Tal definição, contudo, tem suscitado debates e controvérsias no campo educacional, especialmente no que se refere aos critérios utilizados para classificar quais áreas do conhecimento seriam incompatíveis com a EaD, discussão que será aprofundada no subcapítulo 2.2.3 específico dedicado à análise da legislação e de suas incongruências.

No que diz respeito aos cursos de graduação em Agronomia, observa-se que a EaD historicamente ocupou um espaço marginal nessa área. Conforme apresentado na Tabela 4 referente à quantidade de cursos de Agronomia no Brasil nos anos de 2013, 2019 e 2023 (INEP, 2013/2019/2023), em 2013 não havia oferta de cursos nessa modalidade.

Tabela 4 – Quantidade de curso de agronomia no Brasil 2013, 2019 e 2023

ENADE/Agronomia	2013	2019	2023
Total de Cursos	253	438	414
Instituições Públicas	152	213	209
Instituições Privadas	101	225	205
Presencial	253	428	403
EaD	0	10	11

Fonte: ENADE - INEP - relatórios 2013, 2019 e 2023

Em 2019, registraram-se 438 cursos de Agronomia no país, dos quais 428 (97,7%) eram presenciais e apenas 10 (2,3%) ofertados na modalidade EaD. Já em 2023, o número total de cursos reduziu para 414, sendo 403 presenciais e somente 11 a distância. Esses dados evidenciam que, apesar do crescimento expressivo da EaD em outras áreas do conhecimento, a Agronomia permaneceu fortemente vinculada ao modelo

presencial, sustentada pelo argumento da centralidade das atividades práticas e laboratoriais para formação profissional.

Essa resistência à EaD na área das Ciências Agrárias contrasta, entretanto, com as transformações tecnológicas observadas no próprio campo de atuação do agrônomo, marcado pela incorporação crescente de tecnologias digitais, automação, sensores e análise de dados. Esse paradoxo evidencia um distanciamento entre as demandas contemporâneas do mundo do trabalho e as concepções pedagógicas que ainda orientam a organização curricular de muitos cursos da área, reforçando a necessidade de uma reflexão acerca dos modelos formativos adotados.

No âmbito institucional - UFPR, os dados referentes ao Curso de Agronomia⁸ do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, são apresentados na Tabela 5 que contempla o período de 2015 a 2024⁹, permitem observar impactos significativos no fluxo acadêmico ao longo dos últimos anos. Destaca-se que, em 2020, em decorrência do início da pandemia de *Covid-19*, houve uma queda expressiva no número de concluintes, reflexo direto da interrupção das atividades presenciais e das dificuldades impostas pela transição para o ensino remoto emergencial. Além disso, verifica-se uma tendência de redução gradual no número de formandos ao longo do período analisado, bem como o aumento da evasão, que, em 2023, superou o número de ingressantes no curso.

Tabela 5 – Quant. alunos ingressantes e concluintes por ano no Curso de Agronomia-UFPR

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ingressante	187	171	168	169	135	144	120	122	129	150
Concluinte	84	86	86	109	99	33	86	85	84	68
Matriculados	658	663	681	689	625	501	629	617	635	591
Evadidos	51	29	34	45	42	22	42	69	155	106

Fonte: Dados coordenação do curso e dados abertos UFPR (2015-2024)

⁸ Na UFPR existem dois cursos de Agronomia um em Palotina e outro em Curitiba - Setor de Ciências Agrárias - disciplinas, docentes, avaliação ENADE são diferentes e independentes. Apresentamos somente os dados do Curso de Agronomia - Curitiba.

⁹ O período foi escolhido com os marcos entrada em vigor de novos currículos 2015 e 2024.

Esses indicadores sinalizam desafios estruturais e pedagógicos que extrapolam o contexto pandêmico e que demandam análise mais aprofundada, especialmente no que se refere às condições de permanência estudantil, à organização curricular e às estratégias de ensino adotadas. A implementação do novo currículo em 2024, com a inclusão de 77 horas de carga horária em EaD, representa um marco na história do curso, uma vez que rompe, ainda que de forma tímida, com a tradição exclusivamente presencial. Todavia, por se tratar de um currículo recente, ainda não é possível avaliar seus impactos sobre a conclusão do curso, a evasão ou a percepção discente e docente quanto à qualidade da formação.

Nesse cenário, constata-se que, embora a EaD tenha se consolidado como política pública no ensino superior brasileiro, modalidade reconhecida e regulamentada no ordenamento jurídico brasileiro, sua inserção nos cursos de Agronomia permanece limitada por resistências históricas, institucionais e conceituais.

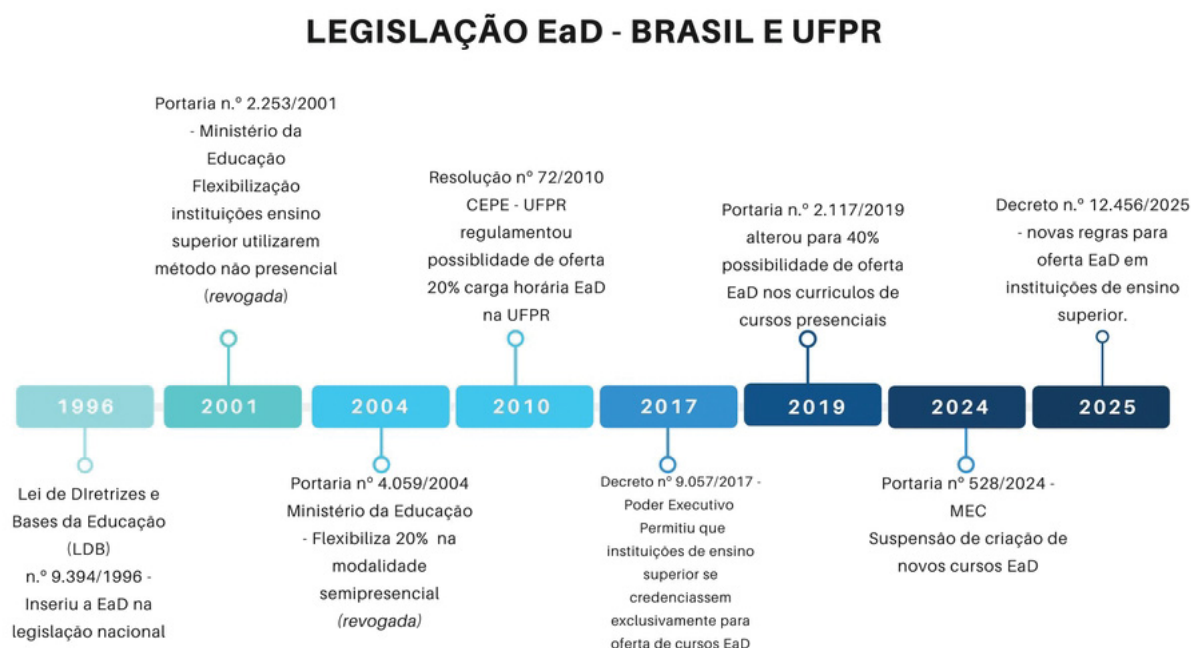
2.2.3 Legislação EaD no Brasil

Como já apresentado na seção 2.2.1 a EaD no Brasil tem registros iniciais do século passado. Porém, seu respaldo legal veio com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96 (Brasil, 1996) em seu artigo 80 com a possibilidade em todos os níveis e modalidades de ensino.

A Figura 8, apresenta-se linha do tempo contendo os principais marcos legais relacionados à Educação a Distância no Brasil, desde sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Essa representação permite visualizar a evolução normativa da modalidade e compreender como a legislação tem orientado sua consolidação ao longo dos anos.

Figura 8 – Linha do tempo com legislação EaD



Fonte: Elaborado pela autora (2025) - Legislação Brasileira

Em 2017 o Decreto n.º 9.057 (Brasil, 2017) (*revogado*) permitiu que instituições de ensino superior se credenciassem exclusivamente para oferta de cursos EaD. Observa-se na Tabela 3 esse crescimento da oferta EaD posterior a edição do decreto.

A Portaria n.º 2.253/2001 (Brasil, 2001) do Ministério da Educação flexibilizou às instituições de ensino superior utilização de método não presencial para oferta de suas disciplinas, essa portaria foi revogada por outras e a Portaria n.º 2.117/2019 (Brasil, 2019) do Ministério da Educação, a qual possibilitou a oferta de 40% da carga horária total dos cursos presenciais na modalidade EaD. Essa possibilidade de oferta de carga horária é permitida desde 2001 as instituições de ensino superior.

Com a publicação do Decreto n.º 12.456/2025 (Brasil, 2025), que institui o novo marco regulatório para a Educação a Distância no Brasil, e as Portarias n.º 378/2025, n.º 381/2025, n.º 506/2025, n.º 794/2025 e n.º 795/2025, observa-se uma mudança significativa na condução das políticas da EaD no Brasil. Para diversos pesquisadores e profissionais da área, esse

conjunto normativo representa um movimento que pode sinalizar retrocessos na expansão e consolidação da modalidade, especialmente no que diz respeito à flexibilidade, à autonomia institucional e à valorização das práticas pedagógicas próprias da educação a distância.

A Portaria n.º 378/2025 (Brasil, 2025) estabeleceu, em seu artigo 8º, que determinados cursos deverão ofertar 40% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas por tecnologia. Além disso, ampliou o rol de cursos cuja oferta é proibida na modalidade a distância. Nos termos do artigo 9º, ficam vedados os cursos das áreas de educação, ciências naturais, matemática, estatística, saúde e bem-estar, engenharia, produção e construção, agricultura, silvicultura, pesca e veterinária. No entanto, a própria portaria introduz percentuais de flexibilização para oferta em “formato semipresencial”, gerando contradição normativa, uma vez que, ao mesmo tempo que proíbe a oferta a distância, autoriza percentuais distintos dos previstos no decreto.

Tal contradição suscita preocupação, especialmente no contexto deste trabalho, pois pode colocar em risco a recente alteração curricular do Curso de Agronomia da UFPR (2024), que incorporou carga horária EaD em seu currículo em consonância com a legislação vigente à época.

A análise da Portaria n.º 378/2025 à luz da hierarquia das normas jurídicas proposta por Kelsen (2009) organiza as normas em uma estrutura escalonada, a qual normas inferiores devem obrigatoriamente observar os limites estabelecidos por normas superiores. Nesse modelo, os decretos constituem atos normativos do Poder Executivo destinados a regulamentar leis, enquanto as portarias são atos administrativos de alcance mais restrito, destinados a disciplinar procedimentos internos ou operacionalizar diretrizes já fixadas em normas hierarquicamente superiores.

Dessa forma, a Portaria n.º 378/2025 ao ampliar o rol de cursos proibidos de ofertar EaD, extrapolando o que foi definido no Decreto n.º 12.456/2025, ultrapassa sua função regulamentar e passa a legislar, o que não lhe compete. Evidencia-se um possível vício de constitucionalidade e ilegalidade, uma vez que a portaria não pode inovar no ordenamento jurídico nem contrariar ou modificar o conteúdo de um decreto.

Além disso, a portaria apresenta percentuais específicos para diferentes áreas de formação. Para os cursos das áreas de Educação e Ciências Naturais, Matemática e Estatística, o art. 7º define que eles podem ser ofertados no formato semipresencial, exigindo-se pelo menos 30% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas. No caso dos cursos das áreas de Saúde e Bem-Estar, Engenharia, Produção e Construção e Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, o art. 8º amplia a exigência mínima para 40% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas.

Embora o Decreto n.º 12.456/2025 e a Portaria n.º 378/2025 apresentem percentuais diferenciados e, por vezes, pouco claros para cada grupo de cursos, ambos convergem para uma determinação central: todos os cursos autorizados a ofertar parte de sua carga horária em EaD devem garantir, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades presenciais e 10% em atividades presenciais ou síncronas mediadas. Além disso, os cursos classificados como presenciais devem assegurar pelo menos 70% de sua carga horária total em atividades presenciais.

Isso significa que, após as mudanças normativas, não existem mais, no Brasil, cursos de graduação totalmente a distância, já que todos precisam contemplar um mínimo de atividades presenciais ou síncronas mediadas.

Nos cursos de Agronomia, essas exigências podem representar um retrocesso, ao priorizar percentuais rígidos de presencialidade, o novo marco regulatório corre o risco de reforçar uma concepção tradicional de qualidade associada exclusivamente à presença física.

2.2.4 EaD na UFPR e no Setor de Agrárias - Curso Agronomia

Na UFPR as discussões acerca da EaD tiveram início formal em 1998, com a criação de uma comissão responsável pela elaboração de uma proposta institucional para essa modalidade de ensino. Em 2000, a Portaria do Conselho Nacional de Educação CNE n.º 235/2000 (Brasil, 2000) autorizou a UFPR a ofertar cursos de graduação e de formação profissional na modalidade a distância. A partir desse marco, a universidade

passou a ofertar cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), consolidando gradativamente a EaD em sua estrutura acadêmica.

Atualmente, a unidade Superintendência de Educação a Distância e Inovações Pedagógicas (SEaDIP) anteriormente denominada Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) é o órgão responsável por acompanhar e orientar os processos de implantação e ampliação da carga horária a distância nos cursos de graduação da UFPR, atuando tanto no âmbito pedagógico quanto no regulatório¹⁰.

No ano de 2010, a UFPR instituiu a Resolução CEPE n.º 72/2010 (UFPR, 2010), que passou a regulamentar a oferta de carga horária em EaD nos cursos presenciais da instituição. Tal resolução alinhava-se às normativas federais vigentes à época, em especial à Portaria MEC n.º 2.253/2001 (Brasil, 2001) (posteriormente revogada e substituída), a qual autorizava a inclusão de até 20% da carga horária total dos cursos presenciais em atividades na modalidade a distância.

No que se refere ao Setor de Ciências Agrárias da UFPR, este é composto por sete departamentos: Departamento de Ciências Florestais (DECIF), Departamento de Economia Rural e Extensão (DERE), Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal (DETF), Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade (DFF), Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (DSEA) e Departamento de Zootecnia (DZ). O Setor oferta cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu*, vinculados aos Programas de Agronomia – Ciência do Solo, Agronomia – Produção Vegetal, Ciências Veterinárias, Engenharia Florestal e Zootecnia, além do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária (PRAPS/MV). Também integra sua estrutura o Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA), que oferta cursos de especialização e extensão, inclusive na modalidade a distância, nas áreas do agronegócio, ambiental e florestal.

No âmbito da graduação, o Setor de Ciências Agrárias oferta cinco

¹⁰ Disponível em: <https://cipead.ufpr.br/>. Acesso em: 22.10.2024.

curso: Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Engenharia Industrial Madeireira, Medicina Veterinária e Zootecnia. Além disso, dispõe de unidades de apoio ao ensino e à pesquisa, como a Fazenda Experimental Canguiri (Centro de Estações Experimentais – CEEEx) e centros experimentais localizados nos municípios de Rio Negro, São João do Triunfo e Paranaíba. Até 2023, todos os cursos do Setor eram ofertados integralmente na modalidade presencial. Contudo, com os ajustes curriculares implementados em 2024, passou-se a incorporar carga horária EaD em todos os cursos do Setor. Para fins deste estudo, o foco recai sobre o Curso de Agronomia, por ter sido aquele que mais incorporou carga horária a distância em seu currículo.

Embora a Portaria MEC n.º 2.117/2019 (Brasil, 2019) (*revogada*) tenha ampliado o limite de carga horária a distância nos cursos presenciais de 20% para até 40%, o Curso de Agronomia da UFPR optou, no ajuste curricular de 2024, por seguir a diretriz estabelecida na Resolução interna CEPE n.º 72/2010 (UFPR, 2010). Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso prevê a possibilidade de inclusão de disciplinas com carga horária EaD até o limite de 20% da carga horária total do curso. No entanto, das 4.500 horas que compõem a matriz curricular, apenas 77 horas foram efetivamente destinadas a atividades na modalidade a distância, correspondendo a aproximadamente 1,71% da carga horária total.

Na Tabela 6 apresenta-se um comparativo de carga horária do Curso de Agronomia em relação ao currículo anterior:

Tabela 6 – Matriz Curricular do Curso de Agronomia - UFPR - 2015 e 2024

Curso	Ano	Duração	Duração Máx.	Obrigatórias	Optativas	Ativ. EAD	Formativas	C.F	Ext.	Total
Engenharia Agrônoma	2015	10 sem	15 sem	3.990h	360h	0	150h	0h	0h	4.500h
Engenharia Agrônoma	2024	10 sem	15 sem	3.990h	240h	77h	270h	0h	450h	4.500h

Fonte: Matriz Curricular Curso Agronomia 2015 e 2024 - UFPR

No Apêndice I apresentam-se as disciplinas que inseriram carga horária EaD a partir do ajuste curricular do Curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias - UFPR.

Pesquisa recente realizada por Kuhn e Brito (2025) acerca do perfil discente do Curso de Agronomia aponta que os estudantes pertencem a uma geração que cresceu em ambientes digitais, estando familiarizada com plataformas *on-line*, recursos educacionais digitais, metodologias ativas e práticas de ensino híbrido. O levantamento evidencia que os discentes demonstram: compreensão das diferenças conceituais entre ERE e EaD, avaliação positiva das possibilidades de flexibilização, demandando por maior modernização curricular, críticas às práticas docentes tradicionais centradas exclusivamente na leitura de slides, e reconhecimento de que atividades que envolvem práticas de campo, laboratório e experimentação devem ocorrer de forma presencial.

As falas dos estudantes reforçam que a crítica não se dirige à modalidade de ensino em si, mas à qualidade das práticas pedagógicas adotadas. Um dos depoimentos registrados expressa de forma contundente essa percepção ao afirmar: “Não vejo necessidade de sair de casa às 6h da manhã e pegar ônibus cheio para ver um professor passar slide presencialmente, se posso ver esses mesmos slides em casa, além de preferir muito mais fazer anotações pelo computador. É um gasto de tempo, dinheiro e combustível desnecessário e arcaico”. Outro estudante complementa essa compreensão ao destacar que “o aluno que está realmente interessado em aprender vai aprender tanto no formato EaD quanto no presencial. O diferencial está na forma de como é ensinado e transmitido aos alunos” (Kuhn; Brito, 2025, p. 892).

Esses depoimentos evidenciam que os estudantes não rejeitam a EaD, mas questionam práticas presenciais de baixa qualidade pedagógica, sobretudo aquelas restritas à exposição oral de conteúdos. Tal posicionamento revela mudanças significativas no perfil discente, especialmente no que se refere às formas de interação, às expectativas em relação ao ensino, aos ritmos de aprendizagem e aos modos de apropriação do conhecimento. Diante desse cenário, faz-se necessário repensar os

processos de ensino e aprendizagem, incorporando metodologias, linguagens e tecnologias que dialoguem com as demandas formativas contemporâneas, conforme apontam (Valente; Freire; Arantes, 2018).

Em 2025, a gestão da UFPR iniciou o processo de elaboração de uma minuta normativa (Anexo: D) para substituição da Resolução n.º 72/2010 (UFPR, 2010), objetivando estabelecer diretrizes atualizadas para a incorporação da Educação a Distância nos cursos de graduação presenciais da instituição, em consonância com o novo marco regulatório nacional da EaD, contudo, a minuta apresentada não contemplou expressamente a vedação prevista na Portaria nº 378/2025 (Brasil, 2025) para os cursos da área de Agricultura. Aliás, o texto é curto e a proibição da EaD abrangeu somente o curso de medicina (§ 4 O disposto neste artigo não se aplica ao curso de graduação em Medicina, que deve ser ofertado integralmente por meio de atividades presenciais, vedada a introdução de carga horária a distância.).

No âmbito institucional da UFPR, a Superintendência de Educação a Distância e Inovações Pedagógicas (SEaDIP) é a unidade responsável por propor, implementar e acompanhar políticas de Educação Aberta, Educação a Distância e inovações pedagógicas, além de apoiar os processos de reforma curricular e a incorporação de carga horária EaD nos cursos de graduação. Entre suas atribuições, destaca-se o apoio à implantação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) nos diferentes setores da universidade.

Entretanto, no Setor de Ciências Agrárias, observa-se a ausência de um NTE estruturado de forma a atender às demandas pedagógicas e formativas dos docentes. Conforme relato da coordenadora de inovação tecnológica da SEaDIP¹¹, não há, atualmente, corpo técnico suficiente para dar suporte pleno à expansão da EaD e das inovações pedagógicas em todos os setores. Embora existam NTEs em funcionamento na universidade, sua atuação ocorre de forma heterogênea. No caso do Setor de Ciências Agrárias, o chamado NTE Cifloma, localizado no campus Botânico, caracteriza-se como uma sala equipada para gravação de vídeos, porém

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oagyyEv7Dfs>. Acesso em 22.05.2025.

vinculada a um departamento específico, limitando sua utilização por todo o Setor. Em contrapartida, o NTE do Setor de Educação¹² dispõe de uma estrutura mais consolidada, com materiais, *templates* e orientações pedagógicas acessíveis aos docentes.

Essas diferenças evidenciam a necessidade de maior articulação institucional e de políticas mais equitativas visando apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

A Figura 9 apresenta os NTEs de cada setor na UFPR.

Figura 9 – Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) - UFPR



Fonte: Dados do SEaDIP - UFPR (2025)

Na busca pela excelência acadêmica e pela qualificação das práticas educativas, a UFPR enfrenta o desafio de consolidar um Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) capaz de apoiar de forma sistemática a implementação da Educação Híbrida e da EaD em seus diferentes setores. Como lembra Moran (2017a) a inovação educacional não é apenas tecnológica, mas cultural e institucional, exigindo mudanças de concepção, de práticas e de estrutura.

¹² Disponível em: <https://nte-educacao.ufpr.br/perfis-de-acesso/docente/>. Acesso em 22.05.2025.

Esses núcleos também podem contribuir para transformar a percepção institucional sobre a EaD e reduzir resistências construídas com o ensino remoto emergencial e as tecnologias digitais.

Ao fortalecer estruturas de apoio promovendo formação continuada incentivando práticas pedagógicas, metodologias ativas e uso de tecnologias digitais a UFPR pode avançar na construção de uma cultura moderna acompanhando os novos processos de ensino e aprendizagem da Educação.

Nesse cenário, a consolidação de NTEs em cada setor da universidade torna-se estratégica, não apenas para assegurar conformidade legal, mas para promover formação docente, suporte técnico e integração qualificada das tecnologias digitais ao currículo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo apresenta o referencial metodológico realizado na execução desta pesquisa, cujo objetivo é esclarecer a trajetória percorrida e o rigor científico empregado. Apresentar os sujeitos envolvidos, as metodologias empregadas, os instrumentos de produção de dados que nortearam toda a investigação.

3.1 Abordagem metodológica

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, com caráter exploratório, tendo como objetivo investigar as experiências vivenciadas por docentes no Ensino Remoto Emergencial que refletiram na incorporação de carga horária em EaD no currículo do curso de Agronomia (2024) do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Conforme observa Godoy (1995), o observador consegue estabelecer uma interpretação real dos fatos educativos na tentativa de compreender a complexidade da educação e dos processos educacionais. Essa abordagem qualitativa demonstra uma melhor captura da complexidade do estudo de educação, considerando fatores culturais, sociais e contextuais que podem influenciar os processos de ensino aprendizagem ao explorar as perspectivas dos docentes entendendo seus pontos de vista e mostrando suas experiências.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo. E Gil (2008) afirma que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores.

Para Bogdan e Biklen (1994) uma investigação qualitativa é descritiva

quando os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Na sua busca de conhecimento, os investigadores tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória porque visa investigar um fenómeno em um contexto específico, no Curso de Agronomia da UFPR, permitindo maior familiaridade com o problema e a construção de novas perspectivas sobre ele. É descritiva, pois busca identificar, descrever e compreender as dinâmicas e desafios do ensino emergencial sua relação com a inclusão de carga horária EaD no currículo do curso.

Como parte dos procedimentos metodológicos, realizou-se o levantamento e a análise documental, que, envolvem o exame de documentos persistentes e continuados, ou seja, materiais produzidos de forma sistemática e duradoura por instituições (Gil, 2008).

A revisão documental teve como objetivo reunir e examinar as informações relevantes, a partir da busca e análise de documentos institucionais vinculados ao curso e ao contexto da pesquisa, tais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), planos de ensino, resoluções e portarias emitidas pela UFPR e pelo Setor de Ciências Agrárias.

Com o intuito de facilitar a compreensão do percurso metodológico adotado, a Figura 10 apresenta, de forma esquemática, o passo a passo do caminho metodológico percorrido nesta pesquisa.

Figura 10 – Caminho Metodológico da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela Autora - dados da pesquisa (2024).

O caráter exploratório, descritivo e explicativo articulou-se de forma progressiva: primeiro explorou o fenômeno, depois descreveu suas manifestações e, por fim, busca explicá-los à luz do referencial teórico da EaD e do ERE.

O percurso metodológico adotado permitiu compreender as experiências dos docentes. Essa metodologia serviu de base para a análise de conteúdo desenvolvida no capítulo seguinte.

3.2 Levantamento bibliográfico e sistemático

O levantamento bibliográfico constituiu a primeira etapa do percurso metodológico desta pesquisa, fundamentando o referencial teórico sobre EaD e ERE. Essa etapa foi essencial para contextualizar o cenário educacional brasileiro durante o período pandêmico e pós-pandêmico.

O estudo bibliográfico envolve a seleção, leitura e análise de materiais

publicados: como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que oferecem base teórica e conceitual ao problema investigado.

Na busca por mais referências para o projeto e para construção da revisão de literatura e contextualização conforme definido por Vosgerau e Romanowski (2014), buscou-se produções científicas como instrumento de coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, por apresentar produções sobre o assunto em todo território nacional. O mapeamento e à identificação de teses e dissertações ocorreram via *site* (CAPES, 2023), quando da utilização da opção buscar, com a inserção das palavras-chave (Ensino remoto emergencial AND Ensino superior) e (Ensino remoto emergencial AND Educação superior), definidas com base no levantamento conceitual realizado na fase preliminar de revisão de literatura de acordo com o objetivo da pesquisa.

A busca e extração dos dados foram realizadas em julho de 2024. Na continuidade do processo, o período de levantamento da produção de teses e dissertações foi delimitado entre 2019 a 2024, ou seja, os últimos 5 anos de pesquisa, por se tratar de ensino emergencial não faz sentido um recorte maior. Para compor a estratégia de busca, como os termos Ensino Remoto Emergencial e Ensino Superior ou Educação Superior, o operador *booleano* utilizado foi “AND”, para localizar estudos com a intersecção dos dois termos. Assim, uma vez inseridas as palavras-chave e o período de produção, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes apresentou 116 pesquisas realizadas nível de mestrado e doutorado (Acadêmico e Profissional), conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento realizado Catálogo de Teses e Dissertações Capes

Palavras-chave	Mestrado	Doutorado	Total
Ensino Remoto Emergencial AND Ensino Superior	54	12	66
Ensino Remoto Emergencial AND Educação Superior	40	10	50
		Total	116

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações Capes (2019-2024)

Como foram inseridas combinações nas buscas com palavras-chave semelhantes tivemos dissertações e teses duplicadas (28) e dissertações e teses de outras áreas (44) por se tratar se assunto geral pandemia, como, por exemplo, área de saúde. Desta forma, excluiu-se 72 dissertações e teses do resultado total de 116 apresentado.

Restaram 44 teses e dissertações¹³ contendo as palavras-chave pesquisadas as quais foram analisadas seus resumos para esse estudo. Esses documentos foram exportados para uma planilha do Excel® para facilitar a organização e leitura do material.

No momento da leitura dos resumos selecionados, observou-se que os títulos atribuídos às pesquisas nem sempre deixam claro a temática que está sendo pesquisada. Outro fator, identificado que dificultou esta etapa é com relação à estrutura dos resumos, que em alguns documentos não trazem todos os elementos que deveriam compor para facilitar o entendimento do projeto pela leitura do resumo, tais como: contexto, problema de pesquisa, objetivos, metodologia e resultados esperados.

Na sequência a separação do material realizamos a leitura apenas dos resumos das teses e dissertações. Referente aos dados coletados, estes

¹³ Referências da revisão estão dispostas no Apêndice A.

foram analisados a luz do aporte teórico adotado com base na técnica de Análise de Conteúdo (AC) na perspectiva de Bardin (1977). A Figura 11 apresenta a nuvem de palavras, criada com auxílio do *Software Word Cloud* (versão gratuita), com os termos que mais apareceram nos resumos.

Figura 11 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Da leitura dos resumos das teses e dissertações foi possível identificar que a educação vem enfrentando diversas mudanças, dentre elas, o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem associada à dificuldade ou falta de formação continuada dos docentes do ensino superior o que ficou demonstrado nas entrevistas das pesquisas realizadas. Com o surgimento da pandemia da *Covid-19*, o uso das tecnologias digitais tornou-se imprescindível para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem. Isso impôs aos professores uma realidade muito diferente daquela à qual eles estavam acostumados, visto que muitos não tinham familiaridade ou conhecimento dessas tecnologias.

Nesse sentido, para Mill (2023) apesar da recente popularidade e expansão a noção de educação a distância ainda não é clara para muitas pessoas, sendo por vezes adotadas concepções contraditórias e ou equivocadas em pesquisas e práticas pedagógicas envolvendo a modalidade.

As tecnologias digitais têm sido potencializadoras nos processos de ensino e aprendizagem e atuam como instrumento entre os sujeitos do conhecimento favorecendo integração com ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas buscando propósitos educacionais delineados na estrutura curricular. Nos trabalhos analisados o ensino emergencial instigou os docentes a se aventurarem em novos processos alguns relatam que não tiveram auxílio de suas instituições de ensino, principalmente, nas públicas. Relatam falta de formação de professores, dificuldades com aulas práticas. Mas apesar de muitos problemas durante esse ensino conseguiram se adaptar e extrair lições para se moldar aos novos processos de ensino aprendizagem e inserir disciplinas híbridas.

Alguns trabalhos concluíram que o ensino emergencial contribuiu para aprofundar e acelerar o processo de precarização do trabalho docente no ensino superior público identificando elementos da exploração e precarização do trabalho, tais como: a sobrecarga de trabalho; o aumento de funções a desempenhar; o adoecimento de nexos laborais e a rápida adaptação a novas e improvisadas condições de trabalho (Matos, 2022).

Após a realização desta revisão foi possível identificar que existe uma confusão conceitual entre ensino emergencial, educação a distância, ensino híbrido, educação híbrida e uso de ferramentas ou tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Alguns trabalhos procuraram esclarecer esses conceitos e demonstram que a falta de ferramentas e de formação continuada de docentes do ensino superior foram fatores que contribuíram para precariedade e frustração do ensino emergencial e a construção ou a confirmação do preconceito com a EaD.

Após o levantamento, as fontes foram categorizadas conforme os eixos temáticos emergentes: Educação a Distância, Ensino a Distância, Ensino Remoto Emergencial, Educação Híbrida, Ensino Híbrido.

Essa categorização possibilitou a sistematização e a síntese dos conceitos presentes nos autores mais recorrentes nos resumos das teses e dissertações analisadas, os quais foram selecionados por sua relevância teórica e frequência de citação na produção acadêmica sobre Educação a Distância e tecnologias educacionais. Destacam-se, nesse conjunto, José

Moreira e Eliane Schlemmer (2020), Glaucia da Silva Brito e Ivoneia Purificação (2025), José Moran (2024), Michael Moore e Greg Kearskey (2008), Daniel Mill (2023) e José Armando Valente (2019), cujas contribuições fundamentam discussões centrais sobre mediação pedagógica, inovação metodológica, aprendizagem mediada por tecnologias e organização dos processos de ensino e aprendizagem em contextos presenciais, a distância e híbridos.

No Quadro 2 apresentam-se os conceitos identificados, os quais foram posteriormente organizados e agrupados em categorias analíticas.

Quadro 2 – Principais conceitos para pesquisa

Conceito	Descrição
Educação a Distância (EaD)	Uma modalidade educacional mediada por tecnologias, que possibilita o processo de ensino e aprendizagem quando professores e estudantes se encontram em espaços e tempos diferentes, mas conectados por meios de comunicação e interação.
Ensino a Distância	Não é sinônimo de educação a distância. Refere-se a prática do ato de ensinar podendo ocorrer dentro ou fora da estrutura EaD.
Ensino Remoto Emergencial (ERE)	Foi uma ação emergencial e transitória decorrente da pandemia de COVID/19, com distanciamento geográfico, como estratégia emergencial de continuidade do ensino por meio de ferramentas digitais.
Educação Híbrida	Modelo educacional - ex: currículo repensado com múltiplas presenças. É compreendida como uma abordagem educacional ampla que articula, de forma intencional e integrada, diferentes tempos, espaços, linguagens, metodologias e tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
Ensino Híbrido	Estratégia didática com abordagem pedagógica combinando atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais com foco no processo de aprendizagem.

Fonte: Moreira e Schelemmer (2020); Brito e Purificação (2025); Moran (2024); Moore e Kersley (2008); Mill (2023); Valente (2019).

O processo resultou na consolidação de um aporte teórico, capaz de sustentar a discussão empírica sobre os reflexos do ensino remoto e da carga horária EaD incluída no currículo do curso de Agronomia/UFPR.

Moore e Kearsley (2007) definem que a EaD está relacionada à mudança, ela é, ao mesmo tempo, uma causa e um resultado de mudança na educação. Para eles a medida que a EaD se disseminar, populações anteriormente em desvantagens, como alunos rurais, por exemplo, poderão ter acesso a cursos nas mesmas instituições e com mesmo corpo docente anteriormente disponíveis apenas a alunos em áreas privilegiadas.

Valente e Moran (2011) afirmam que a EaD está modificando todas as maneiras de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que utilizam cada vez mais metodologias semi-presenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos. A EaD oferece grandes possibilidades educacionais, é necessário, porém, entender as especificidades de cada meio tecnológico utilizado e saber complementar as condições oferecidas para criar circunstâncias ideais para que o aprendiz possa construir seu conhecimento.

Falar em EaD é falar de transformações. Ao longo das últimas décadas, essa modalidade de ensino deixou de ser vista apenas como uma alternativa para quem não podia frequentar o ensino presencial e passou a representar uma nova forma de pensar o processo educativo, mediado por tecnologias digitais e novas práticas pedagógicas.

3.3 Descrição dos participantes da pesquisa

Os participantes selecionados para a pesquisa foram docentes ativos no curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O universo inicial da investigação foi constituído por 15 docentes que vivenciaram diretamente os processos de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia e que, no contexto pós-pandêmico, passaram a incorporar carga horária EaD em suas disciplinas.

A produção dos dados, inicialmente, estava prevista por meio de entrevistas semiestruturadas com esses 15 docentes, contudo, ao

estabelecer contato com os possíveis participantes, identificou-se certo receio quanto ao agendamento das entrevistas. Diante disso, e visando respeitar os participantes e tornar o processo de coleta de dados mais acessível e confortável, optou-se pela substituição das entrevistas pelo envio de um questionário estruturado por meio da plataforma *Google Forms*. Essa alteração metodológica possibilitou, ainda, a ampliação do número de participantes, uma vez que o questionário foi encaminhado a todos os docentes do curso de Agronomia, totalizando 95 professores convidados a participar da pesquisa.

O questionário foi enviado por *e-mail* institucional, escolha justificada pela rapidez na distribuição, facilidade de acesso e pela garantia de preservação dos princípios éticos da pesquisa, especialmente no que se refere ao anonimato e à confidencialidade das respostas. Do total de docentes convidados, 25 (vinte e cinco) participaram da pesquisa.

Os docentes respondentes são homens e mulheres com idades entre 30 e 70 anos. As questões propostas buscaram caracterizar o perfil dos docentes do curso de Agronomia, bem como compreender suas experiências e reflexões acerca do ensino remoto emergencial e dos desdobramentos desse período nos processos de ensino e aprendizagem.

3.4 Procedimento de coleta de dados

Essa pesquisa foi aprovada e validada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências Humanas e Sociais – UFPR sob nº CAAE: 84540024.0.0000.0214 (Apêndice E) respeitando todos os aspectos éticos, metodológicos e científicos que se propôs.

Os dados foram produzidos por meio de perguntas, contendo 32 perguntas e aceite do termo de consentimento livre para participar da pesquisa. O roteiro com as perguntas encontra-se no Apêndice C. As questões foram divididas da seguinte maneira: Perfil do docente (questões 1 a 4); Ensino Remoto Emergencial (questões 5 a 16); Educação a Distância (questões 17 a 24); Tecnologias Digitais (questões 25 a 31); Considerações

gerais (questão 32). Houve reforço via *WhatsApp* para estimular a participação na pesquisa.

A pesquisa seguiu os princípios éticos de confidencialidade, consentimento informado e respeito aos participantes. A identidade dos respondentes foi preservada e as informações foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados foram armazenados e arquivados no drive pessoal desta pesquisadora.

O questionário personalizado foi enviado, no dia 06.03.2025 para 95 docentes do curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias – UFPR. O formulário ficou aberto até o dia 31.03.2025. Após o encerramento do *link* do questionário foram contabilizados 25 participantes na pesquisa, cuja íntegra das respostas está no Apêndice D, no quadro cada docente é identificado com símbolo D seguido de número, conforme a ordem cronológica das respostas impedindo a identificação do participante. Analisadas as respostas não resultou em nenhuma eliminação, todas estão consistentes com objetivo da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e discussão dos dados visa compreender, a partir das respostas e pelos documentos consultados, os principais desafios, aprendizagens e percepções vivenciadas durante o período do ensino remoto emergencial que refletiram na incorporação da carga horária a distância no currículo do Curso de Agronomia. Para análise de conteúdo deste capítulo elaborou-se categorias (Tabela 9) e subcategorias (Tabela 10) acompanhando os ensinamentos de Bardin (1977) e do referencial teórico.

4.1 Análise documental

A análise documental foi utilizada como uma das etapas do caminho metodológico, visando compreender as diretrizes institucionais, políticas e normativas que orientaram a oferta do ensino remoto emergencial e a EaD na UFPR.

A análise documental seguiu os critérios de autenticidade, credibilidade, representatividade e significado dos materiais. Esse procedimento possibilitou contextualizar as condições em que o ensino emergencial foi implementado e identificar as principais orientações que subsidiaram as práticas docentes no período (Cellard, 2012).

Na busca de informações referentes aos aspectos normativos e a presença da EaD, optou-se pela realização da análise nos planos de ensino das disciplinas com carga horária EaD e projeto político pedagógico do curso (Anexos A e B).

A partir desses documentos, foram extraídas informações relacionadas à Educação a Distância e ao uso de tecnologias digitais, conforme sintetizado na Tabela 7 que apresenta os termos e descrições incluídos nos planos de ensino das disciplinas analisadas.

Tabela 7 – Descrição EaD no Plano de Ensino das Disciplinas

Elementos	Disciplina	Descrição no plano de ensino
Aulas síncronas e assíncronas <i>Microsft Teams</i> Vídeos gravados UFPR Virtual	AS128 – Recursos Florestais na Propriedade Agrícola I	nos vídeos gravados, quando necessário, serão inseridas legendas, que possibilitarão o entendimento do conteúdo apresentado, ou ainda, o auxílio de um intérprete. Também, quando necessário, será realizado o trabalho de audiodescrição, com auxílio e orientação obtida junto ao SIPAD. Capacitação Professor Tutor. Presença nas atividades síncronas de acordo com o tempo <i>on-line</i>. Presença nas atividades assíncronas atividades postadas no UFPR virtual. Apresentação de projeto em formato pdf e apresentação presencial ou de vídeo.
Vídeos das aulas Exercícios elaborados no <i>Forms</i> <i>Teams</i>	AF065E – Manejo Integrado de Pragas	Aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD. As aulas EaD serão disponibilizadas no <i>Teams</i> em turma própria.
Aulas gravadas vídeo Quadros e equipamentos multimídia <i>Teams</i>	AL071E – Microbiologia Agrícola	Aula expositiva EAD
UFPR Virtual	AF093D – Fundamentos da Fitopatologia	Quadro giz, notebook, projetos multimídia, insumos laboratório e softwares específicos

continua na próxima página

Tabela 7 – *continuação*

Elementos	Disciplina	Descrição no plano de ensino
Plataformas Zoom, Teams para aula EaD UFPR Virtual, e-mail e <i>teams</i>	AE092E – Planejamento e Administração Rural	Encontros EAD com a utilização das plataformas Zoom, Teams, entre outras
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Assíncronas	AF075D – Produção e Tecnologia de Sementes	Atividades domiciliares (tarefas, fóruns ou questionários)
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Assíncronas	AF078D – Armazenamento de Produtos Agrícolas	Quadro giz, notebook, projetos multimídia, insumos laboratório e softwares específicos Tarefas <i>on-line</i> Será utilizado material elaborado para a educação à distância
<i>Moodle, Teams e sites.</i>	AE093E – Projetos Agrícolas	<i>Moodle, Teams e sites.</i> A carga horária EaD proposta é de apoio ao aprendizado e não demandará avaliação específica
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Assíncronas	AF091D – Paisagismo	Quadro giz, notebook, projetos multimídia Vídeos Atividades domiciliares

continua na próxima página

Tabela 7 – *continuação*

Elementos	Disciplina	Descrição no plano de ensino
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Assíncronas	AF092D – Pós-Colheita Aplicada à Horticultura	(apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e poderão ser utilizadas ferramentas como questionário ou tarefas on-line, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono. Será utilizado material elaborado para a educação à distância, pelo docente da disciplina Atividades domiciliares
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual síncronas	AF098E – Agroecologia	Atividades on-line síncronas (Teams e UFPR Virtual) e assíncronas (na UFPR Virtual) Aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual síncronas	AF102E – Agroecologia Aplicada	Atividades on-line síncronas (Teams e UFPR Virtual) e assíncronas (na UFPR Virtual) Aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Assíncronas	AF109E – Produção Comercial de Cogumelos Comestíveis	Quadro de giz, notebook e projetor multimídia As atividades em EAD serão avaliadas pela resposta dos questionários aplicados atividades domiciliares

continua na próxima página

Tabela 7 – continuação

Elementos	Disciplina	Descrição no plano de ensino
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA YouTube	AL067 – Introdução à Pesquisa em Solos C	As vídeo aulas assíncronas
Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPR – Virtual Aulas gravadas	AF101D – Metodologia Científica em Fitossanidade	quadro de giz, computador, projetor multimídia, acesso à internet atividades Práticas serão disponibilizadas aos alunos pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Fonte: Elaborado pela autora a partir Plano de ensino das disciplinas - Agronomia - UFPR 2024

A leitura dos planos de ensino das disciplinas (Anexo C) e da tabela 7 evidência a utilização recorrente de ambientes virtuais de aprendizagem, como o UFPR Virtual (*Moodle*), e de plataformas de *webconferência*, como *Microsoft Teams* e *Zoom*, além do uso de vídeos gravados, atividades assíncronas, questionários *on-line* e tarefas domiciliares. No entanto, observa-se que parte dos documentos, a descrição da carga horária EaD limita-se à enumeração de ferramentas e recursos tecnológicos, sem explicitar concepções pedagógicas ou estratégias metodológicas articuladas aos objetivos de aprendizagem.

À luz das contribuições de Simonian e Brito (2016), constata-se uma persistente confusão conceitual nos planos de ensino entre tecnologias, tecnologias digitais e metodologias ativas. Em muitos casos, o simples uso de plataformas digitais ou de vídeos gravados é apresentado como sinônimo de EaD, desconsiderando que tais recursos podem ser utilizados tanto no ensino presencial quanto em propostas híbridas ou a distância. Moore e Kearsley (2007) enfatizam que a EaD se caracteriza, sobretudo, pela mediação pedagógica planejada, pela organização didática própria e pela gestão intencional da interação entre docentes, estudantes e conteúdos, elementos que nem sempre se fazem explícitos nos documentos analisados.

Importante ressaltar que os planos de ensino examinados correspondem a disciplinas que incorporaram carga horária EaD. Ainda assim, a forma como essa carga horária é apresentada revela fragilidades conceituais e pedagógicas, indicando a necessidade de reformulação dos documentos, de modo a conferir maior clareza, intencionalidade e visibilidade à dimensão da EaD no currículo.

Alguns planos de ensino, entretanto, destacaram-se positivamente, sobretudo aqueles em que os docentes informaram explicitamente sua participação em cursos de capacitação para a oferta de disciplinas híbridas ou a distância (Anexo C). Ao comparar essas informações com as respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes (Apêndice D), observa-se que a formação continuada foi um fator decisivo para a familiarização com a EaD e para a qualificação de sua implementação nas disciplinas.

O plano de ensino que apresentou maior detalhamento da oferta EaD foi elaborado pelo docente que acumulou maior carga horária de formação específica nessa área, incluindo, inclusive, a diversificação das formas de avaliação, com abertura para a entrega de trabalhos em formato de vídeo. Esse dado corrobora as reflexões de Valente, Freire e Arantes (2018), ao afirmar que o uso pedagógico das tecnologias digitais exige não apenas domínio técnico, mas, sobretudo, formação didático e pedagógica que possibilite ressignificar práticas avaliativas e metodológicas.

Nesse sentido, a análise revela que a confusão conceitual observada nos planos de ensino reflete, em parte, a ausência de orientações institucionais mais sistemáticas sobre o que caracteriza a EaD e como ela deve ser incorporada aos currículos. Tal lacuna pode contribuir para a manutenção de pré-julgamentos negativos em relação à modalidade, frequentemente associada à baixa qualidade.

A Tabela 8 apresenta os cursos e as cargas horárias, informadas nos planos de ensino, realizados pelos docentes. Observa-se que a maioria das formações foi realizada no período pandêmico, ajudando a explicar a permanência de descrições muito próximas às práticas do ensino remoto emergencial. Valente, Freire e Arantes (2018) alerta que a transposição acrítica de práticas emergenciais para propostas estruturadas de EaD tende

a reproduzir limitações pedagógicas, especialmente quando não há clareza conceitual nem suporte institucional contínuo.

Tabela 8 – Certificados apresentados para oferta EaD

Curso	Ofertado	Carga Horária	Ano
Oficina de Ferramentas do H5P	UFPR	3h	2019
Oficina de produção de vídeos – montagem e edição	UFPR	3h	2019
Educação Híbrida – Turma 1	UFPR	45h	2020
Moodle e o estudante - turma 5	UFPR	20h	2020
Práticas docente com recursos tecnológicos	UFPR	45h	2020
Dimensionamento e avaliação em aulas mediadas por tecnologias	UFPR	12h	2020
Atua como docente em curso de extensão à distância	PECCA-UFPR		2017 e 2022
A Oficina UFPR Virtual – Intermediário A (Recursos)	UFPR	2h	2020
Oficina Modelos de educação Híbrida	UFPR	2h	2020
Oficina UFPR Virtual – Intermediário B (Livro de Notas)	UFPR	2h	2020
Estilos de Aprendizagem (turma MAR/2023)	ENAP	30h	2023
Sala de aula invertida	UFPR	5h	2023
Oficina UFPR Virtual – Intermediário A (Recursos)	UFPR	2h	2020

Docente interno vinculado ao Curso de Especialização EAD em ECONOMIA E MEIO AMBIENTE do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias	PECCA-UFPR	2013, 2014 e 2015

Certificados apresentados para oferta EaD - Curso de Agronomia - UFPR

Embora a maioria dos docentes tenha realizado cursos ofertados pela própria universidade e alguns possuam experiência prévia em cursos EaD, como especializações *lato sensu* vinculadas ao Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA), os dados indicam a necessidade de fortalecimento dos NTEs e da ampliação de ações formativas voltadas especificamente à EaD e às metodologias ativas. Investir na capacitação docente voltadas para o ensino superior é fundamental para superar práticas ainda marcadas pela lógica do ensino emergencial e avançar na consolidação de propostas pedagógicas mais coerentes e críticas.

4.2 Compreensão dos docentes acerca do Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância

Para a definição das categorias analíticas, adotou-se como referência os conceitos apresentados no Quadro 2 os quais orientaram a organização da Tabela 9.

Tabela 9 – Categorias

Categorias
Perfil docente
Ensino Remoto Emergencial
Educação a Distância
Tecnologias Digitais

continua na próxima página

Tabela 9 – *continuação*

Categorias
Formação Docente

Fonte: Aporte Teórico da Pesquisa (2024)

A análise do conteúdo fundamentou-se nos pressupostos metodológicos de Franco (2021). Inicialmente, as respostas dos participantes foram classificadas de acordo com as categorias previamente definidas (Tabela 9). Em seguida, procedeu-se à identificação de subcategorias emergentes, construídas a partir da recorrência de temas, ideias e sentidos presentes nas falas dos docentes. Esse movimento analítico buscou preservar os significados atribuídos pelos respondentes, possibilitando a construção de marcos interpretativos que permitiram o reagrupamento e a interpretação dos dados de forma articulada e consistente.

A análise de conteúdo, conforme destaca Bardin (1977), tem como objetivo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens, por meio de indicadores quantitativos e ou qualitativos. Nesse sentido, os conceitos propostos pela autora foram utilizados como base para organizar e sistematizar as respostas obtidas, resultando na elaboração da Tabela 10, que auxiliou no processo de agrupamento das categorias e na interpretação dos dados empíricos.

Essa abordagem metodológica possibilitou uma leitura aprofundada do material coletado, contribuindo para a compreensão das percepções, experiências e concepções dos docentes acerca da incorporação da Educação a Distância e das tecnologias digitais no contexto do ensino superior.

No que se refere às primeiras questões do questionário, relacionadas ao perfil docente quanto à faixa etária e ao gênero, os dados indicam que a maioria dos participantes é do gênero masculino, com idade predominante entre 51 e 60 anos. Esse grupo etário corresponde, segundo a literatura, à chamada geração X, composta por indivíduos nascidos entre as décadas de

1960 e 1980. De acordo com Conger (1998), essa geração apresenta como características a valorização do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, maior abertura à adaptação a mudanças e a percepção do uso de computadores e tecnologias como um diferencial positivo no ambiente de trabalho.

Em relação ao tempo de atuação docente, verificou-se que a maioria dos respondentes exerce a docência no ensino superior há mais de 11 anos, o que evidencia um corpo docente experiente. Esse dado se articula ao tempo de vínculo institucional, uma vez que grande parte dos professores também atua na UFPR há mais de uma década, estando, portanto, familiarizada com a estrutura, a cultura organizacional e as condições de funcionamento de uma universidade pública.

Em contraponto ao perfil docente, Kuhn e Brito (2025) apontam que o perfil discente do Curso de Agronomia da UFPR é majoritariamente composto por jovens entre 18 e 30 anos, o que converge com os dados nacionais divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2023), que indicam predominância de estudantes de até 24 anos no ensino superior. Sob a perspectiva geracional, esses estudantes integram a chamada geração Z, caracterizada por indivíduos que cresceram imersos em contextos marcados pelo avanço acelerado das tecnologias digitais e pela ampla circulação de informações.

Essa diferença geracional entre docentes e discentes traz implicações diretas para os processos de ensino e aprendizagem. Conforme já apontavam Valente, Freire e Arantes (2018), o perfil do estudante contemporâneo não é mais o mesmo, exigindo a revisão de práticas pedagógicas tradicionais. A presença de docentes da geração X ministrando aulas para estudantes da geração Z evidencia a necessidade de ressignificação das metodologias de ensino, uma vez que modelos baseados exclusivamente na exposição oral, no uso do quadro e na transmissão massiva de conteúdos mostram-se cada vez menos eficazes.

Nesse contexto, a metodologia passa a ser compreendida como um meio e não como um fim em si mesma, demandando do professor flexibilidade, reflexão crítica e disposição para ajustá-la conforme as

necessidades formativas dos estudantes. As transformações no perfil discente e suas expectativas em relação ao processo educativo foram evidenciadas nas falas mostradas no subcapítulo 2.2.4 reforçando a importância de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às linguagens e tecnologias que permeiam a realidade dos alunos.

Com relação as demais questões, elas passam a se constituir em indicadores para a criação das subcategorias valendo-se do referencial teórico e da metodologia de Franco (2021) e Bardin (1977).

Verificadas as respostas dadas conseguiu-se refletir sobre os achados da pesquisa agrupando nas subcategorias criadas e percentuais de ocorrência nas falas dos docentes.

São considerações a partir das informações descritas (Anexo D).

Tabela 10 – Subcategorias e percentuais

Situações explicitadas	Docentes	
	n.º 25	100%
Ensino Remoto Emergencial		
Pontos negativos		
Dificuldades com ambiente virtual (pessoal)	24	96%
Falta de participação dos alunos	14	56%
Dificuldade para oferta de aulas práticas e campo	20	80%
	24	96%
Falta de estrutura e apoio		
Suporte ao uso de recursos pela UFPR e o uso de novas tecnologias		
Avaliação (ausência de provas)	4	16%
Desconhecimento saberes on-line (suporte dado pela UFPR)	13	52%

continua na próxima página

Tabela 10 – *continuação*

Situações explicitadas	Docentes	
	n.º 25	100%
Pontos Positivos		
Recursos didáticos disponíveis	23	92%
Material gerado (uso no ERE, EaD e presencial)		
Possibilidade de aprender a usar novas ferramentas		
Troca de experiências com colegas		
Uso de Tecnologias digitais		
Usam sugeridas pela UFPR - Teams, UFPR Virtual	14	56%
Buscou por conta própria	11	44%
Educação a distância		
Inseriu carga horária EaD	11	44%
Participação em cursos EaD antes pandemia	10	40%
	17	68%
Acredita ser possível educação híbrida somente para disciplinas que não tem aula prática ou campo		
Necessita de capacitação	9	36%
	3	12%
Acredita EaD somente para Pós-graduação		
Tecnologias Digitais		
Não utilizava tecnologias digitais antes da pandemia	5	20%
	20	80%
Ferramentas utilizadas ex: teams, ufpr virtual, vídeos, moodle, kahoot, whats app, data show, power point, facebook, página própria, youtube, software análise de dados, drive compartilhamento		
Não utiliza tecnologias digitais atualmente	1	4%
Considera pouco importante as tecnologias digitais em sala de aula	4	16%

9 36%

Entende que é necessário mais cursos para formação docente

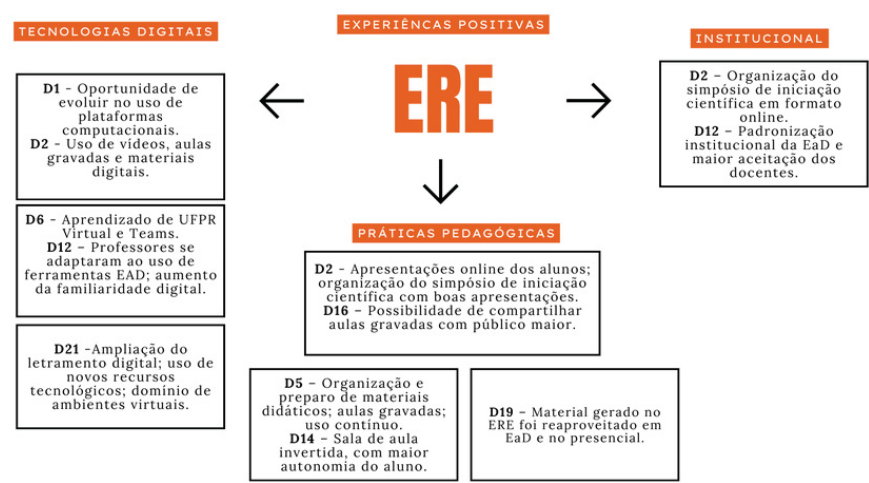
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com base nas respostas relativas às experiências positivas e negativas procurou-se identificar padrões recorrentes da vivência docentes no ERE. Em seguida, procedeu-se elaboração das Figuras 12 e 13.

Das respostas em experiências positivas e negativas foram subdivididas em: práticas pedagógicas, tecnologias digitais e infraestrutura organizacional.

As três subcategorias práticas pedagógicas, tecnologias digitais e infraestrutura organizacional revelam que as experiências do ensino remoto emergencial confirmam pressupostos discutidos no referencial teórico: a necessidade de metodologias ativas e mediação adequada o papel estruturante das tecnologias digitais no processo formativo e a importância do suporte institucional para assegurar qualidade. Assim, a articulação entre práticas pedagógicas, tecnologias e infraestrutura organizacional se apresenta como eixo central na interpretação dos resultados encontrados no que tange as experiências dos docentes no ERE.

Figura 12 – Experiências Positivas no ERE



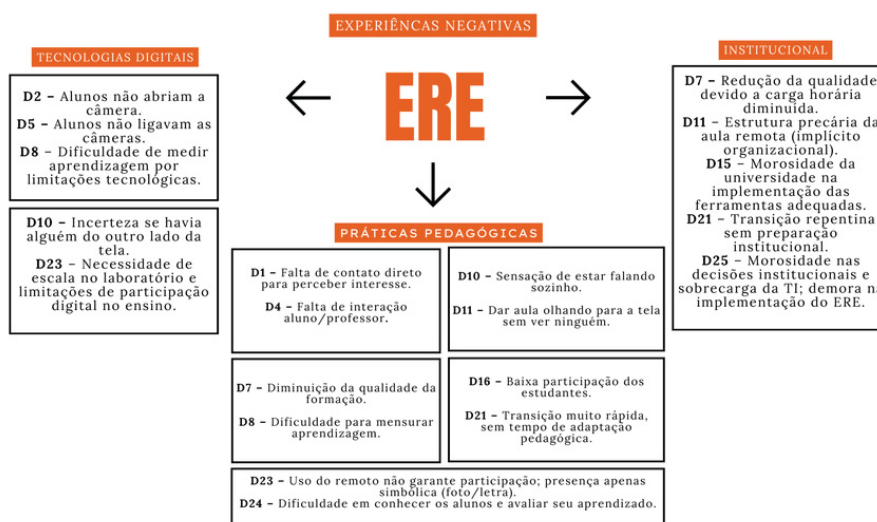
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Esses achados mostram que o ERE, apesar de emergencial, abriu

espaço para reflexão sobre o planejamento didático, aproximando docentes de estratégias que potencializam a aprendizagem ativa, como uso de vídeos, atividades assíncronas, e reorganização dos tempos pedagógicos.

No que tange as experiências negativas elaborou-se a Figura 13.

Figura 13 – Experiências Negativas no ERE



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A fragilidade organizacional foi um fator que contribuiu com os problemas pedagógicos e tecnológicos. A ausência de preparo institucional evidenciou uma cultura universitária tradicionalista, pouco inclinada à integração estrutural de tecnologias digitais antes da pandemia.

As respostas reforçam a percepção de inércia institucional e de insuficiência de apoio administrativo e pedagógico durante o Ensino Remoto Emergencial. D12 evidencia explicitamente esse cenário ao afirmar que houve:

D12 “Inicialmente, considero a inércia por parte da gestão administrativa da UFPR frente a pandemia. Enquanto outras instituições de ensino tomaram iniciativa, aqui demoram meses para decidir algo e iniciar o ensino remoto emergencial. Depois, a falta de obrigatoriedade de todos os professores desenvolverem suas atividades. Neste caso, na primeira oferta, o professor decidia se queria ou não participar. Depois, este período foi desconsiderado como semestre acadêmico regular, ou seja, para manter a regularidade semestral, acabou se perdendo estas atividades. Outro fato que considere uma dificuldade, do ponto de vista docente, foi uma norma que o professor não podia obrigar que os alunos ficassem com a câmera ligada. Isso desmotivava a aula, considerando

que o professor estava dando aula sem saber se o aluno estava lá ou não. O que observei foi a baixa participação e interação dos alunos nas aulas síncronas. Também ocorreu a desmotivação do aluno, no formato remoto. Por vezes, as atividades assíncronas não eram vistas ou realizadas por parte do aluno.”

Além disso, o participante ressalta que a ausência de obrigatoriedade na participação docente, a desconsideração da primeira oferta como semestre regular e a proibição de exigir câmeras ligadas contribuíram para baixa interação, desmotivação e dificuldades efetivas nos processos de ensino aprendizagem. As regras de frequência e avaliação adotadas foram comprometidas na percepção de D20.

Essa percepção foi apresentada por:

D20 “As regras de frequência e avaliação adotadas pela coordenação da UFPR foram incompatíveis com o ensino a distância. Alunos precisam serem ouvidos, participativos, estar presente e avaliados corretamente para que a qualidade do ensino se mantenha alta. Creio que faltou experiências e bom senso no período de ensino remoto.”

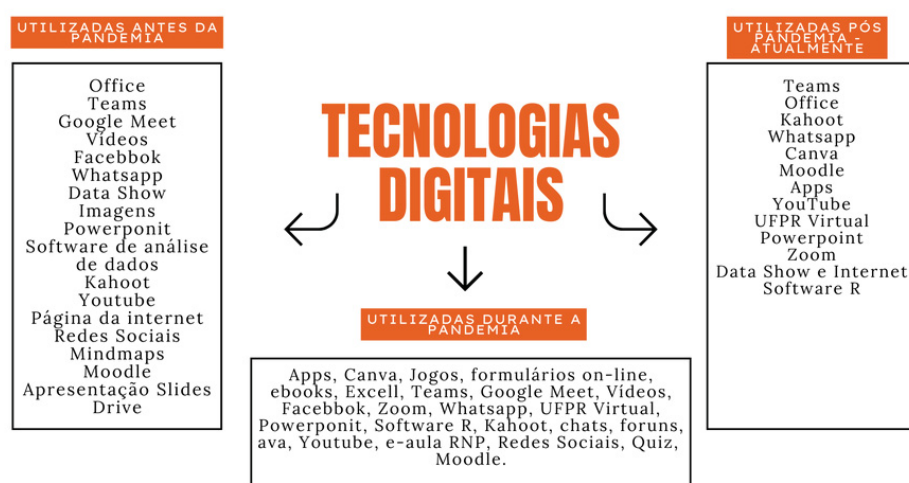
Na mesma direção, D6 aponta o “desconhecimento inicial das ferramentas *on-line*, como o UFPR Virtual, e a demora da UFPR em aderir ao ensino remoto” como entraves para a adaptação do corpo docente ao novo formato. Essas falas convergem para mostrar que o ERE expôs fragilidades estruturais, ausência de políticas institucionais consolidadas e limitações formativas que impactaram diretamente a qualidade do ensino ofertado (Apêndice D).

Sendo o Curso de Agronomia dependente de práticas de campo e laboratório e sofrendo impacto direto nessa formação, ocorreu aqui um paradoxo, enquanto alguns docentes relatam ganhos metodológicos e possibilidade de reorganização didática, a grande maioria enfatiza que a natureza prática do curso não encontra equivalência no ERE e muito menos na EaD. As experiências relatadas evidenciam que a transição digital não é apenas tecnológica, mas sobretudo pedagógica e organizacional, exigindo mudanças estruturais.

Na Figura 14 observou-se que os docentes já utilizavam tecnologias digitais como apoio às aulas presenciais, tais como *softwares* de

apresentação (*PowerPoint*), *Data Show*, vídeos, *Moodle*, redes sociais, páginas institucionais e *softwares* de análise de dados. Esse conjunto de ferramentas sugere uma percepção das tecnologias digitais como instrumentos complementares, voltados à exposição de conteúdos e à organização didática, o que pode indicar uma integração pedagógica ainda limitada.

Figura 14 – Tecnologias Digitais utilizadas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Durante o ERE, houve ampliação do repertório tecnológico docente, com a incorporação de plataformas de videoconferência (*Teams*, *Google Meet*, *Zoom*), ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos interativos (*Kahoot*, *quizzes*, formulários *on-line*), produção de materiais digitais (*ebooks*, vídeos, e-aulas) e uso intensificado das redes sociais e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (*chats*, *fóruns*, *WhatsApp*). Esse movimento revela tanto a potencialidade das tecnologias digitais para garantir a continuidade das atividades acadêmicas quanto a necessidade de adaptação forçada, que, conforme apontado em estudos sobre o ERE, esteve frequentemente associada a sentimentos de insegurança, sobrecarga de trabalho e resistência inicial por parte dos docentes.

No contexto pós-pandemia, parte das tecnologias adotadas durante

o ERE permaneceu em uso, como *Teams*, *Moodle*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Canva*, *Zoom*, *PowerPoint* e *softwares* de análise de dados (*Software R*). A permanência dessas ferramentas indica que os docentes mantiveram aquelas tecnologias percebidas como funcionalmente relevantes e pedagogicamente viáveis, enquanto outras, mais associadas ao caráter emergencial, tendem a ser abandonadas ou utilizadas de forma pontual.

Outro achado desta pesquisa é a confusão conceitual (conforme falas apresentadas na Figura 15 entre ERE e EaD).

Figura 15 – Confusão Conceitual ERE e EaD



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A maioria dos docentes que expressou resistência à EaD fundamentou seus argumentos em experiências vividas exclusivamente durante o período de ensino remoto, marcado por urgência, falta de planejamento, ausência de desenho instrucional e infraestrutura insuficiente características que não integram o conceito formal da EaD.

As respostas revelam que muitos docentes associaram EaD a vínculos frágeis de interação entre professor e estudante, excesso de atividades síncronas, substituição improvisada de aulas presenciais e dificuldades tecnológicas.

Esses elementos, entretanto, são apresentados na literatura como do ERE um modelo emergencial e provisório, implementado para garantir continuidade durante a pandemia, sem condições pedagógicas adequadas.

A fala de D10 “nunca acreditei na eficiência do ensino a distância e durante a pandemia a minha percepção de que não é uma boa estratégia foi reforçada!” o docente opera como olhar presencial igual a prática e qualidade e EaD igual teoria superficial.

A percepção de D10 - “professor que quer usar EaD tá fugindo da sala de aula pra trabalhar menos” se baseia na experiência emergencial com um ensino remoto improvisado e precário confundindo com a EaD. Ao dizer que professor que usa EaD está fugindo de sala para trabalhar menos, revela um desconhecimento sobre os requisitos de planejamento, produção de conteúdo e acompanhamento contínuo para EaD assim como acontece no modelo presencial.

Nesse sentido Mill (2023) descreve que a EaD contemporânea não deve ser compreendida como mera transposição de aulas presenciais para o digital, mas como modalidade ampliada, apoiada em múltiplas tecnologias, diferentes graus de presencialidade e abordagens colaborativas. Não se trata de substituir o presencial, mas expandir possibilidades educativas, inclusive em áreas técnicas, quando planejada adequadamente.

Assim, quando docentes afirmam que “a EaD impede a conexão com estudantes”, “a EaD é cansativa”, “não funciona para conteúdos práticos”, ou “não acredito na eficiência do EaD após a pandemia”, percebe-se que a avaliação está baseada na experiência traumática do ERE — e não em práticas de EaD planejada, estruturada e apoiada em metodologias. Conforme conceitos apresentados no Quadro 2 a educação a distância apesar de professores e estudantes estarem em espaços e tempos diferentes são conectados por meios de comunicação e interação.

Essa confusão conceitual tem impacto direto sobre a aceitação da modalidade EaD, a compreensão de suas potencialidades, a formulação de políticas internas etc.

Em algumas falas como:

D19 “Eu tenho especialização em Educação à Distância. Então tinha mais experiência que a maioria dos meus colegas com a EaD quando começou o ERE. Muitos colegas tinham muita dificuldade em compreender que a EaD exige uma preparação e execução pedagógica muito diferente do ensino presencial. Ouvi relatos de alunos dizendo que havia professores que ficavam em aulas síncronas durante horas, como se estivessem em uma aula presencial.”

D20 “A UFPR não se preparou para o ensino a distância, principalmente no Setor Ciências Agrárias. Há mais de 15 anos havia a diretriz para que fosse realizado o EAD. A adesão foi mínima quando ocorreu, possivelmente em 2010.”

Percebe-se nas falas de D19 e D20 que os desafios do ensino emergencial evidenciou tensões na formação docente, preparação institucional e às diferenças estruturais entre EaD e o ensino presencial. Essas respostas mostraram que durante a ERE as práticas típicas do ensino presencial foram transplantadas de forma inadequada para o ambiente virtual, como, por exemplo, manter aulas síncronas por longas horas. Esse comportamento confirma o que autores como Moran (2017b) e Moreira e Schlemmer (2020) discutem a adoção de tecnologias não garante inovação pedagógica, ao contrário, tende a ocorrer uma transposição mecânica do presencial, gerando desgaste e baixa efetividade.

A experiência de D19 mostra que docentes com formação específica lidaram melhor com o processo, enquanto D20 evidência que a instituição não criou condições para que esse conhecimento fosse disseminado ao longo dos anos.

Assim, os desafios vivenciados no ERE não foram fruto apenas da excepcionalidade da pandemia, mas da ausência de políticas estruturantes que permitissem a consolidação metodologias e tecnologias digitais, ao contrário, o contexto emergencial acabou funcionando como um reforçador de crenças pessoais, confundindo práticas pedagógicas fragilizadas pelo caráter emergencial com os princípios estruturados da EaD.

Apenas um docente foi muito enfático D19 “não tive dificuldades com ensino remoto” “não preciso de mais cursos” e se considera preparado para a EaD. Esse docente apresentou vários detalhes sobre a EaD na sua justificativa na ficha 2 - plano de ensino. Ele foi o único a informar que já ofertava disciplinas EaD anteriormente, já realizava cursos e com advento da pandemia já possuía preparo para aulas *on-line*.

A maioria dos docentes apesar das dificuldades com o ensino remoto aproveitou para se aperfeiçoar e continua utilizando as ferramentas digitais

inclusive em aulas presenciais (Figura 14).

Os docentes do curso de agronomia defendem o formato presencial devido às aulas práticas e de laboratório D9 - “Não considero o EaD uma ferramenta útil, principalmente no curso de Agronomia cujas aulas práticas ficam dificultadas” e falas de D2, D6, D16, D20 e D23 são no mesmo sentido (Apêndice D).

Por outro lado, há os que aderiram ao EaD e defendem a temática ofertando, inclusive para outros campos da UFPR. Nas falas de D14 *“Atualmente, me sinto capacitada para o formato EaD parcial”* e D19 *“Eu já tenho uma disciplina na modalidade EaD no curso de Agronomia. . . Inclusive a possibilidade de oferta EaD tem proporcionado que alunos em estágio possam cursar a disciplina. E, ainda, a disciplina é ofertada para alunos de outros cursos”* defendem o uso das tecnologias digitais e seus recursos, inclusive já se sentindo seguros para oferta EaD. Defendem assim a essência da oferta da EaD como modalidade ampliada defendida por Mill (2023) e (Moran, 2017a) capaz de combinar atividades síncronas e assíncronas, recursos multimídia, interações individualizadas, práticas orientadas por dados expandindo as possibilidades educativas.

Há os que vislumbraram a possibilidade de usar a EaD para potencializar as aulas práticas quando presenciais. D7 - “Sim, maximizar o tempo presencial com assuntos que demandem presença do alunos em sala ou em aulas práticas”. Na fala de D7 verifica-se a visão em potencializar aprendizagens afastando a noção de que EaD seria sinônimo de menor dedicação ou de ensino superficial apontada por outros docentes.

Apesar de reconhecerem dificuldades e limitações no uso de tecnologias durante a pandemia, a maioria dos docentes afirma não necessitar de capacitação para atuar em EaD. Nesse sentido as falas de D3, D15, D17 e D24 que dizem não precisar de capacitação ou curso de formação essas falas mostram a falsa percepção de que a EaD é uma extensão do ensino presencial via tecnologia, não como uma modalidade com identidade própria. Esse desconhecimento é característico de formação pandêmica, nos quais o ERE deixou a falsa sensação de “competência adquirida”.

Conforme o aporte teórico desta pesquisa, o ERE foi caracterizado pela improvisação e pela urgência, destinado apenas a garantir continuidade das atividades acadêmicas, enquanto a EaD exige planejamento detalhado, desenho instrucional, mediação pedagógica contínua e uso articulado de múltiplos recursos.

O fato de D3 mencionar já ter atuado como tutora e dominar ferramentas reforça a visão instrumental da EaD, reduzida à operação de plataformas, e não compreendida como prática docente. Assim, a ausência de demanda por capacitação deriva, em grande medida, de uma noção restrita da modalidade, em que o domínio de ferramentas tecnológicas substitui a formação pedagógica.

Os docentes acreditam que a experiência emergencial da pandemia os habilita para EaD, quando, na verdade, a experiência evidência apenas o uso básico de tecnologias, não o domínio das práticas próprias da EaD.

Por outro lado, há os que consideram capacitação e inclusive dão sugestões das que gostariam. Na fala de D8 - que “gostaria de capacitação para EaD com IA” está ligada as gerações e a evolução tecnológica defendida por Moore e Kearsley (2007) e Mill (2023), mudam-se os meios, aproveitam-se as potencialidades da época, mas a essência da EaD permanece, promoção de ensino aprendizagem de qualidade. Os docentes que manifestam desejo de capacitação, embora suas demandas reforcem novamente uma compreensão parcial da EaD. As solicitações concentram-se, majoritariamente, em competências técnicas ou metodologias isoladas — como uso de ferramentas (D19), recursos de animação e computacionais (D21), criação de vídeos (D13), metodologias dinâmicas ou de jogos (D7 e D6), comunicação em EaD (D1) e até especialização com foco em inteligência artificial (D8). D14 expressa interesse em mais cursos de capacitação, mas sem especificar aspectos estruturais da modalidade. Os docentes reconhecem lacunas, mas as interpretam com uma visão fragmentada da EaD, entendida mais como um conjunto de “ferramentas” do que como uma modalidade de ensino com princípios epistemológicos e metodológicos próprios.

Em síntese, a integração das falas demonstra que tanto a resistência

quanto a demanda por formação derivam de uma compreensão limitada e frequentemente ancorada em experiências emergenciais, que não correspondem ao funcionamento da EaD planejada. O conjunto das percepções docentes, portanto, revela não apenas desconhecimento teórico, mas também a permanência de imaginários antigos sobre EaD, o que impacta diretamente sua aceitação, implementação e qualidade no contexto institucional analisado.

No conjunto das demais considerações, prevalece um campo de preocupações relacionado à qualidade do ensino, especialmente no que se refere às atividades práticas e de laboratório, características da formação em Agronomia. D24 menciona que a recente necessidade de incorporação das atividades de extensão ao currículo aumentou a pressão sobre os docentes e reforça sua convicção de que a extensão deve permanecer presencial; por outro lado, reconhece que os estudantes demandam maior flexibilidade de carga horária para participar de estágios e outras experiências formativas, indicando tensionamentos entre o modelo integral presencial e a necessidade de diversificação das práticas. D15 traz uma crítica distinta, sugerindo que o EaD, em muitos contextos, tem sido apenas uma adaptação inadequada do presencial, acrescida de exigências burocráticas que sobrecarregam o docente sem oferecer condições de implementação. Já D12 apresenta uma visão mais aberta, afirmando que a EaD é um passo fundamental para a UFPR e apontando que a resistência dos professores e o preconceito em relação à modalidade constituem entraves maiores que a estrutura em si, destacando que outras instituições já avançaram significativamente em modelos híbridos ou totalmente a distância.

D12 “O EAD é um passo fundamental para a UFPR. Enquanto muitas instituições (maioria particulares) migraram parcialmente ou totalmente para EAD, a UFPR se mantém tradicionalista por grande parte dos professores. A dificuldade em adoção do EAD na UFPR está nos professores que não querem se atualizar e desenvolver atividades a distância, bem como no preconceito estabelecido sobre a qualidade do EAD.”

Por outro lado, respostas como a de D2 reiteram a posição tradicional de que, no caso da Agronomia, a EaD deve ser restrita a

componentes teóricos, preservando-se as atividades de campo e de laboratório exclusivamente no presencial. Por fim, manifestações como a de D21, que considerou a pesquisa “muito interessante”, reforçam a receptividade e o reconhecimento da relevância do tema.

Em relação à questão 21 - “Você incluiu carga horária EaD na sua disciplina? Por quê?” - Apêndice (D), quatorze docentes responderam negativamente, evidenciando a presença de resistências à incorporação da Educação a Distância, fundamentando que as disciplinas do curso têm caráter eminentemente prático. Docentes como D2, D6, D11, D18, D22 e D24 justificam a não inclusão de carga horária EaD com base na centralidade das atividades presenciais, do contato direto com os estudantes e das práticas de campo, consideradas essenciais para o processo formativo. Tais posicionamentos indicam que as mudanças pedagógicas decorrentes do período pandêmico não se efetivaram de maneira homogênea.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) atuaram como um catalisador de reflexões e ajustes curriculares, mas não resultaram em uma adesão irrestrita à EaD. Ao contrário, observa-se um processo de incorporação seletiva, no qual os docentes preservam práticas e tecnologias percebidas como pedagogicamente pertinentes, ao mesmo tempo, em que reafirmam limites e resistências vinculados às especificidades de suas áreas de atuação. Destaca-se, ainda, a resposta do docente D21, que, embora não tenha incluído carga horária EaD, manifesta a intenção de implementá-la futuramente, indicando abertura para mudanças graduais.

Dessa forma, pode-se afirmar que as experiências vivenciadas durante o período pandêmico promoveram mudanças curriculares e pedagógicas pontuais, caracterizadas pela flexibilização do currículo, pela adoção de carga horária EaD e pela resignificação do uso das tecnologias digitais. Esse cenário reflete a complexidade do ensino superior no contexto pós-pandemia e evidencia que a implementação da EaD no curso de Agronomia demanda reflexões contínuas, subsídios para o planejamento institucional e aponta caminhos para futuras pesquisas, especialmente

aquelas voltadas à formação docente, à integração curricular e ao desenvolvimento de modelos híbridos alinhados às especificidades da área e ao novo decreto sobre EaD.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa partiu da seguinte questão problema: como as experiências vivenciadas por docentes durante o ensino emergencial pandêmico refletiram na incorporação da Educação a Distância no currículo do Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná? Os resultados demonstraram que tais experiências produziram diferentes compreensões acerca da EaD: embora um grupo minoritário de docentes tenha ressignificado práticas pedagógicas, incorporando carga horária EaD e integrando tecnologias digitais de forma planejada no período pós-pandêmico, a maioria permaneceu resistente à inserção estruturada da modalidade no currículo. Essa resistência esteve associada, sobretudo, à confusão conceitual entre ERE e EaD e às fragilidades institucionais vivenciadas no período.

O objetivo geral consistiu em investigar as experiências docentes no período pandêmico que refletiram na incorporação da EaD ao currículo, sendo desdobrado em objetivos específicos voltados à identificação das percepções e examinar as concepções dos docentes com relação a ERE e EaD. Tais objetivos foram alcançados por meio da análise dos dados coletados junto aos docentes, os quais evidenciaram tanto movimentos de reflexão e ajustes instrumentais: como participação em cursos de formações e reaproveitamento de materiais digitais, bem como resistências e estigmas decorrentes do ERE que refletiram na modalidade EaD.

Os resultados evidenciaram que os docentes que optaram por incluir carga horária EaD em suas disciplinas buscaram aprimoramento pedagógico e tecnológico, por meio da exploração de novas ferramentas digitais, da participação em cursos de formação e da reutilização e aperfeiçoamento dos materiais didáticos produzidos durante a pandemia. Esses recursos passaram a ser utilizados tanto no ensino presencial quanto em atividades a distância, demonstrando um processo de ressignificação das práticas pedagógicas.

Foi possível constatar que, embora o ensino emergencial pandêmico tenha inviabilizado a realização de aulas práticas e de laboratório,

características centrais do curso de Agronomia, parte dos docentes buscou estratégias de adaptação e aperfeiçoamento para garantir a continuidade do ensino. Nesse processo, alguns professores se familiarizaram com as tecnologias digitais e optaram por inserir carga horária EaD em suas disciplinas no período pós-pandêmico. Contudo, os dados também revelam que a maioria dos docentes permanece resistente à incorporação da EaD, resistência esta associada, em grande medida, à confusão conceitual entre ERE e EaD, bem como à ênfase no caráter eminentemente prático das disciplinas.

Os achados desta pesquisa abrem caminhos para investigações futuras que aprofundem o estudo de modelos híbridos adequados a cursos com componente prático, estratégias de mediação docente na EaD e os impactos da flexibilização curricular na formação profissional. Além disso, o estudo pode servir como ponto de partida para reflexões institucionais acerca da ampliação do uso de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais na UFPR. Pesquisas posteriores poderão explorar as percepções e preferências dos discentes, analisar impactos na qualidade do ensino e identificar boas práticas para a integração entre componentes presenciais e a EaD.

Destaca-se, ainda, que não foram identificados estudos semelhantes, no contexto pós-pandêmico, que analisassem especificamente os reflexos das experiências do ERE na incorporação da EaD em cursos da área de Ciências Agrárias, reforça a originalidade e a relevância científica desta pesquisa para o campo da educação superior.

A estruturação de um NTE no Setor de Ciências Agrárias configura-se como um passo relevante para a consolidação da EaD e da educação híbrida, contribuindo para a superação de resistências oriundas do ERE. Por fim, os resultados obtidos, nesta pesquisa evidenciam que as experiências docentes no contexto do ERE produziram desdobramentos significativos nas concepções e práticas relacionadas à Educação a Distância no curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR. Os dados revelaram-se consistentes e marcados pela sinceridade dos participantes, o que confere robustez analítica às interpretações

apresentadas e valida o percurso metodológico adotado, não indicando a necessidade de alterações em seu delineamento. Ademais, o estudo contribui para o campo ao evidenciar que os impactos do ERE extrapolam o caráter emergencial, incidindo sobre reconfigurações curriculares, práticas pedagógicas e relações com as tecnologias digitais, ainda que permeadas por resistências de natureza histórica, institucional e conceitual.

Diante disso, reafirma-se a importância de compreender a transformação do ensino na Agronomia a partir de uma abordagem equilibrada, que articule a tradição formativa da área com a incorporação crítica e fundamentada de novas abordagens pedagógicas, de modo a potencializar os processos de ensino e aprendizagem, preservar a qualidade das práticas presenciais essenciais e explorar, de forma reflexiva, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais e pela EaD.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, M. M. M. F. F. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 1, cap. 2, p. 09 – 13. ISBN 978-85-7605-197-8. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 29.05.2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto- Portugal: Porto Editora, 1994. 167 p. ISBN 972-0-34112-2. Disponível em: https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO?auto=download. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL. Censo Escolar - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, Inep/MEC, Brasília-DF, abr 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL. Parecer CNE-CP nº 5/2020. **Parecer CNE-CP nº 5/2020**, Abril 2020a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3116/parecer-cne-cp-n-5-2020>. Acesso em: 20.02.2026.

BRASIL, N. U. **Nações Unidas Brasil**. 2020b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 20.11.2025.

BRITO, G. D. S.; PURIFICAÇÃO, I. D. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2025. 150 p. ISBN 978-85-227-1601-2.

CALDEIRA, E. M. V. **O uso das TDIC no Ensino Remoto Emergencial na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. 2023. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13848734. Acesso em: 29.05.2025.

CAPES. **Catálogo de Teses**. 2023. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 20.10.2023.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295 – 316. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/425730264/8-CELLARD-Andre-a-Analise-Documental-in-POUPART-Jean-Et-All-a-Pesquisa-Qualitativa>. Acesso em: 18.11.2025.

CONGER, J. Quem é a geração X? **HSM Management**, HSM Management, v. 11, n. 1, p. 128 – 138, Nov-Dez 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/9287829/3_quem_e_a_geracao_x. Acesso em: 11.11.2025.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

E-AGRICULTURE. 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/e-agriculture/>. Acesso em: 17.03.2025.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 79 p. ISBN 978-65-88717-09-7.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, A. C. **Metodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, RAE artigos, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, mar/abr 1995.

INEP. **Relatório ENADE**. [S.l.], 2013/2019/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>. Acesso em: 11.03.2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Relatório Síntese de Área – ENADE/2023 - Agronomia**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2023/agronomia.pdf. Acesso em: 25.11.2025.

KELSEN, H. **Teoria Pura do Direito**. João Baptista Machado. WMF, 2009. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/hierarquia-das-normas-juridicas/2149661213>. Acesso em: 03.06.2025.

KUHN, S. R. de A.; BRITO, G. da S. Ensino Híbrido em uma Instituição de Ensino Superior Pública. In: BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. (org.). **X Simpósio Internacional de Tecnologias Digitais na Educação**. São Luís: EDUFMA, 2025. v. 1, p. 873 – 880. ISBN 978-65-01-62573-7. ISSN 978-65-01-62568-3. Disponível em: <https://doity.com.br/sntde2025>. Acesso em: 25.11.2025.

MATOS, D. L. de. **As condições de trabalho docente no ensino superior**: do papel da educação na sociedade capitalista aos impactos do ensino remoto emergencial. 2022. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12066592. Acesso em: 30.05.2025.

MEC, S. de M. . **Sistema de Monitoramento**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/rede-federal>. Acesso em: 20.02.2026.

MEIRELLES, D. V. **O Ensino Remoto Emergencial no Curso de Graduação em Medicina Veterinária durante a pandemia da Covid-19**. 2021. 128 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11071315. Acesso em: 30.05.2025.

MEYER JR., V. O Pacto da Mediocridade. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/o-pacto-da-mediocridade-b0q6tl7hpr7c2bk8y771uk0um/>. Acesso em: 10.10.2026.

MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2023. 1551 p. ISBN 978-65-5650164-2. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/648235979/Dicionario-critico-de-educacao-e-tecnologias-e-de-educacao-a-distancia>. Acesso em: 04.06.2025.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. ISBN 0-534-50688-7.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YATEGASHI, S. F. R. (org.). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017a. cap. 1, p. 23 – 35. ISBN 978-85-444-1989-2. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 30.05.2025.

MORAN, J. Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. In: YATEGASHI, S. F. R. (org.). Curitiba: CRV, 2017b. p. 23 – 35. Disponível em: [Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 23.04.2025.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Revista UFG, Goiânia, v. 20, n. 26, Nov 2020. ISSN 2179-2925. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 24.11.2025.

SANTOS, C. de A. **A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância**. 2008. 126 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2008.tde-25092009-163728>. Acesso em: 30.05.2025.

SIMONIAN, M.; BRITO, G. da S. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. **Diálogos epistemológicos e culturais**, Wa Editores, Curitiba, p. 181 – 202, 2016.

UFPR. Processo SEI n.º 23075.033879/2020-50. **Período especial - curso de Agronomia**, Curitiba, junho 2020.

UNESCO. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/global-education-monitoring-gem-report-2020>. Acesso em: 10.12.2025.

UNIPAC. **TecnologiasxMetodologia**. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mKbEbKQZVQU>. Acesso em: 20.02.2026.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que esta pode vir**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. 406 p. ISBN 978-85-88833-10-4. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 30.05.2025.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. Educação a distância. In: ARANTES, V. A. (org.). **Pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus editorial, 2011. ISBN 978-85-323-0715-6.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, PUCPRESS, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165 – 189, Jul 2014. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 30.05.2025.

APÊNDICE A – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, V. da S. **Impactos da covid-19 no sistema de ensino: avaliando o nível de competência digital de docentes dos cursos de engenharia das Universidades Federais Brasileiras**. 2023. 115 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistema de Gestão) — Universidade Federal Fluminense. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13816041. Acesso em: 29.05.2025.
- ALMEIDA, I. V. **Gestão das modaliddes pedagógicas na educação superior: do presencial ao híbrido**. 2023. 183 p. Dissertação (Mestrado em educação e contemporaneidade) — Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14379371. Acesso em: 29.05.2025.
- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, M. M. M. F. F. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 1, cap. 2, p. 09 – 13. ISBN 978-85-7605-197-8. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 29.05.2025.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. v. 1. 270 p. ISBN 978-85-8429-048-2.
- BARBOSA, C. C. G. **O ensino remoto emergencial na educação superior: o rede na Universidade Federal de Santa Maria**. 2022. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11516235. Acesso em: 29.05.2025.
- BARBOSA, D. P. P. **Instrumentos de avaliação da aprendizagem na educação superior: interfaces com as concepções de docentes nos cenários da educação a distância e do ensino remoto**. 2023. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em educação a distância) — Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12984443. Acesso em: 29.05.2025.
- BARBOSA, E. F. **Instrumento de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 2008. Site: www.serprofessoruniversitario.pro.br. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acesso em: 29.05.2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro**. 70. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2009. v. 1. 229 p. ISBN 972-44-0898-1.
- BARROS, D. M. V.; GUERREIRO, A. M. Novos desafios da educação a distância: programação e uso de Chatbots. **Espaço Pedagógico**, UAB, Passo Fundo, v. 26, n. 2, p. 410 – 431, maio/ago 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8410>. Acesso em: 30.05.2025.

BARROS, R. A. D. **Ensino remoto emergencial (ERE) e precarização do trabalho docente no ensino superior público de Maceió/AL durante o período pandêmico (2020-2022)**. 2023. 262 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13834713. Acesso em: 29.05.2025.

BASTOS, V. B. **Ensino remoto emergencial no ensino superior: adaptação, desenvolvimento profissional e tecnoestresse**. 2022. 117 p. Dissertação (Mestrado em psicologia) — Universidade Salgado de Oliveira. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13230961. Acesso em: 29.05.2025.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto- Portugal: Porto Editora, 1994. 167 p. ISBN 972-0-34112-2. Disponível em: https://www.academia.edu/51313315/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_COMPLETO?auto=download. Acesso em: 29.05.2025.

BORGES, P. A. S. **Educação e tecnologias digitais em período da pandemia de covid-19: percepções de docentes do ensino superior**. 2022. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação, COhecimento e Sociedade) — Universidade do Vale do Sapucaí. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11462246. Acesso em: 29.05.2025.

BRANCO, N. A. C.; BORGES, L. C. A relação público e privado nos cursos de graduação em educação a distância no Brasil. In: DISTÂNCIA, A. do Seminário de Educação a (comp.). **III Seminário de Educação a Distância**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. v. 3, p. 1 – 13. ISSN 2763-8995. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14648>.

BRASIL. Decreto n.º 12.456 de 19 de maio de 2025. **Estabelece novas diretrizes para a oferta de educação a distância por instituições de ensino superior em cursos de graduação**, Diário Oficial União, Distrito Federal, maio 2025. ISSN 1677- 7042. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12456.htm. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Diário Oficial da União, Distrito Federal, p. 27833 –, dezembro 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL. Portaria n.º 343 de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**, Diário Oficial da União, Distrito Federal, p. 39 –, março 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=PRT&numero=343&ano=2020&ato=6f5UTVE5EMZpWT599>. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, Inep/MEC, Brasília-DF, abr 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo de Educação Superior 2023. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2023**, Inep/MEC, Distrito Federal, p. 1 – 108, janeiro 2024a. ISSN 978-65-5801-079-1. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 29.05.2025.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNE 2014-2024. **Plano Nacional de Educação**, PNE, Distrito Federal, p. 1 – 41, 2024b. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/565-coletanea-de-relatos-de-experiencia-sobre-o-monitoramento-e-a-avaliacao-dos-planos-de-educacao#footer>. Acesso em: 30.05.2025.

BRITO, G. D. S.; PURIFICAÇÃO, I. D. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2025. 150 p. ISBN 978-85-227-1601-2.

BRITO, G. da S. (org.). **Cultura, Escola e Processos formativos em Educação: Percursos metodológicos e significados**. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2020. 258 p. ISBN 978-65-992447-9-7.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. 135 p. ISBN 978-85-443-0156-2.

BRITO, G. da S.; SCHERER, S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, UFPR, Curitiba, n. 36, dez 2020. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252>. Acesso em: 30.05.2025.

CALDEIRA, E. M. V. **O uso das TDIC no Ensino Remoto Emergencial na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. 2023. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13848734. Acesso em: 29.05.2025.

CECCATO, D. A. **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa na formação superior em química no ensino remoto e emergencial**. 2022. 241 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13100470. Acesso em: 29.05.2025.

CLAUDIA, M. **Ensino a distância conquista adeptos e aumenta após fim de restrições**. 2021. Agência Brasil-Brasília. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Ensino_a_distancia_conquista_adeptos_Agencia_Brasil.pdf. Acesso em: 29.05.2025.

COELHO, P. L. **Trabalho docente no ensino médio no período de pandemia: os desafios do ensino remoto emergencial e o ingresso na educação superior**. 2023. 126 p.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado do Mato Grosso. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13820448. Acesso em: 29.05.2025.

COSTA, R. C. P. **Docência no ensino superior privado: interfaces com o direito fundamental ao trabalho e o ensino remoto emergencial**. 2022. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Uberaba. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13601357. Acesso em: 29.05.2025.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 144 p. ISBN 978-8532633866.

DIAS, J. L. D. O. **As condições de trabalho docente nos cursos de ciências sociais e sociologia da UNIFAP em contexto de ensino remoto emergencial (2020-2022)**. 2022. 266 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amapá. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11885193. Acesso em: 29.05.2025.

DINIZ, I. R. **A implementação do ensino remoto emergencial em um curso de administração de uma Universidade Federal**. 2023. 149 p. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal de Lavras. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12221554. Acesso em: 29.05.2025.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, Future Publishers Group, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 15 – 22, janeiro/junho 2010. ISSN 1676- 0328. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>. Acesso em: 29.05.2025.

FERNANDES, R. A. X. D. B. **Do presencial ao remoto em meio à pandemia: o caso de uma pós-graduação stricto sensu no Rio de Janeiro**. 2022. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estácio de Sá. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13014107. Acesso em: 29.05.2025.

FERREIRA, J. de L.; BRITO, G. da S.; SCHERER, S. Currículos em ação em tempos de pandemia: desafios da inovação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, PPGEduC, Salvador, v. 30, n. 64, p. 92 – 106, novembro 2021. ISSN 2358-0194. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432021000400092&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29.05.2025.

FLEURY, P. F. F. **Prática docente no ensino remoto emergencial na educação superior em saúde e humanidades**. 2021. 118 p. Dissertação (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde) — Faculdades Pequeno Príncipe. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10951376. Acesso em: 29.05.2025.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002. On-line. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 29.05.2025.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 79 p. ISBN 978-65-88717-09-7.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **ContraPontos**, Univali, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393 – 405, set/dez 2003. ISSN 1984-7114. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc>. Acesso em: 30.05.2025.

GARCIA, L. R. **Repercussões do ensino remoto emergencial na formação e qualificação em enfermagem na perspectiva dos gestores pedagógicos**. 2024. 114 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14491555. Acesso em: 29.05.2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GIL, A. C. **Metodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

GIOLO, J. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista brasileira de política e administração da educação**, ANPAE, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 73 – 97, jan/abr 2018. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol34n12018.82465>. Acesso em: 29.05.2025.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, RAE artigos, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, mar/abr 1995.

GRANUSSO, C. **Reflexões dos professores sobre as aulas remotas no curso de fisioterapia no cenário da pandemia da covid-19 na região de LIMEIRA/SP**. 2021. 74 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11373385. Acesso em: 29.05.2025.

GUSSO, H. *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes, Campinas, v. 41, jun 2020. ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxfr/?lang=pt>. Acesso em: 29.05.2025.

IWATA NETO, T. **Modelo híbrido na educação superior: os desafios da inovação em uma realidade pós-pandemia de Covid-19**. 2021. 278 p. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11290354. Acesso em: 30.05.2025.

KAIZER, B. M. **Modelo multivariado de avaliação da aprendizagem no ensino superior remoto emergencial**. 2021. 214 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) — Universidade de Itajubá. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11010288. Acesso em: 29.05.2025.

LEITE, D. A. A. P. **Tecnologias digitais e ensino remoto**: um estudo sobre prática e formação docente. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino) — Universidade de Cuiabá. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13139052. Acesso em: 29.05.2025.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradutor: Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo: Editora 34, 199. 246 p. ISBN 8573261269. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 29.05.2025.

LIMA, J. P. R. de. **Ser professor**: um estudo da identidade docente na área de ciências contábeis. 2018. 128 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) — Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-23042018-103503/pt-br.php>. Acesso em: 29.05.2025.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009a. 479 p. ISBN 978-85-7605-197-8. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 30.05.2025.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009b. 479 p. ISBN 978-85-7605-197-8. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 29.05.2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 18, n. 00, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289 – 300, 2004. ISSN 1678-4634. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>. Acesso em: 29.05.2025.

MATOS, D. L. D. **As condições de trabalho docente no ensino superior**: do papel da educação na sociedade capitalista aos impactos do ensino remoto emergencial. 2022. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12066592. Acesso em: 30.05.2025.

MATOS, M. M. D.; GUAREZI, R. D. C. M. **Educação a distância sem segredos**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 148 p. ISBN 9788582123218.

MEIRELLES, D. V. **O Ensino Remoto Emergencial no Curso de Graduação em Medicina Veterinária durante a pandemia da Covid-19**. 2021. 128 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Viçosa.

Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11071315. Acesso em: 30.05.2025.

MELO, L. G. G. **Análise da percepção dos docentes no ensino remoto emergencial aplicado na pandemia da covid-19 nos cursos de ciências contábeis de Natal/RN**. 2023. 268 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14596502. Acesso em: 30.05.2025.

MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2023. 1551 p. ISBN 978-65-5650164-2. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/648235979/Dicionario-critico-de-educacao-e-tecnologias-e-de-educacao-a-distancia>. Acesso em: 04.06.2025.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. ISBN 0-534-50688-7.

MORAIS, T. M. S. D. **Formação de docentes para o ensino remoto emergencial em cursos de letras**: a perspectiva de professores formadores sobre o período (pós-pandêmico). 2023. 215 p. Tese (Doutorado Interdisciplinar Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14434560. Acesso em: 30.05.2025.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEHASHI, S. F. R. (org.). **Novas Tecnologias Digitais**: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. cap. 1, p. 23 – 35. ISBN 978- 85-444-1989-2. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 30.05.2025.

MOREIRA, D. **A educação superior em tempos de pandemia**: uma análise da implementação do Ensino Remoto Emergencial na UNITINS. 2022. 179 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4403>. Acesso em: 30.05.2025.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Ciar, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 2 – 35, maio 2020. ISSN 2179-2925. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 30.05.2025.

NASCIMENTO, D. D. S. **Tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de educação física escolar em tempos de pandemia de COVID-19**. 2023. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12902941. Acesso em: 30.05.2025.

NOVÔA, J.; BRITO, G. da S. O olhar da gestão na formação de professores e as tecnologias digitais: a perspectiva da educação inclusiva. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, UniRede, Goiânia, v. 10, p. 1 – 16, dez 2023. ISSN 2359-6082. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v10i.956>. Acesso em: 30.05.2025.

NUNES, S. L. P. **Formação inicial de professores de ciências: educação cts no contexto do ensino remoto emergencial – ERE.** 2022. 163 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13669543. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, A. F. D. S. **Desenvolvimento da competência digital na formação inicial de professores: análise no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.** 2023a. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14014451. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, E. H. D. **Estudo da implementação do ensino remoto emergencial em cursos de graduação em uma instituição pública federal: desafios e implicações pedagógicas para a educação superior presencial.** 2023b. 142 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14099715. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, O. T. B. D. **Crenças de autoeficácia de professores que ensinam Matemática no nível superior: marcas das tecnologias digitais no ensino emergencial remoto e presencial.** 2022. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13554307. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, R. B. D. **Cultura digital e educação superior: a percepção dos docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná sobre a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação durante o ensino remoto emergencial.** 2023. 148 p. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14475103. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, S. de; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. de L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210 – 236, maio/ago 2023. ISSN 1984-7238. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779/15785>. Acesso em: 30.05.2025.

OLIVEIRA, S. T. D. S. **Percepção sobre a permanência no ensino remoto emergencial na voz dos docentes da UNEMAT.** 2022. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13311130. Acesso em: 30.05.2025.

PADILHA, R. C. **As disciplinas práticas no curso de design gráfico e o contexto de ensino remoto emergencial: a ubiquidade nos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior.** 2022. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estácio de Sá. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/>

coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13019136. Acesso em: 30.05.2025.

PAGANI, R. N. **Revisão Sistemática de Literatura: Methodi Ordinatio** na Era da IA Generativa. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024. 248 p. ISBN 978-65-6080-025-0.

PARRAS, R. **Relações de poder-saber no ensino remoto emergencial no ensino superior (2020-2022): o professor como um profissional camaleão**. 2023. 122 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade São Francisco. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14692227. Acesso em: 30.05.2025.

PENHA, M. L. G. **Mulheres na pós-graduação e a universidade brasileira: desafios no contexto de ensino remoto emergencial na Universidade de Brasília (UNB)**. 2023. 143 p. Dissertação (Mestrado em Política Social) — Universidade de Brasília. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13724375. Acesso em: 30.05.2025.

RODRIGUES, N. B. **Reflexos da covid no teletrabalho e no ensino remoto emergencial em instituições privadas de ensino superior no estado de Minas Gerais**. 2023. 127 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Universidade Regional do Noreoeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13733432. Acesso em: 30.05.2025.

SALES, J. B. C. **Avaliação da implementação do ensino remoto emergencial e suas implicações no trabalho docente na educação superior, no contexto da pandemia de covid 19, em Fortaleza-CE**. 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) — Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11189698. Acesso em: 30.05.2025.

SAMPAIO, T. C. **As TDIC em cursos de graduação: um estudo de caso na faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade Federal de Alagoas**. 2022. 102 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) — Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11604186. Acesso em: 30.05.2025.

SANCHO, J. M. Tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, ArtMed, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 21 – 49, 2017. ISSN 2175-1846. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/4363/pdf>. Acesso em: 30.05.2025.

SANTOS, C. de A. **A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância**. 2008. 126 p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2008.tde-25092009-163728>. Acesso em: 30.05.2025.

SILVA, D. C. da; BRITO, G. da S. A formação de professores dos cursos de licenciatura em Letras durante a pandemia de Covid-19 para a atuação na presença das tecnologias e com as tecnologias. **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, UTP, Curitiba, v. 18, n. 48, p. 75 – 96, mar 2023. ISSN 2175-2613. Disponível em: https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2023.Vol18.N48. Acesso em: 30.05.2025.

SILVA, M. A. F. D. L. E. **Desafios enfrentados pelos técnicos administrativos do ensino superior no trabalho remoto emergencial e possíveis contribuições para o pós-pandemia**. 2023. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14113150. Acesso em: 30.05.2025.

SIMONIAN, M. **Formação continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem: elementos reveladores da experiência de professores da educação Básica**. 2009. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/20259/DISSERTACAO_MICHELE_SIMONIAN_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30.05.2025.

SOUZA NETO, A. (org.). **Educação, aprendizagem e tecnologias: relações pedagógicas e interdisciplinares**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 342 p. ISBN 978-85-66832-91-4. Disponível em: https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/143639_abf3b62460104c42934026ae10db0752.pdf. Acesso em: 30.05.2025.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (org.). **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que esta pode vir**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. 406 p. ISBN 978-85-88833-10-4. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em: 30.05.2025.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. Educação a distância. In: ARANTES, V. A. (org.). **Pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus editorial, 2011. ISBN 978-85-323-0715-6.

VIEIRA, V. E. L. **O Ensino Remoto Emergencial (ERE) na perspectiva dos professores da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. 2022. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11846884. Acesso em: 30.05.2025.

VOSGERAU, D.; BRITO, G. da S.; CAMAS, N. PNE 2014-2024: tecnologias educacionais e formação de professores. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, RBPFP, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p. 103 – 118, jun 2016. ISSN 2176-4360. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v8i14.128>. Acesso em: 30.05.2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, PUCPRESS, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165 – 189, Jul 2014. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 30.05.2025.

WALTER, R. Kelsen, la Teoría Pura del Derecho y el problema de la justicia. Luis Villar Borda. In: COLOMBIA, U. E. de (org.). **Serie de Teoria Juridica Y Filosofia del Derecho**.

Colombia: Universidade Externado de Colombia, 1997. p. 1 – 105. ISBN 958-616-318-0. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/295462581/Kelsen-La-teoria-pura-del-derecho-y-el-problema-de-la-justicia>. Acesso em: 04.06.2024.

APÊNDICE B – E-MAIL ENVIADO AOS DOCENTES COM FORMULÁRIO PERGUNTAS



Outlook

Questionário para envio aos docentes do Curso de Agronomia - pesquisa de mestrado

De Sandra Regina de Azevedo Kuhn <sark@ufpr.br>

Data Sex, 07.03.2025 10:41

Para Departamento de Fitotecnia E Fitossanidade <depfito@ufpr.br>; Leandro Flavio Carneiro <leandrocarneiro@ufpr.br>; Departamento de Ciências Florestais <decif@ufpr.br>; William Thomaz Wendling <wendling@ufpr.br>; Dere-departamento de Economia Rural E Extensão <dere@ufpr.br>; Adelia Junglos Alves <adelia@ufpr.br>; Samir Paulo Jasper <samir@ufpr.br>; Departamento de Solos E Engenharia Agrícola <dseasecretaria@ufpr.br>

Prezados Chefes de Departamento

Solicito o encaminhamento deste e-mail para os docentes do Curso de Agronomia - UFPR. E agradeço desde já a colaboração de todos.

Link com o questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf64_hsBhtADbFq_SoKHoQ17MKyY5IUtD5dwGkTrLNmrO_fAQ/viewform

Bom dia Professores,

Me chamo Sandra Regina de Azevedo Kuhn sou integrante da equipe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - UFPR. Faço parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - Mestrado - Linha: Cultura, Escola e Processos em Educação. O meio elencado para coleta de dados foi organizado sob a orientação da Professora Dra. Glaucia da Silva Brito.

Este é um convite para participar, voluntariamente, da pesquisa: **DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: perspectivas e reflexos no Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.**

O objetivo principal da investigação é:

Analisar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram no uso de tecnologias digitais e na incorporação da educação a distância no currículo do curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Paraná.

A sua participação consiste em responder a algumas perguntas (total de 32 questões). Sua contribuição será muito importante para a conclusão e sucesso da pesquisa, pelo que agradecemos. Conforme legislação brasileira, ressaltamos que todas as informações por você fornecidas serão utilizadas em sigilo, especialmente os dados pessoais. Os resultados da investigação estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Todavia, ressaltamos que a sua participação neste estudo não trará qualquer vantagem financeira.

A pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética de Ciências Humanas e Sociais - UFPR CAAE sob n.º 84540024.0.0000.0214, **garantimos que será mantido o sigilo de qualquer dado que identifique os participantes.**

Sendo necessário algum esclarecimento sobre o estudo, poderá fazer contato com o

pesquisador (dados abaixo):
Sandra Regina de Azevedo Kuhn
E-mail: sark@ufpr.br

APÊNDICE C – FORMULÁRIO COM AS QUESTÕES

Docentes - Pesquisa Mestrado em Educação - UFPR - DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: perspectivas e reflexos no Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR

Convido você, docente do Curso de Agronomia da UFPR a participar desta pesquisa.

Me chamo Sandra Regina de Azevedo Kuhn sou integrante da equipe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - UFPR. Faço parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - Mestrado - Linha: Cultura, Escola e Processos em Educação. O meio elencado para coleta de dados foi organizado sob a orientação da Professora Dra. Glaucia da Silva Brito. O objetivo desta pesquisa é analisar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram no uso de tecnologias digitais e na incorporação da educação a distância no currículo do curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Paraná.

Os dados aqui coletados serão utilizados somente para fins de pesquisa e em estudos a serem apresentados no Programa de Pós Graduação em Educação - UFPR e publicados futuramente. A pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética de Ciências Humanas e Sociais - UFPR CAAE sob n.º 84540024.0.0000.0214, **garantimos que será mantido o sigilo de qualquer dado que identifique os participantes**. As respostas aqui dadas não acarretarão nenhum dano ou constrangimento. Além disso, não haverá nenhum ressarcimento pela participação na pesquisa.

A sua participação além de contribuir no desenvolvimento da minha pesquisa, irá colaborar com as discussões sobre formação inicial e continuada dos docentes do ensino superior, do grupo de estudos e pesquisa "Professor, Escola e Tecnologias Educacionais" (GEPPE/UFPR).

Agradecemos antecipadamente pela sua participação e valorizamos imensamente a sua contribuição para este estudo!

[CAAEE: 84540024.0.0000.0214 - Termo de Consentimento Livre e Informado.](#)

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Aceito os termos do Consentimento Livre e Informado acima. *

Marque todas que se aplicam.

☐ De acordo com Termo de Consentimento no link acima.

Questões referente ao perfil do docente

3. **1 - Qual a sua faixa etária?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 20-30 anos
☐ 31-40 anos
☐ 41-50 anos
☐ 51-60 anos
☐ 61 anos ou mais

4. **2 - Gênero** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não informar

5. **3 - Há quantos anos você atua como docente no Ensino Superior?** *

6. **4 - Há quantos anos você atua como docente no Curso de Agronomia da UFPR?** *

Questões referente ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)

7. **5 - Quais as dificuldades encontradas durante ensino remoto emergencial?** *

8. **6 - Qual o impacto na oferta sobre a sua disciplina durante o ensino emergencial, exemplos aulas práticas, laboratórios?** *

9. **7 - Cite ao menos uma experiência positiva vivenciada durante o ensino emergencial.** *

10. **8 - Cite ao menos uma experiência negativa vivenciada durante o ensino emergencial.** *

11. **9 - Quais estratégias usadas para implementação do ensino remoto emergencial na UFPR e pelo Curso de Agronomia, considerando as dimensões pedagógicas, tecnológicas e acadêmicas que foram disponibilizadas para auxiliar na oferta de suas disciplinas?** *

12. **10 - Você teve conhecimento da página saberes on-line lançada pela CIPEAD/UFPR durante a pandemia?** *

Saberes on-line na Pandemia

Marque todas que se aplicam.

☐ Sim

☐ Não

13. **11 - Com relação ao saberes on-line você utilizou de alguma forma das informações constante nesse portal? Quais ou como?** *

**o site saberes on-line não está mais disponível. Mas a unidade CIPEAD – Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná ainda funciona para atender as demandas EaD.

14. **12 - Em pesquisas realizadas sobre as plataformas educacionais usadas pela UFPR, encontrei que foram utilizadas o Google Meet, Teams e Moodle, teve outra plataforma além dessas citadas que você utilizou?** *

15. **13 - Como foi o procedimento de escolha dessa(s) plataforma(s) para uso em sua disciplina? ex: utilizei a que tinha conhecimento prévio, utilizei a que foi sugerida pela UFPR, busquei informações em outros canais para fazer a oferta.** *

16. **14 - Você implementou novos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem recorrendo às tecnologias digitais para oferta no ensino remoto emergencial, quais?** *

17. **15 - Houve algum suporte para o uso dessas tecnologias digitais fornecido pela UFPR ou você buscou conhecimento fora?** *

18. **16 - Você trocou experiências e estratégias usadas nas aulas durante o ensino remoto emergencial com seus colegas? Como?** *

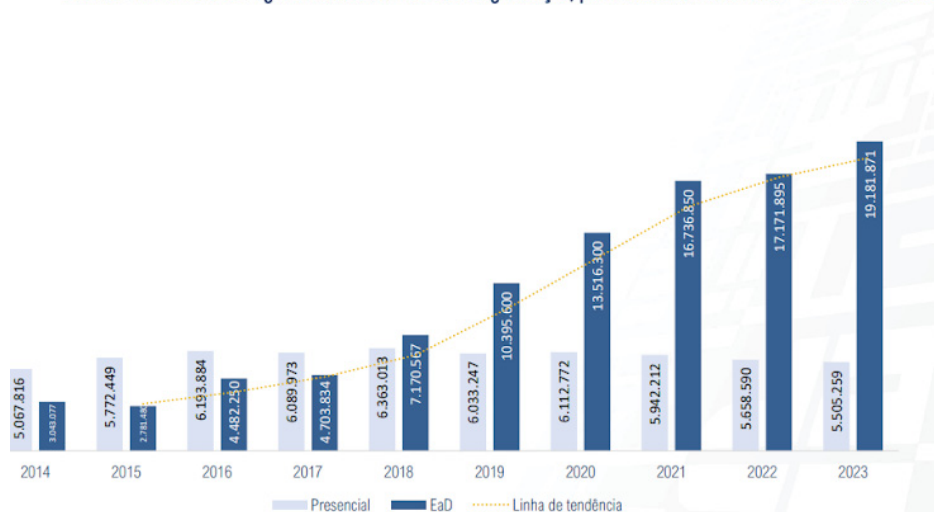
Questões referente ao Educação à Distância (EaD)

19. **17 - Antes da pandemia você já tinha participado, como aluno, de algum curso a distância, mesmo que de forma parcial? Se sim, qual?** *

20. **18 - Após a pandemia Covid19 a percepção de vários cursos superiores com relação a oferta na modalidade a distância (parcial ou total) mudou. E a sua percepção mudou?** *

Dados do Censo de Educação Superior - INEP

Gráfico 16. Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2014-2023



21. **19 - Você acredita que a inserção de disciplinas a distância na grade curricular do curso de agronomia presencial pode ser considerada uma alternativa para o processo educacional?** *

22. **20 - Você sabe o motivo de não ter sido implantado no curso/ou na sua disciplina antes essa carga horária EaD mesmo sendo possível desde 2010?** *

Em 2010, a resolução do CEPE 72/10 passou a regulamentar a oferta de carga horária EaD em cursos presenciais.

23. **21 - Você incluiu carga horária EaD na sua disciplina por quê?** *

24. **22 - Você já tinha pensado em ofertar sua disciplina de maneira diferente da totalmente presencial? Por quê?** *

25. **23 - O que você considera que precisa aprender para reconfigurar sua disciplina de forma parcial ou totalmente EaD? Quais recursos você tem usado ou pretende para cumprir essa carga horária em sua disciplina.** *

Caso você não tenha inserido carga horária EaD em sua disciplina, pode responder NÃO SE APLICA.

26. **24 - Você gostaria de fazer alguma capacitação voltada para Educação à Distância? Quais?** *

Questões referente as Tecnologias Digitais

27. **25 - Quais tecnologias digitais você utilizava antes da pandemia nas suas aulas presenciais?** *

28. **26 - Quais tecnologias digitais você utilizou nas suas aulas remotas em tempos de pandemia?** *

29. **27 - Quais tecnologias digitais você utiliza atualmente em suas aulas?** *

30. **28 - Na sua formação como docente, recebeu algum treinamento, capacitação ou formação para a utilização das tecnologias digitais nas suas aulas?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não

31. **29 - Caso a resposta da questão anterior tenha sido positiva, de que maneira ocorreu esse treinamento, capacitação ou formação?**

Ex:

Oferecido pela UFPR

Externo à instituição, presencial

Externo à instituição, com tutoriais pela internet

Outros (aulas particulares, de maneira autônoma, com colegas etc.)

32. **30 - Como você avalia a utilização das tecnologias digitais nas suas aulas no seu processo de ensino?** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante

33. **31 - Em decorrência da pandemia, o ensino híbrido (ou blended learning)/EaD surge como uma modalidade que mistura os métodos utilizados no ensino presencial a outras formas de formação complementar através das tecnologias digitais. Na sua opinião, quais seriam os componentes de formação docente que você necessita para que sua disciplina se adeque a esse formato EaD?** *

34. **32 - Deseja fazer algum consideração?**

APÊNDICE D – ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS DADAS

Com relação ao Perfil Docente:

Questões 1, 2, 3 e 4				
Docente	Faixa etária	Gênero	Tempo docente Ensino Superior	Tempo docentes UFPR
D1	61 + anos	Masculino	40 anos	40 anos
D2	41- 50 anos	Feminino	12 anos	3 anos
D3	51- 60 anos	Feminino	20 anos	17 anos
D4	51- 60 anos	Masculino	24 anos	10 anos
D5	51- 60 anos	Feminino	30 anos	30 anos
D6	51- 60 anos	Masculino	20 anos	20 anos
D7	51- 60 anos	Feminino	30 anos	30 anos
D8	41- 50 anos	Feminino	20 anos	17 anos
D9	51- 60 anos	Masculino	30 anos	30 anos
D10	31- 40 anos	Masculino	9 anos	9 anos
D11	41- 50 anos	Masculino	12 anos	11 anos
D12	41- 50 anos	Masculino	18 anos	7 anos
D13	51- 60 anos	Feminino	22 anos	12 anos
D14	51- 60 anos	Feminino	20 anos	20 anos
D15	41- 50 anos	Masculino	11 anos	7 anos
D16	31- 40 anos	Masculino	8 anos	4 anos
D17	61+ anos	Masculino	33 anos	33 anos
D18	61+ anos	Masculino	20 anos	20 anos
D19	51- 60 anos	Masculino	32 anos	28 anos
D20	61+ anos	Masculino	30 anos	28 anos
D21	61+ anos	Feminino	25 anos	18 anos
D22	51- 60 anos	Masculino	23 anos	15 anos
D23	61+ anos	Feminino	34 anos	34 anos
D24	51- 60 anos	Masculino	27 anos	27 anos
D25	41- 50 anos	Masculino	8 anos	5 anos

Com relação ao Ensino Remoto Emergencial:

Questão 5: Quais as dificuldades encontradas durante ensino remoto emergencial?	
Docente	Resposta
D1	Falta de estrutura de apoio

D2	Efetiva participação dos alunos; problemas de conexão com internet; falta de interesse dos alunos
D3	Internet de qualidade
D4	Falta de estrutura e capacitação
D5	aulas práticas e atenção e dedicação dos alunos
D6	Desconhecimento inicial das ferramentas on line como a UFPR Virtual e a demora da UFPR em aderir ao ensino remoto
D7	Falta de experiência com o ensino remoto, metodologia definida pela reitoria de não exigir a abertura da câmera pelos alunos
D8	Equipamento e baixa interação entre alunos e professores
D9	Além da necessidade de adaptação ao ensino remoto emergencial, houve baixa participação efetiva dos alunos durante as aulas. A avaliação do desempenho dos alunos consequentemente foi prejudicada.
D10	A falta de interação com os alunos.
D11	Montagem de novas aulas principalmente para as aulas práticas que demandaram fazer vários esquemas, aulas síncronas em que os alunos não ligaram a câmera e a gente ficava falando horas e horas sem saber a reação dos alunos
D12	Inicialmente, considero a inércia por parte da gestão administrativa da UFPR frente a pandemia. Enquanto outras instituições de ensino tomaram iniciativa, aqui demoram meses para decidir algo e iniciar o ensino remoto emergencial. Depois, a falta de obrigatoriedade de todos os professores desenvolverem suas atividades. Neste caso, na primeira oferta, o professor decidia se queria ou não participar. Depois, este período foi desconsiderado como semestre acadêmico regular, ou seja, para manter a regularidade semestral, acabou se perdendo estas atividades. Outro fato que considerei uma dificuldade, do ponto de vista docente, foi uma norma que o professor não

	podia obrigar que os alunos ficassem com a câmera ligada. Isso desmotivava a aula, considerando que o professor estava dando aula sem saber se o aluno estava lá ou não. O que observei foi a baixa participação e interação dos alunos nas aulas síncronas. Também ocorreu a desmotivação do aluno, no formato remoto. Por vezes, as atividades assíncronas não eram vistas ou realizadas por parte do aluno.
D13	Inicialmente, minha falta de preparo para uso das tecnologias.
D14	A adaptação inicial aos novos recursos didáticos, mas depois não encontrei maiores dificuldades
D15	engajamento dos alunos.
D16	A maior dificuldade é a comunicação. No modelo online a interação que já é pequena na forma presencial diminuiu bastante com o uso da tecnologia remota.
D17	Não tive dificuldades.
D18	Pessoal com o ambiente virtual
D19	Comprometimento dos alunos com a nova modalidade.
D20	As regras de frequência e avaliação adotadas pela coordenação da UFPR foram incompatíveis com o ensino a distância. Alunos precisam serem ouvidos, participativos, estar presente e avaliados corretamente para que a qualidade do ensino se mantenha alta. Creio que faltou experiências e bom senso no período de ensino remoto.
D21	As dificuldades principais foram de oferecer ao aluno no ensino remoto os recursos que pudessem ser equivalentes aos que são vivenciados nas aulas práticas sobre doenças das plantas, as quais em período presencial ocorrem em campo e/ou em Laboratório. Nesta situação os alunos podem vivenciar os sintomas e sinais das doenças das plantas em áreas de cultivo e laboratório, bem como constatar em campo em propriedades rurais o uso de medidas

	de controle de doenças que no ensino durante a pandemia não foi possível oferecer estas experiências práticas com a mesma qualidade que ocorre no ensino presencial.
D22	A falta da participação, envolvimento e dedicação do alunado. Desinteresse total.
D23	Novas tecnologias e ter participação dos discentes
D24	Inicialmente a dificuldade foi aprender a usar as tecnologias para viabilizar o ensino remoto, depois surgiram dificuldades na condução das disciplinas remotas porque a metodologia adotada foi diferente do ensino presencial e também a dificuldade para conhecer e interagir com os alunos e saber como foi o aprendizado deles durante a disciplina remota.
D25	Treinamento e aplicativos. Mas com o passar do tempo alunos e profs superaram

Questão 6: Qual o impacto na oferta sobre a sua disciplina durante o ensino emergencial, exemplos aulas práticas, laboratórios?

Docente	Resposta
D1	Teve impacto na falta de aulas práticas no campo.
D2	Minha disciplina tem metade das aulas em práticas de laboratório. As aulas práticas foram substituídas por vídeos demonstrativos o que afeta realmente a prática na manipulação dos equipamentos de laboratório
D3	Impacto negativo
D4	Altíssimo.
D5	Sim o maior prejuízo foi alunos não terem oportunidade de estar no laboratório vendo estruturas dos patógenos e manuseando equipamentos e técnicas usualmente utilizadas nas diagnoses de doenças
D6	Acho que o principal impacto na minha disciplina foi na avaliação. Não foi possível aplicar provas

	e os alunos foram avaliados somente pela postagem de atividades
D7	Perda de qualidade de ensino tanto em aulas teóricas (porque a carga horária diminuiu) quanto nas aulas práticas e de laboratório (pela dificuldade de simulação online)
D8	Falta de aulas práticas
D9	O impacto foi negativo já que as aulas práticas de campo e em laboratório não foram realizadas.
D10	dificuldade em avaliar o comprometimento dos alunos com a disciplina.
D11	acredito que perdeu em qualidade principalmente porque na fitopatologia as práticas são extremamente importantes
D12	Deixar de desenvolver atividades práticas compromete o aprendizado. Assim, usar uma aula teórica para simular ou ensinar como realizar uma atividade é complicado. Apesar de demonstrar de forma teórica, é fundamental que o estudante realize e sinta as dificuldades das atividades, assim auxilia na fixação do conhecimento.
D13	Deixamos de fazer saídas/ aulas de campo.
D14	Foi possível a condução da disciplina durante o ensino emergencial, fazendo adaptações na forma de ministrar o conteúdo
D15	sem impactos, disciplinas foram oferecidas normalmente.
D16	Há dificuldade de trabalhar com aula de campo. Na disciplina que eu ministro temos aulas que apresentam plantas, sistemas e métodos que utilizamos que são melhor compreendidos quando são executados na prática.
D17	Nenhuma dificuldade.
D18	Enorme, pois a disciplina é especialmente prática
D19	Foram necessárias adaptações nas atividades práticas. Contudo, de fato, o aproveitamento pelos alunos não foi o mesmo que seria presencialmente.

D20	A falta de possibilidades de aulas práticas para várias disciplinas da agronomia causa uma perda substancial para os estudantes, vistos que o contato com ações práticas estimula o aprendizado. Na UFPR, sendo um curso urbano, é possível que este impacto seja menor do que poderia acontecer em cursos de agronomia mais próximo das áreas rurais
D21	Na disciplina que leciono, a qual trata do Controle das Doenças das Plantas (AF076), foi oferecida regularmente de maneira remota e adaptado, durante o ensino emergencial.
D22	A pior possível. Agronomia é curso de bacharelado e tecnológico.
D23	Total sem uso de práticas com pragas e campo
D24	As disciplinas que oferto possuem metade da carga horária com aulas de campo, que são fundamentais para o aprendizado dos temas abordados. Sem as aulas de campo, o aprendizado ficou muito comprometido.
D25	Alto impacto! Pois as aulas práticas são primordiais para o aprendizado em minha disciplina

Questão 7: Cite ao menos uma experiência positiva vivenciada durante o ensino emergencial.

Docente	Resposta
D1	Oportunidade de evoluir no aprendizado de uso de plataformas computacionais.
D2	As apresentações online dos alunos. Durante a pandemia tive a oportunidade de organizar o simpósio de iniciação científica e as apresentações online foram muito boas.
D3	Profissional nenhuma, pessoal várias
D4	Empatia e dedicação de alguns alunos
D5	A possibilidade de organizar e preparar material didáticos para alunos (uso até hoje), aulas

	gravadas que alunos sempre podem consultar, treinamento do professor para ambiente virtual
D6	Aprendizagem das ferramentas virtuais (UFPR Virtual e Teams) que ainda uso na disciplina que oferto na graduação em Agronomia
D7	Os alunos puderam retornar aos estudos
D8	Apreendi usar alguns softwares como ufpr virtual e teams
D9	Possibilidade dos alunos se organizarem conforme disponibilidade de horários
D10	a elaboração das vídeo aulas gerou um material adicional para consulta dos estudantes ao fim da pandemia.
D11	Aprender que dependendo das situações é possível ter um ensino teórico com aulas gravadas que ser útil para as disciplinas
D12	O ensino a distância já era uma realidade no Brasil. A maioria dos professores da UFPR não tinham familiaridade com isso. O lado positivo foi que a maioria teve, mesmo que de forma obrigatória, se adaptar, se aperfeiçoar e aceitar o uso de ferramentas de ensino a distância.
D13	Aprendizado para uso das tecnologias.
D14	Sala de aula invertida, ou seja, o aluno ter a oportunidade de um tempo maior para estudar a aula antes de ser ministrado o seu conteúdo, podendo acessar a matéria várias vezes, no seu tempo de aprendizado
D15	Consolidação do modelo digital de ensino.
D16	A experiência positiva foi a possibilidade da aula ficar gravada e poder ser disponibilizado e até compartilhado com um número maior de espectadores.
D17	O ensino EAD exige que o aluno disponha de um computador, o que facilita a prática de exercícios numéricos.
D18	Permitir que os alunos cumpram as cargas horárias
D19	Todo o material gerado durante o ERE atualmente é utilizado em disciplinas EaD ou

	como material de apoio de disciplinas presenciais.
D20	Não consigo visualizar uma.
D21	As experiências positivas que pude contatar durante o ensino emergencial foram, o forte engajamento e compromisso por parte dos alunos quanto a participação ao vivo das aulas síncronas e com grande interesse em aprender sobre o Controle das Doenças das Plantas, para de certa maneira amenizar o afeto de não poderem vivenciar as experiências das aulas práticas de campo/Laboratório. Outra experiência "altamente" positiva foi que a necessidade de ministrar aulas remotas ampliaram o meu letramento digital e me possibilitou conhecer e usar recursos tecnológicos que nunca havia experimentado e qualificar a minha atuação no ensino remoto. Esta experiência "forçada" hoje nos auxilia imensamente em inúmeras situações em que passamos a utilizar "eventos, reuniões, defesas, e outros" de maneira remota.
D22	Para nível de graduação em agronomia, nenhuma.
D23	Aprendi usar Moodle nunca havia usado, reuniões on line.
D24	A maior vantagem foi conhecer novas tecnologias, como programas de computador e plataformas digitais que continuo usando em momentos específicos.
D25	Resiliência da maioria dos alunos em continuar se matriculando e aprendendo. Diversas lives e palestras com interação (alunos, professores, outros atores envolvidos)

Questão 8: Cite ao menos uma experiência negativa vivenciada durante o ensino emergencial.

Docente	Resposta

D1	Falta do contato direto com os alunos para perceber seu interesse pessoal no assunto.
D2	Não conhecer os alunos, muitos não abriam a câmera, se quer temos certeza de que estavam assistindo. A falta de interações interpessoais.
D3	distanciamento social
D4	Falta da interação aluno/professor
D5	nao poder ter contato direto com alunos, uitos nao ligavam as camaras e pouco se podia fazer para entender melhor problema que aluno podesse estar enfrentando.
D6	Pouca interação dos estudantes durante as aulas síncronas. Quase nenhum aluno abria a camera e haviam poucas perguntas durante a aula.
D7	A qualidade da formação em alguns assuntos diminuiu
D8	Muito difícil mensurar o processo de ensino aprendizagem
D9	A principal na minha opinião foi o menor rendimento acadêmico.
D10	a dificuldade em lecionar a distância e encarar as aulas síncronas sem a certeza se havia alguém do outro lado acompanhando a aula, ou seja, a sensação de estar falando sozinho!
D11	a mais negativa é dar aula olhando para um tela sem ver ninguém
D12	Falta de motivação dos alunos
D13	Incerteza em atingir os objetivos das aulas com os recursos usados.
D14	A falta de interação com os alunos
D15	Demora da Universidade para tomar medidas e implementação das ferramentas adequadas.
D16	A baixa participação dos estudantes nas aulas.
D17	Não tive experiência negativa.
D18	A falta da interação interpessoal
D19	Reduzida participação dos alunos nas aulas síncronas, em comparação à modalidade presencial.

D20	Possibilidade do estudante de estar ausente (mas conectado remotamente), realizando outras atividades, e poder cumprir as exigências do sistema de avaliação.
D21	Posso citar aqui a necessidade de uma transição muito repentina do ensino presencial para o remoto, ou seja, tivemos pouco tempo para a adaptação com o uso de novas tecnologias de ensino à distância.
D22	Fazer uma pergunta e ninguém responder, ao menos se manifestar após vários minutos na espera.
D23	Laboratório teve de fechar um ano. Devido experimentos havia escala. Uso de aulas remotas nem sempre faz com que o aluno esteja participando = só fotos ou letras na tela
D24	A experiência mais negativa foi a falta das atividades práticas da disciplina, mas também a dificuldade de conhecer os alunos e se eles estavam aprendendo o conteúdo teórico ministrado.
D25	a morosidade para implementação do ensino remoto na Agronomia. Reduzido número de Técnicos em informática e TI sobrecarregados com tantas ações necessárias. Morosidade das instancias superiores da universidade para implementação do ensino à distância naquele período

Questão 9: Quais estratégias usadas para implementação do ensino remoto emergencial na UFPR e pelo Curso de Agronomia, considerando as dimensões pedagógicas, tecnológicas e acadêmicas que foram disponibilizadas para auxiliar na oferta de suas disciplinas?

Docente	Resposta
D1	Apenas informações burocráticas e pouco apoio estrutural.

D2	Durante a pandemia lecionei em uma universidade privada, não na UFPR portanto não posso responder.
D3	Nem lembro mais
D4	Somente a plataforma de ensino.
D5	a UFPR forneceu cursos que foram muito bons, o curso de Agronomia abriu as turmas.
D6	Antes do início do ensino remoto emergencial eu fiz um curso on line sobre metodologia de ensino com essas ferramentas
D7	A UFPR ofertou turmas online para nos ensinar algumas metodologias EAD
D8	Comprei todos equipamentos com meus recursos financeiros pessoais
D9	Abertura das disciplinas, com relação de matriculados e espaços para inclusão de exercícios. Acesso as plataformas para preparo das aulas.
D10	acesso ao Teams.
D11	aprimoramento do ufpr virtual que é uma ótima ferramenta que talvez não tivesse evoluído tanto se não fosse a pandemia
D12	Desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, com manutenção das gravações no UFPR Virtual, para que o estudante pudesse assistir e revisar o conteúdo ao longo do semestre.
D13	Uso do Teams, UFPR Virtual, Google Meet e cursos oferecidos pela Universidade.
D14	A UFPR disponibilizou cursos sobre Ensino remoto e a coordenação do curso fez adaptações para facilitar a oferta das disciplinas remotas
D15	Plataformas Teams e AVA da UFPR.
D16	Disponibilização de sistemas como por exemplo: UFPR Virtual e Microsoft Teams
D17	Carga horária recomendada de 2 horas por aula. Disponibilização de softwares.
D18	Ambiente virtual Teams

D19	Eu tenho especialização em Educação à Distância. Então tinha mais experiência que a maioria dos meus colegas com a EaD quando começou o ERE. Muitos colegas tinham muita dificuldade em compreender que a EaD exige uma preparação e execução pedagógica muito diferente do ensino presencial. Ouvi relatos de alunos dizendo que havia professores que ficavam em aulas síncronas durante horas, como se estivessem em uma aula presencial.
D20	A UFPR não se preparou para o ensino a distância, principalmente no Setor Ciências Agrárias. Há mais de 15 anos havia a diretriz para que fosse realizado o EAD. A adesão foi mínima quando ocorreu, possivelmente em 2010. Depois disso, poucos tinham o conhecimento necessário e experiência. Durante o processo foram ofertados cursos emergenciais cujos resultados foram duvidosos.
D21	Avalio que em sendo "emergencial" a UFPR e o Curso de Agronomia ofereceram estratégias básicas porém suficientes para a oferta da disciplina, dentre elas os cursos de capacitação oferecidos pelo CIPEAD em ensino remoto, uso do Moodle e das ferramentas virtuais.
D22	Apoio apenas virtual. Infraestrutura, física, recebemos nenhuma.
D23	As estratégias foram disponibilizadas e a medida que foram usadas iam sendo melhoradas e sem custo aos docentes.
D24	A UFPR disponibilizou alguns cursos sobre o ensino remoto que ajudaram a preparar a nova forma de dar aula e também como organizar a sala de aula na UFPR Virtual e o uso do Teams para as aulas síncronas.
D25	Poucas estratégias. Lembro-me apenas de alguns tutoriais passados em PDF ou vídeos no YouTube para implementação via UFPR Virtual e associação via TEAMS.

Questão 10: Você teve conhecimento da página saberes on-line lançada pela CIPEAD/UFPR durante a pandemia?

Sim	Não
12	13

Questão 11: Com relação ao saberes on-line você utilizou de alguma forma das informações constante nesse portal? Quais ou como?

Docente	Resposta
D1	Não usei.
D2	Não era professora da UFPR no período
D3	nao lembro
D4	Não
D5	nao usei
D6	Não utilizei pois não tinha conhecimento dessa página
D7	Sim, fiz alguns cursos para minimizar as dificuldades do EAD e aprendi bastante
D8	Não usei
D9	Não
D10	não
D11	não
D12	Sim. Busquei me informar sobre os procedimentos para trabalhar remotamente, com ensino EAD, para entender bem os procedimentos adequados. Participei de cursos e treinamentos oferecidos pela UFPR, como "Extensão universitária em Práticas docente com recursos tecnológicos", "Extensão universitária em Moodle e o Estudante", "Extensão universitária em Educação Híbrida".
D13	Usei a UFPR Virtual e Temas.
D14	Sim, por meio de cursos EAD e de web oficinas

D15	não. Mas realizei treinamentos prévios, enquanto professor da PUCPR e também em meu período probatório.
D16	Não se aplica
D17	Não utilizei, pois já tinha experiência de ensino EAD na pós-graduação.
D18	Não sei responder
D19	Utilizei principalmente para me atualizar em relação às ferramentas da UFPR Virtual.
D20	Eu participei da primeira leva de 10 professores que ofereceram EAD no SCA. Na ocasião, ainda não havia estas informações. Não utilizei nenhuma informação da CIPEAD.
D21	Sim utilizei, desde o uso dos recursos do Moodle, da UFPR Virtual, da metodologia para maior inclusão digital dos alunos e instrumentos para o preparo das aulas virtuais.
D22	Nada a declarar.
D23	Fiz cursos com profs do sept
D24	Participei de Oficinas sobre o uso das tecnologias e usei tutoriais sobre a UFPR Virtual
D25	não

Questão 12: Em pesquisas realizadas sobre as plataformas educacionais usadas pela UFPR, encontrei que foram utilizadas o Google Meet, Teams e Moodle, teve outra plataforma além dessas citadas que você utilizou?

Docente	Resposta
D1	Não.
D2	Não
D3	Usei o teams
D4	Teams e Moodle
D5	webconference
D6	Não. Utilizei principalmente a UFPR Virtual (Moodle) e o Teams
D7	Utilizei apenas essas
D8	Não
D9	Não

D10	não
D11	web conference
D12	Utilizei muito o UFPR Virtual. Também utilizei o youtube, para baixar os vídeos das aulas e recomendar vídeos sobre práticas desenvolvidas para que os alunos pudessem visualizar a realização das atividades.
D13	Zoom.
D14	Não, somente essas
D15	somente essas.
D16	Whats app, Jambord
D17	Eu utilizei o ZOOM.
D18	Não
D19	Utilizei a UFPR Virtual, que é um ambiente virtual de aprendizagem com muito mais ferramentas que o Teams, utilizado pela maioria dos meus colegas.
D20	Utilizei Moodle desde 2010, portanto no EAD não tive problemas. As demais estavam disponíveis na UFPR ou fora
D21	Não, eu utilizei somente dessas.
D22	Não.
D23	Conferência web. Gratuitas. Meet tive de pagar para mais longas e de mais fácil acesso para participantes externos
D24	Também utilizei a Conferência Web pela RNP e postei aulas gravadas pelo Youtube.
D25	não

Questão 13: Como foi o procedimento de escolha dessa(s) plataforma(s) para uso em sua disciplina? ex: utilizei a que tinha conhecimento prévio, utilizei a que foi sugerida pela UFPR, busquei informações em outros canais para fazer a oferta.

Docente	Resposta
D1	Utilizei a que foi sugerida pela UFPR.
D2	Utilizei a oferecida pela instituição na qual trabalhava

D3	a que foi sugerida pela UFPR
D4	Fui coordenador do curso de especialização EDH no formato EAD
D5	User a web pois achei mais fácil. O teams nunca me dediquei ea entender melhor
D6	Utilizei pois foi a que foi sugerida pela UFPR. Não tinha conhecimento prévio
D7	Utilizei a que foi sugerida pela UFPR
D8	Usei a sugerida e paga pela ufpr
D9	Sugestões da UFPR
D10	utilizei o Teams por achar mais amigável.
D11	usei teams e web conference que eram as indicadas pela ufpr
D12	O UFPR Virtual foi a plataforma recomendada pela UFPR e se tornou o canal oficial, por isso o uso. O Teams também foi recomendado pela UFPR, tanto que tinha a possibilidade de criação automática das turmas, via SIGA. O youtube foi escolhido devido a praticidade e versatilidade. No UFPR Virtual era difícil baixar e disponibilizar vídeos, assim como no Teams, a gravação da aula expirava depois de um tempo. O youtube foi a solução para estes problemas.
D13	Usei a sugerida pela UFPR.
D14	Utilizei a que foi disponibilizada pela universidade
D15	facilidade de uso, no meu caso, teams.
D16	Utilizei a que foi sugerida pelo UFPR
D17	Utilizei a que tinha conhecimento prévio.
D18	Seguindo orientação da Agitec
D19	Já conhecia o antigo Moodle UFPR da época que cursei a especialização em Educação à Distância na UFPR. Apenas me adequei à nova plataforma UFPR Virtual, que é baseado no Moodle.
D20	Utilizei as que tinha conhecimento prévio
D21	Utilizei com maior frequência a plataforma Teams e Google Meet e a escolha foi baseada em experiências e relatos de colegas profs. próximos.

D22	Busquei informações com pessoas.
D23	Usei a mais conhecida teams e ufpr virtual pela rápida interação com o SIGA
D24	Fiz cursos sobre AVA ofertados pelo Ministério da Educação e comecei usando a plataforma Conferência Web, mas depois com segui as orientações da UFPR.
D25	utilizei a que foi sugerida pela UFPR

Questão 14: Você implementou novos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem recorrendo às tecnologias digitais para oferta no ensino remoto emergencial, quais?

Docente	Resposta
D1	Apenas remontei minhas aulas no Power Point
D2	Algumas como kahhot, goconqr , Canva para criar ebooks
D3	Muito pouco, além das que já usava, pois nosso Curdo de Agronomia e Presencial
D4	Sim. Gravação de vídeos aulas e apostilas eletrônicas
D5	Sim vários, vídeos, aulas gravadas teóricas e práticas, livros e apostilas didáticas, vídeos em links compartilhados, link de aulas de outros professores de outras instituições. O problema é nosso aluno se interessar e utilizar tudo isso.
D6	As aulas tiveram que ser mais rápidas para manter o interesse dos alunos. Também mandar email avisando sobre a aula, atividades, etc.
D7	Sim
D8	Não
D9	Sim, inclusão de vídeos
D10	Não
D11	aulas gravadas, foi usado o kahot
D12	Sim. Desenvolvimento de encontros síncronos para tirar dúvidas, aulas assíncronas gravadas para visualizar quando quiser, desenvolvimento

	de atividades avaliativas com prazos para entrega.
D13	Sim. Estudos de caso.
D14	Vídeos-aula, chats e fóruns
D15	Whatsapp, para comunicação instantânea.
D16	Novos não sei dizer, mas utilizei por exemplo quadro virtual, sugestão de participação dos alunos em lives que eram mais frequentes durante a pandemia e o uso de vídeos disponíveis em plataformas
D17	Divisão de alunos em grupos para a realização de debates e exercícios (recurso disponível na plataforma ZOOM).
D18	Não
D19	Procurei utilizar o máximo de ferramentas possíveis, disponíveis na UFPR Virtual, tais como E-aula RPN, Questionários, Tarefa, Fórum, Arquivo, URL, além de vídeos produzidos e disponibilizado no Youtube.
D20	Continuei usando o Moodle para comunicação, postar artigos,, vídeos e conhecimento. Além de postagem de trabalhos e provas. Exercícios relâmpagos sem nota foram realizados pelo Moodle As aulas foram ministradas via Teams
D21	Sim, utilizei maior número de Fotografias, Desenhos, Organogramas e Fluxogramas em exercícios que pudessem correlacionar o conteúdo teórico ao conteúdo prático equivalente.
D22	Sim, foi necessário.
D23	Questionários sobre tema anterior. Tinha domínio de quem entrava e respondia. Teve alunos que nunca entraram
D24	Aprendi a usar o Canva para produzir alguns materiais didáticos e gravas aulas no Youtube.
D25	não

Questão 15: Houve algum suporte para o uso dessas tecnologias digitais fornecido pela UFPR ou você buscou conhecimento fora?

Docente	Resposta
D1	Busquei fora
D2	Não estava na UFPR na minha instituição sim
D3	Sempre busquei por conta própria
D4	Pesquisa fora da universidade
D5	sempre fui muito bem atendida
D6	Participei de um curso ofertado pela UFPR para poder usar essas tecnologias digitais.
D7	Eu também busquei conhecimento fora
D8	Sim, amigos ajudaram-me
D9	Sim
D10	Não recordo!
D11	não
D12	A UFPR ofereceu suporte e treinamento para isso. Apesar disso, também busquei conhecimento fora.
D13	Cursos dentro da UFPR .
D14	Busquei conhecimento fora e com colegas
D15	Busquei conhecimento fora.
D16	Não fiquei sabendo. Entrei na universidade bem durante a pandemia.
D17	Busquei conhecimento fora.
D18	Houve suporte
D19	Aproveitei o material produzido pela CIPEAD. Para edição de vídeos, procurei informações na Internet (principalmente YouTube).
D20	Conhecimento fora
D21	A UFPR ofereceu, mas busquei a maioria fora.
D22	Busquei conhecimento fora.
D23	Cursos ofertados ufpr
D24	Para as tecnologias digitais oferecidas pela UFPR não busquei auxílio externo.
D25	conhecimento adquirido e leitura dos tutoriais

Questão 16: Você trocou experiências e estratégias usadas nas aulas durante o ensino remoto emergencial com seus colegas? Como?

Docente	Resposta
D1	Não.
D2	Sim
D3	Sim, com aqueles que dominavam as tecnologias, que nao eram muitos
D4	Não.
D5	sim com vários colegas
D6	Muito pouco. Quando tinha dúvidas eu perguntava para alguns colegas e também ajudei alguns colegas em dúvidas específicas
D7	Sim, criamos um grupo de trabalho no Teams em que trocávamos experiências
D8	Não
D9	Não
D10	Não recordo!
D11	bem pouco
D12	Sim. Em reuniões com os professores e de departamento houve a possibilidade de trocar experiências.
D13	Sim. Pelo Teams.
D14	Sim, tivemos trocas de conhecimentos
D15	não.
D16	Sim. Varias vezes compartilhamos formatos, metodos e uso de aplicativos.
D17	Não.
D18	Sim
D19	Como eu era o único docente em meu departamento com especialização em Educação à Distância, procurei compartilhar minhas experiências com os colegas que buscaram meu auxílio.
D20	não
D21	Sim troquei, em conversas por meio de reuniões remotas, ligações de voz e de audio que os colegas me auxiliaram em muito com sus experiências e conhecimento.
D22	Tentei, mas não ajudou.
D23	Sim. Os que não fizeram cursos não sabiam nem compartilhar tela por exemplo. Criar turmas

D24	Sim, depois que fiz as oficinais e aprendi a montar as salas da UFPR Virtual, ensinei para vários colegas, porque na ocasião as oficinas tinham vagas limitadas e nem todos docentes conseguiam fazer.
D25	não

Questões referente a Educação à Distância - EaD

Questão 17: Antes da pandemia você já tinha participado, como aluno, de algum curso a distância, mesmo que de forma parcial? Se sim, qual?

Docente	Resposta
D1	Não tinha.
D2	Não
D3	Sim.
D4	Sim. Capacitação EAD do Curso de especialização EDH
D5	nao
D6	Não havia participado de nenhum curso a distância
D7	Não
D8	Sim
D9	Não
D10	não
D11	não
D12	Sim. Já havia interesse em EAD e já estava fazendo cursos oferecidos pela UFPR, como "Curso de oficina de ferramentas do H5P" e "Extensão universitária em Educação Híbrida".
D13	Não.
D14	Não
D15	sim, pelo PECCA.
D16	Não.
D17	Cursos de Pós-Graduação stricto sensu ofertados pelo DERE.
D18	Não

D19	Já tinha sido aluno da especialização em Educação à Distância da UFPR.
D20	Sim, curso oferecido pela UFPR em 2010
D21	Não
D22	Sim. Curso técnico na Embrapa.
D23	Sim. Especialização.
D24	Não
D25	não

Questão 18: Após a pandemia Covid19 a percepção de vários cursos superiores com relação a oferta na modalidade a distância (parcial ou total) mudou. E a sua percepção mudou?

Docente	Resposta
D1	Mudou para aceitar este modelo como alternativa em muitos casos.
D2	Algumas disciplinas funcionam bem, para outras não é possível principalmente as que tem aulas práticas de laboratório e campo
D3	Continuou a mesma, o presencial permite um ensino aprendizagem totalmente diferenciado, devido a conexão professor/estudante, o que no a distância nao se concretiza.
D4	Minha percepção que o ensino EAD deve ser utilizada somente na formação de profissionais que já possuem ensino superior presencial.
D5	mudou muito também
D6	A minha visão é que é um caminho sem volta mas deve ser melhor regulado para não perder a qualidade. É um absurdo a oferta de cursos de Agronomia on line, por exemplo.
D7	Mudou
D8	Não mudou
D9	Não
D10	nunca acreditei na eficiência do ensino a distância e durante a pandemia a minha percepção de que não é uma boa estratégia foi reforçada!

D11	sim
D12	Sim.
D13	Sim. Creio que alguns cursos não são prejudicados se oferecidos a distância.
D14	Sim
D15	NÃO.
D16	Acredito que a "distancia" (online) é uma ferramenta que complementa o estudo presencial. Existe grande distancia entre o modelo a distancia gravado de forma assíncrona do modelo síncrona. Curso de graduação na minha visão devem ter mais uso do presencial. Porem cursos de especialização e ou pós graduações deveriam se abastecer mais do modelo online para aumentar o alcance e a internacionalização.
D17	Minha percepção não mudou, pois já entendia que o crescimento do EAD era previsto.
D18	Não pela natureza prática da disciplina que ministro
D19	Eu já tinha uma percepção positiva em relação à EaD. Contudo, esta ampliação do número de vagas em EaD não reflete necessariamente um incremento de qualidade na modalidade, visto que muitos cursos se aproximam mais de MOOC do que de EaD, de fato.
D20	Determinados cursos apresentam melhores condições de serem ministrados por EAD, outros não. É preciso distingui-los para que se possa fazer uma avaliação mais ponderada. Creio que curso de Agronomia não deveria ser por EAD, talvez algumas disciplinas.
D21	Sim mudou, acredito no ensino à distância, mas penso ser importante na disciplina que leciono que aulas práticas essenciais sejam mantidas na modalidade presencial.
D22	Não.
D23	EAD ainda uso. Sim
D24	Sim, percebi este aumento na oferta dos cursos a distância e considero exagerada.

D25	acho muito interessante o sistema híbrido. Mas nada substitui a interação prof - aluno. Outra coisa, na Agronomia, a parte prática é insubstituível.

Questão 19: Você acredita que a inserção de disciplinas a distância na grade curricular do curso de agronomia presencial pode ser considerada uma alternativa para o processo educacional?

Docente	Resposta
D1	Sim
D2	Para algumas disciplinas na área de humanas sim
D3	O curso de Agronomia precisa mais do estudantes em práticas presenciais, não acredito na Agronomia a distância.
D4	Não
D5	sim para algumas disciplinas e conteúdo e mesmo para conteúdos teóricos acho bem interessante. Entretanto deve ter carga horaria limitada para não se passar tudo em EAD e perder contato entre pessoas que vai muito além do aprendizado do conteúdo apenas.
D6	Acho que não é uma boa alternativa. O uso dessas ferramentas de forma híbrida seria muito mais interessante.
D7	Pode ser utilizada, mas depende muito do assunto a ser abordado
D8	Sim
D9	Não
D10	Não
D11	sim
D12	Sim.
D13	Sim.
D14	Sim
D15	Considero sim, como uma ferramenta complementar, não como principal.
D16	Acredito que não estamos aptos para isso.

D17	Sim, mas em cerca de 60% a 70% da carga horária.
D18	Sim
D19	Eu já tenho uma disciplina na modalidade EaD no curso de Agronomia (AL067) que tem uma demanda muito grande pelos alunos. Inclusive a possibilidade de oferta EaD tem proporcionado que alunos em estágio possam cursar a disciplina. E, ainda, a disciplina é ofertada para alunos de outros cursos (Engenharia Florestal e Zootecnia) e outros campi (Palotina). Em breve também será ofertada para o curso de Agronomia novo no campus Jandaia do Sul.
D20	Parcialmente, após avaliação do conteúdo programático
D21	Sim, acredito.
D22	Sim, mas apenas para os cursos onde os conteúdos são unicamente teóricos.
D23	Depende. Se o prof tiver cursos de metodologia. Senão perde sentido
D24	Acredito que para algumas disciplinas com conteúdo apenas teórico é possível.
D25	sim

Questão 20: Você sabe o motivo de não ter sido implantado no curso/ou na sua disciplina antes essa carga horária EaD mesmo sendo possível desde 2010?

Docente	Resposta
D1	Falta de conhecimento prévio.
D2	Devido as aulas práticas
D3	Porque o Curso de Agronomia é presencial, espero que continue assim.
D4	Burocracia, pois a oferta precisa ser aprovada não apenas no departamento e curso, mas também no CIPEAD. Outro fator é a falta de experiência dos docentes na tramitação e o ensino EAD demanda mais carga horária, pois é

	necessário preparação e atualização constante das ferramentas de ensino.
D5	Falta de interesse/iniciativa dos professores, inclusive a minha, de se atualizar e relatar mudanças
D6	Por uma exigência da PROGRAD/CIPEAD que exigia que o professor tivesse feito cursos sobre EAD antes de aprovar essa carga horária
D7	Sim, inclusive adotei essa metodologia para algumas poucas aulas
D8	Não
D9	Não
D10	Não
D11	porque acho que o presencial sempre foi tido como 100% melhor mas depois da pandemia foi visto que algumas assuntos teórico no EAD pode ser bom também
D12	Não estava na UFPR neste período. Mas isso depende de cada matéria, algumas tem maior facilidade para desenvolver atividades em EAD, outras não. Deveria ser feita uma análise pelo colegiado de curso e NDE. Hoje esta decisão está nas mãos dos professores, que tem dificuldades e preconceitos com o EAD.
D13	Não sei o motivo.
D14	Não sei
D15	Indisponibilidade de ferramentas aprovadas pela UFPR.
D16	Não sei.
D17	Antes da pandemia, havia uma resistência cultural e também a disponibilidade de softwares era menor. Também o conhecimento dos docentes e discentes era bem menor.
D18	Não
D19	Eu já oferto carga horária EaD na minha disciplina.
D20	Corporativismo de professores, pois precisariam se reciclar sobre. Falta de uma diretriz por parte da UFPR, que oportunizou no papel em 2010 e não ousou implantar

D21	Acredito que antes do período pandêmico a maioria de nós professores, em razão da falta de experiência com o EaD tínhamos certa 'descrença" no potencial desta modalidade. O que mudou, ao meu ver, após as experiências vividas com o EaD durante a pandemia.
D22	Porque se trata de curso de bacharelado, tecnológico e prático.
D23	
D24	
D25	

Questão 21: Você incluiu carga horária EaD na sua disciplina por quê?

Docente	Resposta
D1	Não. Pois agora não tem mais necessidade.
D2	Não. Disciplina requer práticas presenciais
D3	Não.
D4	Sim. Tenho experiência
D5	sim por acreditar que libera tempo para maior interação na pratica com alunos
D6	Não. Estou incluindo as horas de extensão e não acho que o EaD vai funcionar na minha disciplina e com minha metodologia de ensino atual.
D7	Sim, em uma delas, porque o conteúdo permite que os alunos tomem ciência do assunto antes das aulas práticas com menor dispêndio de tempo
D8	Não
D9	Não inclui
D10	Não vejo necessidade para a inclusão, seria apenas menos hora de contato entre o discente e o docente.
D11	nao, porque acho que o contato pessoal com os alunos ainda é a melhor maneira
D12	Acreditamos que o conteúdo específico desta disciplina não era adequado para trabalhar em formato de EAD. Outra disciplina ofertada pelo departamento foi inserido EAD.

D13	Sim.
D14	Sim, após a pandemia pedi inclusão de um número de horas da carga horária para ser EaD
D15	para a realização de atividades complementares.
D16	Na disciplina de graduação não senti essa necessidade. Porém na disciplina da pós graduação tenho utilizado com frequência um modelo híbrido.
D17	Sim, mas no limite de 20% conforme regulamentações da UFPR. Mas esse percentual poderia se maior.
D18	Não, a disciplina é prática
D19	Permite atender alunos que não estão fisicamente no campus Curitiba, pois estão em estágio. Também permite atender alunos de outros campi da UFPR.
D20	Estar adaptado aos tempos. Usar a ferramenta para complementar o ensino presencial
D21	Ainda não, mas pretendo implementar.
D22	Não, porque é conteúdo técnico.
D23	Sim. Aulas de curta duração <3h e que podem ir usando o computador junto
D24	Não inclui porque considero muito importante nas minhas disciplinas a presença do aluno em sala e nas atividades de campo para um bom aprendizado.
D25	não

Questão 22: Você já tinha pensado em ofertar sua disciplina de maneira diferente da totalmente presencial? Por quê?

Docente	Resposta
D1	Sim, para permitir contar com palestrantes convidados.
D2	Não. Porque requer aulas práticas
D3	Espero não precisar alterar o presencial para EAD. Minha disciplina sempre teve grupos de estudos Facebook, depois e atualmente Whatsapp (ferramentas que complementam)

D4	Sim. A carga horária da disciplina não é o suficiente para atender todo o conteúdo, por isso utilizo as ferramentas EAD para complementar o conteúdo abordado em sala de aula.
D5	nao
D6	Não pensei. Acho que a forma presencial é mais eficiente no ensino.
D7	Sim, maximizar o tempo presencial com assuntos que demandem presença do alunos em sala ou em aulas práticas
D8	Não
D9	Não, considero que a relação entre professor e aluno fundamental no processo de aprendizagem.
D10	Não, porque não veja necessidade.
D11	nao
D12	Sim. Acredito que precisamos evoluir a forma de ensino e usufruir das tecnologias disponíveis.
D13	Sim. Uma parte teórica é possível trabalhar no EAD.
D14	Não, pela falta de uma plataforma virtual acessível na universidade
D15	não acho uma boa ideia.
D16	Não. Não tinha me dado por conta dessa ferramenta.
D17	Não, por falta de regulamentação na UFPR.
D18	Não, a disciplina é prática
D19	Já oferto disciplina no formato EaD.
D20	Totalmente não, mas associando com a presencial. O Moodle oferece dinamismo do ensino, possibilidade de colocar informações para os mais interessados. No Teams é possível uma aula no campo sem os estudantes estarem presentes ...etc
D21	Não tinha pensado, em razão da falta de conhecimento das ferramentas utilizadas no ensino que não seja presencial.
D22	Não.
D23	Eu oferto. 2

D24	Não. Sempre considere que as disciplinas com característica profissionalizante devem ser totalmente presenciais.
D25	não

Questão 23: O que você considera que precisa aprender para reconfigurar sua disciplina de forma parcial ou totalmente EaD? Quais recursos você tem usado ou pretende para cumprir essa carga horária em sua disciplina.

Docente	Resposta
D1	Gostaria de aprender uma forma de comunicação que atraia o interesse dos alunos.
D2	Não
D3	Não se aplica
D4	Já foi reconfigurada
D5	recursos de audio gravação, programas didáticos. So recursos simples de gravação e PPT
D6	Não se aplica
D7	Uso de metodologias dinâmicas de jogos para o aprendizado
D8	Não se aplica
D9	Não se aplica
D10	a minha experiencia adquirida durante o ensino emergencial me faz ter a certeza de que não necessito de treinamento para tal.
D11	porque como a disciplina tem bastante pratica é melhor já dar a téorica no início e depois já ir para pratica na sequencia
D12	NÃO SE APLICA
D13	Materiais disponíveis em plataforma e aulas síncronas.
D14	A plataforma UFPR Virtual oferece muitos recursos
D15	Creio que temos algumas ferramentas básicas, mas é possível que a instituição de ferramentas de gamificação mais amigáveis o ensino EAD possa ficar mais interessante. As ferramentas

	disponíveis do moodle da ufpr são pouco amigáveis e trabalhosas.
D16	Não se aplica.
D17	Constante treinamento / estudo próprio.
D18	Não
D19	Já ofertou disciplina no formato EaD.
D20	Falta uma definição pela UFPR de quais parâmetros legais são possíveis utilizar, de modo que não comprometa o aspecto jurídico do professor.
D21	Não se aplica
D22	Somente irei incluir carga horária EaD nas minhas disciplinas se for obrigatório.
D23	Na de graduação não. Só as de Pós
D24	Não se aplica.
D25	não se aplica

Questão 24: Você gostaria de fazer alguma capacitação voltada para Educação à Distância? Quais?

Docente	Resposta
D1	Sim, comunicação em EaD
D2	Não se aplica
D3	Ja fiz curso de Tutora, domino ferramentas virtuais a bastante tempo.
D4	Tenho lido e assistido vários conteúdos sobre o assunto no YouTube
D5	TALvez, realcionados aos temas que ja listei
D6	Metodologias de ensino para EAD
D7	Metodologias dinâmicas de jogos para o aprendizado
D8	Sim, uma especialização de ead com ia
D9	Não
D10	não
D11	no momento não
D12	Sim. Precisamos sempre estar atualizados. Apesar de ter feito algumas capacitações fornecidas pela UFPR, acredito que o uso de

	novas tecnologias demandam capacitação constante.
D13	Criação de vídeos.
D14	Sim, gostaria que tivessem mais cursos frequentes de capacitação à distância
D15	Atualmente não tenho percepção dessa necessidade.
D16	Não.
D17	Não. Creio que estudo / dedicação próprias já é suficiente.
D18	Não
D19	Apesar de ter especialização em EaD, gostaria de mais cursos ofertados pela UFPR para aprimoramento de meus conhecimentos em ferramentas que podem ser utilizadas nesta modalidade de ensino.
D20	não mais
D21	No momento a maior necessidade seria no uso de recursos de animação e computacionais para o preparo das aulas
D22	Não.
D23	Eu fiz.
D24	No momento não pensei em me capacitar para EaD.
D25	não

Questões referente as Tecnologias Digitais

Questão 25: Quais tecnologias digitais você utilizava antes da pandemia nas suas aulas presenciais?

Docente	Resposta
D1	Todos os programas do Office. Teams e Google Meet
D2	Principalmente, vídeos
D3	Facebook, Whatsapp
D4	Data show
D5	videos, imagens

D6	Eu utilizava um site como repositório de material para os estudantes da disciplina
D7	Somente uso de aplicativo de edição de texto, imagens, figuras (ex. Powerpoint)
D8	Nada
D9	Power point
D10	apenas o ensino do uso de software para análise de dados
D11	kahoot
D12	Usava apenas powerpoint e vídeos do youtube.
D13	Uso de multimídia.
D14	Eu tinha uma página na internet
D15	Redes sociais (whatsapp), mindmaps, mentimeter, entre outras.
D16	Whats app
D17	Internet online e data show.
D18	Não utilizava
D19	De fato não utilizava nenhuma ferramenta.
D20	Moodle
D21	Uso do multimídia com a apresentação de slides e vídeos.
D22	Data show e internet.
D23	Nenhuma
D24	Apenas o uso de Drive para compartilhamento de documentos e email para o contato com os alunos.
D25	nenhuma

Questão 26: Quais tecnologias digitais você utilizou nas suas aulas remotas em tempos de pandemia?

Docente	Resposta
D1	Teams e PowerPoint e Excell
D2	Vídeos, jogos, formulários online, ebooks
D3	Teams, Whatsapp
D4	Apps, Canva, Moodle, Teams, whatsapp, YouTube
D5	questionarios, enquetes, provas, etc

D6	UFPR Virtual e Teams
D7	Teams, UFPR virtual, Powerpoint
D8	Programas de reuniões ou gravações de vídeos
D9	Teams, power point
D10	o uso do software R em aulas práticas
D11	kahoot
D12	powerpoint, Youtube, Ufprvirtual, Teams, Whatsapp.
D13	MOODLE, Teams, Zoom, Google Meet.
D14	Videos-aula, chats, foruns, aulas on line
D15	teams, ava, mentimeter, whatsapp
D16	Quiz.
D17	Plataforma ZOOM.
D18	As do Moodle
D19	UFPR Virtual, E-Aula RNP, YouTube
D20	Teams. Moodle
D21	Uso das Plataformas Teams e Google Meet, Uso do Moodle, aliados ao uso de apresentações de slides e vídeos contendo atividades orientadas para os alunos.
D22	Teams e UFPR Virtual.
D23	Teams, ufpr virtual
D24	A UFPR Virtual, o Teams e o Youtube.
D25	Teams, meet, youtube,

Questão 27: Quais tecnologias digitais você utiliza atualmente em suas aulas?

Docente	Resposta
D1	Teams, e office
D2	Videos, jogos para reforço do conteúdo. Ex kahoot
D3	Grupos de estudos no Whatsapp
D4	Apps, Canva, Moodle, Teams, whatsapp, YouTube
D5	as mesmas que usei durante o EAD
D6	UFPR Virtual
D7	UFPR virtual, Powerpoint
D8	Aplicativo de reunião

D9	Power point
D10	o uso do software R em aulas práticas
D11	kahoot
D12	powerpoint, Youtube, Ufprvirtual, Teams, Whatsapp.
D13	Moodle, Teams .
D14	Alguns recursos disponíveis na plataforma UFPR Virtual
D15	as mesmas citadas anteriormente.
D16	Nenhuma
D17	Internet online, data show e plataforma ZOOM.
D18	Não utilizo
D19	UFPR Virtual, YouTube
D20	UFPR Virtual
D21	Todas as que foram mencionadas nas questões 25 e 26.
D22	Data show e internet.
D23	Idem
D24	A UFPR Virtual.
D25	Teams de forma esporádica na pós. UFPR virtual uso constantemente na graduação

Questão 28: Na sua formação como docente, recebeu algum treinamento, capacitação ou formação para a utilização das tecnologias digitais nas suas aulas?

Sim	Não
16	9

Questão 29: Caso a resposta da questão anterior tenha sido positiva, de que maneira ocorreu esse treinamento, capacitação ou formação?

Ex:

Oferecido pela UFPR

Externo à instituição, presencial

Externo à instituição, com tutoriais pela internet

Outros (aulas particulares, de maneira autônoma, com colegas etc.)	
Docente	Resposta
D1	Externos
D2	Fiz curso aperfeiçoamento de aulas EaD, pela instituição na qual trabalhava (180h)
D3	Oferecido pela UFPR
D4	Oferecido pela UFPR; Externo à instituição, com tutoriais pela internet
D5	oferecido pela UFPR
D6	Não se aplica
D7	Não respondeu
D8	Oferecido pela ufpr, mas reprovei tinha muita atividade
D9	Colegas
D10	Não respondeu
D11	Não respondeu
D12	Oferecido pela UFPR e buscando cursos e informações pela internet, de forma remota
D13	Oferecido pela UFPR.
D14	Oferecido pela UFPR e externo à instituição, com tutoriais pela internet
D15	tive vários treinamento na PUCPR, como professor, e na ufpr, no período probatório. Por incrível que pareça, os melhores treinamentos foram aqueles presenciais.
D16	Externo à instituição, com tutoriais pela internet
D17	Estudo próprio.
D18	Não
D19	Especialização em Educação à Distância, ofertada pela UFPR. Creio que seria relevante uma nova oferta deste curso de especialização pela UFPR.
D20	UFPR
D21	Não se aplica
D22	Não respondeu
D23	Ufpr
D24	Oferecido pela UFPR e por cursos externos.
D25	Oferecido pela UFPR

Questão 30: Como você avalia a utilização das tecnologias digitais nas suas aulas no seu processo de ensino?

Muito Importante	8
Importante	13
Pouco importante	4

Questão 31: Em decorrência da pandemia, o ensino híbrido (ou blended learning)/EaD surge como uma modalidade que mistura os métodos utilizados no ensino presencial a outras formas de formação complementar através das tecnologias digitais. Na sua opinião, quais seriam os componentes de formação docente que você necessita para que sua disciplina se adeque a esse formato EaD?

Docente	Resposta
D1	Um treinamento de metodologia em EaD.
D2	Oferta de treinamento em plataformas digitais.
D3	Não cabe
D4	Teria que fazer no mínimo uma especialização no assunto
D5	treinamentos simples e curtos de uso de ferramentas já disponíveis
D6	Maior formação em metodologia EAD
D7	Desconheço
D8	Especialização em ensino híbrido com inteligência artificial
D9	Não considero o EaD uma ferramenta útil, principalmente no curso de Agronomia cujas aulas práticas ficam dificultadas.
D10	não necessito, professor que quer usar EaD tá fugindo da sala de aula pra trabalhar menos!
D11	prefiro continuar com modo totalmente presencial
D12	A disciplina que oferto na agronomia é dividida. Acreditamos que o conteúdo dela demanda a

	presença dos estudantes, por isso não optamos pelo EAD.
D13	Não se aplica.
D14	Atualmente, me sinto capacitada para o formato EaD parcial
D15	De forma geral, a preparação de material de alto nível para a disponibilização virtual geralmente é bastante trabalhosa e palestras muito longas não funcionam bem. O ideal é a disponibilidade de equipe para preparar o material e tutoria.
D16	Treinamento em ferramentas que conectem a parte online com presencial. Quais ferramentas temos para isso?
D17	Dedicação individual de docentes e discentes.
D18	Nenhum
D19	Atualização em novas ferramentas disponíveis.
D20	não tenho competência para responder
D21	Acredito que após o período pandêmico temos ganhado cada dia mais formação quanto as tecnologias digitais que poderiam ser já suficientes para realizar o ensino na modalidade de ensino híbrido.
D22	Não sei responder.
D23	Aparelhagem salas preparadas para videoconferência com som e imagens ótimas
D24	Ainda não estou totalmente convencido de mudar minhas disciplinas para o ensino híbrido. Sempre me parece pouco tempo com os alunos e quanto mais tempo passamos juntos de forma presencial consigo conhecer melhor os alunos e identificar como está o aprendizado deles. Talvez no futuro, se o curso de Agronomia tiver algum direcionamento maior neste sentido, eu possa rever minha posição.
D25	Se adequa em no Máximo 20% da disciplina pois as práticas são fundamentais na minha disciplina

Questão 32: Deseja fazer alguma consideração?

Docente	Resposta
D1	
D2	Para o curso de Agronomia, as aulas EaD devem ser restritas a matérias teóricas, pois o curso necessita aulas de campo e laboratório
D3	Não
D4	Não
D5	não
D6	
D7	
D8	Não
D9	Não
D10	
D11	
D12	O EAD é um passo fundamental para a UFPR. Enquanto muitas instituições (maioria particulares) migraram parcialmente ou totalmente para EAD, a UFPR se mantém tradicionalista por grande parte dos professores. A dificuldade em adoção do EAD na UFPR está nos professores que não querem se atualizar e desenvolver atividades a distância, bem como no preconceito estabelecido sobre a qualidade do EAD.
D13	Não.
D14	Não
D15	O ensino a distância (EAD) tem sido, em muitos casos, uma adaptação inadequada do modelo presencial, carregando exigências que não se aplicam ao ensino tradicional, como o uso obrigatório de Libras e plataformas específicas. Para garantir um EAD de qualidade, é fundamental simplificar os processos, pois, na tentativa de regulamentá-lo, foram impostas diversas obrigações adicionais aos docentes, sem recursos suficientes para viabilizar sua implementação.
D16	Sem

D17	Sugiro você incorporar perguntas com escalas ordinais (tipo likert) em seu questionário complementar, se for o caso. Penso que você terá dificuldade em tabular os resultados e, principalmente, analisar e concluir seus resultados, desse seu primeiro questionário.
D18	Não
D19	
D20	obrigado
D21	Muito interessante esta pesquisa.
D22	Não.
D23	
D24	A recente necessidade de incorporação das atividades de extensão no currículo de Agronomia, fez os docentes se voltarem para atender esta demanda, o que aumenta nossa preocupação em atender tantas novidades no ensino e no meu ponto de vista a extensão deve ser presencial pela sua própria característica. Mas vejo que cada vez mais os alunos precisam de uma carga horária mais flexível nas disciplinas para procurar outras atividades formativas e estágios, que não é possível num curso integral e presencial.
D25	não

APÊNDICE E – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: perspectivas e reflexos no Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR

Pesquisador: GLAUCIA DA SILVA BRITO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84540024.0.0000.0214

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.290.635

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa orientada pela Professora Glaucia da Silva Brito e a assistente Sandra Regina de Azevedo Kuhn. A pesquisa está no contexto ensino emergencial e ensino à distância no Ensino Superior Público. A pesquisa será realizada com 185 estudantes e 15 docentes do Curso de Agronomia-Setor de Ciências Agrárias, UFPR.

Objetivo da Pesquisa:

Demonstrar e analisar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram no uso de tecnologias digitais e na construção do ensino híbrido no curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Paraná.

Objetivo específicos/secundários:

1.

Investigar experiências positivas e negativas vivenciadas, por docentes e discentes, no processo de ensino aprendizagem ao longo do período pandêmico e seus reflexos para construção da prática híbrida no currículo do curso.

2.

Analisar a percepção dos docentes do curso sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, antes da pandemia, e no Ensino Remoto Emergencial, realizado na pandemia da Covid-19;

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro

CEP: 80.060-150

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS

Continuação do Parecer: 7.290.635

3.

Identificar e descrever as mudanças na matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o projeto de pesquisa, os participantes podem sentir desconforto ou constrangimento ao responder às perguntas. As pesquisadoras se colocam à disposição para suporte.

Os benefícios, segundo as pesquisadoras, remete a uma pequena contribuição para área de conhecimento das ciências agrárias no que tange a vivência acadêmica de docentes e discentes de um curso durante um momento especial com a pandemia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa orientada pela Professora Gláucia da Silva Brito e a assistente Sandra Regina de Azevedo Kuhn. A pesquisa está no contexto ensino emergencial e ensino à distância no Ensino Superior Público. A pesquisa será realizada com 185 estudantes e 15 docentes do Curso de Agronomia-Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná com o objetivo de demonstrar e analisar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram no uso de tecnologias digitais e na construção do ensino híbrido no curso de Graduação em Agronomia da UFPR.

Segundo o projeto de pesquisa, os docentes e discentes são adultos (maiores de 18 anos). Os discentes responderão um questionário online e os docentes serão convidados para uma entrevista semiestruturada. Os dois RCLI(s) foram apresentados.

As questões de cada produção de dados também foram apresentadas.

Sobre os riscos e benefícios, as pesquisadoras destacam que os participantes podem sentir desconforto ou constrangimento ao responder às perguntas. Porém, os benefícios são maiores que os riscos uma vez que a pesquisa contribuirá para área de conhecimento das ciências agrárias no que tange a vivência acadêmica de docentes e discentes de um curso durante um momento especial com a pandemia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Recomendações:

Corrigir alguns erros de digitação nos RCLI(s)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121**Bairro:** Centro**CEP:** 80.060-150**UF:** PR**Município:** CURITIBA**Telefone:** (41)3360-5094**E-mail:** cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS

Continuação do Parecer: 7.290.635

Considerações Finais a critério do CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2436351.pdf	01/12/2024 20:24:36		Aceito
Outros	respostaspendencias01_12.pdf	01/12/2024 20:21:55	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetoalteracao01_12.pdf	01/12/2024 20:21:30	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcldocentes01_12.pdf	01/12/2024 20:20:38	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCldocentes01_12.pdf	01/12/2024 20:20:26	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Cronograma	CronogramaCOLETADE DADOSJANEIRO.pdf	01/12/2024 19:42:16	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocomite.pdf	09/10/2024 11:17:13	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121**Bairro:** Centro**CEP:** 80.060-150**UF:** PR**Município:** CURITIBA**Telefone:** (41)3360-5094**E-mail:** cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS

Continuação do Parecer: 7.290.635

Declaração de concordância	ConcordanciaVolnei.pdf	09/10/2024 11:16:54	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TC.pdf	09/10/2024 11:16:37	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Outros	questoescomite.pdf	09/10/2024 11:16:26	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Outros	Extrato_Atta_colegiado.pdf	09/10/2024 11:16:04	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Folha de Rosto	plataformafolhaderosto.pdf	09/10/2024 11:15:33	SANDRA REGINA DE AZEVEDO KUHN	Aceito
Folha de Rosto	plataformafolhaderosto.pdf	09/10/2024 11:12:54	GLAUCIA DA SILVA BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 12 de Dezembro de 2024

Assinado por:
ANDREA BARBOSA GOUVEIA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, n° 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121**Bairro:** Centro**CEP:** 80.060-150**UF:** PR**Município:** CURITIBA**Telefone:** (41)3360-5094**E-mail:** cep_chs@ufpr.br

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

Título do Projeto: DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: perspectivas e reflexos no Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná

Pesquisador/a responsável: Professora Dra. Glaucia da Silva Brito

Pesquisador/a assistente: Sandra Regina de Azevedo Kuhn

Local da Pesquisa: Setor de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Registro de Consentimento Livre e Informado” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisa. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada DO ENSINO EMERGENCIAL A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: perspectivas e reflexos no Curso de Graduação em Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivo demonstrar e analisar as experiências vivenciadas no ensino emergencial pandêmico que refletiram no uso de tecnologias digitais e na construção do ensino híbrido no Curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Paraná.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a: responder um questionário via google forms que:

- i) Terá uma duração aproximada de 5 minutos (cinco minutos);
- ii) Será on-line (google forms);

Desconfortos e riscos:

i) Desconfortos e riscos: as perguntas desenvolvidas foram pensadas de forma a minimizar quaisquer constrangimentos. O formulário será criado em conta das pesquisadoras dos quais somente os pesquisadores terão acesso. Caso não se sinta a vontade o participante poderá abandonar o questionário.

ii) Providências e cautelas: os pesquisadores assumem o compromisso de respeitar a vontade do respondente, caso sinta algum desconforto, tendo como norteador o previsto nas resoluções 466/12 e 510/16 do CNS.

iii) Benefícios: Os riscos envolvidos nesta pesquisa são mínimos e indiretos, como desconforto ou constrangimento durante a produção dos dados. Caso aconteça algum incômodo por parte dos discentes ou dos docentes em qualquer momento, a realização da pesquisa poderá ser findada pelo participante. A ocorrência dos riscos será baixa, visto que o convite e a abordagem dos participantes para a realização dos instrumentos da pesquisa serão feitas de forma respeitosa e consensuada. Temos também como benefícios dessa pesquisa uma pequena contribuição para área de

conhecimento das ciências agrárias no que tange a vivência acadêmica de docentes de um curso durante um momento especial com a pandemia.

Sigilo e privacidade: Você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo.

Ressarcimento e Indenização: Ao participante não incorrerá qualquer ônus financeiro para participação, mas Diante de eventual despesa, você será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa. Caso queira, deve solicitar por e-mail aos pesquisadores. Ou aguardar o depósito em biblioteca, pois esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es):

Pesquisador responsável: Glaucia da Silva Brito – e-mail: gal.brito@gmail.com

Pesquisadora assistente: Sandra Regina de Azevedo Kuhn – e-mail: sark@ufpr.br

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná.

Rua Rockefeller nº 57 – Rebouças, Curitiba– PR.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar, basta solicitar aos pesquisadores, por e-mail (situação em que este documento não for preenchido digitalmente). Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº (84540024.0.0000.0214) e aprovada com o Parecer número (7.290.635) emitido em 12 de dezembro de 2024.

Consentimento livre e esclarecido: Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

APÊNDICE G – LEGISLAÇÃO - PORTARIAS SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UFPR

Legislação	Deliberação
Lei n.º 13.979/06.02.2020 – Presidência da República	Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.
721/2020/REITORIA – 15.03.2020	Suspendeu as atividades letivas por 14 dias.
Decreto nº 421/17.03.2020 – Prefeitura Municipal de Curitiba	Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19).
722/2020/REITORIA – 17.03.2020	Alterou a portaria 721/2020 para manutenção das atividades administrativas prioritariamente por meios não presenciais.
RESOLUÇÃO Nº 26/2020-CEPE – 17.03.2020	Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica.
754/2020/REITORIA – 19.03.2020	Determinar a adoção obrigatória do regime de trabalho remoto para todos os servidores técnicos administrativos e docentes e estagiários em todas as unidades da UFPR a partir do dia 20 de março de 2020.
797/2020/REITORIA – 01.04.2020	Prorrogar até 02 de maio de 2020 a portaria 754/2020.
905/2020/REITORIA – 30.04.2020	Prorrogar até 22 de maio de 2020 a portaria 754/2020.
RESOLUÇÃO Nº 42/2020-CEPE – 30.04.2020	Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica
RESOLUÇÃO Nº 44/2020-CEPE – 04.05.2020.	Regulamenta, em caráter excepcional, as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EAD ou parcialmente EAD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, atividades formativas e atividades didáticas orientadas dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR durante a

	suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020.
1012/2020/REITORIA – 21.05.2020	Prorrogar até 12 de junho de 2020 a portaria 754/2020.
1064/2020/REITORIA – 12.06.2020	Prorrogar até 03 de julho de 2020 a portaria 754/2020.
59/2020/CEPE – 23.06.2020	Regulamenta, em caráter excepcional, período especial para o desenvolvimento de atividades de ensino nos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, no contexto das medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no País
1117/2020/REITORIA – 03.07.2020	Prorrogar até 17 de julho de 2020 a portaria 754/2020.
1184/2020/REITORIA – 17.07.2020	Prorrogar até 14 de agosto de 2020 a portaria 754/2020.
1283/2020/REITORIA – 14.08.2020	Prorrogar até 11 de setembro 2020 a portaria 754/2020.
1361/2020/REITORIA – 11.09.2020	Prorrogar até 26 de setembro de 2020 a portaria 754/2020.
1386/2020/REITORIA – 25.09.2020	Prorrogar até 16 de outubro de 2020 a portaria 754/2020.
65/2020/CEPE – 09.10.2020	Regulamenta, em caráter excepcional, novo período especial para o desenvolvimento de atividades de ensino nos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, no contexto das medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no País.
1417/2020/REITORIA – 16.10.2020	Prorrogar até 06 de novembro de 2020 a portaria 754/2020.
1455/2020/REITORIA – 06.11.2020	Prorrogar até 22 de novembro de 2020 a portaria 754/2020.
1530/2020/REITORIA – 20.11.2020	Prorrogar até 11 de dezembro de 2020 a portaria 754/2020.
1624/2020/REITORIA – 11.12.2020	Prorrogar até 10 de janeiro de 2021 a portaria 754/2020.
15/2021/REITORIA – 07.01.2021	Prorrogar até 31 de janeiro de 2021 a portaria 754/2020.
75/2021/REITORIA – 28.01.2021	Prorrogar até 21 de fevereiro de 2021 a portaria 754/2020.

126/2021/REITORIA – 22.02.2021	Prorrogar até 31 de março de 2021 a portaria 754/2020.
251/2021/REITORIA – 30.03.2021	Prorrogar até 30 de abril de 2021 a portaria 754/2020.
316/2021/REITORIA – 05.05.2021	Prorrogar até 31 de maio de 2021 a portaria 754/2020.
412/2021/REITORIA – 02.06.2021	Prorrogar até 30 de junho de 2021 a portaria 754/2020.
502/2021/REITORIA – 02.07.2021	Prorrogar até 31 de julho de 2021 a portaria 754/2020.
577/2021/REITORIA – 02.08.2021	Prorrogar até 20 de agosto de 2021 a portaria 754/2020.
643/2021/REITORIA – 22.08.2021	Prorrogar até 12 de setembro de 2021 a portaria 754/2020.
702/2021/REITORIA – 10.09.2021	Prorrogar até 03 de outubro de 2021 a portaria 754/2020.
807/2021/REITORIA – 05.10.2021	Prorrogar até 12 de outubro de 2021 a portaria 754/2020.
813/2021/REITORIA – 06.10.2021	Prorrogar até 07 de novembro de 2021 a portaria 754/2020.
836/2021/REITORIA – 19.10.2021	Estabelece diretrizes e outras providências sobre o retorno gradual e seguro das atividades. Abertura com restrições a partir de 03.11.2021.
133/2022/REITORIA – 10.02.2022	A partir de 14 de fevereiro de 2022, entrará na fase de Abertura com Excepcionalidades.
304/2022/REITORIA – 29.03.2022	Definiu conceitos como espaços fechados e abertos.
814/2022/REITORIA – 13.07.2022	Revogou as portarias 133/2022 e 304/2022.

APÊNDICE H – NOMES DE PRÓ-REITORIAS 2025 - UFPR

Nomes das Pró-Reitorias da UFPR atualizado em 2025

Anterior	Atual
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae)	Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E)
Pró-Reitoria de Administração (Pra)	Pró-Reitoria de Orçamento e Administração (Proad)
Coordenadoria de Logística (Pra/Clog)	Superintendência de Logística (Sulog)
Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan)	Planejamento e desenvolvimento institucional é atribuição da Pró-Reitoria de Planejamento e Dados (Proplad)
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe)
Superintendência de Comunicação (Sucom)	Superintendência de Comunicação (Sucom)
Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (Cipead)	Superintendência de Inovação Pedagógica e Educação a Distância (SEaDIP)

APÊNDICE I – DISCIPLINAS QUE INCLUÍRAM CARGA HORÁRIA EAD.

Tabela 11 – Disciplinas com carga horária EaD - Curso Agronomia - UFPR

Código	Nome	PD	LB	CP	EXT	Total	EaD
Obrigatórias 3º Período							
AS128	Recursos Florestais na Propriedade Agrícola	30	0	0	0	30	10
Obrigatórias 5º Período							
AF065E	Manejo Integrado de Pragas	48	4	8	8	60	12
AL071E	Microbiologia Agrícola	40	20	0	12	60	12
Obrigatórias 6º Período							
AF093D	Fundamentos da Fitopatologia	15	45	0	0	60	10
Obrigatórias 7º Período							
AE092E	Planejamento e Administração Rural	45	0	0	9	45	9
Obrigatórias 8º Período							
AF075D	Produção e Tecnologia de Sementes	15	45	0	0	60	12
Obrigatórias 9º Período							
AF078D	Armazenamento de Produtos Agrícolas	50	0	10	0	60	12
Optativas a partir do 6º Período							
AE093E	Projetos Agrícolas	45	0	0	22	45	9
AF091D	Paisagismo	30	0	30	0	60	12
AF092D	Pós-Colheita Aplicada à Horticultura	30	15	15	0	60	12
AF098D	Agroecologia	52	0	8	12	60	12
AF102E	Agroecologia Aplicada	52	0	8	12	60	12
AF109E	Produção Comercial de Cogumelos Comestíveis	40	0	20	16	60	12
AL067	Introdução à Pesquisa em Solos C	60	0	0	0	60	60
AF101D	Metodologia Científica em Fitossanidade	60	0	0	0	60	60

Legenda:

PD-Padrão

LB-Laboratório

EaD-Ensino à Distância

CP-Campo

EXT-Extensão

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE AGRONOMIA 2024 - UFPR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

Matriz curricular - Agronomia / Bacharelado / Agronomia / Agronomia - 2024

Carga horária

Duração: 10 Semestre(s)	Duração Máxima: 15 Semestre(s)
Obrigatórias: 3990h	EaD: 77h
Optativas: 240h	Atividades Formativas: 270h
Componentes flexíveis: 0h	Ações curriculares de extensão: 450h
Total: 4500h	

Disciplinas Obrigatórias

1º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:				Atividades Formativas:					
480h		0h		0h				0h					
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC	
AF062E	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA	20	0	10	0	0	0	0	15	30	0	0	
BA044	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
BZ070	ZOOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
CE009	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CEG012	EXPRESSÃO GRÁFICA	45	15	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CF107	FÍSICA PARA AGRONOMIA I	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
CI182	FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CM300	INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CQ206	QUÍMICA GERAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CQ207	QUÍMICA ORGÂNICA	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	

2º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:				Atividades Formativas:					
465h		0h		0h				0h					
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC	
AL080E	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	30	0	0	0	0	0	0	30	30	0	0	
BB078	MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
BF082	FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
Pré-requisitos: BA044													
BQ058	BIOQUÍMICA VEGETAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
CF108	FÍSICA PARA AGRONOMIA II	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
Pré-requisitos: CF107													
CM301	CÁLCULO EM UMA VARIÁVEL REAL	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
Pré-requisitos: CM300												
CQ208	QUÍMICA ANALÍTICA FUNDAMENTAL	30	60	0	0	0	0	0	0	90	0	0
Pré-requisitos: CQ206												
GA085	TOPOGRAFIA D	45	0	30	0	0	0	0	0	75	0	0

3º Período

Obrigatórias: EaD: Optativas: Atividades Formativas:

465h		10h		0h		0h		0h				
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE091E	EXTENSÃO RURAL	27	0	3	0	0	0	0	3	30	0	0
AL055	AGROMETEOROLOGIA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: CF108												
AS128	RECURSOS FLORESTAIS NA PROPRIEDADE AGRÍCOLA I	30	0	0	0	0	0	0	0	30	10	0
AZ073	ZOOTECNIA GERAL	45	15	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BF082												
BB079	SISTEMÁTICA VEGETAL PARA AGRONOMIA	15	45	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BB078												
BG062	GENÉTICA VEGETAL	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (BQ058 E CE009) OU (CE003 E BQ058)												
BZ071	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	15	45	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BZ070												
GA086	INTRODUÇÃO AO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	30	15	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: GA085												
GC145	GEOLOGIA PARA AGRONOMIA	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0

4º Período

Obrigatórias: EaD: Optativas: Atividades Formativas:

435h		0h		0h		0h		0h				
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE073	LEGISLAÇÃO RURAL, PERÍCIA E AVALIAÇÃO	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE091E												
AL011	GEOPROCESSAMENTO NA AVALIAÇÃO DO MEIO FÍSICO	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: GA086												
AL013	FUNDAMENTOS DE HIDROLOGIA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	15	15	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: (CF108 E CMB222) OU (CM301 E CF108)												
AL077E	PEDOLOGIA	44	0	16	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: GC145												
AS110E	RECURSOS FLORESTAIS NA PROPRIEDADE AGRÍCOLA II	44	0	16	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: AS128												
AZ074	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ073												

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CNPJ 75.095.679/0001-49
R. dos Funcionários - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80035-050 - Tel: (41) 3350-5610 - E-mail: agronomia@ufpr.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
BB080	FISIOLOGIA VEGETAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (BB079 E BQ058)												
BP063E	PRAGAS DE PLANTAS CULTIVADAS	60	0	0	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: BZ071												

5º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:				Atividades Formativas:				
435h		24h		0h				0h				
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE074	ECONOMIA RURAL	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE091E												
AF064E	EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA	60	0	0	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: CE009												
AF065E	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS	48	4	8	0	0	0	0	8	60	12	0
Pré-requisitos: BP063E												
AF103	HORTICULTURA I	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BB080												
AL014	QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO	48	4	8	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (AL077E E CQ208)												
AL041	FÍSICA DO SOLO	24	6	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: (CF108 E AL077E)												
AL070	MOTORES, MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	44	4	12	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: CF108												
AL071E	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	40	20	0	0	0	0	0	12	60	12	0

6º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:				Atividades Formativas:				
360h		10h		0h				0h				
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AF066	AGRICULTURA GERAL	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (AL077E E AL070)												
AF068E	PROFISSIONALIDADE DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO	30	0	0	0	0	0	0	10	30	0	0
Pré-requisitos: AF062E												
AF093D	FUNDAMENTOS EM FITOPATOLOGIA	15	45	0	0	0	0	0	0	60	10	0
Pré-requisitos: AL071E												
AF104	HORTICULTURA II	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AL069E	HIDRÁULICA E IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA	48	4	8	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AL013												
AL078E	NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS	38	8	14	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AL014												
HC655E	SOCIOLOGIA RURAL	30	0	0	0	0	0	0	3	30	0	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

7º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:						Atividades Formativas:			
375h		9h		0h						0h			
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC	
AE092E	PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL	45	0	0	0	0	0	0	9	45	9	0	
Pré-requisitos: AE074													
AF069E	MELHORAMENTO DE PLANTAS	52	0	8	0	0	0	0	6	60	0	0	
Pré-requisitos: BG062													
AF070	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL E URBANA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0	
Pré-requisitos: BP063E													
AF071	MANEJO DE LAVOURA A	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
Pré-requisitos: AF066													
AF072	MANEJO DE LAVORA B	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
Pré-requisitos: AF066													
AF073	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	20	10	0	0	0	0	0	0	30	0	0	
Pré-requisitos: (BB080 E BQ058)													
AL045	CONSTRUÇÃO RURAIS E AMBIÊNCIA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	
Pré-requisitos: (CEG012 E CF108)													
AL073E	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA	30	8	22	0	0	0	0	6	60	0	0	
Pré-requisitos: (AL011 E AL041)													

8º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:						Atividades Formativas:					
300h		12h		0h						0h					
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC			
AF074	MANEJO DE LAVOURA C	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0			
Pré-requisitos: AF066															
AF075D	PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	15	45	0	0	0	0	0	0	60	12	0			
Pré-requisitos: AF069E															
AF076E	CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS	30	10	20	0	0	0	0	4	60	0	0			
Pré-requisitos: AF070															
AF077E	CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS	30	0	30	0	0	0	0	4	60	0	0			
Pré-requisitos: (BB080 E AF070)															
AL048	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	22	8	0	0	0	0	0	0	30	0	0			
Pré-requisitos: BQ058															
AL074E	MANEJO ECOLÓGICO DE AGROECOSSISTEMAS	30	8	22	0	0	0	0	12	60	0	0			
Pré-requisitos: AL073E															

9º Período

Obrigatórias:	EaD:	Optativas:	Atividades Formativas:
315h	12h	0h	0h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE076	POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO RURAL	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AE077	COMERCIALIZAÇÃO E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AF078D	ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	50	0	10	0	0	0	0	0	60	12	0
Pré-requisitos: AF075D												
AF079	FORRAGICULTURA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (AF066 E AZ074)												
AL049	ENERGIA NA AGRICULTURA	15	15	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: CF108												
AL051	CONSERVAÇÃO E QUALIDADE DOS ALIMENTOS	22	8	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AL048												
AL072E	MANEJO INTEGRADO DE PEQUENAS BACIAS HIDROGRÁFICAS	44	4	12	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AL073E												

10º Período

Obrigatórias:		EaD:		Optativas:				Atividades Formativas:				
360h		0h		240h				270h				
CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AGRO002	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	0	0	0	0	240	0	0	0	240	0	0
AGRO004	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	0	0	0	45	0	0	0	0	45	0	0
AGRO004E	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EXTENSÃO) I	0	0	0	45	0	0	0	45	45	0	0
AGRO005	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	0	0	0	75	0	0	0	0	75	0	0
AGRO005E	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EXTENSÃO) II	0	0	0	75	0	0	0	75	75	0	0

Grupos de disciplinas

DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
AGRO004 OU AGRO004E	10	45
AGRO005 OU AGRO005E	10	75

Disciplinas Optativas

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE078	MARKETING DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
AE079	AGRONEGÓCIOS	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AE080	PROJETOS AGRÍCOLAS	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AE081	EXTENSÃO RURAL APLICADA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AE072												
AE082	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE073												
AE083	PROGRAMAÇÃO LINEAR	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AE074												

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CNPJ 75.095.679/0001-49
R. dos Funcionários - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80035-050 - Tel: (41) 3350-5610 - E-mail: agronomia@ufpr.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AE084	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS E FLORESTAIS	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AE085	BASIC CONCEPTS OF RURAL SCIENCE	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
AE089	CRÉDITO E GESTÃO DE RISCO RURAL	33	9	3	0	0	0	0	0	45	0	0
AE093E	PROJETOS AGRÍCOLAS	45	0	0	0	0	0	0	22	45	9	0
Pré-requisitos: AE074												
AE094E	EXTENSÃO RURAL APLICADA	6	0	54	0	0	0	0	54	60	0	0
Pré-requisitos: AE091E												
AE095E	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO RURAL	45	0	0	0	0	0	0	15	45	0	0
Pré-requisitos: AE073												
AE096E	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS E FLORESTAIS	45	0	0	0	0	0	0	15	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												
AF048	INTRODUÇÃO A PESQUISA EM FITOTECNIA	30	90	0	0	0	0	0	0	120	0	0
AF050	INTRODUÇÃO A PESQUISA EM FITOPATOLOGIA	30	90	0	0	0	0	0	0	120	0	0
AF055	MANEJO DE PASTAGENS	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF079												
AF061	NEMATOLOGIA AGRÍCOLA	15	15	0	0	0	0	0	0	30	0	0
AF080	PLANTAS POTENCIAIS	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AF066												
AF081	MECANISMOS FISIOLÓGICOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BB080												
AF082	GESTÃO AMBIENTAL APLICADA	45	0	15	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (AL046 E AE073)												
AF082E	GESTÃO AMBIENTAL	60	0	0	0	0	0	0	30	60	0	0
Pré-requisitos: (AL073E E AE073)												
AF083	PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS	20	0	10	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AL046												
AF083E	PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS	30	0	0	0	0	0	0	10	30	0	0
Pré-requisitos: AF068E												
AF084	MANEJO DE PASTAGENS	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AF079												
AF085	PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF085E	PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	44	4	12	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF086	MANEJO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF066												
AF087	FRUTICULTURA TEMPERADA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AF087E	FRUTICULTURA TEMPERADA	32	0	28	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AF088	FRUTICULTURA SUBTROPICAL E TROPICAL	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AF089	FLORICULTURA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF089E	FLORICULTURA	40	0	20	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF090	OLERICULTURA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF090E	OLERICULTURA	8	0	52	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF091D	PAISAGISMO	30	0	30	0	0	0	0	0	60	12	0
Pré-requisitos: (GA085 E CEG012 E AF103)												
AF092D	PÓS-COLHEITA APLICADA À HORTICULTURA	30	15	15	0	0	0	0	0	60	12	0
Pré-requisitos: AF103												
AF094	INTERAÇÕES ENTRE FISILOGIA VEGETAL E NUTRIÇÃO MINERAL NA FITOTECNIA	45	15	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (BB080 E AL042)												
AF095	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM FITOTECNIA	30	0	90	0	0	0	0	0	120	0	0
AF096	PRODUÇÃO INTEGRADA DE SISTEMAS AGROPECUÁRIOS - PISA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
AF097	MANEJO DE PLANTAS POTENCIAIS	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
AF098	AGROECOLOGIA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
AF098E	AGROECOLOGIA	52	0	8	0	0	0	0	12	60	12	0
AF099	ADVANCED TOPICS IN BIOTECHNOLOGY AND PLANT BREEDING	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: BG062												
AF101D	METODOLOGIA CIENTÍFICA EM FITOSSANIDADE	60	0	0	0	0	0	0	0	60	60	0
Pré-requisitos: AF093D												
AF102	AGROECOLOGIA 2	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF098												
AF102E	AGROECOLOGIA APLICADA	52	0	8	0	0	0	0	12	60	12	0
Pré-requisitos: AF098E												
AF105	FRUTICULTURA TROPICAL	40	0	20	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AF106	FRUTICULTURA SUBTROPICAL	40	0	20	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AF107E	TURISMO RURAL	20	0	40	0	0	0	0	30	60	0	0
Pré-requisitos: AF062E												
AF108	RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BG062												
AF109E	PRODUÇÃO COMERCIAL DE COGUMELOS COMESTÍVEIS	40	0	20	0	0	0	0	16	60	12	0
Pré-requisitos: (AF103 E AL071E)												



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AL010	MINHOCULTURA	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
AL035	ESTRUTURAS PARA CULTIVO EM AMBIENTES PROTEGIDOS	15	30	0	0	0	0	0	0	45	0	0
AL052	ADUBOS E ADUBAÇÕES E A RECICLAGEM DE NUTRIENTES	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AL078E												
AL053	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM SOLOS	15	30	15	0	0	0	0	0	60	0	0
AL054	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ENGENHARIA AGRÍCOLA E BIOSISTEMAS	15	30	15	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (CF108 E CM300)												
AL057	FAUNA EDÁFICA	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: BZ070												
AL058	POLUIÇÃO DO SOLO	48	0	12	0	0	0	0	0	60	0	0
AL059	MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS NA AGROPECUÁRIA	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: AL055												
AL060	ASPECTS OF THE PARANÁ AGRICULTURE	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
AL061	AGRICULTURA DE PRECISÃO	22	0	8	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: (AL044 E AL011)												
AL062	GERENCIAMENTO AMBIENTAL AVANÇADO	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AF066 OU AL074E												
AL063	APLICAÇÕES DE FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO EM SOLOS	12	14	4	0	0	0	0	0	30	0	0
Pré-requisitos: (AL011 E AL077E)												
AL065	INTRODUÇÃO AO GERENCIAMENTO AMBIENTAL AGRÍCOLA	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0
AL067	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM SOLOS C	60	0	0	0	0	0	0	0	60	60	0
AL068	PEDOMETRIA APLICADA À AVALIAÇÃO DE TERRAS	40	0	20	0	0	0	0	30	60	0	0
Pré-requisitos: (AL011 E AL077E)												
AL075E	FAUNA EDÁFICA E	30	24	6	0	0	0	0	6	60	0	0
Pré-requisitos: (BZ070 E AL071E)												
AL076E	MINHOCULTURA	38	22	0	0	0	0	0	8	60	0	0
AL153	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ENGENHARIA AGRÍCOLA E DE BIOSISTEMAS	15	30	15	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (CF108 E CM300)												
AL154	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM SOLOS	15	30	15	0	0	0	0	0	60	0	0
AZ075	APICULTURA	45	0	15	0	0	0	0	0	60	0	0
AZ076	OVINOCULTURA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ074												
AZ077	CAPRINOCULTURA	15	0	45	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ074												
AZ078	EQUIDOCULTURA	45	0	15	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ074												
AZ079	SUINOCULTURA	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ074												
AZ080	POLINIZAÇÃO E FLORA APÍCOLA	30	15	15	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: AZ075												
AZ081	BOVINOCULTURA DE CORTE	30	0	30	0	0	0	0	0	60	0	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
Pré-requisitos: AZ074												
AZ129	MELIPONICULTURA	20	10	0	0	0	0	0	0	30	0	0
BB057	PROPAGACAO VEGETAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
BB085	FERRAMENTAS MORFOFISIOLÓGICAS DA PROPAGAÇÃO VEGETAL	30	30	0	0	0	0	0	0	60	0	0
Pré-requisitos: (BB080 E BB078)												
BB087	ECOLOGIA VEGETAL	30	15	0	0	0	0	0	0	45	0	0
Pré-requisitos: AL074E												
BB095	ECOLOGIA BÁSICA E APLICADA	60	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0
BB097	ORIGEM E DOMESTICAÇÃO DE PLANTAS CULTIVADAS	45	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0
BP064	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	30	15	60	15	0	0	0	0	120	0	0
Pré-requisitos: BP063 OU BP063E												
BZ052	CONTROLE BIOLÓGICO	15	30	0	0	0	0	0	0	45	0	0
BZ074	INTERAÇÕES INSETO-PLANTA APLICADAS	20	10	0	0	0	0	0	0	30	0	0
CEG013	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÕES DIGITAIS	0	60	0	0	0	0	0	0	60	0	0
DZO110	TILAPICULTURA	30	0	15	0	0	0	0	0	45	0	0
ET082	COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	0	30	0	0	0	0	0	0	30	0	0
LIB037	COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS	30	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0

Ações curriculares de extensão

ACE I

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AL080E	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	30	0	0	0	0	0	0	30	30	0	0

ACE II

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AGRO004E	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EXTENSÃO) I	0	0	0	45	0	0	0	45	45	0	0
AGRO005E	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EXTENSÃO) II	0	0	0	75	0	0	0	75	75	0	0
AS110E	RECURSOS FLORESTAIS NA PROPRIEDADE AGRÍCOLA II	44	0	16	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: AS128												
AE091E	EXTENSÃO RURAL	27	0	3	0	0	0	0	3	30	0	0
AE092E	PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL	45	0	0	0	0	0	0	9	45	9	0
Pré-requisitos: AE074												
AE093E	PROJETOS AGRÍCOLAS	45	0	0	0	0	0	0	22	45	9	0
Pré-requisitos: AE074												
AE094E	EXTENSÃO RURAL APLICADA	6	0	54	0	0	0	0	54	60	0	0
Pré-requisitos: AE091E												
AE095E	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO RURAL	45	0	0	0	0	0	0	15	45	0	0
Pré-requisitos: AE073												
AE096E	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS E FLORESTAIS	45	0	0	0	0	0	0	15	45	0	0
Pré-requisitos: AE074												



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
AL068	PEDOMETRIA APLICADA À AVALIAÇÃO DE TERRAS	40	0	20	0	0	0	0	30	60	0	0
Pré-requisitos: (AL011 E AL077E)												
AL069E	HIDRÁULICA E IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA	48	4	8	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AL013												
AL072E	MANEJO INTEGRADO DE PEQUENAS BACIAS HIDROGRÁFICAS	44	4	12	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AL073E												
AL073E	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA	30	8	22	0	0	0	0	6	60	0	0
Pré-requisitos: (AL011 E AL041)												
AL074E	MANEJO ECOLÓGICO DE AGROECOSSISTEMAS	30	8	22	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AL073E												
AL076E	MINHOCULTURA	38	22	0	0	0	0	0	8	60	0	0
AL077E	PEDOLOGIA	44	0	16	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: GC145												
AL078E	NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS	38	8	14	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AL014												
AL071E	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	40	20	0	0	0	0	0	12	60	12	0
BP063E	PRAGAS DE PLANTAS CULTIVADAS	60	0	0	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: BZ071												
HC655E	SOCIOLOGIA RURAL	30	0	0	0	0	0	0	3	30	0	0
AF107E	TURISMO RURAL	20	0	40	0	0	0	0	30	60	0	0
Pré-requisitos: AF062E												
AF064E	EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA	60	0	0	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: CE009												
AF076E	CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS	30	10	20	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: AF070												
AF077E	CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS	30	0	30	0	0	0	0	4	60	0	0
Pré-requisitos: (BB080 E AF070)												
AF085E	PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	44	4	12	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF087E	FRUTICULTURA TEMPERADA	32	0	28	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AF103												
AF089E	FLORICULTURA	40	0	20	0	0	0	0	12	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF090E	OLERICULTURA	8	0	52	0	0	0	0	8	60	0	0
Pré-requisitos: AF104												
AF069E	MELHORAMENTO DE PLANTAS	52	0	8	0	0	0	0	6	60	0	0
Pré-requisitos: BG062												
AF062E	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA	20	0	10	0	0	0	0	15	30	0	0
AF068E	PROFISSIONALIDADE DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO	30	0	0	0	0	0	0	10	30	0	0
Pré-requisitos: AF062E												
AF082E	GESTÃO AMBIENTAL	60	0	0	0	0	0	0	30	60	0	0

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CNPJ 75.095.679/0001-49
R. dos Funcionários - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80035-050 - Tel: (41) 3350-5610 - E-mail: agronomia@ufpr.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

CÓDIGO	NOME	PD	LB	CP	OR	ES	PE	EFP	EXT	Total	EaD	PCC
Pré-requisitos: (AL073E E AE073)												
AF065E	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS	48	4	8	0	0	0	0	8	60	12	0
Pré-requisitos: BP063E												
AF098E	AGROECOLOGIA	52	0	8	0	0	0	0	12	60	12	0
AF102E	AGROECOLOGIA APLICADA	52	0	8	0	0	0	0	12	60	12	0
Pré-requisitos: AF098E												
AF083E	PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS	30	0	0	0	0	0	0	10	30	0	0
Pré-requisitos: AF068E												
AF109E	PRODUÇÃO COMERCIAL DE COGUMELOS COMESTÍVEIS	40	0	20	0	0	0	0	16	60	12	0
Pré-requisitos: (AF103 E AL071E)												

ANEXO B – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA 2024 - UFPR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação: Agronomia / Bacharelado / Agronomia / Agronomia - 2024

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Local de oferta: Campus Juvevê

Turno de funcionamento: Integral

Número total de vagas/ano: 132

Carga horária total: 4500 horas relógio

Prazo de integralização curricular: mínimo de 10 e máximo de 15

Curso: AGRONOMIA

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Campus: Campus Cabral (Agrárias)

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso é composta pelos seguintes membros:

- GLACIELA KASCHUK (Coordenador(a))
- VINICIUS GUERRA SANTOS

APRESENTAÇÃO

O Curso de Agronomia da UFPR foi criado em 1918, tendo sido o primeiro curso de Agronomia do estado do Paraná. Até fevereiro de 2023 já haviam se graduado no curso 4990 Engenheiros Agrônomos.

O atual currículo de Agronomia foi implementado em 2015 e desde então sofreu poucas modificações, limitando-se a pequenos ajustes para inclusão de disciplinas optativas.

Existe um consenso entre os docentes e discentes do Curso de Agronomia da UFPR da necessidade de atualização do Currículo vigente, com revisão dos conteúdos programáticos das disciplinas, de suas cargas horárias, a inclusão de novas áreas de conhecimento não abrangidas (biotecnologia, agricultura de precisão, etc.) e também adequar a formação dos estudantes com o aumento da carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e a inclusão das Atividades Formativas. Além disso, a reformulação é necessária para que o curso se adeque às *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia* publicadas em 2006 pela Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação, bem como a necessidade de curricularização da extensão universitária.

O PPC que apresentamos a seguir foi construído a partir de uma grande discussão da comunidade acadêmica, ouvindo vários seguimentos da Sociedade para compreender o papel dos engenheiros agrônomos nos dias atuais.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A agricultura e a agropecuária estão entre as principais atividades econômicas do estado do Paraná. O estado se destaca na produção soja, trigo, milho, fruticultura, cana-de-açúcar, florestas plantadas e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

também na criação de suínos, aves e bovinos. Um dos fatores que tem impulsionado a produção agrícola do estado é a atuação das Cooperativas Agrícolas, que atuam na assistência técnica, venda de insumos agrícolas e na comercialização da produção.

Entre os desafios enfrentados pela agricultura está o aumento da produtividade das lavouras aliado à conservação do meio ambiente. Um fator essencial para conseguir uma produção sustentável é a atuação de profissionais bem formados. Entre esses profissionais que atuam na agricultura e agropecuária temos o engenheiro agrônomo.

A formação de engenheiros agrônomos é uma tarefa complexa, já que esse profissional precisa dominar muitas áreas do conhecimento. Entre elas temos a Engenharia Agrícola (mecanização, irrigação e drenagem, construções rurais, etc.), Solos (pedologia, conservação de solos, fertilidade, nutrição mineral), Economia e Administração Rural, Zootecnia, Manejo de Lavouras, Sanidade Vegetal (fitopatologia, entomologia, controle de plantas daninhas), Horticultura (fruticultura, olericultura, plantas ornamentais e paisagismo), Meio Ambiente (ecologia, gestão de serviços ambientais), entre outros.

O Curso de Agronomia da UFPR foi criado em 1918 sendo um dos primeiros cursos no Brasil e o primeiro a funcionar no estado do Paraná. Os engenheiros agrônomos egressos do curso tem ajudado a fazer do estado do Paraná e do Brasil um dos principais celeiros agrícolas do mundo.

Apesar da tradição do ensino de Agronomia da UFPR, é necessário reformar o Currículo vigente desde 1985 para adequar os conteúdos ensinados às novas realidades da Agricultura do Século XXI como o uso da biotecnologia, o crescimento da agricultura orgânica, a agricultura de precisão, entre outros.

PERFIL DO CURSO

O currículo do Curso de Agronomia da UFPR foi construído levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia (CNE/MEC 01/2006). O curso terá uma carga horária total de 4.500 h, com integralização mínima em 10 semestres e máxima em 15 semestres. Os conteúdos curriculares serão distribuídos em três núcleos de conteúdos: obrigatórios básicos, obrigatórios profissionalizantes e optativos. Também fazem parte do currículo o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Formativas.

O núcleo de conteúdos obrigatórios básicos será composto por disciplinas oferecidas pelos Departamentos de Matemática, Física, Química, Bioquímica, Expressão Gráfica, etc. e se concentram nos três primeiros períodos do curso. Nesses primeiros períodos do curso a carga horária variará entre 31 a 32 horas semanais.

O núcleo de conteúdos obrigatórios profissionalizantes será composto por disciplinas oferecidas pelos departamentos de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Departamento de Economia Rural, Departamento de Zootecnia, Departamento de Ciências Florestais, etc. e se concentram entre o quarto e o nono períodos do curso. Nesses períodos a carga horária variará entre 28 e 29 horas, proporcionando tempo livre para que estudantes interessados participem de atividades de monitoria, iniciação científica, extensão, entre outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

O núcleo de conteúdos optativos será oferecido principalmente pelos Departamentos de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Departamento de Economia Rural, Departamento de Zootecnia e visam dar maior flexibilidade ao estudante de tópicos de seu interesse e maior aprofundamento em certas áreas de estudo. Os estudantes precisam cursar pelo menos 360 horas em disciplinas optativas. As disciplinas optativas serão oferecidas a partir do sexto período, com maior concentração no nono período.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, com carga horária de 240 horas, está programado para acontecer no décimo período e tem como pré-requisito o cumprimento de toda a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas. Com isso, o estudante tem a possibilidade de estagiar em empresas/instituições que ficam fora da região metropolitana de Curitiba, inclusive no exterior. O Estágio Supervisionado visa assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O Trabalho de Conclusão de Curso também será feito no décimo período, com carga horária de 120 horas e tem como pré-requisito o cumprimento de toda a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas. Fazem parte do TCC a elaboração, execução e defesa de projeto de pesquisa ou extensão centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Durante o curso, o estudante deverá integralizar 450 horas de extensão universitária, através de participação em atividades extensionistas dentro de disciplinas optativas e obrigatórias, ou, de forma independente em participação em projetos e programas de extensão ou organização de cursos e eventos de extensão ou participação em ações de prestação de serviço extensionista.

Adicionalmente, o estudante também deverá realizar pelo menos 30 horas e até 150 horas de Atividades Formativas em projetos de monitoria, iniciação científica, extensão universitária (desde que não duplamente computada), estágio não obrigatório, participação em palestras, seminários ou congressos, entre outras, conforme resolução aprovada pelo Colegiado de Curso.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O Curso de Agronomia da UFPR tem como objetivo geral formar engenheiros agrônomos dotados de sólida competência científica e tecnológica, associada a uma aguda e crítica consciência quanto à necessidade de um equânime progresso sócio-econômico local, regional e nacional.

Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Agronomia da UFPR:

- formar profissionais preparados para o mundo globalizado;
- gerar, adaptar, validar e difundir o uso de tecnologias para a agricultura e agropecuária, sob a ótica da sustentabilidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Rede credenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

- fomentar a formação contínua dos docentes, assegurando uma constante atualização sobre os conhecimentos de sua área e para a compreensão da sociedade;
- incentivar a integração com a comunidade científica, nacional e internacional, através de intercâmbio com pesquisadores, professores e estudantes e da participação em eventos técnico-científicos;
- fomentar a participação de discentes em projetos de pesquisa através da iniciação científica;
- interagir com outros segmentos da sociedade, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- incentivar a participação discente em eventos técnicos, científicos, estudantis e esportivos;
- fomentar a participação discente em entidades de representação estudantil;
- estimular a participação discente em mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- ofertar e apoiar a realização de seminários, palestras, cursos de atualização e/ou extensão para o corpo discente, docente e comunidade em geral;
- proporcionar condições para o desenvolvimento de uma atitude ética e responsável do estudante;
- apoiar os departamentos participantes do curso na melhoria da estrutura física de laboratórios e salas de aula;
- promover ações que visem a melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- manter contato com os egressos do curso visando avaliar a sua inserção no mercado de trabalho;
- incentivar a formação de associações de egressos do curso.

JUSTIFICATIVA DO NÚMERO DE VAGAS

O mercado de trabalho para o engenheiro agrônomo é pulsante em função da característica econômica do país para o agronegócio. Assim, existe uma grande procura por esse curso de graduação. A Região Metropolitana de Curitiba tem, além da UFPR, outras 4 instituições de ensino que oferecem o curso de Agronomia presencialmente, e outras 6 instituições que oferecem o mesmo curso na modalidade semipresencial. Porém, a UFPR é a única pública nesse contexto, reforçando o papel de transformador social da instituição. Mesmo com a abundante oferta de vagas para a Agronomia, num levantamento feito pela coordenação em 2023, os egressos da Agronomia da UFPR (Setor de Ciências Agrárias) tem tido uma taxa de empregabilidade (ou de ocupação no agronegócio) de acima de 70% num prazo de um ano, corroborando a necessidade de manutenção das vagas nos anos vindouros.

O curso oferece 132 vagas por ano e 66 vagas por semestre.

Os quatro primeiros períodos do curso funcionam no campus Politécnico. No Politécnico, o curso de Agronomia usufrui do compartilhamento de pelo menos 42 laboratórios didáticos nos departamentos de Anatomia, Bioquímica, Botânica, Expressão Gráfica, Geomática e Química; cada um com capacidade de 25 estudantes bem acomodados. Além disso, o curso tem à disposição em cada departamento pelo menos 1 sala de aula, com capacidade de 80-120 estudantes bem acomodados. Com essa infraestrutura, é possível atender pelo menos 3 turmas (ou até 5 turmas) de aula prática com 25 estudantes cada e também 2 turmas de aulas teóricas com 80 estudantes cada, em cada disciplina a cada semestre.

Os seis últimos períodos do curso funcionam no campus do Setor de Ciências Agrárias (SCA) e na Fazenda Experimental Canguiri. No SCA, o curso de Agronomia conta com a disponibilidade exclusiva de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

33 laboratórios didáticos nos departamentos de Solos e Engenharia Agrícola e Fitotecnia e Fitossanidade, e faz uso compartilhado de outros 20 laboratórios em outros departamentos e na Fazenda Experimental. O SCA tem à disposição do curso 29 salas de aula, com capacidade de 40 (3 salas), 60 (24 salas) e 120 (2 salas) estudantes bem acomodados. Com essa infraestrutura, também é possível atender 3 turmas de 25 alunos cada em aulas práticas e 2 turmas de aulas teóricas com pelo menos 40-60 estudantes cada.

Assim, com base no espaço físico, a capacidade de funcionamento do curso seria de pelo menos 3 turmas de aula prática de 25 estudantes para cada disciplina a cada semestre e pelo menos 2 turmas de aulas teóricas para cada disciplina a cada semestre.

Num levantamento feito em 2023, o curso de Agronomia tinha à sua disposição 152 professores em Tempo Integral de 40h. Considerando a carga horária total de 4500h, a possível triplicação da carga horária para atender às 3 turmas (=45003), a demanda contratual de que cada professor atende 8h semanais e o prazo do semestre de 15 semanas, tem-se uma demanda de $(4500h * 3 \text{ turmas}) / (8h \text{ semanais} * 15 \text{ semanas}) = 112,5$ professores disponíveis. Assim, o atendimento de 75 estudantes (3 turmas de 25 estudantes) por semestre é viável.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Agronomia, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- I. Processo seletivo anual (Vestibular e/ou SISU).
- II. Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- III. Transferência Independente de Vaga.
- IV. Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

PERFIL DO EGRESSO

Os engenheiros agrônomos formados no Curso de Agronomia da UFPR tem como perfil uma formação generalista com larga base cultural; autodidatismo; interesse em assuntos gerais; visão de tendências sociais e de mercado; facilidade de expressão; espírito empreendedor; liderança e, principalmente, ética nas atitudes. Com competências e habilidades adquiridas durante o curso, o egresso terá capacidade para:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://sigla.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Participar e atuar em todos os segmentos e cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão e;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;
- pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

INFRAESTRUTURA

A infra-estrutura que atende o Curso de Agronomia está estruturada em três Campi: Centro Politécnico, Campus Jardim Botânico e Campus Agrárias. O deslocamento entre os diferentes Campi pode ser feito gratuitamente através de ônibus fornecidos pela UFPR (Linha Inter Campi).

1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca de Ciências Agrárias conta com espaço físico de 700,25 m². Possui um acervo muito bom entre livros e periódicos da área de ciências agrárias. Possui boa acessibilidade, com rampa que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

possibilita o acesso de pessoas com deficiência de locomoção. Possui mesas e salas para estudo e acesso a internet por Wifi aberta. Quanto à acessibilidade da Biblioteca, possui rampa para acesso de cadeirantes.

2. Salas de aula, auditórios e acessibilidade

As disciplinas básicas são ministradas no Campus Centro Politécnico e Campus Jardim Botânico. As salas de aula nesses Campi tem tamanho variável, mas contam com carteiras, quadro de giz, tela de projeção, projetor de slide e retroprojetor. Data show está disponível em algumas salas enquanto em outras o equipamento fica na secretaria do departamento. As salas tem acesso a internet via Wifi aberta.

As disciplinas profissionalizantes são ministradas principalmente no Campus Agrárias. As salas de aula nesse Campus estão localizadas no Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo (7 salas), Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (3 salas), Departamento de Zootecnia (2 salas), Direção (3 salas) e Bloco Didático (8 salas). As salas de aulas tem tamanho variável, com capacidade variável de 35 a 100 estudantes. Contam com carteiras, quadro de giz, tela de projeção, cortinas, projetor de slide e retroprojetor. Data show está disponível em algumas salas enquanto em outras o equipamento fica nas secretarias dos departamentos.

Quanto à acessibilidade, o Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo possui rampas para acesso de cadeirantes. O prédio da Administração do Setor de Agrárias, onde fica a Coordenação do Curso de Agronomia, possui elevador para pessoas com problemas de locomoção. No Bloco Didático, existe uma rampa para acesso ao pavimento térreo e um elevador está projetado para ser instalado para dar acesso ao pavimento superior. Além disso, o Bloco Didático conta com banheiros adaptados para cadeirantes tanto no piso térreo como no piso superior. No Setor de Ciências Agrárias existem várias vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com deficiência.

O Campus de Agrárias possui dois Auditórios onde podem ser realizadas reuniões e eventos. O auditório do setor possui capacidade para 120 pessoas enquanto o auditório do Bloco Didático tem capacidade para 280 pessoas.

3. Infraestrutura dos Laboratórios Didáticos

Laboratório de Pós-colheita de Produtos Hortícolas

Laboratório Didático com 120 m², com capacidade para atender 15 estudantes, nele são realizadas pesquisas de avaliação de tratamentos para manutenção de qualidade pós-colheita de frutas, hortaliças e flores. Equipado com colorímetro, espectrofotômetro, centrífuga, balança semi-analítica, refratômetro, penetrômetro manual, texturômetro, computador, mobiliário, câmaras BOD, geladeira, freezer, estufa, vidrarias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Laboratório de Micropropagação de Plantas

Laboratório Didático com 232,00 m² e com capacidade para atender 18 estudantes. Equipado com autoclave, três câmaras de fluxo laminar para manipulações assépticas, um autoclave para esterilização, dois agitadores para cultivo em meio líquido, uma lupa com circuito de TV e câmara fotográfica, um microscópio com câmara fotográfica.

Laboratório de Ecofisiologia

Laboratório Didático com 139,20 m² e com capacidade para atender 20 estudantes. Equipado com centrífuga refrigerada, espectrofotômetro, destiladores, microcentrifugas, câmaras de exaustão, porômetro, medidor portátil de área foliar.

Laboratório de Fitotecnia

Laboratório Didático com 217,12 m² e com capacidade para atender 35 estudantes. Equipado com WHINRHIZO para caracterizar as raízes das plantas, área foliar; estufas para a secagem de plantas para as avaliações de massa seca, balanças para pesagem de material vegetal, freezer para acondicionamento de amostras e câmara seca para armazenamento de materiais vegetais.

Laboratório de Manejo Integrado de Pragas

Laboratório Didático com 133,87 m² e com capacidade para atender 8 estudantes. Equipado com estufa para criação e estudos de biologia de insetos, três BOD's para biologia de artrópodos, cinco estereomicroscópios para auxiliar estudos de biologia e monitoramento, uma torre de Potter para realizar testes de seletividades de agroquímicos.

Laboratório de Defesa Sanitária Vegetal

Laboratório Didático com 36 m² e com capacidade para atender 8 estudantes. Equipado com simulador de pulverizador tratorizado de barras com dois porta-bicos, simulador de pulverização com avaliação visual de tamanho de gotas, simulador de pulverização com comando elétrico e GPS, e estufa de secagem de insetos.

Laboratório de Fitopatologia

Laboratório Didático com 193,76 m² e com capacidade para atender 33 estudantes/turma atendendo aproximadamente 180 estudantes por semestre. O Laboratório é dividido em duas partes: A **parte 1** possui uma sala para almoxarifado e outra sala para preparo de meios de cultura, isolamento de microrganismos, manutenção de colônias fúngicas e bacterianas. São equipadas com 2 estufas para esterilização, 1 autoclave, 1 câmara de fluxo, 2 geladeiras e 1 BOD com objetivo de preparar as aulas práticas. A **parte 2** é constituída pela sala de aula. É constituída de bancadas contendo 22 microscópicos e 20 lupas para os estudantes além de 1 microscópio, 1 lupa e um monitor para o professor mostrar as



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

estruturas dos patógenos. Possui também 1 quadro branco, 1 quadro tipo lousa verde e 1 projetor multimídia.

Laboratório de Patologia de Sementes

Laboratório Didático com 44,07 m² com capacidade para atender estudantes de iniciação científica, TCC, estágios voluntários, mestrado, doutorado e pós doutorado, envolvendo ensino e pesquisa. Equipado com balança analítica, estufa de esterilização e secagem, estufa para cultura bacteriológica, incubadora refrigerada, refrigerador, bomba de vácuo, medidor de pH, mesa agitadora de microplacas, armários, microscópios e lupa, fogão, BOD's, vidrarias, reagentes, e computadores.

Laboratório de Epidemiologia e Manejo Integrado de Doenças – LEMID 1

Laboratório Didático com 70 m² e com capacidade para atender estudantes de graduação e pós-graduação na área da pesquisa e ensino, tais como iniciação científica, TCC, estágios voluntários, mestrados, doutorados e pós doutorados. Equipado com lupas, microscópios, Geladeiras, freezer, BOD's, câmara de fluxo, autoclave, estufas, destiladores, estufa de esterilização, mesa agitadora, microondas, fogão, sala de crescimento de patógenos climatizada, vidrarias, reagentes, pipetas, computador, microondas etc.

Laboratório de Epidemiologia e Manejo Integrado de Doenças – LEMID 2

Laboratório Didático com 90 m² e com capacidade para atender estudantes de graduação e pós-graduação na área da pesquisa e ensino, tais como iniciação científica, TCC, estágios voluntários, mestrados, doutorados e pós doutorados. Equipado com lupas, microscópios, Geladeiras, freezer, BOD's, câmara de fluxo, autoclave, destiladores, sala de crescimento para plantas e frutos inoculados ou para diagnose de doenças, ambiente controlado para experimentos na área de epidemiologia, testes de patogenicidade, vidrarias, reagentes, material para campo como estacas, classificação de frutos, armadilhas caça esporos etc.

Laboratório de Epidemiologia Molecular - LAEM

Laboratório Didático com 60 m² e com capacidade para atender estudantes de graduação e pós-graduação na área da pesquisa e ensino. Equipado com centrífuga refrigerada, termocicladores, fonte e cubas para eletroforese, equipamento para captura de imagens a partir de gel de agarose, vidrarias, pipetas, reagentes, computador, mobiliário, geladeira, freezer, estufa.

Laboratório do Núcleo de apoio em Fitossanidade – NAF

Laboratório com 100m² localizado na fazenda Experimental do Canguiri, contam 3 ambientes com microondas, mobiliário, 2 banheiros, pias, destilador, geladeira etc. Laboratório em finalização para equipar. A idéia é atender estudantes para TCC na área de fitossanidade, envolvendo diagnose e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

monitoramento de pragas, doenças e plantas daninhas.

Laboratório de Análise e Tecnologia de Sementes

Laboratório Didático com 117,80 m² e com capacidade para atender 32 estudantes. Equipado com lupa, balanças analíticas, divisores de amostras de sementes, amostradores de sementes, estufas para determinação do teor de água de sementes, câmaras incubadoras do tipo B.O.D., germinadores de sementes do tipo Mangelsdorf e sala climatizada para armazenamento de sementes.

Laboratório de Biogeoquímica

Laboratório Didático com 100 m² e com capacidade para atender XX estudantes. Equipado com Dispõe de analisador elementar CNHOS Elementar Vario EL III, espectrofotômetro UV-VIS Shimadzu mini 1240, condutivímetros SCHOTT, pHmetros WTW. Possui também analisador IRGA (Infra Red Gaz Analyser- para medir a respiração e a biomassa microbiana do solo, 2 estufas de secagem de plantas, 2 moinhos para solos e material vegetal, 3 incubadoras tipo B.O.D., 3 balanças analíticas, e 3 refrigeradores. Para os trabalhos de campo a equipe do LAB conta com diversos utensílios de coleta de solo, serapilheira, amostras foliares e também trados para a coleta de amostras de tronco..

Laboratório de Química e Fertilidade do Solo

Laboratório Didático com 150 m² e com capacidade para atender 15 estudantes. Equipado com Espectrômetro de absorção atômica, marca Varian AA240 FS; 2 espectrofotômetro de emissão de chama; 3 espectrofotômetro; 3 balanças eletrônicas / analíticas; balança, marca Filizola; 2 sistemas de água deionizada; 3 refrigeradores; 1 estufa (aprox. 1000 litros) para secagem de solo; 1 estufa (aprox. 1000 litros) para secagem de tecido; 3 estufa pequena para vidraria; 2 potenciômetros; 1 condutivímetro; 1 mufla; 1 capela com sistema de exaustão; 1 exaustor (sistema coletor de poeira para preparo de amostras); 2 bombas de vácuo; 1 agitador horizontal; 5 pipetadores automático com 11 pipetas cada; 1 banho Maria; 1 agitador para peneiras; 1 moinho para solos; 1 misturador de solos e 1 secador individual de solo.

Laboratório de Nutrição Mineral de Plantas

Laboratório Didático com 160,56 m² e com capacidade para atender 30 estudantes. Equipado com balanças analíticas, agitadores, capelas, mufla, bloco digestor, fotômetro de chama, absorção atômica e ICP, além de material e vidraria para determinação da concentração de nutrientes em materiais vegetais.

Laboratório de Biologia do Solo

Laboratório Didático com 105 m² e com capacidade para atender 17 estudantes. Equipado com 20 lupas e 16 microscópios, e equipamentos para realizar aulas práticas de microbiologia do solo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Laboratório de Física do Solo

Laboratório Didático com 100 m² e com capacidade para atender 10 estudantes. Equipado com mesa de tensão e equipamentos necessários a determinação granulometria do solo, água no solo, resistência de agregados e densidade do solo.

Laboratório de Geoprocessamento

Laboratório Didático com 150 m² e com capacidade para atender 15 estudantes. Equipado com diversos Softwares, além de diversos materiais para realização de aulas e pesquisas. Esse laboratório encontra-se provido dos mais modernos equipamentos de geoprocessamento de imagens, destacando-se uma mesa digitalizadora.

Laboratório de Modelagem de Sistemas Agrícolas (LAMOSA)/DSEA-AG

Laboratório Didático com 29,7 m² e com capacidade para atender 10 estudantes. Equipado com quadro de vidro, mais duas bancadas laterais, com capacidade para 6 computadores ligados a internet (cabo ou wireless).

Laboratório de Eletrificação Rural

Laboratório Didático com 88,2 m² e com capacidade para atender 33 estudantes. Equipado com Quadro negro, projetor multimídia, mais quatro bancadas, que possibilitam a realização de aulas teóricas e práticas envolvendo instalações elétricas em geral (ligação de lâmpadas, tomadas, motores elétricos, chaves de partida para motores, cerca elétrica, realizar exemplos didáticos).

Laboratório de Informática

Laboratório Didático com 100 m² e com capacidade para atender 21 estudantes. Equipado com 21 microcomputadores.

4. Centro de Estações Experimentais

O Curso utiliza um Centro de Estações Experimentais, constituídos de quatro fazendas: Canguiri, Rio Negro, São João do Triunfo e Paranaíba, onde são realizadas aulas de campo e também desenvolvidos pesquisas em várias áreas das ciências agrárias.

Fazenda Experimental do Canguiri, localizado no município de Pinhais, distante 20 km do Campus Agrárias, com área de 432 ha. A UFPR oferece transporte gratuito diário através de um ônibus entre o Setor de Agrárias e a Estação Experimental do Canguiri.

Fazenda Experimental de Castro, distante 147 km de Curitiba, com 145 ha.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Fazenda Experimental de Paranavaí, localizada no Noroeste do Estado do Paraná, no município de Paranavaí com 101 ha.

Fazenda Experimental de Bandeirantes, localizada no Norte do Estado do Paraná, no município de Bandeirantes com 50 ha.

5. Estufas e estruturas de produção protegidas

No Campus de Agrárias existem três estufas, uma de 212,4 m² ligada ao laboratório de Fitotecnia, uma de 234,2 m² ligada ao Laboratório de Micropropagação e uma terceira unidade de 80 m² também ligada ao Laboratório de Micropropagação. Existe também uma casa de vegetação automática de 92,5 m² ligada ao Laboratório de Fitopatologia. Na Estação Experimental do Canguiri existem outras cinco estufas na área de floricultura sendo duas estufas de alvenaria de 77 m², três estufas plásticas de 336 m² e duas outras de 125 m² na área de agricultura orgânica e olericultura.

6. Bem Estar

No Campus Agrárias, a infraestrutura para prática desportiva é constituída por: um campo de futebol com medidas oficiais (6.000 m²), uma quadra poli esportiva completa para a prática de futebol de salão, handebol, basquete e vôlei.

O Centro Acadêmico de Agronomia Lycio Vellozo também possui uma estrutura física que busca o bem estar dos estudantes de agronomia. Com área de 80 m² construídos, possui vários departamentos, entre eles o de cultura e esporte.

O Campus também possui um Restaurante Universitário com 250 m² e capacidade para servir 400 refeições por dia. Na parte da saúde, o campus conta com o Centro de Atenção à Saúde – CASA 4 – que possibilita o atendimento primário à saúde e nas especialidade de ginecologia, odontologia e psiquiatria.

7. Gabinetes

Os professores do curso possuem gabinetes individuais ou em duplas que tem mesa, cadeira, armário (s), computador, impressora, ramal de telefone e acesso à internet.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para atendimento ao Curso de Agronomia o curso dispõe de 116 docentes e 2 técnico(s) administrativo(s).

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final;
- na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos a distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

NSA

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Setor de Ciências Agrárias, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Agronomia segue as normas vigentes na UFPR. A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas, ser constituída banca de, no mínimo, dois professores da mesma área ou área conexa.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O aluno que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Estágio Supervisionado - alcançar o mínimo de frequência igual a 75% ou mais, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;
- TCC - desenvolver as atividades exigidas no Plano de Ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo Plano de Ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) aluno(s), serão condições de avaliação:

- I. Desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina.
- II. Alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina, desde que acima de 75%.
- III. Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, na avaliação do Projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.

Não caberá, nestas disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais de Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos são abordados, respectivamente, nas disciplinas de:

Educação Ambiental: nas disciplinas obrigatórias HC655E Sociologia Rural, com a ementa: *“padrões de produção agrícola, saúde e sustentabilidade ambiental”*; AL074E Manejo Ecológico dos Agroecossistemas, com a ementa: *“Abordagem sistêmica dos ecossistemas agrícolas, relacionando as questões produtivas e ambientais. Planejamento e gestão dos ecossistemas agrícolas segundo os princípios de conservação e preservação dos recursos naturais”*; e na disciplina optativa AF0682E Gestão Ambiental Aplicada, com a ementa: *“O problema ambiental e seu diagnóstico. Fundamentos e busca das alternativas de sua solução. Mobilização dos agentes sociais e econômicos por meio da educação inclusiva, dos estímulos e incentivos econômicos e pagamentos pelos serviços ambientais. Aplicação de ações de comando e controle.”*

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: na disciplina obrigatória AF062E Introdução à Agronomia, com a ementa: *“Combate ao racismo, à misoginia, aos preconceitos em geral, à intolerância e ao analfabetismo. Compreensão e ação pela inclusão social via geração de trabalho e renda para membros de comunidades.”*

Direitos Humanos: na disciplina obrigatória AF068E: Profissionalidade do Engenheiro Agrônomo com a ementa: *“direitos humanos, responsabilidade sócio-ambiental”*.

ESPECIFICAÇÃO EAD

As disciplinas com carga horária de “Educação à Distância” (EAD) obedecem as diretrizes dadas pela Resolução N°72/2010 CEPE, particularmente considerando a compatibilidade da atividade remota com os conteúdos curriculares previstos nas suas respectivas ementas. De acordo com a Resolução N°72/2010 CEPE, a EAD é caracterizada pela educação mediada didático-pedagogicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

As disciplinas com carga horária EAD devem ser criadas e aprovadas em seu departamento de origem, com apoio ou a pedido do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo, subsequentemente, avaliadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso e demais instâncias administrativas universitárias, e incluídas no PPC na forma de ajuste ou reforma curricular. O curso de Agronomia pode incluir disciplina com carga horária EAD até o limite de 20% (vinte por cento) de sua carga horária total.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O programa de orientação acadêmica (POA) do curso de Agronomia está alicerçado na Resolução N° 95-A/15–CEPE-/UFPR e instruções normativas decorrentes desta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei N° 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria N° 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

O principal objetivo do POA é, por meio de tutoria, orientar estudantes em sua trajetória acadêmica, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão.

Conforme Resolução N° 95-A/15–CEPE-/UFPR, tutoria é um método de acompanhamento do processo de formação acadêmica, através da aplicação de atividades extracurriculares para o desenvolvimento integral da aprendizagem, a partir do estabelecimento de um elo entre estudantes e a própria estrutura acadêmica. A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos estudantes e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Agronomia é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do estudante ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de Comissão de Orientação Acadêmica (COA), especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A COA deverá elencar grupos prioritários entre os estudantes em vulnerabilidade psicossocial e econômica, entrará em contato pessoal com esses estudantes para orientação do plano de estudos e outros aspectos importantes na vida acadêmica. A comissão supramencionada deverá formar grupos de estudantes que serão acompanhados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento. O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Agronomia será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária das atividades formativas do Curso de Agronomia será de no mínimo 30 horas e suficiente para integralização da carga horária total de 4500 horas. A a normatização específica de sua validação será fixada pelo Colegiado do Curso e a COE, o qual validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

1. Atividades de ensino (monitoria, PET, disciplinas eletivas, oficinas didáticas, educação a distância, projetos vinculados à licenciatura, e outras).
2. Atividades de pesquisa e inovação (projetos de pesquisa, iniciação científica, produtos, e outras).
3. Atividades de extensão e cultura (projetos e cursos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, e outras).
4. Atividades voltadas à profissionalização (estágios não obrigatórios, participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR e outras).
5. Atividades de representação (membro de comissão, representação acadêmica em conselhos, e outras).
6. Eventos acadêmico-científicos (seminários, jornadas, congressos, simpósios e outros).

Para integralização das horas de Atividades Formativas o estudante deverá apresentar atividades em pelo menos três grupos dos grupos estabelecidos.

Os estudantes deverão apresentar os comprovantes das atividades complementares realizadas à uma COMISSÃO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS, composta por três professores, eleitos pelo Colegiado de Curso para esse fim, e receberão a convalidação das horas de acordo com a seguinte tabela disponível no regulamento.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Agronomia, está regulamentado em consonância com a definição



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia prevê a realização de estágio supervisionado em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio obrigatório é de viabilizar ao estudante o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 240 horas a serem cumpridas no décimo semestre, através de matrícula na disciplina AGR002, que terá sua metodologia de ensino definida por carga horária orientada. O estágio não obrigatório será convalidado no item de atividades formativas complementares.

O Regulamento do Estágio Supervisionado consta no Anexo II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

Os estudantes serão assistidos por uma Comissão de Orientação de Estágio (COE), designada em plenária de colegiado para assistir e orientar os estudantes nos aspectos referentes às atividades formativas, de extensão universitária e de estágio e pela COAFE (Coordenação de Atividades Formativas e Estágios).

TRABALHO DE CONCLUSÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao estudante do Curso de Agronomia a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

O TCC em pesquisa será realizado em duas etapas: primeiro, com a disciplina de TCC-I (45h), quando o aluno elaborará um projeto de pesquisa, a partir da revisão bibliográfica sobre um tema de sua escolha; e, segundo, com TCC-II (75h), quando o aluno executará a pesquisa e produzirá a dissertação de TCC. Alternativamente, o aluno poderá realizar o TCC em extensão universitária, que também será dividido em duas disciplinas, só que em vez de pesquisa, o aluno fará um projeto de extensão. O TCC poderá ser cursado por aluno que tenha integralizado pelo menos 2700h do curso. O Regulamento do TCC consta no Anexo I deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

EXTENSÃO

A extensão universitária é definida como sendo a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Rede credenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://sig.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

No curso de Agronomia, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são ordenadas de acordo com as Resoluções Nº 7/2018-MEC/CNE/CES, Nº 57/2019-CEPE/UFPR, Nº 86/20-CEPE/UFPR, as Instruções Normativas decorrentes dessas resoluções e o Regulamento de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) em anexo.

Em resumo, o estudante deverá integralizar 10% da carga horária total do curso, o que corresponde a 450h em extensão universitária. A carga horária de extensão universitária será creditada com a realização de cinco modalidades de ACE, de acordo com o inciso IV da artigo 5º da Resolução 86/2020-CEPE.

Exceto no caso das horas em ACE I e II (disciplinas obrigatórias), o estudante poderá flexibilizar a realização das horas de extensão universitária, de acordo com os seus interesses, entre os diferentes projetos e programas existentes na UFPR. Caberá à coordenação e ao colegiado de curso solicitar aos departamentos a oferta de disciplinas com ACE e sugerir aos alunos projetos ou programas com atividades extensionistas.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Agronomia tem como finalidade proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo, assim, aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram por meio de um processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

Os conteúdos programáticos da matriz curricular atendem satisfatoriamente às diretrizes curriculares do Ministério da Educação para os cursos de Agronomia ou Engenharia Agrônômica. Além das disciplinas obrigatórias, o estudante também terá à sua disposição um amplo elenco de disciplinas optativas, nas quais poderá aprimorar e aprofundar seus conhecimentos, levando em consideração que grande parte delas está relacionada às áreas de pesquisa dos docentes, proporcionando, assim, um panorama do estado da arte do conteúdo em nível mundial.

A matriz curricular também prevê a realização de atividades complementares de pesquisa, ensino e extensão, estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa maneira, o curso consegue preparar engenheiros agrônomos competentes para o mercado de trabalho e capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

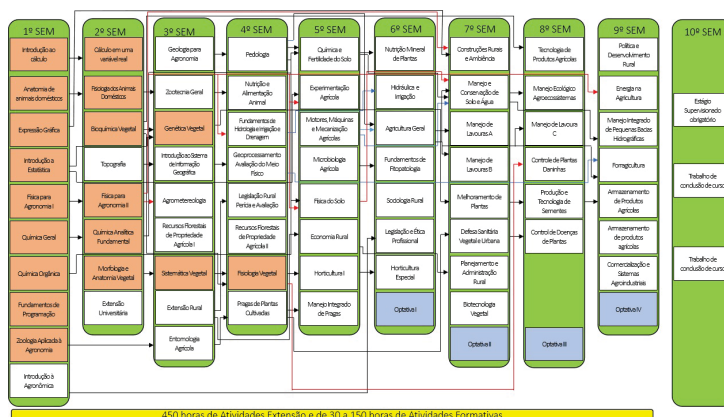
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA



PARTE 2 - ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Agronomia é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os Objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agricultura - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://sisga.ufpr.br/sisga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwZHQym7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Agronomia será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

Art. 1º. As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Art. 2º. A carga horária das atividades formativas do Curso de Agronomia será de no mínimo 30 horas e suficiente para integralização da carga horária total de 4500 horas.

Art. 3º. A normatização específica de sua validação será fixada pelo Colegiado do Curso e a Comissão de Orientação de Estágio, o qual validará as atividades apresentadas pelos discentes mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar.

Art. 4º. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

- I. Atividades de ensino (monitoria, PET, disciplinas eletivas, oficinas didáticas, educação a distância, projetos vinculados à licenciatura, e outras).
- II. Atividades de pesquisa e inovação (projetos de pesquisa, iniciação científica, produtos, e outras).
- III. Atividades de extensão e cultura (projetos e cursos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, e outras).
- IV. Atividades voltadas à profissionalização (estágios não obrigatórios, participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR e outras).
- V. Atividades de representação (membro de comissão, representação acadêmica em conselhos, e outras).
- VI. Eventos acadêmico-científicos (seminários, jornadas, congressos, simpósios e outros).

Art. 6º. Para integralização das horas de Atividades Formativas o estudante deverá apresentar atividades em pelo menos três grupos dos grupos estabelecidos.

Art. 7º. Os certificados destas atividades são coletados pela coordenação no período em que o aluno é formando e sua pontuação pode ser estimada por planilha específica, podendo atingir até 150 pontos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

conforme distribuição em cada item.

Art. 8º. Os estudantes deverão apresentar os comprovantes das atividades complementares realizadas à uma COMISSÃO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS, composta por três professores, eleitos pelo Colegiado de Curso para esse fim, e receberão a convalidação das horas de acordo com a seguinte tabela:

QUANTIFICAÇÃO DA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS							
	Graduando :						
	GRR:		Telefone:		Total:		
Item	Atividade	Proporção dos pontos		Pontuação máxima	Quantidade	Pontos obtidos	Número do documento
Pontos	Proporção	A) Atividades pontuadas por unidade					
A1	Monitoria, Iniciação Científica e Extensão, voluntária ou remunerada, devidamente e certificada na UFPR (computados individualmente para monitoria, IC e extensão);	5	por mês	90			
A2	Presidência do Centro Acadêmico (um único mandato);	30	por ano	30			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

A3	Cargos na Diretoria do Centro Acadêmico: vice-presidente, secretário e tesoureiro titulares (um único mandato);	10	por ano	10			
A4	Representação Acadêmica junto aos Departamentos e Colegiado do Curso (sem limite de pontos);	2	por semestre	—			
A5	Artigo científico completo publicado em revistas científicas com corpo editorial e especialistas “ <i>ad hoc</i> ” (limitado a quatro publicações);	15	por artigo	60			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

A6	Artigos técnicos em revista ou jornal especializado na área da agronomia (limitado à 10 publicações);	5	por artigo	50			
A7	Resumo expandido publicado em anais de evento técnico/científico com introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão e referências bibliográficas (limitado a 6 publicações);	10	por resumo	60			
A8	Resumo simples, publicado em anais de evento técnico/científico (limitado a 10 publicações);	5	por resumo	50			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

A9	Apresentação oral de trabalho, painel e pôster em evento técnico/científico, mediante certificado (limitado à 10 apresentações);	5	por apresentação	50			
B) Atividades pontuadas por hora de atividade							
B1	Atividades acadêmicas educacionais e científicas na UFPR, conforme o Programa de Voluntariado Acadêmico instituído na Resolução No 76/09 – CEPE, devidamente registrado na PROGRAD (limitados à 600 horas de atividades);	1	para cada 5 h de atividade	60			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

B2	Estágio não obrigatório (Lei No 11.788/2008), reconhecido na instituição, devidamente registrado na PROGRAD (limitado à 250 horas de atividades);	1	para cada 5 h de atividade	60			
B3	Participação em Grupos de Estudo devidamente e registrados na UFPR e referendados pela NDE do Curso de Agronomia (limitado à 50 horas).	1	para cada 5 h de atividade	10			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Obs. 1: A comprovação da atividade poderá ser feita por meio de ofício do responsável pelo Grupo, constando o total de horas de participação do Aluno e as atividades realizadas pelo mesmo no Grupo;							Obs. 2: Não considerar a participação em palestras dentro dos grupos;
					B4		Organização de eventos técnico/científico ou de extensão, devidamente registrados na Universidade (limitado à 120 horas). Por exemplo: Ciclo de Atualização, Feira de Cursos e Profissões, EVINCI, etc.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

1	para cada 4 h de atividade	30				B5	Participação em palestras, seminários, simpósios e congressos, na área de formação acadêmica, com certificado (limitado à 300 horas);
1	para cada 5 h de atividade	60				B6	Participação em cursos de treinamento com formação e aquisição de habilidade específica em área correlata à formação acadêmica (inclusive cursos de idioma), com controle de frequência, aproveitame nto comprovado com certific ados, iniciado e concluído durante a graduação (limitado a 240 h)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

1	para cada 4 h de atividade	60				B7	Participação em cursos de curta duração sem avaliação, com controle de frequência, comprovado em certificados (limitado a 240 h)
1	para cada 5 h de atividade	30				Obs.: É obrigatória a participação do Aluno em pelo menos um dos cursos ofertados nas Semanas Acadêmicas da Agronomia	
			B8	Aprovação em disciplina optativa excedente às 360 horas curriculares, ou em disciplina eletiva (limitada à 150 horas);	1	para cada 2 h de atividade	30



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

			B9	Participação em Empresa Júnior devidamente registrada na UFPR (limitado a 300 h)	1	para cada 5 h de atividade	60

ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE Agronomia

Capítulo I - DA NATUREZA

Art. 1º. O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR prevê a realização de estágio nas modalidades de obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as diretrizes curriculares - Resolução CNE/CES nº 01/2006, Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

Art. 2º. O estágio conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Agronomia deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo II - DO OBJETIVO

Art. 3º. O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação de Agronomia, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, instituições de ensino, profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/10-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.

Art. 5º. As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Capítulo IV - DA JORNADA DE ESTÁGIO

Art. 6º. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a UFPR, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar.

I. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo Único. O estágio relativo a períodos em que não estão programadas aulas presenciais poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

Capítulo V - DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO ? COE

Art. 7º. A COE do Curso de Agronomia será composta pelo Coordenador do Curso e/ou o Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõe o Colegiado de Curso, com a seguinte competência.

II. Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa nº 02/12 - CEPE, respectivamente.

III. Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.

IV. Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Agronomia e às normas emanadas do presente Regulamento.

V. Compatibilizar as ações previstas no -Plano de Atividades do Estágio-, quando necessário.

VI. Convocar reuniões com os professores-orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e Soluções de problemas ou conflitos.

VII. Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

VIII. Definir a forma de orientação (se indireta, semidireta Ou direta), de acordo com a especificidade de cada estágio.

Capítulo VI - DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art.8º. Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Agronomia e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio, seja na modalidade de obrigatório ou não obrigatório.

Art. 9º. A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de princípios e valores inerentes à realidade da profissão de Agronomia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Art. 10º. A orientação de estágios dar-se-á de conformidade com a modalidade de orientação indireta, que é baseada em acompanhamento feito via relatórios, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, durante as quais se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável.

Art. 11. A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 12. São atribuições do Professor Orientador:

- a) Verificar e assinar o "Plano de Atividades de Estágio" elaborado pelo aluno e supervisor da Concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida;
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática via correio eletrônico ou outra forma acordada com o estagiário e seu supervisor da Concedente.
- d) Proceder ao menos uma visita à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.
- e) Solicitar o relatório de atividades no máximo a cada seis (6) meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor da Concedente.

Art. 13. São atribuições do Supervisor da Concedente:

- a) Elaborar e assinar o "Plano de Atividades de Estágio" em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas;
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário;
- d) Proceder a avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 14. São atribuições do Aluno Estagiário:

- a) Elaborar e assinar o Plano de Atividades de Estágio em conjunto com o supervisor da Concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas no "Termo de Compromisso de Estágio".
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.
- e) Respeitar as normas de estágio do Curso de Agronomia.
- f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da Concedente.

Capítulo VII - DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15. O aluno do Curso de Agronomia deverá realizar estágio obrigatório com carga horária de 240 horas, mediante matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado em Agronomia, para fins de integralização curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzhQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Art. 16. A disciplina de Estágio Supervisionado em Agronomia deverá ser realizada no décimo período, conforme periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso. Parágrafo Único. Casos de excepcionalidade poderão ser analisados pela COE para autorização da matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado em Agronomia fora da periodização recomendada

Art. 17. Para a realização do estágio obrigatório deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, Ou seja, termo de compromisso e plano de atividades, devidamente assinados pelas partes envolvidas.

Art. 18. O acompanhamento dos estágios obrigatórios é de responsabilidade do professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado em Agronomia.

Art. 19. No decorrer do estágio o aluno deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do professor-orientador e ao término do estágio o relatório final devidamente aprovado pelo seu supervisor da Concedente do Estágio.

Art. 20. Para avaliação final e aprovação na disciplina, o aluno fará defesa oral de seu relatório de estágio a uma banca indicada pela COE ou colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Para aprovação final, o aluno deverá obter no mínimo o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina.

Art. 21. Para fins de validação de frequência na disciplina, o aluno deverá comprovar a realização de no mínimo 75% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo Único. A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

Capítulo VIII - DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 22. A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Agronomia poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 23. Para autorização de estágio não obrigatório pela Coordenação do Curso de Agronomia, inicialmente o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

I. Estar matriculado com a carga mínima exigida no semestre.

II. Ter cursado 100% das disciplinas previstas nos dois primeiros semestres iniciais do Curso, com aprovação.

III. Não ter reprovação em nenhuma disciplina por falta no semestre imediatamente anterior à solicitação.

§ 1º. Aplica-se o contido nos incisos I e III para as solicitações de prorrogação de estágios já em andamento

§ 2º. Não serão autorizados estágios para alunos que tenham integralizado o currículo.

Art. 24. Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Redeclamação: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Parágrafo Único. Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Agronomia deverão seguir a ordem abaixo referida:

- a) Apresentação do ?Termo de Compromisso de Estágio? e do ?Plano de Atividades de Estágio? devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio.
- b) Histórico escolar atualizado e indicação do professor-orientador no ?Plano de Atividades de Estágio?.
- c) Entrega da documentação na Secretaria da Coordenação do Curso de Agronomia para análise da COE e posterior aprovação do Coordenador do Curso.
- d) Após aprovação, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.

Art. 25. A duração do estágio não obrigatório deverá ser de no mínimo um semestre letivo e no máximo dois anos, conforme legislação em vigor.

§ 1º. No caso de estágio não obrigatório feito no período de férias escolares, a carga horária mínima será de 60 horas.

Art. 26. O acompanhamento do estágio não obrigatório pelo professor da UFPR deverá seguir o contido no Capítulo VI do presente Regulamento.

Art. 27. Após o término do estágio não obrigatório, o aluno poderá solicitar o respectivo certificado à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

Capítulo IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Agronomia, seja obrigatório ou não obrigatório, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

§ 1º. Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site www.estagios.ufpr.br.

§ 2º. Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

§ 3º. Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

Art. 29. Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pelo Colegiado de Curso de Agronomia, após suas composições.

Art.30. Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Agronomia

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzhQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Agronomia é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação.

Art. 2º. O TCC tem os seguintes objetivos:

- I. Integrar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso, aplicando-o mediante temática escolhida e apresentada segundo as normas da metodologia científica, assegurando o domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, a pesquisa de campo, a redação, a apresentação final de projeto e a defesa pública e verbal.
- II. Estimular os esforços do estudante, visando a aperfeiçoar sua capacidade criadora e de organização.
- III. Possibilitar a avaliação global da prática necessária ao estudante para que, uma vez graduado, possa atuar com as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho.
- IV. Possibilitar a realização de produção teórica e crítica na área de formação.

Parágrafo Único. A pesquisa de campo poderá ter caráter teórico ou empírico, neste último caso o trabalho deverá estar de acordo com as normas do Comitê de Ética da UFPR.

Art. 3º. Estará apto a se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o estudante que tiver vencido 2700h da carga horária total.

Art. 4º. O TCC será realizado através da matrícula em duas disciplinas TCC-I e TCC-II. O aluno só poderá se matricular em TCC-II se tiver sido aprovado ou estiver matriculado em TCC-I.

Art. 5º. O acompanhamento das etapas iniciais de desenvolvimento do TCC é de responsabilidade exclusiva do professor orientador e as etapas finais são de responsabilidade, sucessivamente, das seguintes instâncias:

- I. Colegiado do Curso de Agronomia
- II. Coordenador do TCC
- III. Professor Orientador
- IV. Bancas de Exame

Art. 6º. O Colegiado do Curso de Agronomia deverá eleger entre seus membros o Coordenador de TCC para mandato de 2 (dois) anos.

Art. 7º. Compete ao Colegiado do Curso de Agronomia em relação ao TCC:

- I. Reunir-se ordinariamente uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário.
- II. Homologar as indicações de professores orientadores e, em casos especiais, substituí-los, sempre que possível com base nas sugestões feitas pelos estudantes.
- III. Estabelecer critérios e exigências mínimas para a elaboração do TCC.
- IV. Aprovar o calendário das etapas de avaliação proposto pelo Coordenador de TCC em conjunto com a Coordenação do Curso de Agronomia
- V. Homologar a indicação dos membros para a composição das Bancas de Exame.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

VI. Homologar os resultados das Bancas de Exame.

VII. Após avaliação periódica, propor e aprovar alterações neste regulamento.

VIII. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste Regulamento.

Art. 8º. O Coordenador do TCC responsabilizar-se-á pelo melhor encaminhamento administrativo e burocrático das etapas do processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I. Colaborar para a celeridade do cumprimento do disposto nesse Regulamento.

II. Elaborar semestralmente o cronograma de todas as tarefas e avaliações relacionadas ao TCC.

III. Viabilizar a interlocução entre estudantes e professores orientadores, sempre que necessário.

IV. Realizar reunião com os estudantes para esclarecimento das normas vigentes do TCC.

V. Receber dos professores orientadores os resultados da avaliação final e encarregar-se do lançamento das respectivas médias finais dos estudantes.

VI. Elaborar propostas de mudanças no Regulamento do TCC, para que sejam encaminhadas ao Colegiado do Curso de Agronomia.

Parágrafo Único. Os serviços de secretaria serão fornecidos pela Coordenação do Curso de Agronomia.

Art. 9º. A realização do TCC está condicionada à assistência de um professor orientador, o qual pode ser sugerido pelo estudante, e cuja designação será feita pela Coordenação do Curso de Agronomia.

§ 1º. O professor orientador de cada TCC poderá ser sugerido pelos estudantes entre os professores das disciplinas do Curso de Agronomia e, em casos especiais plenamente justificados, de disciplinas afins de outros cursos.

§ 2º. Caso seja necessário, e em acordo com o Professor Orientador, o estudante poderá valer-se de um Professor Co-orientador ou ainda de um consultor.

§ 3º. Professores orientadores que tenham vínculo permanente em programas de pós-graduação da UFPR poderão indicar seus próprios orientados de pós-graduação como coorientadores de TCC.

§ 4º. A coorientação é adesão voluntária e não se caracteriza como vínculo trabalhista com a coordenação de curso, e só poderá ser iniciada após assinatura do professor orientador, do estudante de pós-graduação coorientador, e dos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação.

§ 5º. O certificado de orientação e coorientação será fornecida pela coordenação de curso após a defesa do TCC.

Art. 10. O Professor orientador responsabilizar-se-á pelo encaminhamento acadêmico de cada estudante sob sua supervisão e terá as seguintes atribuições:

I. Registrar junto à Coordenação de Curso declaração das áreas de conhecimento nas quais aceitará orientações.

II. Orientar o estudante nas diversas etapas de elaboração do TCC.

III. Registrar a presença dos estudantes em todas as sessões de orientação durante o ano letivo por meio de assinaturas, em ficha apropriada.

IV. Encaminhar ao Coordenador do TCC, no prazo solicitado, o resultado da avaliação final.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

V. Participar compulsoriamente da Banca de Exame de cada TCC orientado.

VI. Participar de Bancas de Exame de outros TCCs, quando designado pela Coordenação do TCC.

Art. 11. Problemas de incompatibilidade entre orientador e orientando deverão ser informados por escrito, o mais breve possível, ao Coordenador do TCC, que poderá resolver o problema ou, em casos mais complexos, trazê-lo para o Colegiado do Curso de Agronomia.

Art. 12. As Bancas de Exame terão 3 (três) membros, sendo assim constituídas:

- I. Professor orientador como membro nato e sem direito a substituição.
- II. Professores do Curso de Agronomia ou de áreas correlatas da UFPR ou de outras IFES.
- III. Estudantes de pós-graduação na área de Ciências Agrárias.
- IV. Profissionais da área de Ciências Agrárias.

Art. 13. Compete aos membros da Banca de Exame:

- I. Analisar o TCC e devolver a cópia com anotações por escrito depois de sua apresentação verbal e defesa pública.
- II. Fazer comentários verbais e arguir o estudante no decorrer da apresentação pública do TCC.
- III. Emitir Parecer, por escrito, sobre a defesa pública e verbal do estudante após a apresentação pública do TCC em formulário próprio, assinado pelo estudante e pela Banca, e entregue ao Coordenador do TCC logo após o término da apresentação pública.

Parágrafo Único. As decisões da Banca de Exame são soberanas, não cabendo recursos por parte dos estudantes envolvidos no processo.

Art. 14. O estudante deverá apresentar ao professor orientador um projeto do TCC, segundo as normas científicas.

Parágrafo Único. Só serão aceitos projetos que se enquadrem nas áreas de conhecimento declaradas pelos professores do Curso de Agronomia como de seu interesse para orientação.

Art. 15. O Projeto de TCC deverá conter os seguintes elementos:

- I. Página de rosto.
- II. Índice.
- III. Objetivos gerais e objetivos específicos.
- IV. Justificativa com delimitação do problema e indicação de fontes bibliográficas que destaquem a importância do trabalho de pesquisa.
- V. Referencial Teórico, que demonstre a pesquisa e a abordagem científica sobre o assunto proposto.
- VI. Bibliografia básica, capaz de atender às primeiras etapas do trabalho.
- VII. Cronograma de pesquisa e de redação do TCC.

Art. 16. O Projeto de TCC deverá obedecer aos seguintes critérios de formatação e edição:

- I. Papel: tamanho A4 (Largura - 21cm; Altura - 29.7cm).
- II. Margens: superior, inferior, esquerda, direita igual a 2cm.
- III. A partir da margem: Cabeçalho – 1,5 cm; Rodapé – 1,5 cm.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzhQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

IV. Páginas numeradas ao alto à direita (Início da página - cabeçalho; Alinhamento - direita; Não selecionar - Mostrar número na 1ª página.

Art. 17. São critérios para análise do Projeto de TCC:

- I. Objetividade e consistência do Projeto.
- II. Compatibilidade com os objetivos do curso.
- III. Nível adequado de complexidade quantitativa e qualitativa do trabalho.
- IV. Viabilidade de realização do Projeto.
- V. Facilidade de acesso a dados para a realização do Projeto.
- VI. Valor teórico e prático do trabalho de graduação, conforme o caso.
- VII. Qualidade da apresentação da proposta.

Art. 18. O TCC deverá ser realizado individualmente pelo estudante com orientação contínua do professor responsável.

Art. 19. O documento escrito do TCC deverá conter as seguintes partes, de acordo com as *Normas para Apresentação de Documentos Científicos* da UFPR:

- a) Capa de encadernação (capa dura para a versão final).
- b) Lombada da capa de encadernação, contendo o nome do discente, título do TCC, local e ano.
- c) Folha de rosto com as seguintes informações: nome do discente; número de matrícula; título da monografia, instituição acadêmica, curso de graduação, nome do professor orientador, local, data.
- d) Dedicatória (opcional).
- e) Agradecimentos (opcional).
- f) Índice.
- g) Lista de tabelas, ilustrações e abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos (quando necessário).
- h) Resumo (até 30 linhas).
- i) Abstract, resumo em inglês (até 30 linhas).
- j) Texto do TCC.
- k) Anexos (quando necessário).
- l) Glossário (quando necessário).
- m) Referências bibliográficas.
- n) Contracapa de encadernação.

Parágrafo Único. O texto integral deverá conter, aproximadamente, entre 20 (vinte) a 40 (quarenta) páginas descontados os elementos pré-textuais.

Art. 20. São critérios para a análise do TCC:

- I. Adequação às normas metodológicas estabelecidas neste documento.
- II. Clareza, consistência e objetividade do texto.
- III. Compatibilidade com os objetivos do curso.
- IV. Profundidade das discussões teóricas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzhQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

V. Pertinência das informações veiculadas e coerência das mesmas com o tema proposto.

VI. Escolha e bom aproveitamento das fontes para a pesquisa.

VII. Contribuição do trabalho para o meio social e intelectual.

Parágrafo Único. O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as normas de citação e de apresentação da UFPR.

Art. 21. O processo de desenvolvimento e avaliação do TCC constará das seguintes etapas, todas elas obrigatórias ao estudante:

1. Primeira etapa - apresentação do Projeto de TCC ao professor orientador e estabelecimento em conjunto de cronograma das fases de orientação para elaboração do TCC.
2. Segunda etapa - entrega da versão preliminar dos itens III a V integrantes do art. 15, conforme cronograma estabelecido.
3. Terceira etapa - entrega da primeira versão escrita do TCC, a qual deve conter, obrigatoriamente, a estrutura geral do trabalho, com redação preliminar de todos os capítulos, introdução, considerações finais e referências bibliográficas completas, conforme cronograma estabelecido.
4. Quarta etapa - entrega da versão escrita final do TCC para leitura e apreciação da banca.
5. Quinta etapa - apresentação oral e defesa pública do TCC.

Parágrafo Único. As três primeiras etapas devem ser realizadas ao longo do décimo semestre do curso, acompanhadas pelo orientador, que avaliará se o estudante está capacitado a concluir o TCC, realizando adequadamente as etapas finais.

Art. 22. A avaliação do TCC após apresentação e defesa perante a Banca consistirá em graus numéricos de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o estudante que obtiver grau numérico cinquenta (50) de média aritmética, na escala de zero (0) a cem (100), no conjunto das tarefas realizadas, incluída a apresentação e defesa pública e frequência mínima de 75% nos encontros de trabalho com o seu professor orientador.

§ 1º. O grau final conferido na quinta etapa, apresentação final e defesa, será a média aritmética dos graus conferidos pela Banca Examinadora, e deverá ser repassado por escrito ao Coordenador do TCC para encaminhamento final junto ao sistema de notas da universidade.

§ 2º. O orientando deverá ter um mínimo de 06 (seis) encontros com seu professor orientador no decorrer do período letivo para poder participar da defesa de seu trabalho.

§ 3º. A constatação de todo e qualquer tipo de plágio, no todo ou em partes do TCC, terá como consequência a reprovação sumária do estudante, sujeitando-o à repreensão por parte dos órgãos competentes da UFPR.

Art. 23. Considera-se como integrantes do processo de avaliação do TCC os seguintes elementos:

- I. Documento digitado em editor de texto, a serem entregues em 2 (dois) exemplares na 4ª etapa e 3 (três) exemplares na 5ª etapa, sendo um para cada membro da Banca Examinadora.
- II. Material complementar como CD de áudio e de arquivos digitais diversos, partituras, fotografias, fitas-cassete e de vídeo, películas de cinema, entre outros, que colaborem para uma melhor apresentação do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

trabalho, se necessário.

§ 1º. Após os trabalhos da Banca Examinadora, o estudante aprovado deverá entregar a versão final do seu TCC, encadernada em capa dura, para fins de catalogação na biblioteca do Setor de Ciências Agrárias, e uma cópia idêntica em mídia digital, em PDF.

§ 2º. No caso de o TCC se referir à criação e produção de audiovisual, filme, vídeo ou software para computador e similares, o estudante deverá entregar uma cópia do produto juntamente com o trabalho escrito.

§ 3º. A entrega do diploma de graduação fica condicionada à entrega da versão final do TCC e uma cópia idêntica em mídia digital, em formato PDF, aprovada pelo orientador e assinada por todos os membros da banca.

Art. 24. A defesa pública e oral do TCC deverá acontecer, preferencialmente, nas instalações da UFPR, em data, hora e local estipulados pelo Coordenador do TCC, e respeitando estritamente o seguinte cronograma:

I. 20 minutos para a apresentação do discente.

II. 15 minutos para comentários e arguição dos membros da Banca de Exame (05 minutos para cada um).

III. 15 minutos para a defesa do discente;

IV. 5 minutos para reunião e deliberação da Banca Examinadora.

§ 1º. A defesa poderá ser presencial ou de forma híbrida, na qual pelo menos orientador(a) e estudante(a) estão presentes em ambiente físico da UFPR, enquanto os demais participantes estão presentes através de videoconferência.

§ 2º. A reunião de avaliação após arguição da banca deve ser feita de forma privada, e somente a conclusão final deverá ser de conhecimento público.

Art. 25. São garantidos todos os direitos autorais aos seus autores, condicionados à citação do nome do professor orientador toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

Parágrafo Único. Os direitos de propriedade intelectual do projeto referente ao TCC, no caso de venda, deverão estar estipulados em contrato assinado entre seu autor e a Universidade.

Art. 26. Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Agronomia;

Art. 27. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Agronomia e homologação pelo Conselho Diretor do Setor de Ciências Agrárias.

2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Art. 1º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso em Extensão Universitária (TCC-E) do Curso de Agronomia é equivalente em termos de carga horária ao TCC em pesquisa para fins de integralização da carga horária total.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Art. 2º. O TCC-E tem os seguintes objetivos:

- I. Integrar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso com o conhecimento da comunidade envolvida nas atividades de extensão universitária, para desenvolver social e/ou economicamente o ambiente trabalhado;
- II. Aplicar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso à temática escolhida e apresentada segundo os princípios extensionistas, assegurando o domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, a pesquisa de campo, a redação, a apresentação final de projeto e a defesa pública.
- III. Estimular os esforços do estudante, visando a aperfeiçoar sua capacidade criadora e de organização.
- IV. Possibilitar a avaliação global da prática necessária ao estudante para que, uma vez graduado, possa atuar com as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho.
- V. Possibilitar a realização de produção teórica e crítica na área de formação.

Parágrafo único. Os objetivos das atividades extensionistas deverão ser pré-estabelecidos em proposta especial de TCC-E (realizada na disciplina TCCE-I) e devem estar relacionadas com projeto ou programa de extensão do qual o(a) orientador(a) tem vínculo.

Art. 3º. Estará apto a se matricular na disciplina TCC-E I o(a) estudante(a) que cumprir 2700h da carga horária total. O estudante só pode se matricular em TCCE-II depois que fizer a matrícula em TCCE-I.

Parágrafo único. O estudante que optar pela realização do TCC-E não precisa realizar o TCC em pesquisa.

Art. 4º. Os procedimentos administrativos e burocráticos referentes ao acompanhamento, execução, elaboração do documento final do TCC-E, banca avaliadora, lançamento de nota e frequência serão feitos no mesmo modo que no TCC tradicional.

Art. 5º. São garantidos todos os direitos autorais aos seus autores, condicionados à citação do nome do professor orientador toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

Parágrafo Único. Os direitos de propriedade intelectual do projeto referente ao TCC, no caso de venda, deverão estar estipulados em contrato assinado entre seu autor e a Universidade.

Art. 6º. Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Agronomia;

Art. 7º. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Agronomia e homologação pelo Conselho Diretor do Setor de Ciências Agrárias.

ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO

Art. 1º. O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia do Setor de Ciências Agrárias da UFPR prevê a creditação de atividades curriculares de extensão universitária, em conformidade com as Resoluções Nº 7/2018-MEC/CNE/CES, nº 57/2019-CEPE/UFPR, nº 86/20-CEPE/UFPR e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzhQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

Art. 2º. Os(as) estudantes do curso de Agronomia deverão cumprir um mínimo de dez por cento (10%) da carga horária total do Curso (ou seja, pelo menos 450 horas) em Atividades Curriculares de Extensão (ACE), vinculadas a programas e projetos de extensão para áreas de grande pertinência social no âmbito de formação e profissionalização dos cursos de graduação, propiciando a promoção da autonomia e o pleno exercício da cidadania dos sujeitos sociais com ações voltadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

§1º Por extensão universitária entende-se o conjunto de atividades universitárias desenvolvidas com os preceitos extensionistas descrito pela Resolução nº 57/2019-CEPE/UFPR.

Art. 3º. A carga horária das ACE está incluída e integralizada no currículo do Curso de Agronomia nas modalidades previstas pela Resolução 86/20-CEPE, quais sejam:

ACE I:	disciplina introdutória de fundamentação da extensão universitária, de caráter obrigatório;
ACE II:	disciplinas de caráter obrigatório e optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;
ACE III:	participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR, a ser creditada como parte das atividades formativas, ao termo do último semestre letivo;
ACE IV:	participação estudantil como integrante organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão; a ser creditada como parte das atividades formativas, ao termo do último semestre letivo;
ACE V:	participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES) com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças (PROPLAN).

Art 4º A creditação de horas de extensão universitária do curso de Agronomia obedecerá às seguintes orientações:

I – Pela realização de atividade extensionista e aprovação em disciplinas obrigatórias e optativas que prevejam a inserção de ACE em Fichas 1 e 2, e relação com projeto de extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC);

II – Pela participação como ministrante ou organizador de curso ou evento de extensão universitária, ou ainda, como participante em projetos ou programas de extensão aprovados pela PROEC e creditação da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvwzHQwM7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

carga horária em unidade curricular específica chamada “Atividades Curriculares de Extensão - ACE”

Art 5º A carga horária de 450h de ACE será registrada no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) e listada no histórico acadêmico, obedecendo às seguintes regras:

§1º O estudante que se matricular e for aprovado em disciplinas obrigatórias ou optativas que preveem horas de ACE I e ACE II receberá a creditação das horas no seu histórico escolar via SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) automaticamente;

§2º As atividades de ACE I e ACE II não serão descontadas da carga horária total da disciplina;

§3º A reprovação nas disciplinas com atribuição ACE I e ACE II implica em cancelamento da creditação das horas de ACE daquela disciplina;

§4º As horas de ACE III e ACE IV serão creditadas no histórico escolar na unidade curricular “Atividades de Extensão Universitária”, mediante atualização automática do SIGA de certificados de ministrante de curso ou evento de extensão universitária e também de participação nos programas ou projetos de extensão, ou inserção manual da carga horária pela Comissão de Atividades Formativas do curso;

§5º As horas de ACE V deverão ser creditadas no histórico escolar mediante apresentação de certificados de participação nos programas ou projetos de extensão à Comissão de Atividades Formativas;

§6º A creditação de horas de extensão na modalidade ACE III, IV e V será feita integralmente de acordo com a certificação apresentada;

§7º As horas de ACE III, ACE IV e ACE V podem ser computadas como Atividades Formativas, mas não podem ser duplamente computadas nas unidades curriculares ACE e AF concomitantemente;

§8º O(a) estudante que conseguir completar 450 h em extensão universitária através das modalidades ACE I e ACE II (por exemplo, pela escolha de disciplinas optativas com carga horária de extensão universitária elevada) deverá validar horas de outras atividades (monitoria, iniciação científica, estágios não-obrigatórios, etc), e completar pelo menos 150h de atividades formativas;

§9º O(a) estudante não pode creditar de modo sobreposto as horas de extensão universitária decorrentes da participação em projeto ou programa de extensão (ACE III, ACE IV e ACE V) e da realização de disciplinas com ACE II dentro do mesmo horário e projeto ou programa;

Art. 7º. A creditação de 450h de extensão universitária é obrigatória a todos os estudantes do curso de Agronomia matriculados na matriz curricular 2023, inclusive os ingressantes via PROVAR – Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes, em mobilidade acadêmica, admitidos pelo estado de migrante ou refugiado, ou que tenham feito reopção para a matriz curricular de 2023.

§1º Estudantes transferidos de outras instituições que apresentarem creditação curricular de extensão universitária já confirmada no histórico acadêmico poderão aproveitar essas horas por meio de equivalência de disciplina na unidade curricular “Atividades Curriculares de Extensão”.

§2º As horas de participação em projetos e programas de extensão de instituição de ensino superior realizadas anteriormente à transferência sem certificação e validação na instituição de origem não serão revalidadas no curso de Agronomia;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Recredenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nvzHqW7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
AGRONOMIA

§3º Conforme prevê a Resolução 86/20 CEPE, não serão validadas as horas de participação em projetos e programas de extensão que não tenham vínculo com a UFPR.

Art. 8º. Conforme prevê a Resolução 001/PROEC/PROGRAD, uma comissão interna, composta pelos mesmos professores de convalidação de atividades complementares, fará a validação das atividades de extensão realizadas pelos estudantes e tomará as ações necessárias para a sua efetiva realização.

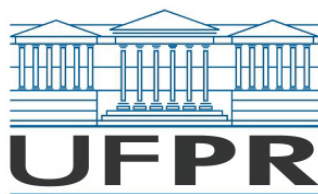
Art. 9º. Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação e Colegiado do Curso de Agronomia

Art. 10 O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (571) - Rua XV de Novembro, 1299 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80060-000
Ato Autorizativo: Decreto-Lei Nº 9.323 de 6 de junho de 1946, publicado no DOU de 06/06/1946
Rede credenciamento: Portaria Nº 905 de 17 de agosto de 2016, publicado no DOU de 18/08/2016
Agronomia - R. dos Funcionários - Cabral - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80035-050
Telefone do Curso: (41) 3350-5610, E-mail: agronomia@ufpr.br
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacao.jsp> - Código para autenticação: nwwzHQwM7

ANEXO C – PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA EAD



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Economia Rural e Extensão

Ficha 2 (variável)

Disciplina: PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL						Código: AE092	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: AE074 - Economia Rural		Co-requisito:		Modalidade: (x) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: 09 hrs CH			
CH Total: 45 CH Semanal: 03 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE): 09	Padrão (PD): 36	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
<u>Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)</u> <u>*indicar a carga horária que será à distância.</u> EMENTA - Definição, objetivos e conceitos básicos em administração rural - A unidade de produção agrícola - Custos de produção - Medidas de resultados econômicos - Fatores que afetam os resultados econômicos - Técnicas básicas de análise da empresa rural - Planejamento agrícola PROGRAMA - DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E CONCEITOS BÁSICOS EM ADMINISTRAÇÃO RURAL - Definição, objetivos e conceitos básicos							

- 1.2. As funções de planejamento, organização, direção e controle da empresa rural
- 1.3. As áreas de produção, finanças, comercialização e recursos humanos
- 1.4. Os níveis de decisão – estratégico e operacional
- 1.5. Ciclo de vida de empresa e do empresário

2. A UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- 2.1. Características do setor rural e sua influência na administração da empresa rural.
- 2.2. Classificações das unidades de produção agrícola no Brasil.
- 2.3. Os capitais da empresa rural capital natural, capital físico, capital financeiro, capital humano e capital social.
- 2.4. Especialização versus diversificação.

3. CUSTOS DE PRODUÇÃO
- 3.1. Conceitos e métodos de cálculo.
- 3.2. Custos Variáveis.
- 3.3. Custos Fixos.
- 3.4. Custo Total.
- 3.5. Determinação dos Custos da Produção.

4. MEDIDAS DE RESULTADOS ECONÔMICOS
- 4.1. Margem Bruta.
- 4.2. Margem Líquida.
- 4.3. Índices de eficiência técnicos e econômicos na agropecuária.
- 4.4. Registros e contabilidade da empresa agropecuária.
- 4.5. Fatores internos e externos que afetam os resultados da empresa.

5. FATORES QUE AFETAM OS RESULTADOS ECONÔMICOS
- 5.1. Fatores internos e fatores externos.
- 5.2. Tamanho ou volume do negócio agrícola.
- 5.3. Rendimento das culturas e criações
- 5.4. Eficiência da mão de obra e das máquinas.

6. TÉCNICAS BÁSICAS DE ANÁLISE DA EMPRESA RURAL
- 6.1. Seleção e combinação de atividades.
- 6.2. Métodos dos orçamentos.
- 6.3. Orçamentos de investimento, de despesas operacionais e de receitas.
- 6.4. Orçamentos unitários.
- 6.5. Orçamentação de atividades agropecuárias.
- 6.6. Orçamentação total da empresa rural.
- 6.7. Orçamentação parcial.
- 6.8. Elaboração e avaliação de projetos
- 6.9. Análise de investimentos.

7. PLANEJAMENTO AGRÍCOLA E INFORMÁTICA AGRÍCOLA

- 7.1. Conceito de Planejamento.
- 7.2. Níveis e tipos de Planejamento.
- 7.3. Características e princípios de planejamento.
- 7.4. O processo de Planejamento.
- 7.5. Objetivos do Planejamento.
- 7.6. Planejamento Estratégico e Operacional.
- 7.7. Técnicas de planejamento.
- 7.8. Informática rural.

OBJETIVO GERAL

1. Conhecer, analisar e criticar a unidade de produção agrícola, do ponto de vista da sua estrutura, do seu funcionamento e dos seus resultados econômicos, obtendo possíveis soluções e convertê-las em propostas de modificação da organização e condução.
2. Planejar a empresa com vistas à melhoria dos resultados, através da garantia de lucros crescentes e estáveis.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Planejar a empresa com vistas a melhoria dos resultados, através da garantia de lucros crescentes e estáveis.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas;

- Leitura de artigos e elaboração de resumos;
- Dinâmica de grupo;
- Apresentação de trabalho em seminários.

- As atividades curriculares de extensão na disciplina compreende a elaboração de trabalhos de avaliação econômica "in loco" de empresas reais, englobando o diagnóstico da empresa, seu planejamento estratégico e operacional e a apresentação de recomendações (plano de negócios) para melhorar a eficiência econômica da empresa.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

03 avaliações: 1 trabalho, 1 conjunto de exercícios e 1 prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- HOFFMANN, R; ENGLER, J.J.C.; SERRANO, O. Administração da empresa agrícola. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325p.
- LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: UNIJUI, 1995. 175p.
- PERES, F.C.; GUIMARÃES, V.; CANZIANI, J.R.F.– Projetos: Programa Empreendedor Rural, SEBRAE-Pr, 2009, 264p.
- NORONHA, J. F. Projetos agropecuarios. 2 ed. Sao Paulo, Atlas. 1987. 269p.
- SOUZA, R. de; GUIMARAES, J.M.P.; MORAIS, V.A. et al. Administração da fazenda. 3.ed. São Paulo: Globo, 1990. 211p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ANTUNES, LUCIANO MÉDICI & RIES, LEANDRO. Gerência Agropecuária: análise de resultados. Editora Agropecuária, 1999.

ANTUNES, LUCIANO MÉDICI & ENGEL, ARNO. Manual de administração rural: custos de produção. Editora Agropecuária, 2ª ed. 1999.

ARAUJO, P. F. C. de; SCHUH, G. E. (coord.). Desenvolvimento da agricultura. Livraria Pioneira Editora. Coleção Serie estudos agrícolas. São Paulo, SP. 1975.

CANZIANI, J.R.F. Assessoria administrativa a produtores rurais no Brasil. Piracicaba, 2001. 225p. Tese – Escola de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.

CANZIANI, J. R. F. e outros – Manual de administração rural, Senar-Pr, 1995, 202p.

CANZIANI, J. R. F. – Custo de produção de atividades agropecuárias. Faep, 2005, 19p. Disponível em www.dere.ufpr.br.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas da administração. 4 ed. São Paulo, McGraw-Hill; Makron Books. 1993. 2v.

MENDES, J.T.G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e praticas. 14ed. Sao Paulo: Atlas, 1999. 303p



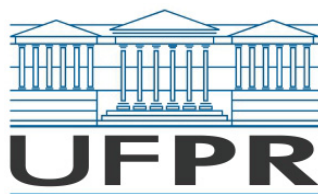
Documento assinado eletronicamente por **JOSE ROBERTO FERNANDES CANZIANI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/06/2022, às 16:47, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **VITOR AFONSO HOEFLICH, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E EXTENSAO - AG**, em 30/06/2022, às 08:54, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4656655** e o código CRC **2D4DA1B5**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Economia Rural e Extensão

Ficha 2 (variável)

Disciplina: PROJETOS AGRÍCOLAS						Código: AE093	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: AE074 - Economia Rural		Co-requisito:		Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: 09 h			
CH Total: 45 CH Semanal: 03 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE): 22	Padrão (PD): 23	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
<u>Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)</u> <u>*indicar a carga horária que será à distância.</u> EMENTA Introdução, características do planejamento; Seleção de projetos de investimento; Elaboração de projetos; Avaliação de projetos; Execução e controle; Inclusão de risco.							
PROGRAMA 1) Conceito de investimento; princípios básicos de elaboração de projetos de investimento; 2) Etapas na elaboração de projetos; roteiros; 3) Identificação da empresa e dos membros da Equipe; História da família, do negócio e do patrimônio 4) Objetivos de longo prazo da família; estratégias do uso do patrimônio e do negócio para alcançar os objetivos de longo prazo 5) Metas e plano de negócios para alcançar os objetivos de longo prazo; 6) Engenharia do plano de negócios							

7) Estudos de mercados 8) Avaliações: econômica, financeira, técnica, legal, etc. 9) Inclusão de risco e conclusões.
OBJETIVO GERAL Entender os princípios da elaboração e avaliação de projetos. Possuir noções sobre mercados financeiros. Conhecer o mecanismo e funcionamento do crédito de investimento. Compreender os métodos e critérios de avaliação de projetos de investimento. OBJETIVO ESPECÍFICO Elaborar um projeto de investimento completo bem como analisar a sua viabilidade econômica, financeira, técnica, ambiental etc. Trocar e construir conhecimento sobre o diagnóstico da propriedade quanto aos seus estoques de capitais produtivos; Saber como conhecer uma propriedade rural e, a partir disso, ser capaz de propor soluções técnicas para os gargalos da mesma. Saber elaborar projetos de investimento em propriedades reais levando em conta todos os aspectos de sua viabilidade ou não. Saber elaborar projetos que possam ser analisados e financiados por instituições financeiras.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS a) sistema de comunicação: Aulas expositivas-dialogadas e apoio assíncrono na elaboração e análise de um projeto no setor rural completo de investimento a partir de uma situação real (propriedade rural). b) modelo de tutoria: Exercida pelo docente da disciplina com apoio de dois monitores. c) material didático para as atividades de ensino: Material didático específico de autoria de professores do DERE disponíveis em meio eletrônico. Informações secundárias de fontes livres. d) ambiente virtual de aprendizagem, as mídias e demais recursos tecnológicos: Moodle, Teams e sites variados e) acompanhamento do desenvolvimento do projeto de cada indivíduo ou dupla durante o semestre.
FORMAS DE AVALIAÇÃO Elaboração de um projeto de investimento por equipes de alunos, entregue em etapas definidas no cronograma. O projeto será elaborado em etapas com a devolutiva do docente para cada etapa de maneira a obter um projeto completo e correto ao final do semestre. A avaliação dos objetivos ACE se dará pelos resultados obtidos pelas equipes ao longo do processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos) PERES, F.C.; GUIMARÃES, V. D. A.; CANZIANI, J. R. Elaboração e análise de projetos. SEBRAE/PR, SENAR/PR, Curitiba, 2019, 344p. (Preliminar) NORONHA, J.F. Projetos Agropecuários: Administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. FEALQ, Piracicaba, 1981, 274p. GITTINGER, J. P. Economic analysis of agricultural projects. World Bank Group, Washington DC, 1985, 320p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos) BNDES, Roteiros de projetos. www.bndes.gov.br BRDE, Roteiro de projetos técnicos. www.brde.com.br CASAROTTO FILHO, N. & KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 468p. COSTA, P. H. S. & ATTIE, E. V., colab. Análise de Projetos de Investimentos. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990. 222 p. SOUZA, A. & CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 178 p.



Documento assinado eletronicamente por **VANIA DI ADDARIO GUIMARAES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/06/2022, às 11:54, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **VITOR AFONSO HOEFLICH, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E EXTENSAO - AG**, em 30/06/2022, às 08:55, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4656698** e o código CRC **F0F98DB7**.

 Dados da Disciplina: MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Dados Identificadores

Departamento:

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Nome:

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Sigla:

AF065E**Regime:** Semestral**Modalidade:** Parcialmente EAD**Língua:** Português**Tipo de oferta:****Tipo de orientação:**

Tags:

Não há.

Dados de Carga Horária

Carga Horária Total: **60 horas**Carga Horária EaD: **12 horas**Carga Horária Extensão: **8 horas**Carga Horária Prática como Componente Curricular: **0 horas**

Carga Horária Padrão:

48 hora(s)**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Carga Horária Laboratório:

4 hora(s)**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Carga Horária Campo:

8 hora(s)**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Carga Horária Orientada:

0 hora(s)**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Carga Horária Estágio:

0 hora(s)

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 dezembro de 2008.

Carga Horária Prática Específica:

0 hora(s)

Prática Específica (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Carga Horária Estágio de Formação Pedagógica:

0 hora(s)

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

Dados Complementares

[✎ Editar Dados](#)

Ementa:

Introdução ao Manejo Integrado de Pragas (MIP). Bioecologia de artrópodes no agroecossistema. Sistemas de amostragem. Estimativa de risco quantitativa e qualitativa de pragas. Nível de danos econômicos. Métodos de controle:

biológico, químico, biotécnico, cultural, legislativo, Resistência de plantas aos insetos. Técnicas e manejo integrado

de pragas. Manejo Ecológico de pragas. Aplicação do manejo integrado nas principais culturas. Entomologia econômica. MIP e extensão universitária.

Ementa (Inglês):

Bibliografia:

Alves, S.B. Controle microbiano de insetos. Piracicaba, FEALQ. 1163 p.

Gallo, D., et al. 2002. Entomologia Agrícola. Piracicaba, FEALQ. 902 p.

Panizzi, A.R. & Parra, J.R.P., 1991. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas. Editora

Manole, São Paulo. 359 p.

Parra, J.R.P. et al. 2002. Controle biológico no Brasil. Parasitóides e predadores. São Paulo, Manole, 609p.

Bibliografia complementar:

EMBRAPA-CNPSo. Resultados de pesquisa 2000 a 2019, Londrina.

Huffaker, B. & Messemger, P.S. 1976. Theory and practice of biological control. Academic Press, New York, 788 p.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD N° 001/2022, 23 DE MARÇO DE 2022.

Kogan, M. 1998. Integrated pest management: Historical perspective and contemporary developments. Annu. Rev.

Entomol. 43:2043-70.

Monteiro, L.B. et al., 2004. Fruteiras de caroço: Uma visão ecológica. Curitiba, UFPR, 309 p.

Venzon, M. et al. 2006. Tecnologias alternativas para o controle de pragas e doenças. Viçosa, EPAMIG. 378 p.

Ata de criação:[Ver Arquivo](#)**Cursos Vinculados**[+ Ofertar Disciplina em Coordenações](#)

100 resultados por página

Pesquisar:

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de Of
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA - Presencial - Curitiba		https://siga.ufpr.br/siga/visop=download&doc=4522_40001016003G0_108_141&idPessoal=

Mostrando de 1 até 1 de 1 registros

Anterior 1 Próximo

EAD[✎ Editar Dados](#)**Justificativa para oferta EAD:**

Em conformidade com a RESOLUÇÃO N° 72/10-CEPE que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná. A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como educação mediada didático-pedagógicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e

tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Neste contexto, as atividades EAD, na disciplina, serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades didáticas e capacitação dos estudantes;

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão realizadas presencialmente conforme a Resolução N° 7/2018-MEC/CNE/CES e RESOLUÇÃO N° 86/2020-CEPE (<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-86-2020-CEPE.pdf>).

Sistema de comunicação- Será realizada a comunicação entre o professor-tutor e os estudantes. De acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Produção de Dados- LGPD) as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (chat, envio de mensagem, videochamada, fórum de avisos, etc.), e-mail institucional (afonsomurata@ufpr.br) e o Teams.

Tutoria - Segundo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, que possui plena capacitação para a atuação na modalidade a distância, pois fez diversas capacitações junto ao CIPEAD/UFPR, além de ter coordenado o Curso de Especialização Educação Em Direitos Humanos na modalidade a distância, estando desta forma familiarizado com este tipo de ensino.

A tutoria será realizada a partir de orientações sobre as atividades e prazos de entrega; avisos; criação de tutoriais; mediação e costura textual em fóruns; tutoria síncrona no Teams; definição e orientação sobre os critérios de avaliação, envio de feedback de atividades avaliativas, esclarecimento de dúvidas, etc.

Ambientação- O período de ambientação dos estudantes aos recursos tecnológicos utilizados e ao ambiente virtual de aprendizagem será realizada antes do início das aulas.

Frequência das atividades à distância- a frequência dos estudantes nos momentos a distância será mensurada, por meio de postagem de tarefas no AVA e/ou acesso à plataforma, nos encontros on-line síncronos.

Material didático - O materiais que serão utilizados para a consecução da disciplina vídeos das aulas; referências bibliográficas; guia textual do conteúdo da disciplina artigos científicos selecionados sob curadoria dos docentes e dos estudantes; ou outros materiais.

Infraestrutura tecnológica - Infraestrutura do setor de Ciências Agrárias/ DFF disponibilização de rede de acesso à internet aos estudantes.

Sistema de avaliação ? Diretamente no AVA. Serão avaliadas as atividades on-line síncronas (Teams e UFPR Virtual) e assíncronas (na UFPR Virtual); serão utilizados questionários/ provas ou fórum na UFPR Virtual; participação dialógica ou apresentação no teams. Pesos das atividades a distância terão o peso de 20% para a nota final.

Capacitação/ Experiência ? O professor Afonso Takao Murata realizou vários cursos do CIPEAD/UFPR para poder exercer a função de coordenador do Curso de especialização em Educação em Direitos Humanos ofertado na modalidade a distância, tendo como polos: Pontal do Paraná, Paranaguá e Irati.

Programa:

AF065 - Introdução ao Manejo Integrado de Pragas (MIP). Bioecologia de artrópodes no agroecossistema. Sistemas de

amostragem. Estimativa de risco quantitativa e qualitativa de pragas. Nível de danos econômicos.

Métodos de

controle: biológico, químico, biotécnico, cultural, legislativo, Resistência de plantas aos insetos. Técnicas e manejo

integrado de pragas. Manejo Ecológico de pragas. Aplicação do manejo integrado nas principais culturas. Entomologia econômica. MIP e extensão universitária.

Objetivo geral:

Capacitar o aluno para elaborar estratégias fitossanitárias de maneira sustentável.

Objetivos específicos:

Analisar os fatores bióticos e abióticos que influenciam as pragas e os prejuízos econômicos; diagnosticar as relações entre pragas/plantas e artrópodos inimigos naturais; Selecionar a estratégia de controle a ser adotada de menor impacto; Reconhecer o impacto negativo do uso de produtos fitossanitários na relação praga/inimigo natural, meio ambiente e consumidor; Ser capaz de organizar uma estratégia fitossanitária com base nos conceitos de manejo integrado de pragas.

Procedimentos didáticos:

A disciplina será desenvolvida mediante: a) aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD; b) aulas expositivas-dialogadas pelo professor e apresentação de seminários pelos discentes com utilização de quadro e equipamentos multimídia; c) aulas com resolução de exercícios; d) aulas de campo; e) aulas de laboratório. As aulas de EaD serão disponibilizadas no Teams em turma própria. Além disso, os discentes responderão a um questionário no próprio Teams para verificação do aprendizado dos conteúdos passados.

A ACE será desenvolvida a partir da elaboração de um plano de ação de extensão universitária sobre a temática, com objetivo de fazer os discentes realizarem um evento de extensão universitária voltada para agricultores familiares, estudantes e apreciadores da temática a ser realizada no Laboratório de Agroecologia, localizado na Fazenda Experimental Canguiri, com idas a campo para preparo do evento. A ação universitária na disciplina será vinculada ao projeto de extensão Centro de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEA), devidamente aprovado pela PROEC e registrado no SIGA.

Sobre a Educação à Distância:

Sistema de comunicação: Professor(a)-tutor(a) e os(as) estudantes se comunicarão por meio de e-mail institucional, por envio de mensagens, videochamadas, e fórum de aviso no ambiente virtual da UFPR e do MS Teams, de acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Produção de Dados- LGPD).

Tutoria: Atendendo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, e que tem capacitação e vasta experiência de trabalho com Educação à Distância, pois além de desenvolver esta modalidade de ensino durante a pandemia, foi coordenador do curso de especialização ?Educação em direitos humanos? promovido pela CIPEAD/UFPR. Sendo o tutor, o professor será o responsável por orientar sobre as atividades e prazos de entrega, postar os avisos, criar os tutoriais, realizar a mediação e a costura textual em fóruns; realizar reuniões síncronas no Teams; definir e orientar sobre os critérios de avaliação, realizar feedback das atividades avaliativas, esclarecer as dúvidas, etc.

Ambientação: Na primeira aula da disciplina, de maneira presencial, o professor irá demonstrar aos estudantes como funcionam os recursos tecnológicos utilizados e o ambiente virtual de aprendizagem, instigando a realização de uma atividade pedagógica simples com as ferramentas já mencionadas.

Controle de frequência nas atividades presenciais e síncronas: A presença será exigida e o controle da frequência será por lista de presença ou chamada, realizada nas atividades presenciais ou síncronas. Nas atividades síncronas, o estudante terá computada a presença de acordo com o tempo que permaneceu online.

Controle de frequência nas atividades assíncronas: As presenças nas atividades assíncronas serão computadas mediante o desenvolvimento de atividades que serão realizadas pelos estudantes e postadas no MS Teams ou UFPR Virtual, dentro dos prazos estabelecidos.

Material didático: Os(as) estudantes terão acesso aos conteúdos em material impresso em pdf, utilizando literatura de domínio público e apostila própria redigida para a disciplina. Os(as) estudantes também terão acesso via UFPR virtual a aulas gravadas e a listas de exercícios elaborados no Forms a serem respondidos diretamente no Teams.

Infraestrutura tecnológica - Para o desenvolvimento da parte EAD da disciplina será utilizado o UFPR Virtual e o Microsoft Teams. Ferramentas e aplicativos

complementares de acesso livre poderão ser utilizados. Para acesso às atividades em EAD, os estudantes poderão escolher por diferentes opções de acesso ao conteúdo. Os estudantes poderão utilizar equipamentos próprios (computador, notebook ou smartphone), ou equipamentos da instituição. O Centro de Ciências Agrárias tem laboratórios de informática, que poderão ser utilizados para acessar as atividades. O acesso também poderá ser realizado por meio de computadores disponíveis nos laboratórios. Quanto ao acesso a rede, a UFPR disponibiliza acesso gratuito aos estudantes dentro da universidade, o que garante a acessibilidade digital e o andamento da disciplina.

Acessibilidade nos espaços e meios utilizados: Caso haja estudante com necessidades especiais, será provido recursos para a acessibilidade digital por meio de ações, recursos e materiais didáticos que assegure, tais como: tradução em libras das videoaulas e/ou vídeos, audiodescrição de imagens, disponibilização de materiais didáticos apropriados para promover a inclusão, entre outros.

Formas de avaliação:

A aprovação é determinada pela Resolução 37/97 CEPE, que estabelece que os discentes precisam ter 75% de frequência, média 7,0 durante o semestre, ou 5,0 após o exame final, para serem aprovados.

Na disciplina de Manejo Integrado de Pragas, todas as atividades avaliativas terão nota entre 0 e 100 com pesos diferentes no cômputo da média final: duas provas escritas durante o semestre, cada uma com peso de 30%, atividade de extensão universitária com peso de 20% e atividades remotas no Teams (relatórios, exercícios, questionários, trabalhos de pesquisa bibliográfica) com peso 20%.

O cronograma da disciplina com o calendário das aulas presenciais e EaD, provas, ACE, tipo de avaliação e sistema de aprovação será apresentado no primeiro dia de aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
DFF - DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Fundamentos em Fitopatologia						Código: AF093E	
Natureza: (☒) Obrigatória (☐) Optativa (☒) Semestral (☐) Anual (☐) Modular							
Pré-requisito: AL071E (ou AL016) Microbiologia Agrícola		Co-requisito:		Modalidade: (☐) Totalmente Presencial (☐) Totalmente EaD (☒) Parcialmente EaD: 10h			
CH Total: 60h CH Semanal: 4h ACE: 10h	PD: 15 h	LB: 45h	CP: 0h	ES: 0h	OR: 0h	PE: 0h	EFP: 0h
Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD). Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios. Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo. Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008. Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável. Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável. Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma. Extensão / Atividades Curriculares de Extensão (ACE): conjunto de atividades acadêmicas de extensão desenvolvidas mediante programas e/ou projetos de extensão orientados prioritariamente para áreas de grande pertinência social que garantam a autonomia e o pleno exercício da cidadania dos sujeitos sociais com ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e vinculadas ao âmbito de formação e profissionalização dos cursos de graduação.							
EMENTA							
Fundamentos sobre a natureza e caracterização dos agentes causais de doenças de plantas e aspectos históricos, conceituais e atuais sobre doenças de culturas de importância no setor agrícola. Condições favoráveis para ocorrência das doenças e ciclo de relações entre patógeno-hospedeiro com ênfase em manejo em campo considerando epidemiologia e os princípios gerais para controle. Técnicas fitopatológicas usuais para detecção de patógenos e diagnose de doenças de plantas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)							
AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIN FILHO, A., CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia-Doenças das Plantas Cultivadas. 5. ed. v.2. Ouro Fino: Editora Agronômica Ceres Ltda, 2016.							
APOSTILA TEÓRICA PARA AULAS DE FUNDAMENTO EM FITOPATOLOGIA (Recurso Eletrônico). Camilla Castellar, Louise Larissa May De Mio CURITIBA UFPR / DFF 2020. p.il.							
GUIA DE DIAGNOSE PARA AULAS PRÁTICAS DE FITOPATOLOGIA (Recurso Eletrônico). Ricardo Feliciano dos Santos (et al.) Piracicaba ESALQ /USP LFN 2020. 104 p.il. DOI: 10.11606/9786587391021							
GUIA DE DIAGNOSE DE DOENÇAS EM CULTURAS (Recurso Eletrônico). Heloisa Thomazzi Kleina (et al.) CURITIBA UFPR / DFF 2020. p.il. ISBN 978-65-89713-22-7.							
Disponível: http://www.agrarias.ufpr.br/portal/fitotecnia/publicacoes/							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)							
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2016.							
AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia – Princípios e Conceitos. 5. ed. v. 1. São Paulo: Editora Ceres, 2018.							
EIRAS, M.; GALLETI, S.R. Técnicas de diagnóstico de fitopatógenos. São Paulo: Editora Devir, 2012.							
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. O Essencial da Fitopatologia – Agentes Causais. v. 1, Viçosa: Suprema gráfica e Editora Ltda, 2012.							
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. O Essencial da Fitopatologia – Agentes Causais. v. 2, Viçosa: Suprema gráfica e Editora Ltda, 2012.							

 Dados da Disciplina: AGROECOLOGIA

Dados Identificadores

Departamento:

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Nome:

AGROECOLOGIA

Sigla:

AF098E**Regime:** Semestral**Modalidade:** Parcialmente EAD**Língua:** Português**Tipo de oferta:****Tipo de orientação:**

Tags:

Não há.

Dados de Carga Horária

Carga Horária Total: **60 horas**Carga Horária EaD: **12 horas**Carga Horária Extensão: **12 horas**Carga Horária Prática como Componente Curricular: **0 horas**

Carga Horária Padrão:

52 hora(s)**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Carga Horária Laboratório:

0 hora(s)**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Carga Horária Campo:

8 hora(s)**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Carga Horária Orientada:

0 hora(s)**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Carga Horária Estágio:

0 hora(s)

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 dezembro de 2008.

Carga Horária Prática Específica:

0 hora(s)

Prática Específica (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Carga Horária Estágio de Formação Pedagógica:

0 hora(s)

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

Dados Complementares

 Editar Dados

Ementa:

Introdução. Metodologias de estudo de agroecossistemas. Agropecuária de base agroecológica. Ecopedagogia.

Desenho e redesenho de sistemas e tecnologias de agropecuária de base agroecológica. Teoria da trofobiose. Manejo

ecológico do solo, pragas, doenças e plantas ruderais; Extensão rural e universitária na agroecologia.

Associativismo

e comercialização solidária.

Ementa (Inglês):

Bibliografia:

ALTIERI M. (2002) Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Agropecuária, Guaíba/RS. 592p.

(https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf)

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.

(<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf>)

GLIESSMAN, S.R. (2009) Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4a ed. UFRGS, Porto Alegre, RS. 654

pp. (<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128119/Gliessman%202001.pdf?sequence=19&isAllowed=y>)

Sambuich RHR et al. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo

desenvolvimento rural sustentável / organizadores: - Brasília: Ipea, 2017. 463 p

([https://agroecologia.org.br/wp-](https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2017/09/144174_politica-nacional_WEB.pdf)

[content/uploads/2017/09/144174_politica-nacional_WEB.pdf](https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2017/09/144174_politica-nacional_WEB.pdf))

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. (2010) Diseños agroecológicos para incrementar la biodiversidad de entomofauna benéfica en

agroecosistemas. SOCLA, Medellín, Colombia. ([http://agroecored.ecologistasenaccion.org/2017/08/disenos-agroecologicos-](http://agroecored.ecologistasenaccion.org/2017/08/disenos-agroecologicos-para-incrementar.html)

[para-incrementar.html](http://agroecored.ecologistasenaccion.org/2017/08/disenos-agroecologicos-para-incrementar.html))

CAPORAL F.R.; COSTABEBER J.A. (2007) Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento

rural sustentável. 3 edn. MDA/NEAD, Brasília, DF. 166 p.

(http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%2020promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf)

EMBRAPA (2006) Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF. 70 p.

KHATOUNIAN, C.A. (2001) A reconstrução ecológica da agricultura. Agroecológica, Botucatu, SP. 348 p.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A. 1988.

Ata de criação:

Ver Arquivo

Cursos Vinculados

 Ofertar Disciplina em Coordenações

100 resultados por página

Pesquisar:

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	ZOOTECNIA - Presencial - Curitiba		 v (https://siga.ufpr.br/siga/op=download&doc=4522_40001016114G0_108_142&idPessoal)

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA - Presencial - Curitiba	 V	(https://siga.ufpr.br/siga/ op=download&doc=4522_40001016003G0_108_142&idPessoal=)
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	MEDICINA VETERINÁRIA - Presencial - Curitiba	 V	(https://siga.ufpr.br/siga/ op=download&doc=4522_40001016076G0_108_142&idPessoal=)
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Presencial - Curitiba	 V	(https://siga.ufpr.br/siga/ op=download&doc=4522_40001016012G0_108_142&idPessoal=)

Mostrando de 1 até 4 de 4 registros

Anterior

1

Próximo

EAD

 Editar Dados**Justificativa para oferta EAD:**

Em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 72/10-CEPE que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná. A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como educação mediada didático-pedagogicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Neste contexto, as atividades EAD, na disciplina, serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades didáticas e capacitação dos estudantes;

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão realizadas presencialmente conforme a Resolução Nº 7/2018-MEC/CNE/CES e RESOLUÇÃO Nº 86/2020-CEPE (<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-86-2020-CEPE.pdf>).

Sistema de comunicação- Será realizada a comunicação entre o professor-tutor e os estudantes. De acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados- LGPD) as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (chat, envio de mensagem, videochamada, fórum de avisos, etc.), e-mail institucional (afonsomurata@ufpr.br) e o Teams.

Tutoria - Segundo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, que possui plena capacitação para a atuação na modalidade a distância, pois fez diversas capacitações junto ao CIPEAD/UFPR, além de ter coordenado o Curso de Especialização Educação Em Direitos Humanos na modalidade a distância, estando desta forma familiarizado com este tipo de ensino.

A tutoria será realizada a partir de orientações sobre as atividades e prazos de entrega; avisos; criação de tutoriais; mediação e costura textual em fóruns; tutoria síncrona no Teams; definição e orientação sobre os critérios de avaliação, envio de feedback de atividades avaliativas, esclarecimento de dúvidas, etc.

Ambientação- O período de ambientação dos estudantes aos recursos tecnológicos utilizados e ao ambiente virtual de aprendizagem será realizada antes do início das aulas.

Frequência das atividades à distância- a frequência dos estudantes nos momentos a distância será mensurada, por meio de postagem de tarefas no AVA e/ou acesso à plataforma, nos encontros on-line síncronos.

Material didático - O materiais que serão utilizados para a consecução da disciplina vídeos das aulas; referências bibliográficas; guia textual do conteúdo da disciplina artigos científicos selecionados sob curadoria dos docentes e dos estudantes; ou outros materiais.

Infraestrutura tecnológica - Infraestrutura do setor de Ciências Agrárias/ DFF disponibilização de rede de acesso à internet aos estudantes.

Sistema de avaliação ? Diretamente no AVA. Serão avaliadas as atividades on-line síncronas (Teams e UFPR Virtual) e assíncronas (na UFPR Virtual); serão utilizados questionários/ provas ou fórum na UFPR Virtual; participação dialógica ou apresentação no teams. Pesos das atividades a distância terão o peso de 20% para a nota final.

Capacitação/ Experiência ? O professor Afonso Takao Murata realizou vários cursos do CIPEAD/UFPR para poder exercer a função de coordenador do Curso de especialização em Educação em Direitos Humanos ofertado na modalidade a distância, tendo como polos: Pontal do Paraná, Paranaguá e Irati.

Programa:

Introdução. Metodologias de estudo de agroecossistemas. Agropecuária de base agroecológica. Ecopedagogia.

Desenho e redesenho de sistemas e tecnologias de agropecuária de base agroecológica. Teoria da trofobiose.

Manejo ecológico do solo, pragas, doenças e plantas ruderais; Extensão rural e universitária na agroecologia.

Associativismo e comercialização solidária.

Objetivo geral:

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de executar a transição da agricultura convencional para uma agricultura de base ecológica respeitando os princípios e conceitos da agroecologia.

Objetivos específicos:

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Avaliar com profundidade os agroecossistemas, descrevendo os principais problemas encontrados e apontar os procedimentos necessários para solucioná-los respeitando os princípios e conceitos da Agroecologia.
2. Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária, bem como contribuir na formação integral discente, estimulando sua formação para a cidadania crítica e responsável;
3. Socializar o conhecimento acadêmico por meio de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade;
4. Incentivar na prática acadêmica o desenvolvimento da consciência social e política, bem como a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa, formando profissionais

cidadãos e cidadãs;

5. Participar criticamente de propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural que expressem o compromisso social da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e
6. Contribuir para o aperfeiçoamento, a reformulação e a implementação de concepções e práticas curriculares da UFPR para a sistematização do conhecimento produzido.

Procedimentos didáticos:

A disciplina será desenvolvida mediante: a) aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD; b) aulas expositivo-dialogadas pelo professor e apresentação de seminários pelos discentes com utilização de quadro e equipamentos multimídia; c) aulas com resolução de exercícios; d) aulas de campo; e) aulas de laboratório. As aulas de EaD serão disponibilizadas no Teams em turma própria. Além disso, os discentes responderão a um questionário no próprio Teams para verificação do aprendizado dos conteúdos passados.

A ACE será desenvolvida a partir da elaboração de um plano de ação de extensão universitária sobre a temática, com objetivo de fazer os discentes realizarem um evento de extensão universitária voltada para agricultores familiares, estudantes e apreciadores da temática a ser realizada no Laboratório de Agroecologia, localizado na Fazenda Experimental Canguiri, com idas a campo para preparo do evento. A ação universitária na disciplina será vinculada ao projeto de extensão Centro de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEA), devidamente aprovado pela PROEC e registrado no SIGA.

Sobre a Educação à Distância:

Sistema de comunicação: Professor(a)-tutor(a) e os(as) estudantes se comunicarão por meio de e-mail institucional, por envio de mensagens, videochamadas, e fórum de aviso no ambiente virtual da UFPR e do MS Teams, de acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Produção de Dados- LGPD).

Tutoria: Atendendo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, e que tem capacitação e vasta experiência para trabalho com Educação à Distância, pois além de desenvolver esta modalidade de ensino durante a pandemia, foi coordenador do curso de especialização ?Educação em direitos humanos? promovido pela CIPEAD/UFPR. Sendo o tutor, o professor será o responsável por orientar sobre as atividades e prazos de entrega, postar os avisos, criar os tutoriais, realizar a mediação e a costura textual em fóruns; realizar reuniões síncronas no Teams; definir e orientar sobre os critérios de avaliação, realizar feedback das atividades avaliativas, esclarecer as dúvidas, etc.

Ambientação: Na primeira aula da disciplina, de maneira presencial, o professor irá demonstrar aos estudantes como funcionam os recursos tecnológicos utilizados e o ambiente virtual de aprendizagem, instigando a realização de uma atividade pedagógica simples com as ferramentas já mencionadas.

Controle de frequência nas atividades presenciais e síncronas: A presença será exigida e o controle da frequência será por lista de presença ou chamada, realizada nas atividades presenciais ou síncronas. Nas atividades síncronas, o estudante terá computada a presença de acordo com o tempo que permaneceu online.

Controle de frequência nas atividades assíncronas: As presenças nas atividades assíncronas serão computadas mediante o desenvolvimento de atividades que serão realizadas pelos estudantes e postadas no MS Teams ou UFPR Virtual, dentro dos prazos estabelecidos.

Material didático: Os(as) estudantes terão acesso aos conteúdos em material impresso em pdf, utilizando literatura de domínio público e apostila própria redigida para a disciplina. Os(as) estudantes também terão acesso via UFPR virtual a aulas gravadas e a listas de exercícios elaborados no Forms a serem respondidos diretamente no Teams.

Infraestrutura tecnológica - Para o desenvolvimento da parte EAD da disciplina será utilizado o UFPR Virtual e o Microsoft Teams. Ferramentas e aplicativos complementares de acesso livre poderão ser utilizados. Para acesso às atividades em

EAD, os estudantes poderão escolher por diferentes opções de acesso ao conteúdo. Os estudantes poderão utilizar equipamentos próprios (computador, notebook ou smartphone), ou equipamentos da instituição. O Centro de Ciências Agrárias tem laboratórios de informática, que poderão ser utilizados para acessar as atividades. O acesso também poderá ser realizado por meio de computadores disponíveis nos laboratórios. Quanto ao acesso a rede, a UFPR disponibiliza acesso gratuito aos estudantes dentro da universidade, o que garante a acessibilidade digital e o andamento da disciplina.

Acessibilidade nos espaços e meios utilizados: Caso haja estudante com necessidades especiais, serão providos recursos para a acessibilidade digital por meio de ações, recursos e materiais didáticos que a assegure, tais como: tradução em libras das videoaulas e/ou vídeos, audiodescrição de imagens, disponibilização de materiais didáticos apropriados para promover a inclusão, entre outros.

Formas de avaliação:

A aprovação é determinada pela Resolução 37/97 CEPE, que estabelece que os discentes precisam ter 75% de frequência, média 7,0 durante o semestre, ou 5,0 após o exame final, para serem aprovados.

Na disciplina de Agroecologia, todas as atividades avaliativas terão nota entre 0 e 100 com pesos diferentes no cômputo da média final: duas provas escritas durante o semestre, cada uma com peso de 30%, atividade de extensão universitária com peso de 20% e atividades remotas no Teams (relatórios, exercícios, questionários, trabalhos de pesquisa bibliográfica) com peso 20%.

O cronograma da disciplina com o calendário das aulas presenciais e EaD, provas, ACE, tipo de avaliação e sistema de aprovação será apresentado no primeiro dia de aula.

 Dados da Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA EM FITOSSANIDADE

Dados Identificadores

Departamento:

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Nome:

METODOLOGIA CIENTÍFICA EM FITOSSANIDADE

Sigla:

AF101D**Regime:** Semestral**Modalidade:** Totalmente EAD**Língua:** Português**Tipo de oferta:****Tipo de orientação:**

Tags:

Não há.

Dados de Carga Horária

Carga Horária Total: **60 horas**Carga Horária EaD: **60 horas**Carga Horária Extensão: **0 horas**Carga Horária Prática como Componente Curricular: **0 horas**

Carga Horária Padrão:

60 hora(s)**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Carga Horária Laboratório:

0 hora(s)**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Carga Horária Campo:

0 hora(s)**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Carga Horária Orientada:

0 hora(s)**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Carga Horária Estágio:

0 hora(s)

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de dezembro de 2008.

Carga Horária Prática Específica:

0 hora(s)

Prática Específica (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Carga Horária Estágio de Formação Pedagógica:

0 hora(s)

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

Dados Complementares

[✎ Editar Dados](#)

Ementa:

Diretrizes para a elaboração, estruturação e desenvolvimento de trabalhos científicos pautadas nas normas da ABNT e UFPR, visando orientar o discente na execução do trabalho de conclusão do curso. Pesquisa e conhecimento científico, normas de elaboração e estrutura de trabalhos científicos, redação científica, buscas bibliográficas em bases on line e biblioteca, revisão de literatura, elaboração de material e métodos, resultados e discussão envolvendo pesquisas em fitossanidade, normas para inserção de citações e referências bibliográficas, normas para elaboração de tabelas, quadros e figuras, tipos de publicações científicas em fitossanidade (artigos, notas, comunicações, revisões, resenhas e relatórios), diretrizes para apresentação oral, seminários e defesas de TCC, elaboração de pôster.

Ementa (Inglês):

Bibliografia:

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996. Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas. 2005. RONZELLI JÚNIOR, P. Projetos de pesquisa, dissertações e tese: um ensaio prático. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001. 43 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 5ª reimpressão. 120p. MACHADO, V. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. 411p.

Bibliografia complementar:

DAMIANO, L. C. do C.; GARCIA, E. M.; de MORAES, T. C. C. LES0216 – Conhecimento e Pesquisa 2. ed.. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba: USP/ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2017, 49p. AGRIOS, G.

N. (ed.). Plant Pathology. 5 ed. USA, Academic Press, 2005. 922p. ALFENAS, C.A.; MAFIA, R.G. (eds.) Métodos em Fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007. 382p. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 5.ed. v. 1. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. 573p. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M; BERGAMIN FILHO, A. CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. 5.ed. v. 2. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. 810p. LOPES, C.A.; SOARES, A. M. Q. Doenças bacterianas das hortaliças. Diagnose e controle. Brasília: Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças (EMBRAPA), 1997. 70p. ROMEIRO, R.S. Bactérias Fitopatogênicas. Viçosa: UFV, 1995. 283p

Ata de criação:
[Ver Arquivo](#)

Cursos Vinculados

[+ Ofertar Disciplina em Coordenações](#)

100 resultados por página

Pesquisar:

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de Of
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA - Presencial - Curitiba		https://siga.ufpr.br/siga/visop=download&doc=4522_40001016003G0_108_151&idPessoal=

Mostrando de 1 até 1 de 1 registros

Anterior 1 Próximo

EAD

[✎ Editar Dados](#)
Justificativa para oferta EAD:

O sistema parcialmente EAD na disciplina justifica-se por apresentar uma metodologia que irá integrar as tecnologias digitais ao ensino, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem ao aluno. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a UFPR Virtual, haverá interação entre o docente e estudantes em um ambiente comum com propostas de atividades que serão integradoras que permitirão o aprendizado. Haverá acompanhamento do aprendizado do aluno e de seu ritmo de aprendizagem, integrando o processo de ensino presencial e on-line. Ainda irá promover o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, já que flexibiliza seu tempo para desenvolver suas atividades. Através do acompanhamento individualizado dos alunos será possível a elaboração de estratégias de ensino diversas de acordo com a necessidade do indivíduo.

Programa:

Apresentação do programa da disciplina e Introdução a Projetos de Pesquisas 1. INTRODUÇÃO A PROJETOS DE PESQUISA ? Tipos de Trabalhos Acadêmicos; ? Estruturas de Trabalhos Acadêmicos; ? Proposta de apresentação de Projeto de TCC para os alunos (individual) 2. TRABALHO DE CONCLUSÃO ? Estruturas obrigatórias e opcionais ? Normas de Elaboração; ? Atividade Prática 1 3. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA INTRODUÇÃO ? Definição do Problema da Pesquisa; ? Hipóteses e Justificativa ? Objetivos; ? Como elaborar uma boa Introdução? 4. IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS ESSENCIAIS DA INTRODUÇÃO ? Atividade Prática 2 5. REVISÃO DE LITERATURA ? O que, Por quê e Como? ? Redação científica; ? Clareza, atualização e profundidade; 6. COMO ELABORAR UMA BOA REVISÃO ? Atividade Prática 3 7. NORMAS PARA CITAÇÕES 8. BUSCAS BIBLIOGRÁFICAS ? Utilização de bases on line da biblioteca UFPR ? Utilização de bases restritas ? Periódicos da Capes ? Atividade Prática 4 9. GERENCIADORES DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ? Como utilizar o Mendeley ? Outros gerenciadores bibliográficos 10. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO ? Material e Métodos ? Resultados ? Discussão envolvendo pesquisas em fitossanidade ? Conclusões ? Atividade Prática 5 11. FORMAS VARIADAS DE APRESENTAR OS RESULTADOS e DISCUSSÃO ? Tabelas ? Figuras, Imagens ? Gráficos ? Exemplos 12. DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO ORAL ? Como se preparar para apresentação Oral ? Atividade Prática 6 13. ELABORAÇÃO DE PÔSTER e DICAS SOBRE DEFESA DO TCC ? Como elaborar um bom Pôster; ? Como se portar, o que levar, como se vestir, o que anotar, o que falar? 14. E APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC ? Início das Apresentações dos Projetos de TCC 15. APRESENTAÇÃO FINAL DO PROJETO DE TCC ? Fim das Apresentações dos Projetos de TCC

Objetivo geral:

Proporcionar ao aluno aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa em Fitossanidade. Estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa

Objetivos específicos:

Familiarizar o aluno com a leitura de artigos, notas, comunicações, revisões, resenhas e relatórios científicos. Capacitar o aluno em relação à estrutura de trabalhos e artigos científicos, às normas e técnicas da redação científica e em relação aos métodos utilizados na área de Fitossanidade, para que ele seja capaz de elaborar um trabalho de conclusão de curso (TCC) de qualidade.

Procedimentos didáticos:

Aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais na apresentação dos conteúdos curriculares teóricos, utilizando recursos como quadro de giz, computador, projetor multimídia, acesso à internet. Além disso, serão disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), na plataforma da UFPR virtual, aulas gravadas, que serão discutidos durante as aulas presenciais, além de materiais de apoio como textos para leitura e artigos científicos. Será utilizado também a base de dados on line da biblioteca da UFPR para pesquisa bibliográfica em grupo com os alunos e os periódicos da CAPES pelo acesso CAFE

Formas de avaliação:

A nota final será calculada pela média aritmética entre as seis (6) Atividades Práticas propostas durante o semestre, em semanas intercaladas, portanto nas 2º, 4º, 6º, 8º, 10º e 12º semanas de aula, e a nota da Apresentação do Projeto de TCC. As atividades Práticas serão disponibilizadas aos alunos pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

SIGA-UFPR© Sistema de Gestão Acadêmica

 Dados da Disciplina: AGROECOLOGIA APLICADA

Dados Identificadores

Departamento:

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Nome:

AGROECOLOGIA APLICADA

Sigla:

AF102E**Regime:** Semestral**Modalidade:** Parcialmente EAD**Língua:** Português**Tipo de oferta:****Tipo de orientação:**

Tags:

Não há.

Dados de Carga Horária

Carga Horária Total: **60 horas**Carga Horária EaD: **12 horas**Carga Horária Extensão: **12 horas**Carga Horária Prática como Componente Curricular: **0 horas**

Carga Horária Padrão:

52 hora(s)**Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Carga Horária Laboratório:

0 hora(s)**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Carga Horária Campo:

8 hora(s)**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Carga Horária Orientada:

0 hora(s)**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Carga Horária Estágio:

0 hora(s)

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 dezembro de 2008.

Carga Horária Prática Específica:

0 hora(s)

Prática Específica (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Carga Horária Estágio de Formação Pedagógica:

0 hora(s)

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e conseqüentemente a limitação de alunos por turma.

Dados Complementares

 Editar Dados

Ementa:

Introdução à prática agroecológica. Agroecologia e extensão rural. Importância da biodiversidade no agroecossistema.

Território. Desenho e redesenho de sistemas e tecnologias de agropecuária de base agroecológica (Paisagem, paisagismo e o lugar do turismo). Práticas de base agroecológicas. Epistemologia da pesquisa em Agroecologia;

Segurança alimentar e nutricional sustentável; Economia ecológica; Certificação de produtos orgânicos. Agrofloresta.

Ementa (Inglês):

Bibliografia:

ALTIERI, M. C.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos,

2003. 226 p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4a ed. UFRGS, Porto Alegre, RS. 2009.

654 pp.

(<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128119/Gliessman%202001.pdf?sequence=19&isAllowed=y>)

PAULUS, G., MÜLLER, A.M., BARCELLOS, L.A.R. (2000) Agroecologia aplicada: Práticas e métodos para uma agricultura

de base ecológica. EMATER/RS, Porto Alegre/RS. 86 pp.

(<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20APLICADA%20-%20PRATICA%20E%20METODOS%20PARA%20UMA%20AGRICULTURA%20DE%20BASE%20ECOLOGICA.pdf>)

SANTOS, Priscila Alves dos. Criação animal e agroecologia. Oficina de formação de agricultores e agricultoras familiares.

Priscila Alves dos Santos, Paula Dias Bevilacqua, Viçosa, MG: UFV, 2018. 63p.

([https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-](https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-de-sistematizacao-das-oficinas-criacao-animal-e-agroecologia-256.pdf)

[de-sistematizacao-das-oficinas-criacao-animal-e-agroecologia-256.pdf](https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-de-sistematizacao-das-oficinas-criacao-animal-e-agroecologia-256.pdf))

STADNIK M.J. TALAMINI V. Manejo ecológico de doenças de plantas. UFSC, Florianópolis, SC. 2004. 294 p.

(<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/MANEJO%20ECOLOGICO%20DE%20PRAGAS%20E%20DOENCAS%20-%20TECNICAS%20ALTERNATIVAS%20PARA%20A%20PRODUCAO%20AGROPECUARIA%20E%20DEFESA%20DO%20MEIO%20AMBIENTE.pdf>)

O%20MEIO%20AMBIENTE.pdf)

Sistemas agroflorestais: a agropecuária sustentável / editores técnicos, Valdemir Antônio Laura, Fabiana Villa Alves,

Roberto Giolo de Almeida. -- Brasília : Embrapa, 2015. 208 p.

(<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/120048/1/Sistemas-Agroflorestais-livro-em-baixa.pdf>)

Bibliografia complementar:

Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate / Antônio Márcio Buainain; colaboração de Hildo Meirelles de Souza Filho. - Brasília. -- Brasília: IICA, 2006.

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGRICULTURA%20FAMILIAR,%20AGROECOLOGIA%20QUESTOES%20PARA%20O%20DEBATE.pdf> Agroecologia : práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura / organizadores Paulo André Niederle, Luciano de Almeida, Fabiane Machado Vezzani. — Curitiba : Kairós, 2013. 393 p.

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20PRATICAS,%20MERCADOS%20-%20POLITICA%20PARA%20UMA%20NOVA%20AGRICULTURA.pdf> CAPORAL F.R.; COSTABEER J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3 edn. MDA/NEAD, Brasília, DF. 2007. 166 p. EMBRAPA Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF. 2006. 70 p. KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Agroecológica, Botucatu, SP. 348 p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Nobel, São Paulo. 2002. 549 p.

Ata de criação:

[Ver Arquivo](#)

Ofertar Disciplina em Coordenações

100 resultados por página

Pesquisar:

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	ZOOTECNIA - Presencial - Curitiba		V (https://siga.ufpr.br/siga/... op=download&doc=4522_40001016114G0_108_143&idPessoal=...
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA - Presencial - Curitiba		V (https://siga.ufpr.br/siga/... op=download&doc=4522_40001016003G0_108_143&idPessoal=...
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	MEDICINA VETERINÁRIA - Presencial - Curitiba		V (https://siga.ufpr.br/siga/... op=download&doc=4522_40001016076G0_108_143&idPessoal=...
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Presencial - Curitiba		V (https://siga.ufpr.br/siga/... op=download&doc=4522_40001016012G0_108_143&idPessoal=...

Mostrando de 1 até 4 de 4 registros

Anterior 1 Próximo

EAD
✎ Editar Dados

Justificativa para oferta EAD:

Em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 72/10-CEPE que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná. A Educação a Distância (EAD) caracteriza-se como educação mediada didático-pedagógicamente por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Neste contexto, as atividades EAD, na disciplina, serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades didáticas e capacitação dos estudantes;

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão realizadas presencialmente conforme a Resolução Nº 7/2018-MEC/CNE/CES e RESOLUÇÃO Nº 86/2020-CEPE (<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-86-2020-CEPE.pdf>).

Sistema de comunicação- Será realizada a comunicação entre o professor-tutor e os estudantes. De acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados- LGPD) as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (chat, envio de mensagem, videochamada, fórum de avisos, etc.), e-mail institucional (afonsomurata@ufpr.br) e o Teams.

Tutoria - Segundo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, que possui plena capacitação para a atuação na modalidade a distância, pois fez diversas capacitações junto ao CIPEAD/UFPR, além de ter coordenado o Curso de Especialização Educação Em Direitos Humanos na modalidade a distância, estando desta forma familiarizado com este tipo de ensino.

A tutoria será realizada a partir de orientações sobre as atividades e prazos de entrega; avisos; criação de tutoriais; mediação e costura textual em fóruns; tutoria síncrona no Teams; definição e orientação sobre os critérios de avaliação, envio de feedback de atividades avaliativas, esclarecimento de dúvidas, etc.

Ambientação- O período de ambientação dos estudantes aos recursos tecnológicos utilizados e ao ambiente virtual de aprendizagem será realizada antes do início das aulas.

Frequência das atividades à distância- a frequência dos estudantes nos momentos a distância será mensurada, por meio de postagem de tarefas no AVA e/ou acesso à plataforma, nos encontros on-line síncronos.

Material didático - O materiais que serão utilizados para a consecução da disciplina vídeos das aulas; referências bibliográficas; guia textual do conteúdo da disciplina artigos científicos selecionados sob curadoria dos docentes e dos estudantes; ou outros materiais.

Infraestrutura tecnológica - Infraestrutura do setor de Ciências Agrárias/ DFF disponibilização de rede de acesso à internet aos estudantes.

Sistema de avaliação ? Diretamente no AVA. Serão avaliadas as atividades on-line síncronas (Teams e UFPR Virtual) e assíncronas (na UFPR Virtual); serão utilizados questionários/ provas ou fórum na UFPR Virtual; participação dialógica ou apresentação no teams. Pesos das atividades a distância terão o peso de 20% para a nota final.

Capacitação/ Experiência ? O professor Afonso Takao Murata realizou vários cursos do CIPEAD/UFPR para poder exercer a função de coordenador do Curso de especialização em Educação em Direitos Humanos ofertado na modalidade a distância, tendo como polos: Pontal do Paraná, Paranaguá e Irati.

Programa:

Introdução à prática agroecológica. Agroecologia e extensão rural. Importância da biodiversidade no agroecossistema. Território. Desenho e redesenho de sistemas e tecnologias de agropecuária de base agroecológica (Paisagem, paisagismo e o lugar do turismo). Práticas de base agroecológicas. Epistemologia da pesquisa em Agroecologia; Segurança alimentar e nutricional sustentável; Economia ecológica; Certificação de produtos orgânicos. Agrofloresta.

Objetivo geral:

Ao final do curso aluno deverá ser capaz de executar a transição da agricultura convencional a partir da integração dos conhecimentos adquiridos com o fim de aplicar na agricultura princípios ecológicos para conservar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais e humanos visando manter e/ou aumentar

a produtividade e múltiplos outros benefícios diretos e indiretos dos ecossistemas para a sociedade, mitigando a degradação ambiental e diminuindo a dependência de insumos externos.

Objetivos específicos:

Avaliar com profundidade os agroecossistemas, descrevendo os principais problemas encontrados e apontar os procedimentos necessários para solucioná-los respeitando os princípios e conceitos da agroecologia.

Procedimentos didáticos:

A disciplina será desenvolvida mediante: a) aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD; b) aulas expositivo-dialogadas pelo professor e apresentação de seminários pelos discentes com utilização de quadro e equipamentos multimídia; c) aulas com resolução de exercícios; d) aulas de campo; e) aulas de laboratório. As aulas de EaD serão disponibilizadas no Teams em turma própria. Além disso, os discentes responderão a um questionário no próprio Teams para verificação do aprendizado dos conteúdos passados.

A ACE será desenvolvida a partir da elaboração de um plano de ação de extensão universitária sobre a temática, com objetivo de fazer os discentes realizarem um evento de extensão universitária voltada para agricultores familiares, estudantes e apreciadores da temática a ser realizada no Laboratório de Agroecologia, localizado na Fazenda Experimental Canguiri, com idas a campo para preparo do evento. A ação universitária na disciplina será vinculada ao projeto de extensão Centro de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEA), devidamente aprovado pela PROEC e registrado no SIGA.

Sobre a Educação à Distância:

Sistema de comunicação: Professor(a)-tutor(a) e os(as) estudantes se comunicarão por meio de e-mail institucional, por envio de mensagens, videochamadas, e fórum de aviso no ambiente virtual da UFPR e do MS Teams, de acordo com as políticas da AGTIC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da L. 13.709/2018 (Lei Geral de Produção de Dados- LGPD).

Tutoria: Atendendo a Resolução 72/10-CEPE, a tutoria será exercida pelo professor que ministra a disciplina, e que tem capacitação e vasta experiência de trabalho com Educação à Distância, pois além de desenvolver esta modalidade de ensino durante a pandemia, foi coordenador do curso de especialização ?Educação em direitos humanos? promovido pela CIPEAD/UFPR. Sendo o tutor, o professor será o responsável por orientar sobre as atividades e prazos de entrega, postar os avisos, criar os tutoriais, realizar a mediação e a costura textual em fóruns; realizar reuniões síncronas no Teams; definir e orientar sobre os critérios de avaliação, realizar feedback das atividades avaliativas, esclarecer as dúvidas, etc.

Ambientação: Na primeira aula da disciplina, de maneira presencial, o professor irá demonstrar aos estudantes como funcionam os recursos tecnológicos utilizados e o ambiente virtual de aprendizagem, instigando a realização de uma atividade pedagógica simples com as ferramentas já mencionadas.

Controle de frequência nas atividades presenciais e síncronas: A presença será exigida e o controle da frequência será por lista de presença ou chamada, realizada nas atividades presenciais ou síncronas. Nas atividades síncronas, o estudante terá computada a presença de acordo com o tempo que permaneceu online.

Controle de frequência nas atividades assíncronas: As presenças nas atividades assíncronas serão computadas mediante o desenvolvimento de atividades que serão realizadas pelos estudantes e postadas no MS Teams ou UFPR Virtual, dentro dos prazos estabelecidos.

Material didático: Os(as) estudantes terão acesso aos conteúdos em material impresso em .pdf, utilizando literatura de domínio público e apostila própria redigida para a disciplina. Os(as) estudantes também terão acesso via UFPR virtual a aulas gravadas e a listas de exercícios elaborados no Forms a

serem respondidos diretamente no Teams.

Infraestrutura tecnológica - Para o desenvolvimento da parte EAD da disciplina será utilizado o UFPR Virtual e o Microsoft Teams. Ferramentas e aplicativos

complementares de acesso livre poderão ser utilizados. Para acesso às atividades em EAD, os estudantes poderão escolher por diferentes opções de acesso ao conteúdo. Os estudantes poderão utilizar equipamentos próprios (computador, notebook ou smartphone), ou equipamentos da instituição. O Centro de Ciências Agrárias tem laboratórios de informática, que poderão ser utilizados para acessar as atividades. O acesso também poderá ser realizado por meio de computadores disponíveis nos laboratórios. Quanto ao acesso a rede, a UFPR disponibiliza acesso gratuito aos estudantes dentro da universidade, o que garante a acessibilidade digital e o andamento da disciplina.

Acessibilidade nos espaços e meios utilizados: Caso haja estudante com necessidades especiais, serão providos recursos para a acessibilidade digital por meio de ações, recursos e materiais didáticos que a assegure, tais como: tradução em libras das videoaulas e/ou vídeos, audiodescrição de imagens, disponibilização de materiais didáticos apropriados para promover a inclusão, entre outros.

Formas de avaliação:

A aprovação é determinada pela Resolução 37/97 CEPE, que estabelece que os discentes precisam ter 75% de frequência, média 7,0 durante o semestre, ou 5,0 após o exame final, para serem aprovados.

Na disciplina de Agroecologia Aplicada, todas as atividades avaliativas terão nota entre 0 e 100 com pesos diferentes no cálculo da média final: duas provas escritas durante o semestre, cada uma com peso de 30%, atividade de extensão universitária com peso de 20% e atividades remotas no Teams (relatórios, exercícios, questionários, trabalhos de pesquisa bibliográfica) com peso 20%.

O cronograma da disciplina com o calendário das aulas presenciais e EaD, provas, ACE, tipo de avaliação e sistema de aprovação será apresentado no primeiro dia de aula.

Dados da Disciplina: PRODUÇÃO COMERCIAL DE COGUMELOS COMESTÍVEIS

Dados Identificadores

Departamento:

Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Nome:

PRODUÇÃO COMERCIAL DE COGUMELOS COMESTÍVEIS

Sigla:

AF109E

Regime: Semestral

Modalidade: Parcialmente EAD

Língua: Português

Tipo de oferta:

Tipo de orientação:

Tags:

Não há.

Dados de Carga Horária

Carga Horária Total: **60 horas**

Carga Horária EaD: **12 horas**

Carga Horária Extensão: **16 horas**

Carga Horária Prática como Componente Curricular: **0 horas**

Carga Horária Padrão:

40 hora(s)

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Carga Horária Laboratório:

0 hora(s)

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Carga Horária Campo:

20 hora(s)

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Carga Horária Orientada:

0 hora(s)

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação

direta de docente responsável.

Carga Horária Estágio:

0 hora(s)

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 dezembro de 2008.

Carga Horária Prática Específica:

0 hora(s)

Prática Específica (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Carga Horária Estágio de Formação Pedagógica:

0 hora(s)

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de "práticas de docência" e "práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar", envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

Dados Complementares

[✎ Editar Dados](#)

Ementa:

Diversidade dos cogumelos e suas principais características nutricionais e medicinais; noções de biologia básica dos basidiomicetos; tecnologia de produção e pós-colheita dos principais cogumelos comestíveis.

Ementa (Inglês):

Bibliografia:

MOHAMMED-AMIN, S. M. Produção de Cogumelos, Edições Nosso Conhecimento, 2022, 140p.

NIBU, G. M.; ARAÚJO, S. L. DE; W., VIEIRA. **Cogumelo Shimeji - produção e colheita**. SENAR - PR SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, 2020, 100p.

RODRIGUES, G. DE M.; OKURA, M. H. Cogumelos comestíveis no Brasil: uma revisão bibliográfica.

Research, Society and Development, 2022, v. 11, n. 8, e24711830830.

URBEN, A.F. **Produção de cogumelos por meio de tecnologia chinesa modificada**, 3a edição, Brasília, DF: Embrapa, 2017. 276p.

Bibliografia complementar:

BELLETTINI, M. B. et al. Factors affecting mushroom *Pleurotus* spp. Saudi **Journal of Biological Sciences**, 2019, 26, 633–646.

DARE AGRO. **Produção de cogumelos comestíveis**, Kindle Unlimited, 2021, 28p.

KOVÁCS, G. M. Fungi. In: KRISTÓF, Z. **Structure of Plants and Fungi**, Elte TTK, 2013, p. 84-100.

MANE, R. S.; SHINDE, M. B. **O Cultivo e Produção do Cogumelo**, Edições Nosso Conhecimento, 2021, 80p.

PATEL, S. H. Review article on mushroom cultivation. **International Journal of Pharmacy Research and Technology**, 2014, v. 4, n. 1, 47-59.

RAMOS, A. C. M.; MACHADO, M. H. N.; SAPATA, M. M. R. L.; QUINTANILLA, J. B. **Cogumelos: produção, transformação e comercialização**, Agrobook, 2015, 150p.

RAWAT, H. **Manual de Cultivo do Cogumelo Ostra em Diferentes Substratos e Análises Fitoquímicas**, (<https://sciencia-scripts.com/>) KS Omniscriptum Publishing, 2021, 60p.

ZHANG, K.; PU, Y. SUN, D. Recent advances in quality preservation of postharvest mushrooms (*Agaricus bisporus*): A review. **Trends in Food Science & Technology**, 2018, v.78, p. 72-82.

ZIED, D. C.; PARDO-GIMÉNEZ, A. **Edible and Medicinal Mushrooms: technology and applications**. John Wiley & Sons Ltd., 2017, 562p.

Ata de criação:

Ver Arquivo

Cursos Vinculados

 Ofertar Disciplina em Coordenações

100 resultados por página

Pesquisar:

Setor	Coordenação	Vinculada desde	Ata de Of
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA - Presencial - Curitiba		 Visu https://siga.ufpr.br/siga/visop=download&doc=4522_40001016003G0_108_145&idPessoal=

Mostrando de 1 até 1 de 1 registros

Anterior 1 Próximo

EAD

 Editar Dados

Justificativa para oferta EAD:

Incentivar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo a flexibilização do tempo e a escolha do momento oportuno para resolver as atividades propostas. O sistema parcialmente EAD na disciplina justifica-se por apresentar uma metodologia que irá integrar as tecnologias digitais ao ensino, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem ao aluno. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a UFPR Virtual, haverá interação entre docentes e estudantes em um ambiente comum com propostas de atividades que serão integradoras que permitirão o aprendizado. Haverá acompanhamento do aprendizado do aluno e de seu ritmo de aprendizagem, integrando o processo de ensino presencial e on-line. Ainda irá promover o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, já que flexibiliza seu tempo para desenvolver suas atividades. Adicionalmente, com o acompanhamento individualizado dos alunos será possível a elaboração de estratégias de ensino diversas de acordo com a necessidade do indivíduo.

Programa:

1. Conhecendo os cogumelos: história dos cogumelos; tipos e classificação; condições gerais de cultivo; situação atual do panorama mundial da produção de cogumelos;
2. Diversidade dos cogumelos e suas principais características nutricionais e medicinais;
3. Biologia básica dos basidiomicetos (Macrofungos, ciclo de vida, anatomia, fisiologia, etc)
4. Mercados potenciais: os fungos na indústria, produção e potencial de espécies medicinais;
5. Isolamento, produção de matriz e produção de "spawn";
6. Produção de *Agaricus* spp. (Paris, portobello, blazei): preparo e produção de composto (matérias-primas, esterilização, parâmetros físico-químicos e biológicos), condições de cultivo, estrutura de produção, manejo da produção, pragas e doenças; pós-colheita e beneficiamento;
7. Produção de *Pleurotus* spp. (shimeji, citrino, salmão): preparo e produção de composto (matérias-primas, esterilização, parâmetros físico-químicos e biológicos), condições de cultivo, estrutura de produção, manejo da produção, pragas e doenças; pós-colheita e beneficiamento;
8. Produção de *Lentinula* spp. (shiitake): preparo e produção de composto (matérias-primas, esterilização, parâmetros físico-químicos e biológicos), condições de cultivo, estrutura de produção, manejo da produção, pragas e doenças; pós-colheita e beneficiamento.
9. Visitas técnicas

Objetivo geral:

Os alunos ao final da disciplina deverão ser capazes de demonstrar que conhecem os principais fundamentos da produção de cogumelos comestíveis.

Objetivos específicos:

No que concerne aos principais cogumelos comestíveis o aluno ao final do curso deve conhecer os principais substratos e para que espécies eles são indicados, como fazer a assepsia dos substratos, como produzir o spawn, como inocular o spawn, como manejar

a produção, como efetuar o controle de pragas e doenças, como fazer o manejo dos ambientes de cultivo, como colher e beneficiar.

Procedimentos didáticos:

A disciplina será distribuída em 15 semanas desenvolvidas em aulas teóricas, práticas e a distância (EAD). Em sala de aula serão realizadas aulas expositivas-dialogadas e utilizados os seguintes recursos: quadro de giz, notebook e projetor multimídia. As aulas/atividades práticas serão desenvolvidas presencialmente em empresas parceiras.

A disciplina também será desenvolvida parcialmente na modalidade parcial de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução 72/10-CEPE, apresentando diferentes métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, e no qual o aluno esteja na centralidade do processo educativo.

As unidades da disciplina que serão EaD estão previstas em formato assíncrono (aulas gravadas, leitura do material instrucional e realização das atividades), de modo a permitir que o(a) aluno(a) tenha flexibilidade em seus horários de estudo e aprendizagem. a) Sistema de comunicação: Para mediar o conteúdo à distância da disciplina será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR (UFPR Virtual), onde será disponibilizado material instrucional (apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e poderão ser utilizadas ferramentas como questionário ou tarefas on-line, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono. b) Modelo de tutoria a distância: a tutoria da disciplina no AVA será exercida pelo docente da disciplina. c) Material didático específico: Para cada unidade ministrada em EaD, será utilizado material elaborado para a educação à distância, pelo docente da disciplina. Também serão indicados materiais pertinentes ao tema estudado na unidade que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem. d) Informações sobre a disciplina: serão disponibilizadas aos alunos todas as informações necessárias sobre o andamento da disciplina (com atividades presenciais e remotas) ao longo do semestre letivo. e) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: a maioria dos discentes já tem contato com o AVA (UFPR Virtual) em função do período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), ainda assim, parte do primeiro módulo da disciplina será destinado à devida ambientação dos alunos ao AVA. f) Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: os discentes poderão utilizar o Laboratório de Informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR para acessar os conteúdos disponibilizados no AVA, caso não disponham de internet e hardware próprios; UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná; o docente-tutor irá indicar materiais pertinentes ao tema estudado em cada unidade (EaD ou presencial) que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem assim como tutoriais para uso do AVA (UFPR Virtual), caso haja necessidade. g) Identificação do controle de frequência das atividades: para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, glossário, fórum ou questionários).

Formas de avaliação:

Serão efetuadas duas avaliações escritas. NOTA: a nota da disciplina será a média das 2 avaliações, que possuem o mesmo peso. EXAME FINAL: Estudantes que obtiverem nota final abaixo de 70 e superior a 40 terão direito ao exame final



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA AGRÍCOLA

Ficha 2 (variável)

Disciplina: INTRODUÇÃO À PESQUISA EM SOLOS C						Código:	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: não tem		Co-requisito: não tem		Modalidade: () Totalmente Presencial (X) Totalmente EaD () Parcialmente EaD.			
CH Total: 60 h Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE): 0 CH semanal: 4 h		Padrão (PD): 60 h	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
EMENTA Conceitos básicos de pesquisa aplicados à ciência do solo; Elaboração de projetos de pesquisa na área de ciência do solo; Identificação e normatização de bibliografia na área de ciência do solo. Princípios da pesquisa experimental em solos; Redação de documentos científicos na área de ciência do solo (trabalhos para eventos, artigos técnicos, monografias).							
JUSTIFICATIVA PARA OFERTA EaD O público alvo principal desta disciplina são alunos concluintes de cursos de graduação na área de ciências agrárias, os quais estão desenvolvendo seu TCC ou monografia e, muitas vezes, também estão desenvolvendo concomitantemente atividades de estágio ou outras atividades formativas, dificultando sua participação em uma disciplina presencial optativa. Assim, a disciplina na modalidade educação à distância (EaD) se apresenta como um opção viável para o(a) aluno(a) desenvolver suas habilidades na área de iniciação científica na área de ciência do solo, de modo compatível com sua disponibilidade de horários.							
PROGRAMA I. Ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, apresentação em Fórum, conhecimento à respeito dos principais recursos do AVA; II. Formulação do tema, problema e hipóteses na pesquisa em ciência do solo; III. Classificação da pesquisa. Principais métodos de pesquisa utilizados na ciência do solo: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; estudo caso-controle; levantamento; estudo de caso; pesquisa etnográfica; pesquisa ação; pesquisa participante; IV. Estrutura do projeto de pesquisa na ciência do solo; V. Principais tipos de referências bibliográficas utilizadas na ciência do solo. Normatização de citações e referências. Principais mecanismos de busca de referências na área de ciência do solo; VI. Estilo da redação científica na ciência do solo; VII. Princípios da pesquisa experimental aplicada à ciência do solo; VIII. Representação dos resultados de pesquisa na ciência do solo: tabelas, quadros, figuras, gráficos; IX. Sistema Internacional de Unidades e suas aplicações na ciência do solo; X. Discussão e conclusões na pesquisa em ciência do solo;							



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA AGRÍCOLA

XI. Formação de uma monografia ou TCC na área de ciência do solo; XII. Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área de ciência do solo; XIII. Níveis de formação científica na área de ciência do solo: iniciação científica, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado.
OBJETIVO GERAL Desenvolver o espírito científico e adquirir habilidade em elaboração de projetos e divulgação científica na área de ciência do solo. OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) Compreender o processo de elaboração de hipóteses científicas e construção do projeto de pesquisa que possa testar tais hipóteses na área de ciência do solo; b) Aprender a buscar literatura relevante que contribua para a pesquisa na área de ciência do solo; c) Propiciar o entendimento sobre a análise dos dados na pesquisa em ciência do solo e discuti-los em face a literatura relevante; d) Entender os princípios gerais para a publicação científica (resumos, artigos, monografia) na área de ciência do solo e compreender os trâmites pertinentes à publicação ou defesa.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS A disciplina será desenvolvida integralmente na modalidade de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução 72/10-CEPE, apresentando uma variedade de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, e no qual o aluno esteja na centralidade do processo educativo. A disciplina ocorrerá priorizando a realização de momentos de discussão e desenvolvimento de atividades, e socialização dos resultados nos Fóruns, quando serão utilizados os conteúdos curriculares abordados nas aulas. A disciplina está prevista para ocorrer totalmente em formato assíncrono (aulas gravadas, leitura do material instrucional e realização das atividades), de modo a permitir que o(a) aluno(a) tenha flexibilidade em seus horários de estudo e aprendizagem durante a semana. a) Sistema de comunicação: Para mediar o conteúdo à distância da disciplina será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR (UFPR Virtual), onde será disponibilizado material instrucional (apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e serão utilizadas ferramentas como fórum, glossário, questionário e tarefas on-line, sendo que estas atividades serão realizadas de modo assíncrono. b) Guia da disciplina: será disponibilizado aos alunos o guia da disciplina, com todas as informações necessárias sobre o andamento da disciplina ao longo do semestre letivo. c) Modelo de tutoria a distância: a tutoria da disciplina no AVA será exercida pelo docente da disciplina, com apoio do monitor da disciplina (se disponível). d) Atribuições do tutor: Acompanhar as atividades discentes no AVA, conforme o cronograma do curso; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas úteis; contribuir nas discussões nos fóruns; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; realizar a avaliação dos discentes em relação às atividades desenvolvidas no AVA. e) Material didático específico: Será utilizada apostila especificamente elaborada para a educação à distância, pelo docente da disciplina. Devido à falta de literatura específica sobre iniciação científica em ciência do solo, a apostila da disciplina será muito relevante para a mediação entre os conteúdos da metodologia científica e da ciência do solo. Os módulos da apostila serão disponibilizados no AVA à medida em que avançarem os conteúdos previstos. As vídeo aulas assíncronas, também produzidos pelo docente, estarão disponíveis no YouTube® e terão os links específicos devidamente indicados no AVA. Também estarão disponíveis links de outros vídeos, livros e revistas científicas, disponíveis on-line na Internet, para consulta complementar pelos alunos. f) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: O primeiro módulo da disciplina será destinado à devida ambientação dos alunos ao AVA. g) Identificação do controle de frequência das atividades: Para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, glossário, fórum, questionário). h) Rubricas das atividades: Para cada atividade a ser realizada pelo aluno será devidamente informado ao mesmo as rubricas das atividades, informando claramente ao aluno os critérios de avaliação e os requisitos para atendimento pleno, atendimento parcial, atendimento insuficiente e não atendimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA AGRÍCOLA

i) Infraestrutura de suporte tecnológico: a UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná. Os alunos que não dispõem de internet e hardware próprios, poderão utilizar as instalações do laboratório de informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O controle de frequência somente por meio da realização, de forma assíncrona, de trabalhos e exercícios domiciliares desenvolvidos pelas/pelos estudantes.

A avaliação será baseada nas notas atribuídas aos estudantes nas atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPR Virtual, ou seja, tarefas, fóruns, glossários e questionários.

Para cada atividade a ser realizada pelo aluno será devidamente informado ao mesmo as rubricas das atividades, informando claramente ao aluno os critérios de avaliação e os requisitos para atendimento pleno, atendimento parcial, atendimento insuficiente e não atendimento.

A nota da disciplina consistirá na média das notas de participação do aluno nas atividades previstas no AVA, e avaliadas de acordo com as rubricas acima citadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, V. et al. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Editora da UFPR, 2022. 411 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/73330>.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOUZA, T. E. S. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação à distância**. Petrolina: UNIVASF, 2019. 83 p. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf/view>.

PRADANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMAÑA-ENCINAS, J.; SANTANA, O. A. **O trabalho científico na metodologia científica**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, 2019. 22 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34368>.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM/NTE, 2018. 119 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1977-. Disponível em: <https://www.rbcjournal.org/ptbr/>.

ROVER, A. (Coord.). **Metodologia científica: educação à distância**. Joaçaba: UNOESC, 2006. 103 p. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/UNOESC-Apost_Metod_Cient-1.pdf.

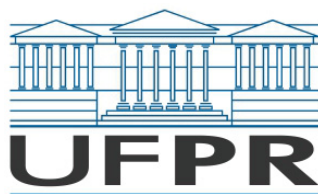
ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração da UFSC, 2013. 134 p. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf.

Professor da Disciplina: Marcelo Ricardo de Lima

Assinatura: _____

Chefe de Departamento: Renato Marques

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Departamento de Ciências Florestais

Ficha 2 (variável)

Disciplina: RECURSOS FLORESTAIS NA PROPRIEDADE AGRÍCOLA I						Código: AS128	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EAD (X) Parcialmente EAD: 10 *CH			
CH Total: 30 CH Semanal: 2 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE): 0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)							
*indicar a carga horária que será à distância.							
EMENTA							
Conceitos básicos, terminologias, importância do setor florestal no agronegócio brasileiro. Benefícios diretos e indiretos das florestas. Noções sobre fitogeografia. Planejamento de recursos florestais na propriedade agrícola.							
PROGRAMA							
Conceitos básicos, terminologias, importância do setor florestal no agronegócio brasileiro.							
- Conceitos e terminologias básicas associada à atividade florestal							
- A importância econômica, ambiental e social do setor florestal para o agronegócio							
- Potencialidades do setor florestal na propriedade agrícola							
Benefícios diretos e indiretos das florestas.							
- Recursos florestais na propriedade agrícola para fins de conservação, preservação e produção							
- Benefícios diretos das florestas							
- Benefícios indiretos das florestas							

Noções sobre fitogeografia.

- Principais formações florestais no Brasil
- Formações florestais no Paraná
- Noções de ecologia associadas a fitogeografia

Planejamento de recursos florestais na propriedade agrícola.

- Aspectos legais relacionados ao planejamento dos recursos florestais na propriedade agrícola
- Sustentabilidade ambiental da propriedade agrícola
- Uso do solo e planejamento da produção florestal na propriedade agrícola
- Planejamento de talhões, aceiros e da rede viária visando a produção florestal na propriedade agrícola

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes noções básicas sobre a atividade florestal e o uso de recursos florestais na propriedade agrícola.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre conceitos, sobre o setor florestal e instruir sobre os benefícios das florestas para que possam identificar potenciais usos dos recursos florestais nas propriedades agrícolas.
- Proporcionar aos estudantes noções básicas de fitogeografia para identificar as tipologias florestais naturais mais comuns nas diferentes regiões.
- Proporcionar aos estudantes noções gerais de planejamento dos recursos florestais na propriedade agrícola.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Justificativa para a oferta da disciplina parcialmente a distância: A disciplina será ministrada de forma híbrida, com o desenvolvimento de atividades de forma presencial (20 horas) e de forma síncrona e assíncrona (10 horas), de acordo com o planejamento. As aulas presenciais serão realizadas em sala de aula. As aulas síncronas serão realizadas para encontros online e possibilitarão o desenvolvimento das aulas e a apresentação de palestrantes. As aulas assíncronas possibilitam que os estudantes vejam os vídeos relacionados ao conteúdo de acordo com seu tempo e planejamento e desenvolvam atividades associadas a este conteúdo.

Acessibilidade digital: As atividades em EAD estão divididas em síncronas e assíncronas. Para garantir a acessibilidade digital nas atividades síncronas, será solicitado intérprete de libras junto à Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – SIPAD. Para as atividades assíncronas, nos vídeos gravados, quando necessário, serão inseridas legendas, que possibilitarão o entendimento do conteúdo apresentado, ou ainda, o auxílio de um intérprete. Também, quando necessário, será realizado o trabalho de audiodescrição, com auxílio e orientação obtida junto ao SIPAD.

Tutoria: A tutoria será exercida por um ou mais professores que ministram a disciplina, por meio do UFPR Virtual, com uso de fórum, orientações por meio de postagens e encaminhamento de mensagens. Os estudantes, com acesso ao UFPR Virtual, poderão encaminhar suas dúvidas, questionamentos e opiniões ao tutor, sempre que desejarem. Tutoria online poderá ser realizada, por meio do Microsoft Teams, quando necessário. Todas as atividades de tutoria e EAD serão realizadas pelo(s) professor(es) que tenha(m) capacitação e/ou experiência comprovada.

Ambientação: A primeira aula será presencial, com a explicação do funcionamento do curso no respectivo semestre. Nesta aula, além dos critérios, metodologias e demais informações da disciplina, o professor irá demonstrar o sistema ao aluno, postar um vídeo demonstrando o uso do sistema e encaminhará atividades de ambientação, onde o aluno deverá acessar, postar mensagens, visualizar vídeos, textos e responder tarefas, demonstrando que está ambientado e apto a participar das atividades.

Material didático: Será postado um guia e um vídeo com orientações sobre o funcionamento do curso, bem como para desenvolver a ambientação. Para que os alunos possam estudar, revisar e realizar suas anotações, o conteúdo das aulas síncronas e presenciais será postado no UFPR Virtual. Para as atividades assíncronas serão postados os vídeos e o conteúdo da aula. As atividades a serem realizadas serão postadas, com devidas orientações sobre metodologias de avaliação, rubrica e prazos de entrega. As atividades poderão ser discutidas e dúvidas serão respondidas pelo tutor.

Infraestrutura tecnológica: Para o desenvolvimento da parte EAD da disciplina será utilizado o UFPR Virtual e o Microsoft Teams. Ferramentas e aplicativos complementares de acesso livre poderão ser utilizados. Para acesso às atividades em EAD, os estudantes poderão escolher por diferentes opções de acesso ao conteúdo. Os estudantes poderão utilizar equipamentos próprios (computador, notebook ou smartphone), ou equipamentos da instituição. O Centro de Ciências Agrárias tem laboratórios de informática, que poderão ser utilizados para acessar as atividades. O acesso também poderá ser realizado por meio de computadores disponíveis nos laboratórios. Quanto ao acesso a rede, a UFPR disponibiliza acesso gratuito aos estudantes dentro da universidade, o que garante a acessibilidade digital e o andamento da disciplina.

Capacitação/experiência do professor tutor:

Professor Diego Tyska Martinez:

- Oficina: Oficina de Ferramentas do HSP. UFPR. 3 horas. 2019.
- Oficina: Oficina de produção de vídeos – montagem e edição. UFPR. 3 horas. 2019.
- Curso: Educação Híbrida – Turma 1. UFPR. 45 horas. 2019-2020.
- Curso: Moodle e o estudante - turma 5. UFPR. 20 horas. 2020.
- Curso: Práticas docente com recursos tecnológicos. UFPR. 45 horas. 2020.

- Oficina: Dimensionamento e avaliação em aulas mediadas por tecnologias. UFPR. 12 horas. 2020.

Indicação do número de vagas: 22 vagas por turma

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Controle de frequência nas atividades presenciais e síncronas: A presença será exigida e o controle da frequência será por lista de presença ou chamada, realizada nas atividades presenciais ou síncronas. Nas atividades síncronas, o estudante terá computada a presença de acordo com o tempo que permaneceu online.

Controle de frequência nas atividades assíncronas: As presenças nas atividades assíncronas serão computadas mediante o desenvolvimento de atividades que serão realizadas pelos estudantes e postadas no UFPR Virtual, dentro dos prazos estabelecidos.

Formas de avaliação: A avaliação será por meio de atividades, avaliações, listas de exercícios realizadas em aula e desenvolvimento de projeto. Os critérios para o desenvolvimento do projeto serão repassados no primeiro dia de aula. As atividades serão encaminhadas por meio do UFPR Virtual com as orientações específicas e respectivas rubricas. As listas de exercícios serão realizadas em horário de aula, de acordo com calendário apresentado no início da disciplina.

O projeto deverá ser elaborado e entregue em formato pdf e a apresentação deverá ser na forma presencial ou de vídeo, de acordo com o estabelecido no início do semestre.

Será reprovado o estudante que obtiver presença inferior a 75%, independente da nota.

Para o estudante que tiver frequência igual ou superior a 75%, os critérios são:

Nota $\geq$ 70: aprovado

Nota entre 40 e 69: exame final

Nota < 40: reprovado

Para o estudante que ficar em exame final, a média da nota obtida na disciplina e da nota obtida no exame final deverá ser igual ou superior a 50 para obter aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo: 2019 – Serviço Florestal Brasileiro, Brasília, DF: MAPA/SFB, 2019, 207p.

DALLA MARIA, G.M. et al. Manual de silvicultura: cultivo de florestas plantadas. Florianópolis: Epagri, 2017. (Boletim Didático, 136).

HIGA, R. C. V.; MORA, A. L.; HIGA, A. R. Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural. Curitiba: EMBRAPA FLORESTAS, 2000. 31 p.

IBÁ. Relatório Anual IBÁ 2021. Indústria Brasileira de Árvores. 2021. 177p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2 ed., revisada e ampliada. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 275 p.

OLIVERIA, Y. M. M.; OLIVEIRA, E. B. Plantações florestais: geração de benefícios com baixo impacto ambiental. EMBRAPA FLORESTAS. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ALENCAR, G. V. de. Novo Código Florestal Brasileiro: Ilustrado e de Fácil Entendimento. 2. ed. Vitória Ed. do Autor, 2016. 408 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano nacional de silvicultura com espécies nativas e sistemas agroflorestais – PENSAF. Brasília, 2007.

CORRÊA, C. M. C.; MALINOVSKI, J. R.; ROLOFF, G. Bases para planejamento de rede viária em reflorestamento no sul do Brasil. Floresta, v. 36, n. 2, p. 277-286, 2006.

EMBRAPA. Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado do Paraná. Colombo: EMBRAPA, 1986. 90p.

FERREIRA, C.A.; SILVA, H.D. Formação de povoamentos florestais. Embrapa, 2008.

GALVÃO, A.P.M. (Org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351p.

MORA, A. L.; GARCIA, C. H. A cultura do eucalipto no Brasil. São Paulo, 2000. 114 p.

PIRES, P. T. L.; LOPER, A. A.; MENDES, C. J.; PETERS, E. L.; MAIA, G. N.; ABREU, L. M. Dicionário de termos florestais. Curitiba: FUPEF, 2018. 102 p.

RAMOS, M.G.; SERPA, P.N.; SANTOS, C.B. dos; FARIAS, J.C. Manual de silvicultura: I – Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55p. (EPAGRI. Boletim Didático, 61).



Documento assinado eletronicamente por **DIEGO TYSZKA MARTINEZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/08/2022, às 16:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4847164** e o código CRC **33C3435B**.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Produção e Tecnologia de Sementes						Código: AF075	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Melhoramento de Plantas		Co requisito: não tem		Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EaD (x) Parcialmente EaD: 12 *C.H.			
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE): 00 CH semanal: 4h		Padrão (PD): 15h	Laboratório (LB): 45h	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00
Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00							
EMENTA Importância da semente. Formação e maturação de sementes. Sistemas de produção de sementes e legislação. Colheita de sementes. Secagem de sementes. Beneficiamento de sementes. Armazenamento de sementes. Germinação e dormência de sementes. Análise de sementes.							
JUSTIFICATIVA PARA OFERTA PARCIALMENTE EaD A oferta da disciplina envolvendo a interação da modalidade presencial e EaD, constitui em estratégia que visa estimular o aprendizado, por meio da integração das tecnologias digitais ao ensino. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita que o professor e estudantes interajam em um ambiente comum, integrando atividades, materiais didáticos e fóruns de discussões. O estudante poderá gerenciar o seu ritmo e tempo de aprendizado, promovendo o desenvolvimento da sua autonomia. O professor poderá realizar o acompanhamento individualizado do aprendizado do estudante, integrando o processo de ensino no ambiente presencial e on-line.							



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

PROGRAMA I. Importância da semente: conceito; atributos de qualidade da semente. II. Processo de formação e maturação de sementes: fases do processo de maturação de sementes; parâmetros para acompanhamento do processo de maturação de sementes. III. Sistemas de produção de sementes e legislação: categorias de sementes; vistorias de campo de produção de sementes; padrões para produção e comercialização de sementes. IV. Colheita de sementes: momento adequado de colheita das sementes; procedimentos para colheita de sementes; problemas e cuidados na colheita de sementes. V. Secagem de sementes: processo de secagem de sementes; métodos de secagem de sementes. VI. Beneficiamento de sementes: importância; princípios básicos do beneficiamento de sementes; operações do beneficiamento de sementes. VII. Amostragem de sementes: tipo de amostras de sementes; procedimentos para coleta das amostras de sementes. VIII. Fisiologia da germinação: conceito de germinação; fases da germinação; fatores envolvidos no processo de germinação (intrínsecos e extrínsecos). IX. Métodos para análise de sementes: determinação do grau de umidade; peso hectolitro; peso de mil sementes; análise da pureza física; teste de germinação; testes de vigor. X. Armazenamento de sementes: importância; princípios básicos do armazenamento de sementes; fatores que afetam a conservação das sementes.
OBJETIVO GERAL Que o aluno adquira conhecimentos básicos e aplicados de processos relacionados com a produção e tecnologia de sementes. OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) Reconhecer a importância do uso de sementes de alta qualidade na implantação de uma cultura agrícola. b) Conhecer os procedimentos básicos para a produção e análise de sementes.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS A disciplina será desenvolvida parcialmente na modalidade de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução nº 72/10-CEPE, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica presenciais da Universidade Federal do Paraná. Será conduzida por meio de aulas teóricas, aulas práticas e avaliações. A disciplina será desenvolvida com aulas expositivas (presenciais e/ou em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, dependendo do conteúdo curricular) e aulas práticas no Laboratório de Análise de Sementes. Para as aulas presenciais serão utilizados os seguintes recursos: lousa, notebook, projetor multimídia e insumos de laboratório.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Os conteúdos da disciplina no formato EaD serão ministrados de forma assíncrona na plataforma UFPR Virtual, de modo a permitir que o estudante tenha flexibilidade para gerenciar o seu ritmo e tempo de aprendizado.

a) Sistema de comunicação: será empregado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR Virtual, onde estarão disponibilizados materiais didáticos para o ensino remoto. Poderão ser utilizadas ferramentas como fórum, questionário ou tarefa, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono.

b) Modelo de tutoria a distância: a tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será exercida pelo docente da disciplina, com apoio de um monitor, se houver.

c) Material didático específico: para cada conteúdo ministrado no formato EaD, será utilizado material elaborado pelo docente especificamente para a educação à distância. Serão empregados materiais pertinentes a cada tópico relativo à disciplina, priorizando o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, serão disponibilizados aulas gravadas, textos de apoio, artigos ou vídeos, relacionados aos conteúdos disciplinares.

d) Guia da disciplina: será disponibilizado aos estudantes o guia da disciplina, com todas as informações necessárias, com atividades presenciais e remotas, ao longo do semestre letivo.

e) Atribuições do tutor: acompanhar as atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme o cronograma da disciplina; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do estudante; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; realizar a avaliação em relação às atividades desenvolvidas no AVA.

f) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: a maioria dos discentes da UFPR já teve contato com a UFPR Virtual em função do período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), mesmo assim será realizada a ambientação gradativa das turmas de alunos no AVA.

g) Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: os discentes poderão utilizar o Laboratório de Informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR para acessar os conteúdos disponibilizados no AVA, caso não disponham de internet e hardware próprios; a UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná. O docente-tutor irá indicar materiais pertinentes ao tema estudado em cada unidade (EaD ou presencial) que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem assim como tutoriais para uso do AVA (UFPR Virtual), caso haja necessidade.

h) Identificação do controle de frequência das atividades: para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, fórum ou questionário).

i) Rubricas das atividades: para cada atividade a ser realizada pelo estudante no formato EaD, será devidamente informada a ele as rubricas das atividades, informando claramente ao estudante os critérios de avaliação.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será baseada nas notas atribuídas aos estudantes em atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPR Virtual (tarefas, fóruns ou questionários) e, de maneira presencial, por meio da realização de duas provas teóricas.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

O controle de frequência dos conteúdos ministrados em formato EaD será feito, de forma assíncrona, por meio de atividades domiciliares desenvolvidas pelos discentes.

Serão aprovados os estudantes com nota igual ou maior que 70. Exame final: estudantes que obtiverem nota final abaixo de 70 e superior a 40 terão direito ao exame final, abrangendo todo o conteúdo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regras para Análise de Sementes**. MAPA/ACS, Brasília, 2009. 399p. Disponível em: <https://www.abrates.org.br/files/regras_analise_de_sementes.pdf>

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Guia de inspeção de campos para produção de sementes**. MAPA/ACS, Brasília, 2011. 41p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/arquivos-publicacoes-insumos-agricolas/3494_guia_de_inspecao_sementes.pdf>

BRASIL. **Lei nº 10.711**, de 5 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.711.htm>

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes** – ciência, tecnologia e produção. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Sementes e Mudanças**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/sementes-mudas>>

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 9**, de 2 de junho de 2005. Dispõe sobre as Normas para produção, comercialização e utilização de sementes. Disponível em: <<http://www.abrasem.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-9-de-2-de-junho-de-2005-Normas-para-a-Produ%C3%A7%C3%A3o-Comercializa%C3%A7%C3%A3o-e-Utiliza%C3%A7%C3%A3o-de-Sementes1.pdf>>

KRZYŻANOWSKI, F.C.; VIEIRA, R.D.; FRANÇA NETO, J.B.; MARCOS-FILHO, J. **Vigor de sementes: conceitos e testes**. Londrina: ABRATES, 2020. 598p.

MARCOS-FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. 2.ed. Londrina: ABRATES, 2015. 660p.

SÁ, M.E.; OLIVEIRA, S.A.; BERTOLIN, D.C. **Roteiro prático da disciplina de produção e tecnologia de sementes: análise da qualidade de sementes**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2011. 112p. Disponível em: <<https://fatebte.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2021/04/13-Roteiro-Pr%C3%A1tico-da-Disciplina-de-Produ%C3%A7%C3%A3o-e-Tecnologia-de-Sementes.pdf>>

Professor da Disciplina: Maristela Panobianco Vasconcellos

Assinatura: maristela@ufpr.br

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____

Assinatura: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Ficha 2 (variável)

Disciplina: ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS								Código: AF078D
Natureza: (X) Obrigatória () Opcional	(x) Semestral () Anual () Modular							
Pré-requisito: Produção e tecnologia de sementes AF 075			Co-requisito: -		Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EaD (x) Parcialmente EaD*12 horas			
CH Total: 60 h Prática como componente curricular (PCC):0 Atividade Curricular de Extensão:0 CH semanal: 4 h	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 30	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE):0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0	
EMENTA								
Armazenagem. Introdução. Rede armazenadora de grãos. Características dos grãos armazenados. Determinação de umidade dos grãos. Fatores que afetam a conservação dos grãos armazenados. Microflora dos grãos armazenados. Insetos que atacam os grãos armazenados e seu controle. Secagem dos grãos. Aeração de seca-aeração. Beneficiamento dos grãos. Armazéns. Manuseio e armazenamento de grãos a granel. Armazenamento nas fazendas. Padronização dos cereais e leguminosas. Certificação de armazéns. Armazenamento de produtos perecíveis sob refrigeração e atmosfera controlada.								
JUSTIFICATIVA PARA OFERTA PARCIALMENTE EaD								
O sistema parcialmente EAD na disciplina justifica-se por apresentar uma metodologia que irá integrar as tecnologias digitais ao ensino, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem ao aluno. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a UFPR Virtual, haverá interação entre docentes e estudantes em um ambiente comum com propostas de atividades que serão integradoras que permitirão o aprendizado. Haverá acompanhamento do aprendizado do aluno e de seu ritmo de aprendizagem, integrando o processo de ensino presencial e on-line. Ainda irá promover o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, já que flexibiliza seu tempo para desenvolver suas atividades. Adicionalmente, com o acompanhamento individualizado dos alunos será possível a elaboração de estratégias de ensino diversas de acordo com a necessidade do indivíduo.								

PROGRAMA DA DISCIPLINA I. Apresentação do programa da disciplina; ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, apresentação em fórum, conhecimento a respeito dos principais recursos do AVA; II. Introdução a armazenagem: rede armazenadora de grãos; tipos de armazéns; armazém convencional, silos graneleiros, armazéns emergenciais. III. Características dos grãos armazenados: respiração; porosidade; condutividade térmica; aquecimento; higrometria; ângulo de repouso. IV. Higrometria e determinação da umidade dos grãos: conceito de higrometria; equilíbrio higroscópico; importância da umidade dos grãos; métodos para determinação da umidade. V. Fatores que afetam a conservação dos grãos: insetos que atacam os grãos e seu controle; expurgo e outras pragas; microflora dos grãos armazenados; micotoxinas na alimentação humana e animal. VI. Manejo e armazenamento dos grãos a granel: beneficiamento e padronização dos grãos de cereais e leguminosas; secagem e aeração dos grãos; seca-aeração; termometria. VII. Certificação de armazéns: critérios para certificação de unidades armazenadoras; legislação vigente. VIII. Armazenamento de produtos perecíveis sob refrigeração e atmosfera controlada: perdas pós-colheita; perecibilidade; tipos de armazém; uso de refrigeração; atmosfera controlada.
OBJETIVO GERAL Os estudantes deverão conhecer os fundamentos básicos sobre o armazenamento de produtos agrícolas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) Os alunos deverão saber a importância do armazenamento de grãos, os tipos de unidades armazenadora e características dos grãos armazenados; b) Complementar estudos sobre higrometria; métodos de determinação da umidade dos grãos, termometria e manejo dos grãos a granel; c) Conhecimento e aplicação dos métodos de controle de insetos, patógenos e outras pragas relacionadas à massa de grãos; d) Complementar estudos sobre a certificação de unidades armazenadoras, sua importância e legislação vigente; e) Capacitar o aluno para a tomada de decisões relacionadas às perdas na pós-colheita, secagem e aeração dos grãos; f) Conhecimento sobre o armazenamento de produtos agrícolas perecíveis sob refrigeração e atmosfera controlada.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS A disciplina será desenvolvida parcialmente na modalidade de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução 72/10-CEPE, apresentando diferentes métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, e no qual o aluno esteja na centralidade do processo educativo. A disciplina, distribuída em 15 semanas, será desenvolvida por meio de aulas teóricas, práticas e atividades avaliativas. Em sala de aula serão realizadas aulas expositivo-dialogadas e utilizados os seguintes recursos: quadro de giz, notebook

e projetor multimídia e softwares específicos. As aulas/atividades práticas serão desenvolvidas presencialmente em empresas parceiras.

As unidades da disciplina que serão EaD estão previstas em formato assíncrono (aulas gravadas, leitura do material instrucional e realização das atividades), de modo a permitir que o(a) aluno(a) tenha flexibilidade em seus horários de estudo e aprendizagem.

a) Sistema de comunicação: Para mediar o conteúdo à distância da disciplina será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR (UFPR Virtual), onde será disponibilizado material instrucional (apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e poderão ser utilizadas ferramentas como fórum, glossário, questionário ou tarefas on-line, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono.

b) Modelo de tutoria a distância: a tutoria da disciplina no AVA será exercida pelo docente da disciplina, com apoio do monitor da disciplina (se disponível).

c) Material didático específico: Para cada unidade ministrada em EaD, será utilizado material elaborado para a educação à distância, pelo docente da disciplina. Também serão indicados materiais pertinentes ao tema estudado na unidade que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Serão disponibilizados textos de apoio, artigos ou vídeos para cada assunto abordado na disciplina.

d) Guia da disciplina: será disponibilizado aos alunos o guia da disciplina, com todas as informações necessárias sobre o andamento da disciplina (com atividades presenciais e remotas) ao longo do semestre letivo.

e) Atribuições do tutor: acompanhar as atividades discentes no AVA, conforme o cronograma do curso; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; realizar a avaliação dos discentes em relação às atividades desenvolvidas no AVA.

f) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: a maioria dos discentes já tem contato com o AVA (UFPR Virtual) em função do período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), ainda assim, parte do primeiro módulo da disciplina será destinado à devida ambientação dos alunos ao AVA.

g) Infra-estrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: os discentes poderão utilizar o Laboratório de Informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR para acessar os conteúdos disponibilizados no AVA, caso não disponham de internet e hardware próprios; UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná; o docente-tutor irá indicar materiais pertinentes ao tema estudado em cada unidade (EaD ou presencial) que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem assim como tutoriais para uso do AVA (UFPR Virtual), caso haja necessidade.

h) Identificação do controle de frequência das atividades: para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, glossário, fórum ou questionários).

i) Rubricas das atividades: para cada atividade a ser realizada pelo aluno no formato EaD será devidamente informado ao mesmo as rubricas das atividades, informando claramente ao aluno os critérios de avaliação.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O controle de frequência das unidades ministradas em EaD será feito por meio da realização, de forma assíncrona, de atividades domiciliares desenvolvidas pelos estudantes.

A avaliação será baseada nas notas atribuídas aos estudantes nas atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPR Virtual, ou seja, tarefas, fóruns, glossários ou questionários e de maneira presencial por meio da realização de duas avaliações teóricas.

A nota da disciplina consistirá na média das notas de participação do aluno nas atividades previstas no AVA (avaliadas de acordo com as rubricas acima citadas) e as avaliações teóricas aplicadas presencialmente. Serão aprovados os estudantes com nota igual ou maior que 70. Exame final: estudantes que obtiverem nota final abaixo de 70 e superior a 40 terão direito ao exame final, abrangendo todo o conteúdo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BRASIL. Lei no 9973/2000, de 29 de maio de 2000. Regulamenta sobre as atividades de armazenagem de produtos agropecuários, seus derivados, subprodutos e resíduos de valor econômico. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9973.htm

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes – ciência, tecnologia e produção. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO DE GRÃOS. Boletim de levantamentos de estoques privados. Disponível em <https://www.conab.gov.br/estoques/estoques-privados/levantamento-estoques-privados> CONAB.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO DE GRÃOS. Legislação de armazenagem e instruções normativas. Disponível em <https://www.conab.gov.br/armazenagem/legislacao-de-armazenagem>

MIIKE, L.H., SCUSSEL, V.M., FARONI, L.R.D. Armazenagem de grãos. Jundiaí, São Paulo:IBG – Instituto Bio Geneziz, 1p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

CÂMARA, F. M., FERREIRA, M.D. DURIGAN, M.F.B. Recomendações de compras, armazenamento e consumo de frutas e hortaliças. Ed. CEAGESP/EMBRAPA Instrumentação. 2020. 21p.

CEREDA, MARNEY PASCOLI (Coord) Manual de armazenamento e embalagem de produtos agropecuários. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, 1983.

EIFERT, E.C., SILVA, J.G., FONSECA, J.R., VIEIRA, E.H.N. Secagem, beneficiamento e armazenamento de grãos. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/123680/1/p223.pdf>

LÁZZARI, A.F. Umidade, fungos e micotoxinas na qualidade de sementes e rações. Curitiba: Ed. do autor. 1993. 134 p.
MARCOS-FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. 2.ed. Londrina: ABRATES, 2015. 660p. WEBER, E. A. Armazenagem Agrícola. Porto Alegre: Kepler Weber Industrial, 1998. 400p.

Professor da Disciplina: Profa. Dra. Adriana Martinelli Seneme (adriana.seneme@ufpr.br)

Assinatura: _____

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Leandro Flávio Carneiro

Assinatura: _____



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade



DISCIPLINA DE PAISAGISMO

Professora responsável: Francine Lorena Cuquel
Carga Horária Total: 60 horas

FICHA Nº. 2

Disciplina: PAISAGISMO					Código: AF091	
Natureza: () obrigatória (X) optativa		Semestral (x) Anual () Modular ()				
Pré-requisito: Horticultura I, Expressão Gráfica, Topografia D	Co-requisito:	Modalidade: (x) Presencial () EaD (x) 20% EaD () 100% Remoto				
CH Total: 60 Prática como Componente Curricular (PCC): 00 CH semanal: 4	Padrão (PD): 52	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 08	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 0
Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00	Extensão (EXT): 00	Prática como Componente Curricular (PCC): 00				

EMENTA (Unidades Didáticas)

Desenvolvimento de projetos de paisagismo. Estudo da paisagem em espaços públicos e privados. Planejamento e conceituação do projeto. Identificação das potencialidades e restrições da área de estudo. Criação do plano de projeto. Definição do escopo do projeto. Planejamento da vegetação do projeto. Métodos e técnicas de representação em planta e em elevação. Implantação e manutenção de projetos.

JUSTIFICATIVA PARA OFERTA PARCIAL EaD

Incentivar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo a flexibilização do tempo e a escolha do momento oportuno para resolver as atividades propostas. O sistema parcialmente EAD na disciplina justifica-se por apresentar uma metodologia que irá integrar as tecnologias digitais ao ensino, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem ao aluno. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a UFPR Virtual, haverá interação entre docentes e estudantes em um ambiente comum com propostas de atividades que serão integradoras que permitirão o aprendizado. Haverá acompanhamento do aprendizado do aluno e de seu ritmo de aprendizagem, integrando o processo de ensino presencial e on-line. Ainda irá promover o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, já que flexibiliza seu tempo para desenvolver suas atividades. Adicionalmente, com o acompanhamento individualizado dos alunos será possível a elaboração de estratégias de ensino diversas de acordo com a necessidade do indivíduo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA (itens de cada unidade didática)

- Contato com o cliente
- Inventário
- Descrição da área do projeto
- Elaboração de diagnóstico da área do projeto
- Elaboração da proposta de intervenção com setorização, circulação, atendendo os padrões para o projeto
- Elementos da composição
- Princípios da composição
- Definição da vegetação
- Tendências atuais do paisagismo
- Desenvolvimento de um anteprojeto



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade



OBJETIVO GERAL

Os alunos ao final da disciplina deverão ser capazes de desenvolver um anteprojeto de paisagismo incluindo as tendências atuais do paisagismo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os alunos ao final da disciplina devem demonstrar que sabem aplicar conceitos teóricos de elaboração de um projeto e as tendências atuais do paisagismo num anteprojeto de paisagismo.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será distribuída em 15 semanas desenvolvidas em aulas teóricas, práticas e a distância (EAD). Em sala de aula serão realizadas aulas expositivas-dialogadas e utilizados os seguintes recursos: quadro de giz, notebook e projetor multimídia. As aulas/ atividades práticas serão desenvolvidas presencialmente em projetos de paisagismo locais.

A disciplina também será desenvolvida parcialmente na modalidade parcial de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução 72/10-CEPE, apresentando diferentes métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, e no qual o aluno esteja na centralidade do processo educativo.

As unidades da disciplina que serão EaD estão previstas em formato assíncrono (aulas gravadas, leitura do material instrucional e realização das atividades), de modo a permitir que o(a) aluno(a) tenha flexibilidade em seus horários de estudo e aprendizagem.

a) Sistema de comunicação: Para mediar o conteúdo à distância da disciplina será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR (UFPR Virtual), onde será disponibilizado material instrucional (apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e poderão ser utilizadas ferramentas como questionário ou tarefas on-line, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono.

b) Modelo de tutoria a distância: a tutoria da disciplina no AVA será exercida pelo docente da disciplina.

c) Material didático específico: Para cada unidade ministrada em EaD, será utilizado material elaborado para a educação à distância, pelo docente da disciplina. Também serão indicados materiais pertinentes ao tema estudado na unidade que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

d) Informações sobre a disciplina: serão disponibilizadas aos alunos todas as informações necessárias sobre o andamento da disciplina (com atividades presenciais e remotas) ao longo do semestre letivo.

e) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: a maioria dos discentes já tem contato com o AVA (UFPR Virtual) em função do período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), ainda assim, parte do primeiro módulo da disciplina será destinado à devida ambientação dos alunos ao AVA.

f) Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: os discentes poderão utilizar o Laboratório de Informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR para acessar os conteúdos disponibilizados no AVA, caso não disponham de internet e hardware próprios; UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná; o docente-tutor irá indicar materiais pertinentes ao tema estudado em cada unidade (EaD ou presencial) que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem assim como tutoriais para uso do AVA (UFPR Virtual), caso haja necessidade.

g) Identificação do controle de frequência das atividades: para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, glossário, fórum ou questionários).



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade



FORMAS DE AVALIAÇÃO

A Nota da Disciplina será a média de duas notas:

- (1) Nota do anteprojeto;
- (2) Nota da prova escrita.

A nota do anteprojeto será composta pela soma das notas das tarefas semanais (valendo 30%) da nota com a nota das pranchas e da apresentação do anteprojeto (valendo 70%)

A avaliação das atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPR Virtual irá contabilizar para a nota das atividades semanais.

Serão aprovados os estudantes com nota igual ou maior que 70. Exame final: estudantes que obtiverem nota final abaixo de 70 e superior ou igual a 40 terão direito ao exame final, abrangendo todo o conteúdo da disciplina.

Estudantes que obtiverem Nota da Disciplina inferior a 70 e acima de 40 terão direito ao exame final, que consistirá em prova abrangendo todo o conteúdo da disciplina no dia 09 de maio de 2021 às 13:30h.

FREQUÊNCIA

A frequência da disciplina será contabilizada pela presença nas aulas teóricas e práticas.

O controle de frequência das unidades ministradas em EaD será feito de forma assíncrona de atividades domiciliares desenvolvidas pelos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LORENZI, H. (Coord.). **Palmeiras no Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 320p.
LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1120p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBUD, B. **Criando paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. Barcelona. 2007. 208p.
BROOKES, J. **Guía completa de diseño de jardines** Blume, Barcelona, 2007.
KLIASS, R. G. (Coord.) **Desenhando Paisagens, moldando uma profissão**. Editora Senac, São Paulo, 2006.
MALAMUT, M. **Paisagismo - Projetando Espaços Livres**. 2011. 148p.
PAIVA, P. D.O. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. Lavras, UFLA, 2008. 604p.
SIQUEIRA, V. B. **Burle Marx**. Cosac & Naify. São Paulo. 2002.
VIEIRA, M. E. M. **O Jardim e a paisagem**. Annablume Editora, São Paulo, 2007.
VILACA, J. **Plantas Tropicais: Guia Prático para o Novo Paisagismo Brasileiro**. Nobel, 2005.

Professora Responsável: Francine Lorena Cuquel
Chefe de Departamento: Leandro Flávio Carneiro



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Agrárias
Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade



DISCIPLINA DE PAISAGISMO

	2ª. feira	Prática	Teórica	Trabalho extra-classe
1	Semana 1	- Introdução - Elaboração de projetos de paisagismo e técnica de inventário		Execução do inventário da área do projeto
2	Semana 2	Inventário do projeto		Elaboração do inventário, análise e diagnóstico
3	Semana 3	Apresentação do inventário e diagnóstico	Teoria sobre desenvolvimento da proposta	Desenvolvimento da proposta e do tema
4	Semana 4	Visita a Parques de Curitiba	Teoria sobre setorização e estudo da topografia	Desenvolvimento do catálogo
5	Semana 5	Apresentação da proposta do tema	Desenvolvimento da proposta e do tema	Desenvolvimento da proposta e do tema
6	Semana 6	Desenvolvimento da proposta	Teoria sobre pontos focais	Apresentação das diretrizes do projeto
7	Semana 7	Desenvolvimento da proposta	Modelo de quadriculado e traçado	Vias de acesso (com declive)
8	Semana 8	Apresentação da proposta com setorização	Elementos da composição	- Desenvolvimento da proposta - Seleção das espécies
9	Semana 9	Desenvolvimento da proposta	Princípios da composição	- Desenvolvimento da proposta - Seleção das espécies
10	Semana 10	Desenvolvimento da proposta	Representações gráficas	Representações gráficas
11	Semana 11	Prática de composição paisagística	Representações gráficas	Representações gráficas
12	Semana 12	1ª. Avaliação – Apresentação do Projeto		
13	Semana 13	Implantação de projetos de paisagismo		
14	Semana 14	Manutenção de projetos de paisagismo		
15	Semana 15	2ª. Avaliação – Prova escrita		
		Exame final		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

DISCIPLINA DE PÓS-COLHEITA APLICADA À HORTICULTURA

Professora responsável: Francine Lorena Cuquel
Carga Horária Total: 60 horas

FICHA Nº. 2

Disciplina: PÓS-COLHEITA APLICADA À HORTICULTURA		Código: AF092				
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: Horticultura I	Co-requisito:	Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EaD (X) Parcialmente EaD 12*C.H.				
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 CH semanal: 04	Padrão (PD): 52h	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 08	Estágio (ES): 00h	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00
Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0	Extensão (EXT): 0	Prática como Componente Curricular (PCC): 0				
EMENTA (Unidades Didáticas) Comportamento pós-colheita de frutas, flores e hortaliças; definição do ponto de colheita; alternativas de armazenamento e beneficiamento de espécies hortícolas; estudo das principais causas de perdas pós-colheita. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA EaD Incentivar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo a flexibilização do tempo e a escolha do momento oportuno para resolver as atividades propostas. O sistema parcialmente EAD na disciplina justifica-se por apresentar uma metodologia que irá integrar as tecnologias digitais ao ensino, oportunizando novas possibilidades de aprendizagem ao aluno. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a UFPR Virtual, haverá interação entre docentes e estudantes em um ambiente comum com propostas de atividades que serão integradoras que permitirão o aprendizado. Haverá acompanhamento do aprendizado do aluno e de seu ritmo de aprendizagem, integrando o processo de ensino presencial e on-line. Ainda irá promover o desenvolvimento e a autonomia dos estudantes, já que flexibiliza seu tempo para desenvolver suas atividades. Adicionalmente, com o acompanhamento individualizado dos alunos será possível a elaboração de estratégias de ensino diversas de acordo com a necessidade do indivíduo.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

PROGRAMA (itens de cada unidade didática)

- Condições pré-colheita que afetam a qualidade
- Mudanças que ocorrem na pós-colheita
- Respiração
- Transpiração
- Etileno e mudanças da atmosfera
- Pontos de colheita
- Avaliação da maturação
- Padronização e classificação de frutas e hortaliças
- Colheita e beneficiamento
- Armazenamento
- Técnicas para aumentar a vida-de-prateleira.

OBJETIVO GERAL

Ao final do curso o aluno deve entender os mecanismos fisiológicos envolvidos na pós-colheita de produtos hortícolas e identificar e aplicar as técnicas de manuseio para manter a qualidade e prolongar a vida-de-prateleira dos produtos hortícolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso o aluno deve ser capaz de reconhecer um ponto de maturação de uma fruta ou hortaliça, saber aplicar técnicas para aumentar a vida-de-prateleira de frutas ou hortaliças, saber administrar uma casa de embalagem, saber manusear um sistema de beneficiamento, saber controlar uma câmara fria com atmosfera controlada, saber controlar uma câmara fria com atmosfera modificada, saber reconhecer distúrbios fisiológicos e como controlá-los, saber instalar um sistemas de classificação e beneficiamento de frutas e hortaliças.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será distribuída em 15 semanas desenvolvidas em aulas teóricas, práticas e a distância (EAD). Em sala de aula serão realizadas aulas expositivas-dialogadas e utilizados os seguintes recursos: quadro de giz, notebook e projetor multimídia. As aulas/ atividades práticas serão desenvolvidas presencialmente em empresas parceiras.

A disciplina também será desenvolvida parcialmente na modalidade parcial de Educação à Distância (EaD), em conformidade com a Resolução 72/10-CEPE, apresentando diferentes métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado, e no qual o aluno esteja na centralidade do processo educativo.

As unidades da disciplina que serão EaD estão previstas em formato assíncrono (aulas gravadas, leitura do material instrucional e realização das atividades), de modo a permitir que o(a) aluno(a) tenha flexibilidade em seus horários de estudo e aprendizagem.

a) Sistema de comunicação: Para mediar o conteúdo à distância da disciplina será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na UFPR (UFPR Virtual), onde será disponibilizado material instrucional (apostila, vídeo aulas, etc.) específico para a educação à distância, e poderão ser utilizadas ferramentas como questionário ou tarefas on-line, sendo estas atividades realizadas de modo assíncrono.

b) Modelo de tutoria a distância: a tutoria da disciplina no AVA será exercida pelo docente da disciplina.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

- c) Material didático específico: Para cada unidade ministrada em EaD, será utilizado material elaborado para a educação à distância, pelo docente da disciplina. Também serão indicados materiais pertinentes ao tema estudado na unidade que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem.
- d) Informações sobre a disciplina: serão disponibilizadas aos alunos todas as informações necessárias sobre o andamento da disciplina (com atividades presenciais e remotas) ao longo do semestre letivo.
- e) Previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: a maioria dos discentes já tem contato com o AVA (UFPR Virtual) em função do período de ERE (Ensino Remoto Emergencial), ainda assim, parte do primeiro módulo da disciplina será destinado à devida ambientação dos alunos ao AVA.
- f) Infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina: os discentes poderão utilizar o Laboratório de Informática do Setor de Ciências Agrárias da UFPR para acessar os conteúdos disponibilizados no AVA, caso não disponham de internet e hardware próprios; UFPR Virtual possui suporte tecnológico pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná; o docente-tutor irá indicar materiais pertinentes ao tema estudado em cada unidade (EaD ou presencial) que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem assim como tutoriais para uso do AVA (UFPR Virtual), caso haja necessidade.
- g) Identificação do controle de frequência das atividades: para o controle de frequência no AVA será considerada a participação dos alunos nas atividades previstas no AVA (tarefa, glossário, fórum ou questionários).

Avaliações

1ª Prova escrita

2ª Prova escrita

AValiaÇÃO: A nota da disciplina será a média das 2 avaliações, que possuem o mesmo peso.

EXAME FINAL: Estudantes que obtiverem nota final abaixo de 70 e superior a 40 terão direito ao exame final.

FREQUÊNCIA

A frequência da disciplina será contabilizada pela presença nas aulas teóricas e práticas. O controle de frequência das unidades ministradas em EaD será feito de forma assíncrona de atividades domiciliares desenvolvidas pelos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENCI, S. A.; SOARES, A. G.; FREIRE-JÚNIOR, M. **Manual de Perdas Pós-Colheita em Frutos e Hortaliças**, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica (Documentos nº 27), 2007. 16 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/33932/1/1997-DOC-0027.pdf>

LUENGO, R. de F. A.; HENZ, G. P.; MORETTI, C. L.; CALBO, A. G. **Pós-colheita de hortaliças**, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 100 p. (Coleção Saber, 6). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/86808/1/00081040.pdf>

SÁ, C. R. L.; SILVA, E. DE O.; TERAPO, D.; MACEDO, SARAIVA, A. C. M. **Métodos de controle do etileno na qualidade e conservação pós-colheita de frutas**. Fortaleza: Embrapa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

Agroindústria Tropical, 2008. 36 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 111. Disponível em: <https://www.embrapa.br> >

SENAR. Serviço Nacional de aprendizagem Rural. **Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização**. 1622017. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br> 76p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. **Manuseamento de Produtos Hortofrutícolas**, SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação. 2005 • 1.ª ed., 112p. Disponível em: http://www.spi.pt/documents/books/valorizacao_exportacoes_agriculas/docs/Manualval_II.pdf

CHITARRA, A. B.; PRADO, M.E.T. **Tecnologia de armazenamento pós-colheita para frutos e hortaliças in natura**. Lavras: FAEPE, 2002. 112 p.

CHITARRA, A. B.; PRADO, M.E.T. **Utilização de atmosfera modificada e controlada em frutos e hortaliças**. 1. ed. Lavras: FAEPE, 2000. v. 500. 62 p.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de Frutos e Hortaliças: fisiologia e manejo**. 2ª. Ed. Universidade Federal de Viçosa. 2005. 783p.

GROSS, K. C.; WANG, C. Y.; SALTVEIT, M. **The Commercial Storage of Fruits, Vegetables, and Florist and Nursery Stocks**. Agricultural Handbook Number 66. 2004 Disponível em: <https://www.ars.usda.gov>

KLUGE, R.A.; SCARPARE FILHO, J. A.; PEIXOTO, C. P.; JACOMINO, A. P. **Distúrbios Fisiológicos em Frutos**. Piracicaba: FEALQ, 2001. v. 1. 56 p.

MORETTI, C. L. **Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa; SEBRAE, 2007. v. 1. 527 p.

Professora Responsável: Francine Lorena Cuquel
Chefe de Departamento: Leandro Flávio Carneiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

CRONOGRAMA

	DATA	SEMANA/ ASSUNTO
1	Semana 1	Introdução/ Qualidade, segurança e rastreabilidade
2	Semana 2	Revisão de carboidratos, proteínas e lipídios Mudanças que ocorrem na pós-colheita
3	Semana 3	Respiração, transpiração e refrigeração
4	Semana 4	Etileno e mudanças da atmosfera
5	Semana 5	Visita
6	Semana 6	1ª Prova parcial
7	Semana 7	Pontos de colheita e avaliação da maturação
8	Semana 8	Padronização e classificação de frutas e hortaliças
9	Semana 9	Colheita e beneficiamento
10	Semana 10	Visita
11	Semana 11	Armazenamento refrigerado, armazenamento controlado
12	Semana 12	Atmosfera modificada
13	Semana 13	Distúrbios fisiológicos
14	Semana 14	Técnicas para aumentar a vida-de-prateleira
15	Semana 15	2ª Prova parcial
		Exame final



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Coordenação de Engenharia Agrônômica
DSEA - Departamento de Solos e Engenharia Agrícola

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Microbiologia Agrícola		Código: AL071E					
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: () Totalmente Presencial () Totalmente EaD (X) Parcialmente EaD 12h					
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 0h Atividade Curricular de Extensão (ACE): 12h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 40h	Laboratório (LB): 20h	Campo (CP): 00h	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA (Unidade Didática)							
Introdução ao estudo de microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos, protistas e vírus. Metabolismo microbiano. Biomassa microbiana do solo. Ciclos biogeoquímicos. Indicadores microbiológicos do solo. Associações benéficas entre microrganismos e plantas: fungos micorrízicos arbusculares, bactérias promotoras de crescimento vegetal, simbiose entre rizóbios e leguminosas.							
PROGRAMA (itens de cada unidade didática)							
Aula	Conteúdos					Modalidade - CH	
01	Introdução à microbiologia: definições; principais descobertas da microbiologia; oportunidades de trabalho na microbiologia. Prática: Biossegurança no uso de laboratório.					Aula expositiva EaD: 03h Laboratório: 01h	
02	Características gerais dos procariontes, classificação filogenética, grupos funcionais de importância agrônômica, crescimento e reprodução das bactérias, com ênfase naquelas do solo Prática: Preparo de lâmina com bactérias para visualização da coloração de Gram; preparo de meio de cultura para crescimento de microrganismos.					Aula expositiva EaD: 02h Laboratório: 02h	
03	Características gerais, classificação filogenética, grupos funcionais de importância agrônômica, crescimento e reprodução dos fungos, com ênfase naqueles do solo Prática: Diluição sucessiva do solo e plaqueamento em meio específico para bactérias e para fungos.					Aula expositiva EaD: 02h Laboratório: 02h	
04	Características gerais dos protistas do solo; Características dos vírus. Prática: Observação do crescimento das colônias microbianas; preparo de lâmina de microscópio.					Aula expositiva EaD: 02h Laboratório: 02h	
05	Diversidade microbiana; Fatores que afetam o crescimento microbiano. Curva de crescimento microbiano. Prática: Microscopia de microrganismos.					Aula expositiva EaD: 02h Laboratório: 02h	



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Coordenação de Engenharia Agrônômica
DSEA - Departamento de Solos e Engenharia Agrícola

06	Prova Escrita	04h
07	Indicadores microbiológicos do solo. Biomassa microbiana do solo. Atividade microbiana do solo. Extensão universitária: Elaboração de proposta de atividade de extensão universitária. Definição da metodologia de trabalho, preparo de materiais e conteúdo para atividade de extensão universitária.	Aula expositiva dialogada presencial: 04h
08	Ação de extensão universitária na comunidade não universitária. Coleta de amostras de solos para análise de indicadores microbiológicos do solo. Laboratório: manejo das amostras de solo	Aula de campo: 02h Laboratório: 02h
09	Ciclos biogeoquímicos do C e N: processos de solubilização e de imobilização de nutrientes do solo. Prática: Incubação de amostra da ação extensionista para determinação da respiração e da biomassa microbiana do solo.	Aula expositiva dialogada presencial: 02h Laboratório: 02h
10	Ciclos biogeoquímicos do S e P: processos de solubilização e de imobilização de nutrientes do solo. Prática: Determinação da atividade respiratória e da biomassa microbiana do solo. Elaboração de apresentação de extensão universitária .	Aula expositiva dialogada presencial: 02h Laboratório: 02h
11	Ação de extensão universitária: apresentação e discussão dos resultados com a comunidade não universitária.	Seminários: 04h
12	Fungos micorrízicos: Tipos; funcionamento da simbiose; estratégias de produção de inoculantes. Prática: preparo de raízes e observação de micorrizas em microscópio	Aula expositiva dialogada presencial: 02h Laboratório: 02h
13	Bactérias promotoras de crescimento vegetal: Bactérias associativas, fixadores de nitrogênio, solubilizadores de fosfato. Prática: Inoculação de rizóbios ou bactérias promotoras de crescimento vegetal em sementes de leguminosas.	Aula expositiva dialogada presencial: 02h Laboratório: 02h
14	Simbioses de rizóbios com leguminosas; Fisiologia da fixação biológica de nitrogênio.	Aula expositiva dialogada presencial: 04h
15	Prova escrita	Atividade online 1h Atividade presencial 03h

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os aspectos básicos da microbiologia do solo aplicada à produção agrícola para uma agricultura menos poluente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever as principais características das bactérias, fungos, protistas e vírus do solo;
2. Apresentar fatos e argumentos sobre a importância dos microrganismos do solo para a manutenção da produtividade do solo;
3. Utilizar indicadores microbiológicos de qualidade do solo para nortear decisões de manejo do solo;
4. Trocar e construir conhecimento sobre a microbiologia e saúde do solo com a comunidade não acadêmica;
5. Demonstrar conhecimento especializado sobre o funcionamento das associações simbióticas para a nutrição e sanidade das plantas;
6. Saber empregar os microrganismos de associações simbióticas e bioinsumos nos sistemas de produção vegetal;
7. Saber orientar os produtores rurais sobre a aplicação mais adequada dos inoculantes na agricultura;



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Coordenação de Engenharia Agrônômica
DSEA - Departamento de Solos e Engenharia Agrícola

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante: a) aulas expositivas gravadas em vídeo disponíveis para EaD; b) aulas expositivas-dialogadas pelo professor e apresentação de seminários pelos discentes com utilização de quadro e equipamentos multimídia; c) aulas com resolução de exercícios; d) aulas de campo; e) aulas de laboratório.

As aulas de EaD serão disponibilizadas no Teams em turma própria. Além disso, os discentes responderão a um questionário no próprio Teams para verificação do aprendizado dos conteúdos passados.

A ACE será desenvolvida a partir da elaboração de um plano de ação de extensão universitária, com objetivo de fazer os discentes realizarem uma avaliação da saúde do solo com base nos indicadores microbiológicos, com idas a campo para coleta de amostras, determinação dos indicadores em laboratório, preparo das apresentações em sala de aula, e devolutiva do trabalho à comunidade não universitária, presencialmente e/ou por meios remotos (por exemplo, com a elaboração de uma publicação popular). A ação universitária na disciplina será parte de um projeto de extensão conjunto do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, devidamente aprovado pela PROEC.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A aprovação é determinada pela Resolução 37/97 CEPE, que estabelece que os discentes precisam ter 75% de frequência, média 7,0 durante o semestre, ou 5,0 após o exame final, para serem aprovados.

Na disciplina de Microbiologia Agrícola, todas as atividades avaliativas terão nota entre 0 e 100 com pesos diferentes no cômputo da média final: duas provas escritas durante o semestre, cada uma com peso 2,5, atividade de extensão universitária com peso 3,0 e atividades extras (relatórios, exercícios, questionários, trabalhos de pesquisa bibliográfica) com peso 2,0.

O cronograma da disciplina com o calendário das aulas presenciais e EaD, provas, ACE, tipo de avaliação e sistema de aprovação será apresentado no primeiro dia de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, E.J.B.N.; ANDREOTE, F.D. (Ed.) Microbiologia do Solo. 2a ed. Piracicaba: ESALQ, 2016. 221p. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/109/92/461-1>.

DIONÍSIO, J.A.; PIMENTAL, I.C.; SIGNOR, D.; DE PAULA, A.M.; MACEDA, A.; MATANNA, A.L. Guia Prático de Biologia do Solo. Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2016. 160p. Disponível em: http://www.dsea.ufpr.br/publicacoes/guia_pratico_biologia_solo.pdf.

NOGUEIRA, A.V.; SILVA-FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2015. 211p. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Microbiologia.pdf>

SILVEIRA, A.P.D.; FREITAS, S.S. (Ed.) Microbiota do Solo e Qualidade Ambiental. Campinas: Instituto Agrônômico, 2007. 312p. Disponível em: <http://www.iac.agricultura.sp.gov.br/publicacoes/arquivos/microbiota.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I.T. Microbiologia dos Alimentos. Recife: EDUFPE, 2010. 86p. Disponível em: http://pronatec.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Microbiologia_dos_Alimentos.pdf.

CEBALLOS, B.S.O.; DINIZ, C.R. Técnicas de Microbiologia Sanitária e Ambiental. Campina Grande: EDUEPB, 2017. 324p. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Tecnicas-de-Microbiologia.pdf>.

DUARTE, E.R. (Ed.) Microbiologia Básica para as Ciências Agrárias. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, 2011. 129p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267332910_Microbiologia_Basica_para_Ciencias_Agrarias.

HUNGRIA, M.; ARAUJO, R. S. (Ed.) Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Goiânia: Embrapa Arroz e Feijão, 1994. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/199952/manual-de-metodos-empregados-em-estudos-de-microbiologia-agricola>.

MOREIRA, F.M.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. Lavras: Editora UFLA, 2006. 744p. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/departamentos/Iso/arquivos_aula/LSO_400%20Livro%20-%20Microbiologia%20e%20bioquimica%20do%20solo.pdf.

REIS, A.A.S.; SANTOS, R.S. Microbiologia Básica. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, 2016. 80p. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/docBiblioteca/ebooks/%C2%B0%C2%B0702064074.pdf>.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Coordenação de Engenharia Agrônômica
DSEA - Departamento de Solos e Engenharia Agrícola

Professor da Disciplina: Glaciela Kaschuk

Assinatura:

Glaciela Kaschuk

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Renato Marques

Assinatura:

**ANEXO D – MINUTA NOVA RESOLUÇÃO UFPR -
ESTABELECE DIRETRIZES PARA A INCORPORAÇÃO DE
CARGA HORÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

RESOLUÇÃO Nº XX/25 CEPE

Estabelece as diretrizes para a incorporação de carga horária de Educação a Distância em curso de graduação presencial da Universidade Federal do Paraná

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal do Paraná, órgão normativo, consultivo e deliberativo da administração superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 21 do Estatuto da UFPR e considerando o disposto no parecer n.º xxx exarado pelo Conselheiro xxxxx no processo n.º xxxxxxxx e consubstanciado:

- no Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025
- na Portaria MEC Nº 506, de 10 de julho 2025
- na Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025
- na Portaria MEC nº 381, de 20 de maio de 2025
- no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017

RESOLVE:

Art. 1º Para fins desta resolução, considera-se curso presencial aquele em que as atividades presenciais, contemplam, no mínimo, 70% da carga horária do curso.

Parágrafo Único. Atividade presencial é aquela realizada em tempo e espaço coincidentes, com a participação do estudante e do docente, ou de outro responsável designado pela atividade formativa.

Art. 2º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais poderão introduzir na sua estrutura curricular a oferta de disciplinas com carga horária a distância, observadas a legislação vigente e as presentes normas.

§ 1 A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como o processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos.

Considera-se:

I – Atividade síncrona: atividade realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.

II – Atividade síncrona mediada: atividade síncrona realizada com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico e controle de frequência dos estudantes.

III – Atividade assíncrona: atividade na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos.

§ 2 A inclusão de carga horária de ensino a distância nos cursos presenciais deve ser comunicada de forma explícita aos estudantes, devendo também constar no projeto pedagógico e nos meios de comunicação institucionais.

§ 3 As disciplinas ofertadas com carga horária a distância deverão acompanhar o calendário acadêmico da UFPR e contar com, no mínimo, uma avaliação de aprendizagem obrigatoriamente presencial.

§ 4 O disposto neste artigo não se aplica ao curso de graduação em Medicina, que deve ser ofertado integralmente por meio de atividades presenciais, vedada a introdução de carga horária a distância.

Art. 3º Poderão ser ofertadas disciplinas com carga horária a distância desde que esta oferta não ultrapasse 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

§1 Cabe às coordenações de cursos o controle da carga horária máxima a distância.

Art. 4º A oferta de disciplinas com carga horária a distância deverá garantir a equivalência quanto ao desenvolvimento do conteúdo, das competências e das habilidades existentes no formato presencial, observado o disposto no projeto pedagógico do respectivo curso.

Art. 5º A unidade que ofertar disciplina com carga horária a distância deverá garantir a disponibilização de equipamentos e dispositivos de acesso à internet.

Art. 6º Cursos que contenham disciplinas com carga horária a distância devem explicitar em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além dos elementos obrigatórios previstos nas diretrizes curriculares e normas internas da UFPR, o que tratam os incisos deste caput.

a) Distribuição da carga horária presencial e da carga horária a distância, por disciplina e no total do curso.

b) Diretrizes para elaboração, seleção, aplicação e atualização dos materiais didáticos e das atividades a distância, conforme instrução normativa específica da Superintendência de Educação a Distância e Inovações Pedagógicas (SEaDIP) sobre o tema.

c) Indicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) institucionais para os processos de ensino e aprendizagem e de gestão acadêmica. Encerrada a disciplina, os conteúdos e registros deverão permanecer disponíveis no ambiente institucional para fins de avaliação externa.

d) Previsão de período de ambientação para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) institucionais.

e) Articulação das ferramentas tecnológicas e das metodologias para os processos de ensino e aprendizagem.

e) Previsão de acessibilidade física, metodológica e digital em consonância com as normativas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE).

f) Identificação do controle de frequência das atividades presenciais e síncronas mediadas e estratégias que ampliem a participação e o engajamento dos estudantes.

g) Formas de avaliação, contemplando os critérios adotados e a previsão de, no mínimo, uma avaliação presencial. As avaliações presenciais deverão ter peso majoritário na composição da nota final de cada unidade curricular. Destas, ao menos um terço deverá ser constituído por questões discursivas de análise e síntese. Essa última exigência poderá ser dispensada para as avaliações realizadas por meio de atividades práticas.

Art. 7º Para fins desta Resolução, o professor que ministra a disciplina exercerá a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

§ 1º Entende-se como mediação pedagógica a interlocução com os(as) estudantes, promovendo a interação entre participantes e orientando o processo de aprendizagem.

§ 2º O professor mediador deverá comprovar, no mínimo, 30 (trinta) horas de formação, que poderão ser obtidas de forma cumulativa, em temas relacionados à docência e/ou à avaliação da aprendizagem no contexto da Educação a Distância.

§ 3º A formação poderá ser realizada em cursos ofertados pela Universidade Federal do Paraná ou por outras instituições credenciadas em EaD pelo MEC.

§ 4º A comprovação de que trata o parágrafo 2º deverá ser anexada ao processo de aprovação ou reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e mantida atualizada pela coordenação do curso, conforme as normativas estabelecidas pela PROGRAP.

Art. 8º A proposta de carga horária a distância em cursos de graduação deve estar prevista no Projeto Pedagógico de Curso de acordo com as normativas da UFPR e aprovado pela Superintendência de Inovação Pedagógica e Educação a Distância da UFPR.

Art. 9º Compete às coordenações de curso acompanhar e assegurar o cumprimento dos critérios definidos nesta Resolução.

Art. 10º Além do disposto nesta Resolução, a incorporação de carga horária de Educação a Distância em curso de graduação presencial deverá observar os critérios e diretrizes estabelecidos em normativas nacionais e institucionais.

Art. 11º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.